

Evernight Publishing



SAM CRESCENT





Sam Crescent

#8 Revenge

Série The Skulls

Revenge Copyright © 2014 Sam Crescent

SINOPSE

Dois MCs e um inimigo - quem vai sair vivo?

Qualquer ameaça contra os Skulls e Tiny lida com isso, mas Gonzalez não é uma ameaça comum. Acabar com ele vai exigir mais do que uma bala na cabeça. Vai levar tempo, paciência e ajuda, mas Tiny pode confiar em Devil? Ninguém foi capaz de controlar o líder dos Chaos Bleeds, então até onde vai a fidelidade de Devil? Quando Eva e Angel são atacadas, Tiny se perde. Ele vai lidar com a ameaça sozinho - e uma amizade é dilacerada.

Chamado para longe de Fort Wills, Devil não tem escolha a não ser lidar com o corpo morto pendurado do lado de fora de seu complexo. A irmã de Lexie não fazia parte do seu mundo, mas agora ele tem que lidar com a morte dela. Ele está farto de ameaças, mortes e incerteza - e de Tiny. Devil vai acabar com o filho da puta que quase destruiu o seu clube, não importa quem fique em seu caminho.

Ninguém é o mesmo novamente quando Gonzalez deixa sua marca por onde passa. Quem vai sobreviver? Quem vai morrer? E o que vai acontecer a seguir?

A SÉRIE

Série The Skulls

Sam Crescent



PRÓLOGO

Seis meses de Blind Devotion

A bagunça

— Butch, acorde, baby. Por favor, você tem que acordar. Você não pode morrer, — disse Cheryl, gritando seu nome. Havia sangue por toda parte e nenhum dos Skulls concordaram em ajudá-lo. Tudo estava errado e ela não sabia como deixá-lo melhor. — Por favor, alguém, me ajude.

Tiny, Devil e Alex olhavam para o corpo dele, se recusando a ajudar. Por que eles não ajudavam? Butch tinha feito tudo o que eles pediram.

Ele não disse tudo sobre os Savage Brothers MC, apenas parte disso.

— Ele está morto. Deixe ele pra lá, — disse Tiny, cuspidando no chão. Ele estava coberto de sangue, com o braço segurando um corte gigante que revelava muito de sua carne. Gonzalez e os Savage Brothers tinham entrado de surpresa e agora ambos os clubes estavam tendo que pagar o preço.

— Não, ele não está morto. Eu posso sentir o pulso. Por favor, vocês têm que ajudá-lo. — Cheryl tentou cobrir o ferimento de bala para manter o sangue dele de abandonar o seu corpo.

Ninguém estava ajudando, Sandy estava andando por toda a sala. O que restou do prédio da prefeitura de Fort Wills deixou muito a desejar; os civis estavam correndo ao redor tentando fugir do ataque que atingiu a cidade nos dias que Tiny tinha ido para a guerra com Devil. Pela primeira vez em anos Devil e Tiny não se davam bem e foi tudo por causa de Gonzalez. Eles haviam sido enganados, Gonzalez nunca teve a intenção de escolher entre os dois homens, ele ia tomar Fort Wills e Piston County, matando todos eles.

Cheryl viu os olhares que estavam atirando em seu homem. Foi tudo um grande erro. Eles estavam todos olhando para Butch como se ele fosse um rato, um verme, algo que não poderiam tocar. Eles não sabem que ele estava ajudando todos eles?

— Ele não vai receber a minha fodida ajuda, — disse Zero, se levantando. — Ele está morto para mim.

— Isto é o que Gonzalez quer, — disse ela. Butch tinha dito a ela quase tudo sobre o que ele tinha feito e o porquê. Ele não tinha falado sobre a parte dos Savage Brothers vindo hoje, ele prometeu a ela que ele tinha dado a eles um local diferente. Ou Butch havia mentido para ela ou os Savage Brothers haviam mentido para Butch. Gonzalez tinha que ser derrubado. Não havia como parar o que ele ia fazer. Ele estava traindo seus irmãos, e ainda assim ele estava os protegendo ao mesmo tempo. Ela viu através das ações dele o que tinha acontecido apenas momentos atrás, então por que eles não podiam? O clube Savage Brothers estava em seu sangue, ele estava ajudando todos os três clubes, mesmo sem escolher um, os Skulls eram a casa dele.

Butch disse o que fez para Alex. Ele disse a ela tanto quanto podia. Os Skulls e Chaos Bleeds estavam se recusando a ver a verdade, e agora o amor de sua vida estava morrendo em seus braços. Olhando ao redor da sala, ela viu que os membros de ambos os clubes estavam morrendo ao redor deles. Isso não tinha que ser desta maneira.

Ela tentou pensar rápido.

Encarando de um homem para o outro, ela tentou descobrir o caminho mais rápido para ajudar o seu homem.

Todos eles, além de Alex, se casaram. Essas mulheres estavam em uma casa segura, ou, pelo menos, eles pensaram que era seguro. Butch tinha organizado para que as mulheres e crianças estivessem no armazém na esperança de atrair Gonzalez para longe deles. Os Savage Brothers sabiam onde eles estavam e talvez Gonzalez soubesse também.

— Se você deixar Butch morrer, cada pessoa que é importante para vocês vai morrer, — disse ela, deixando suas palavras afundar. Ela odiava ameaçá-los, mas ela tinha que fazer algo para salvar seu homem de morrer. Butch era toda a sua vida.

— Eles estão seguros.

— Estão? Você ouviu notícias de Lexie? Eva? Tate? Todos eles estão onde Butch os colocou, eu sei que posso acabar com as vidas deles se o coração dele parar de bater. — ela rangeu os dentes enquanto o sangue escorria por entre os dedos.

Cheryl estava disposta a fazer de tudo para salvar seu homem, até mesmo colocar a vida das mulheres dos clubes em jogo.

CAPÍTULO UM

Tiny e Eva

Três meses antes

— Você tem alguma ideia do que você fez? — Tiny perguntou, virando para encarar Devil. Seus homens mais próximos estavam presentes para a luta que estava prestes a acontecer. Depois de ouvir o que tinha acontecido em Piston County, Tiny não estava com vontade de jogar. Sua filha acabou em um fodido coma porque ele bateu chutou a bunda de Gonzalez. Tate tinha quase morrido por causa dele. Ele tinha passado tanto tempo na porra do hospital ao lado dela implorando para ela voltar. Ela era uma cadela total as vezes, mas ela ainda era sua filha e ele a amava. Tiny não queria que nada acontecesse às suas mulheres, família ou o clube. Onde quer que ele olhava, ele via merda acontecendo com as pessoas que amava e ele não podia suportar. Devil não só estava colocando os Chaos Bleeds em risco, ele estava prejudicando o clube de Tiny, o que ele não aceitaria. Whizz estava trabalhando o tempo todo para conseguir algo sobre Gonzalez. Tinha que ser algo grande para ter tantos homens trabalhando para ele. Quando eles fizessem alguma coisa, Tiny tinha toda a intenção de acabar com o cara, só que desta vez ele iria fazer isso na hora certa e do seu jeito. Ele tinha toda confiança em Whizz. De jeito nenhum ele iria aceitar o fracasso, não depois de tudo o que tinha acontecido. Ver o sorriso de satisfação no rosto de Devil o irritou. Tiny estava chateado, além de chateado e ele queria matar o filho da puta de pé diante dele. Eles passaram por muita coisa juntos, mas Tiny estava tendo dificuldade em lidar com o que tinha acontecido.

Devil deu um passo em direção a ele. — Você quer ficar puto comigo por ter batido em Gonzalez, tudo bem. Ele matou um dos meus, Tiny. Ashley pode ter sido uma prostituta do clube, mas ela não era apenas um pedaço de merda, ela era parte de nós. — Pussy e o resto dos membros dos Chaos Bleeds murmuram em acordo. — Você ficar chateado comigo por isso ou pela última ordem que veio de Gonzalez, que era para nós fazermos uma transferência de mais de cem fodidas meninas para serem colocadas para trabalhar. Eu não me importo o que cadelas fazem quando tem idade suficiente, mas até então, é o meu negócio certificar de que eu não foda as coisas. Basta olhar para isso sem todo o fodido medo, Tiny. Gonzalez nos queria pra transportar

jovens, jovens de quatorze anos sem esperança de um futuro e deixar que qualquer filho da puta sujo as tocassem, estuprassem. Eu não dou a mínima para o que alguém diz, o que ele está fazendo é estupro.

Tiny rangeu os dentes com visão de suas palavras. Ele não podia se afastar quando Devil se aproximou de seu rosto. Não havia esperança para qualquer um deles se ele explodisse. Tudo que Devil disse era a verdade, e saber disso deixou Tiny doente por dentro. Ele tinha duas filhas. O próprio pensamento de algo como isso acontecer a Tate ou Tabitha era como um soco no estômago.

— Você tem uma filha de três anos de idade, Tiny. Você quer essa merda para uma criança, pense sobre quando ela crescer. — Devil expressou seus próprios pensamentos.

Tabitha e Miles eram as gêmeas que Eva tinha dado a ele e era a luz da sua vida. Ele nunca tinha sido tão feliz em sua vida até que ele finalmente tomou Eva como sua propriedade. Como filha de um lutador, Eva raramente tomava qualquer tipo de merda. Porra, ele amava aquela mulher muito mais do que ele amava o clube às vezes. Se alguém ameaça sua família, a pessoa acaba a sete palmos do chão.

— Não, eu não deixaria isso acontecer, — disse ele.

— A próxima geração está vindo, Tiny. Eles estão bem aí, e nós vamos entregar o nosso legado a eles. Todos nós, não é apenas nós dois que tem algo a passar para os nossos filhos. Você quer que eles comam na mão de Gonzalez? Eu sei que meu Simon não vai tomar essa merda. Eu não vou ver isso se tornar o que The Darkness queria. Porra, Snitch estaria amando cada segundo disso. Ele estaria usando as meninas como se fossem brinquedos. Nós lutamos para acabar com isso antes. Eu não vou parar agora. Gonzalez quer guerra e eu vou dar a ele uma. — Devil recuou, segurando sua mão para cima. — Chaos Bleeds não aceitam merda. Nós jogamos a merda de volta. O que eu fiz com o armazém deles é uma simples vingança.

— Ele matou Ashley. Isso merece vingança, — disse Pussy, rosnando.

Eles estavam todos em Fort Wills para celebrar Cheryl e Butch juntamente com Pussy e Sasha pelo casamento. Ambos os clubes estavam usando o evento para lidar com o problema principal que todos eles enfrentavam, Gonzalez, o cafetão e traficante de drogas que passou a ser o maior da Europa e estava se enfiando através das suas cidades. Pelo menos Gonzalez era grande quando ele decidiu assumir América. Whizz havia descoberto algumas revelações surpreendentes que

poderiam rasgar operação de Gonzalez. Parecia que sua ausência da Europa tinha criado alguns problemas com outros senhores do crime que tinham decidido dar o golpe pra assumir. Todos os negócios de Gonzalez agora só tinham pessoas envolvidas na América. Todos tinham rompido relações e conexões com Gonzalez. Esta poderia ser a única coisa que eles precisavam para finalmente colocar Gonzalez de joelhos. Tiny não estava pronto para compartilhar qualquer notícia que tinha com Devil. O líder do clube Chaos Bleeds pode acabar reagindo prematuramente e arruinar todas as chances quem tinham de acabar com Gonzalez. Tiny sabia que precisava tomar o seu tempo e não estragar tudo.

— Ele tomou algo de todos, — disse Tiny

— Mas ele não matou um de sua equipe, — disse Pussy, interrompendo-o. — Ele matou um de nós e ele fez isso porque ele podia. Você não sabe como é.

Não houve argumento para isso. — Eu sei e eu sinto muito, mas partir para uma fodida guerra com este pedaço de merda não é a resposta, pelo menos não agora. — Tiny olhou para todos os homens dos Chaos Bleeds. — Há hora e lugar para se vingar.

— O cara tem razão, — disse Steven — Nós estamos sendo cães de entrega pra esse filho da puta e só vai piorar. Ashley foi o começo. Ele vai ir atrás de outros e se não formos cuidadosos, ele vai matar todos nós e conseguir o que quer. Precisamos acabar com isso.

Blaine pigarreou. Ele havia sido baleado há alguns meses, mas foi totalmente recuperado graças à sua mulher e menina, Emily e Darcy. — Eu tenho que tirar minhas meninas da cidade se a merda ficar ruim. Não posso arriscar. Levei muito para tê-las de volta e já tivemos um monte de merda para lidar.

— Não podemos tirar ninguém da cidade. Gonzalez tem seus homens em todo o lugar. Mas podemos criar uma casa segura para todos nós, — disse Tiny, olhando para Devil. Ele viu seus homens, parecendo cansados de tudo. — Eu sei o que vocês estão passando. A minha filha está em um fodido coma porque eu fodi as coisas. Da próxima vez pode não ser a porra de um coma, ela poderia ser morta.

Ele estava cansado de lutar contra essa merda. — Eu estou pedindo para vocês confiarem em mim. Nós podemos mantê-los seguros.

— Onde? — perguntou Devil.

— Nós ficamos em Fort Wills. No velho armazém onde Nash passou por sua recuperação e que transformamos em um ginásio. Usamos ele como lugar para trabalhar. Mas toda vez alguma merda acontece que nos puxa para longe, — Tiny disse, olhando para seus homens.

Nash concordou. — Poderíamos trabalhar com isso. O armazém seria o lugar perfeito para manter as mulheres a salvo. Elas não tem que ficar aqui e ainda estamos na cidade, mas o armazém está trancado. É mais seguro do que um fodido banco com Whizz controlando tudo.

— Isso ainda nos deixa aberto a um ataque, — disse Zero.

— Mas isso não nos coloca em risco. As mulheres vão para o armazém, de modo que não vão deixar a cidade. E todos os lados ganham, — disse Butch.

A volta de Butch ainda tinha que ser votada. Tiny estava esperando para ser feito dentro do próximo par de dias. Ele não iria permitir Butch de volta a menos que ele provasse que era digno. Lash e Angel voltavam esta tarde. Uma vez que a merda se acalmasse, o clube iria votar para deixar Butch voltar e então eles poderiam realmente lidar com Gonzalez.

— Estamos todos de acordo. Nós celebramos os casamentos, depois colocamos as mulheres em bloqueio¹ no armazém. Uma vez que estiverem fora de vista, podemos lidar com Gonzalez.

— Eu tenho que recolher o resto do meu clube, Tiny. Nós não vamos voltar para Piston County até que saibamos o que está acontecendo, — disse Devil. — Eles estão em risco lá, e eu não vou colocar qualquer um dos meus homens em risco.

— Tudo bem, faça o que você precisar fazer. Vamos trabalhar juntos como um clube, mas quando Gonzalez se for, você está fora daqui. — havia somente um tempo em que dois clubes MC poderiam funcionar adequadamente juntos. Se eles não tivessem cuidado, a boa relação entre os Skulls e Chaos Bleeds quebraria quanto mais tempo eles passassem juntos. Ele e Devil eram duas pessoas diferentes e eles tinham regras diferentes que eles obedeciam.

¹ O Bloqueio é quando o clube está correndo algum perigo eminente, então eles literalmente se fecham em um local, os membros e as famílias dos membros, para se protegerem até o problema ser resolvido.

— Como devemos nos chamar? — perguntou Pussy. — The Bleeds ou Chaos Skulls? Talvez até mesmo The Skulls Bleeds.

Revirando os olhos, Tiny se virou. De todos os homens, Pussy ainda era o palhaço. Considerando que ele estava ficando com uma menina cega, Tiny teria pensado que Pussy iria crescer. Isso não tinha acontecido. Pussy era tão palhaço agora como ele sempre foi. Sasha o mantinha na linha só até certo ponto. Como eles tinha se conhecido, Tiny não sabia e não era da sua conta. Pussy e sua mulher eram problemas do Devil, não dele.

— Cale a boca, — disse Devil, liderando o caminho para fora da sala. Um por um, os seus homens e os membros dos Chaos Bleeds saíram. Passando a mão pelo rosto, Tiny tentou limpar seus pensamentos. Nada estava acontecendo e os seus pensamentos ainda estavam tão caóticos quanto antes. Gonzalez era um grande problema, um que não podia se resolver sozinho.

— Você está bem? — perguntou Eva.

Abrindo os olhos, ele viu sua esposa com os braços cruzados, encostada na parede. — Sim, eu estou bem.

— Você não parece bem. — ela inclinou a cabeça para o lado, vendo que era mentira. Não importava o que ele dissesse, Eva sempre via profundamente dentro de sua alma. Ela era sua outra metade, sua alma gêmea e a razão pela qual ele estava com medo da merda de Gonzalez a levar para longe dele.

— Merda está vindo de todos os lados e eu não sei o que diabos eu vou fazer. — ele optou pela verdade.

Ela entrou, fechando a porta atrás dela. Eles estavam sozinhos onde ninguém podia ouvi-los. — Você não deveria estar fazendo isso sozinho. Essa não era a nossa luta, Tiny, mas fomos arrastados para isso. Você não está sozinho nesta. Devil, o clube dele e a nossa equipe estamos todos juntos.

Encostando na mesa, ele se inclinou, abrindo os braços para ela. Sem um segundo de hesitação, ela foi para o seu abraço como ela sempre fez. Ele inalou o seu perfume feminino, encontrando sua suavidade e relaxou. Com Eva em seus braços, ele conseguia pensar com clareza. Ela era a razão para ele acertar as coisas.

— Eu te amo, baby.

— Eu não tenho dúvida de seu amor. Me preocupo com você. Só há muita merda que você vem recebendo. Não assumo isso tudo agora.

Ela olhou para ele, acariciando o seu peito. — Você pode vir para mim. Eu sou sua mulher, Tiny. Esse clube é tanto meu quanto seu. Meu pai também irá te ajudar. — o pai dela iria ajudar Eva e seus netos, e Tiny era apenas parte do conjunto. Ned Walker iria ajudá-lo porque amava Eva, nenhuma outra razão.

Ele viu o medo em seus olhos. Eles estão juntos há três anos, e esses tinham sido os três melhores anos de sua vida. Tiny tinha sido casado antes com Patricia. Sua primeira esposa morreu de câncer, o deixando para criar a sua filha por conta própria. Embora ele tivesse amado Patricia de certa forma, ele nunca tinha sido fiel a ela. Ele tinha fodido cada bunda doce² como se estivessem saindo de moda. A maior parte de sua vida de casado com Patricia tinha sido preenchido com brigas e ele encontrou consolo nos braços de outras mulheres.

Três anos com Eva e ele não tinha fodido qualquer outra mulher, apenas ela. Ele nem sequer olhou para outras mulheres, pois não lhe agradava. A única mulher que ele queria estava bem na frente dele. Ela deu a ele tudo o que precisava na vida e no quarto. Eva o completava.

— É o meu clube. Esse é o meu problema.

— O seu clube está cheio de homens que ajudam em algo. Nash se ajeitou e Lash é tão protetor com o clube como ele é com Angel. Você tem homens ao seu redor que querem ajudar. Esse não é mais apenas o seu clube. É muito mais do que isso.

Segurando o seu rosto, ele olhou fixamente nos olhos dela. Ele estava na casa dos cinquenta, envelhecendo a cada segundo, mas o amor em seus olhos o manteve indo em frente. Os constantes problemas que o clube estava enfrentando estavam fazendo se sentir mais velho. A vida deveria ser cada vez mais fácil, não mais difícil, mas nos últimos dois anos sua vida tinha se tornado apenas mais uma batalha.

— Use os caras, Tiny. Eles estão aqui por uma razão. Todos queriam ser parte dos Skulls.

— Gonzalez não é como qualquer outro inimigo que temos enfrentado.

² Bundas Doces são as prostitutas do clube.

— Por que não? — perguntou Eva. — Ele é um homem com um pau e um coração. Estou com Devil nisso. Ele pode ser ferido como todo mundo. Não há nenhuma diferença entre ele e os outros homens. Ele está na mesma liga que Alan, e o tiramos do caminho. Um inimigo é um inimigo, Tiny.

— Prue tirou Alan. O clube nunca lidou com esse tipo de poder antes.

— Você está me dizendo que não pode ganhar essa luta? Você é Tiny, presidente e líder dos Skulls. Você pode fazer o que diabos você quiser. Você lutou com gente muito pior que Gonzalez. — ela apertou a mão ao peito. — Não deixe ele vencer.

— Com quem foi que eu lutei, Eva? Nunca ninguém tinha invadido a porra da minha vida e pegado a minha família.

— Snitch, The Darkness, The Lions, o marido de Kelsey, eles já foram os seus inimigos e inimigos do clube. Gonzalez não é diferente. Ele não é um fodido super-herói.

— Ele quer levar as crianças de nós e nos jogar na prisão, baby. Eu não vou me arriscar. Eu não vou correr o risco.

Ela lhe deu um tapa na cara, o deixando surpreso.

— Pare de ser um covarde, — disse ela, gritando as palavras. Eva se afastou de seus braços com raiva, soltando punhais com o olhar. — Este filho da puta precisa ser derrotado. Devil fez a coisa certa. Os Chaos Bleeds estão lutando. Eles têm exatamente o mesmo tipo de merda a perder que nós temos, — disse ela, jogando as mãos no ar e amaldiçoando. — Você está mais preocupado comigo e com as crianças. Pare de ser tão malditamente cego e veja o que ele está fazendo com os dois clubes. Ele está destruindo você e Devil. A única diferença entre você e Devil é que *ele* está dando o troco.

— Eu sei que ele tem a mesma merda a perder, mas eu não posso deixar nada acontecer com você.

— E ele não pode deixar nada acontecer com Lexie ou seus três filhos, Tiny. Você dois têm o mesmo a perder. Você não é diferente dele, e ele não é diferente de você. — ela andou em direção à porta, se recusando a olhar para trás. — Você precisa decidir se você vai ficar e lutar ou se você vai fugir como um covarde. Eu não acho que qualquer escolha é uma opção que vai ser fácil. — ela abriu a porta e ele a viu se afastar dele.

Voltando para trás de sua mesa, ele baixou a cabeça para a mesa e deixou escapar um suspiro. Merda, as coisas realmente estava ficando serias. A última coisa que ele era, era um covarde. Ele não iria atrás de Gonzalez porque ele estava com medo. Não, ele não iria porque ele tinha um inferno de muito mais a perder.

— As coisas vão mal? — perguntou Devil, abrindo a porta. Olhando para cima, ele viu Devil entrar na sala.

— Você poderia dizer isso. Eu não sei. Eu acho que estou mais putado do que qualquer outra coisa. — se encostando para trás na cadeira, Tiny olhou para o amigo. — Por que você fez isso?

— Eu não sou como você, Tiny. Eu não posso sentar a minha bunda e esperar a merda acontecer. Eu estive na estrada mais tempo do que você. Não é parte de mim simplesmente aceitar merdas e ficar parado.

— Não mesmo.

— Eles mataram Ashley, e eu prometi a ela a minha proteção. Ela pode ter sido uma prostituta do clube, Tiny, mas houve um ponto em que ela era da família. Todo mundo a amava, e ela nunca tinha chateado qualquer uma das old ladies. Todas elas gostavam dela e a respeitavam. Alguém mata um de nós, então é hora de tomar uma posição e se livrar do sangue ruim. Eu não tenho cabeça para me sentar por aí e falar sobre o que deve acontecer e o que não deve. Meus meninos precisavam de sangue, eu precisava de sangue, então eu dei a eles. — Devil tomou um assento à sua frente. — Eu sinto muito que o tenha aborrecido.

— Não, você não sente.

— Eu sinto. Independentemente do que você pensa, eu realmente sinto muito sobre o que aconteceu. Nunca tive intenção de causar problema. A merda que aconteceu com Tate e Murphy, não deveria ter acontecido. Nada disso deveria estar acontecendo, mas está, — disse ele. — Eu simplesmente não podia aceitar os insultos do bastardo. Ele sabe o que está fazendo, e tudo o que ele está fazendo é esfregar na minha cara toda vez que ele dá uma nova ordem.

Tiny não poderia desconsiderar o que Devil disse. Frederick Gonzalez sabia uma porrada mais do que qualquer um deles. — Tudo bem, eu aceito o que você está sentindo. Isso ainda não muda o fato de que precisamos colocar a nossas merdas juntas, por que agora não estão juntas.

Correndo os dedos pelos cabelos, Tiny se levantou indo em direção à um balcão que a polícia não tinha amassado. Ele provavelmente deveria procurar algum mobiliário novo e limpar o lugar completamente. Esta foi a primeira vez que eles tinham sido atingidos que ele não tinha voltado para casa e colocado a merda no lugar. Ele pegou uma garrafa de conhaque e serviu uma dose.

— Você vai me servir um copo? — perguntou Devil.

Retirando um segundo copo, ele entregou um a Devil. Apoiando-se na borda de sua mesa, Tiny olhou para a porta onde sua mulher tinha desaparecido.

— Eu odeio essa merda, — disse ele.

— Não há muito que possamos fazer. Esta merda vai ter que ser feita, quer gostemos ou não. — Devil tomou seu licor e fizeram o seu caminho em direção à porta.

— O que você acha que vai acontecer? — Tiny perguntou, curioso para saber a opinião de Devil.

Devil parou na porta, em seguida, olhou para ele. Ele deu de ombros. — Eu não sei, mas acho que você precisa aceitar que alguns homens vão morrer aqui.

— O que você quer dizer? — perguntou Tiny.

— Você não vai começar uma briga com um homem como este sem esperar algumas baixas. Espero que para o bem de todos nós não haja nenhuma. — Devil saiu da sala.

Olhando para seu conhaque, Tiny amaldiçoou. Ele deveria estar pegando Angel e Lash. Mesmo com uma bebida dentro dele, ele não ia se arriscar a ser pego por um policial que passava.

Deixando a sala, ele olhou ao redor do clube que possuía. Houve um momento em que o lugar seria uma agitação de atividades ao passo que agora não era nada mais do que um refúgio. Homens e mulheres estariam se divertindo em diferentes estados de nudez. Olhando ao redor de seu clube, ele mal o reconheceu.

Eva estava longe de ser encontrada. Indo em direção a Sophia, Tiny tocou o seu cotovelo. — Onde está minha mulher?

— Ela saiu para parte de trás no parque. — Sophia lhe ofereceu um sorriso, mas ele não respondeu. Todos os seus meninos havia se

casado com uma boa mulher, e isso tornou a decisão de foder com Gonzalez ainda mais difícil. Havia muito mais a perder do que nunca. Deixando o clube para trás, ele contornou a frente para encontrar Eva sentada em um balanço olhando para suas duas crianças que brincavam. Miles e Tabitha eram gêmeos. Ele tinha sido amaldiçoado por ter um menino e uma menina ao mesmo tempo. Tate já tinha crescido bastante, mas pelo menos ele era mais jovem. Ele não sabia nada sobre cuidar de um bebê, mas tinha se saído bem com Tate. Olhando fixamente para Tabitha, ele não sabia o que ele ia fazer com os anos que estavam por vir, com ela ficando mais velha e mais bonita. Ele só sabia que sua menina ia ser uma trituradora de corações para os homens. Ela puxava as cordas de seu coração a cada chance que ela tinha. O que ele vai fazer quando os meninos começar a cheirar ao redor dela? Foi duro o suficiente não matar Murphy em cada chance que ele teve. Seu filho, Simon, era a fodida prova de que Murphy estava trepando com sua filha. Não, ele não iria pensar sobre isso.

— Você se decidiu? — perguntou Eva. Ela olhou para ele com os olhos cheios de lágrimas. Ele odiava fazer a sua mulher chorar.

— Sim, eu decidi.

— Você vai lutar, ou você vai desistir?

— Nós vamos lutar, mas nós vamos ter que fazer isso com cuidado. — ele parou atrás de sua mulher, empurrando o cabelo na parte de trás de seu pescoço. Tiny a ouviu suspirar.

— Eu odeio isso, Tiny. Eu só quero voltar para quando as coisas eram simples e só tínhamos um idiota ou dois para lidar.

Ele riu. — Eu sei. Tudo parecia mais fácil naquela época, mais certo. — ele se inclinou, beijando seu pescoço exposto.

Ela estremeceu, se recostando contra ele. — Eu não posso evitar, mas acho que isso vai ser um desastre. Não há como alguém sair ileso de tudo o que esse idiota tem planejado. Quero dizer, Butch, ele perdeu aquela médica que cuidou dele. Pussy e os membros perderam Ashley. Quem mais é que vamos perder?

— Não pense nisso. — disse Tiny, colocando um braço em volta da cintura dela.

— Como posso não pensar nisso? As pessoas estão morrendo. Meninas estão sendo vendidas como gado. Elas estão sendo forçadas a foder homens por dinheiro, e eu não sei se eu posso sair e ir em frente

sabendo o que está acontecendo, Tiny. Nós estamos ajudando quando deveríamos estar interrompendo. Eu odiaria ver Tabitha ser exposta a qualquer coisa como esta ou qualquer menina.

Ele apertou a mão em seu ombro. — Não há muito que podemos fazer sobre isso, baby. Temos que permanecer vivos.

Eva deixou escapar um soluço, mas ele não viu lágrimas caírem pelo rosto. — É difícil. Eu olho para Tabitha, e vejo o que aquele monstro poderia fazer e o que seria de nossas vidas quando ela crescer.

Tiny ficou tenso com a imagem que ela descreveu enchendo sua mente. Entre Eva e Devil, sua mente tinha sido preenchida com imagens que não queria ver. Ele não precisava dessa merda. — Você tem que parar de pensar assim, baby. Nada vai acontecer. Eu prometo. Eu farei tudo ao meu alcance para manter você, as crianças, e o clube seguros.

Ela olhou para ele e sorriu. — Você é bom, mas você não deve fazer promessas que não pode cumprir. — ela bateu em sua mão, sorrindo. — Você precisa de uma carona para pegar Lash e Angel?

— Como você sabia? — ele perguntou.

— Posso sentir seu hálito. — ela colocou um pouco de cabelo atrás da orelha e se levantou. — Vamos, vamos deixar eles com Tate, e nós podemos ir juntos buscar os seus meninos.

* * *

Eva olhou para Tiny, que estava descansando a cabeça na mão. O estresse que estava sob ele estava começando a assustá-la, e ela se arrependeu do tapa que deu em seu rosto mais cedo. Ela entendeu os seus medos. Eles eram dela também, mas ele tinha que ver o que implicava tudo isso. Gonzalez poderia fazer mais do que acabar com o clube. Se eles não tivessem cuidado, ele iria acabar com Tiny. Durante as últimas noites ela esteve assistindo o sono de Tiny, vendo a preocupação, mesmo quando ele estava sonhando. Ele não tinha sido o mesmo desde que Butch tinha os deixado e depois voltado, Butch não tinha voltado, não realmente. Eles precisavam fazer uma votação antes de Tiny permitir que Butch voltasse para o clube.

— Eu posso ouvir você pensando por todo o caminho, — disse ele, se virando para sorrir para ela.

Ela riu. — Eu só estou pensando em Butch. Talvez depois de hoje à noite ele vai ser votado para voltar e a vida pode voltar a algum tipo de normalidade. Um clube dividido é perigoso, mas um clube que é solido é imparável.

— Eu estou esperando a mesma coisa. No momento nós estamos contando com Gonzalez não saber a verdade sobre Butch. Ele acredita que o chantageou para conseguir o que queremos. Vamos deixá-lo acreditar nisso até a hora certa. — Tiny soltou um suspiro, arrastando em sua cadeira. — A esperança é que entremos na cabeça de Gonzalez sem ele saber. Whizz está lidando com a pirataria e o resto da merda.

— Você acha que é uma boa ideia? Quero dizer, Butch lidar com esse tipo de coisa. Ele foi do clube que o pai de Gonzalez exterminou todos esses anos atrás. Ele não nos fala muito sobre o que aconteceu, e nós só sabemos que ninguém sobreviveu com exceção de Butch. — ela virou por uma rua ficando mais perto do aeroporto. Era bem mais de uma hora de distância. Eva geralmente odiava dirigir, mas com o envolvimento de Gonzalez com os Skulls, ela começou a fazer isso mais e mais. Os policiais não a pegavam, mas ela estava no carro quando eles pegaram Tiny. Eles fizeram de sua vida uma miséria apenas por ir de um lugar para outro. Ela nunca pensou que em toda a sua vida ela estaria com tanto medo de viver em Fort Wills.

Ela não poderia nem mesmo voltar para o seu pai ou levar as crianças com ela. Outro dos pedidos de Gonzalez era que ninguém deixasse o clube e que todos eles ficassem ao redor. Ela conversou com seu pai pelo telefone, e ele mandou dinheiro pra eles. Tiny iria pagar de volta, mas Ned só queria Gonzalez no chão. Seu próprio pai não estava autorizado a dar uma visita. Gonzalez possuía todo o poder, enquanto eles eram apenas marionetes para ele jogar. Ned estava zangado com Tiny. Ela continuou tentando falar com seu pai, mas ele não a queria defendendo Tiny enquanto eles estavam conversando. Ele não queria saber nada sobre o clube ou Tiny, apenas sobre ela e as crianças. Eles ficaram presos por causa dos poderes de um homem.

Correndo os dedos pelos cabelos, ela olhou para fora da janela.

— Eu acho que é uma boa ideia. Eu acho que tudo o que pode levar Gonzalez de surpresa é uma boa ideia, e usar Butch apenas parece ser a coisa certa a fazer.

— Ele poderia ter sido morto. — não importa o quanto Tiny tentou bancar o cara durão, ela sabia que era sempre difícil para ele lidar com a morte de um membro do clube. Ela tinha estado com ele quando alguns de seu clube haviam morrido. E os que morreram antes que ela chegasse, embora ela não estivesse presente, ela sabia que havia sido duro.

— Eu sei. É o risco que estamos todos tendo que tomar agora. Nenhum de nós gosta dele, mas são esses riscos que vão determinar se o clube sobrevive.

— Eu espero que você saiba o que está fazendo, — disse ela, puxando para o aeroporto.

Lash, Angel, e seu garotinho, Anthony, estavam longe de ser vistos. Ela parou no estacionamento e ficaram por alguns minutos esperando. Ela observou as portas duplas na esperança de vê-los.

— Talvez você devesse ir e ver se eles estão lá, — disse Eva. Ela odiava o fato deles cortando a curta férias do casal. Se alguém precisava de um período de férias era Lash e Angel. A jovem tinha passado por tanta coisa desde que ela tinha sido a old lady de Lash. Ela nunca se queixou, tanto quanto Eva estava consciente, e ela se preocupava com todos.

— Ok. — Tiny tirou o cinto e estava começando a sair do carro quando Lash e Angel apareceram. Lash levava as malas enquanto Angel carregava seu filho em seus braços. O casal era um sonho de assistir. Mesmo agora, Lash não conseguia tirar os olhos de sua mulher. Seu cabelo loiro soprava na brisa leve, e seu sorriso iluminava todo o seu rosto. Com lágrimas nos olhos, Eva saiu do carro e contornou o veículo para abraçar a mulher mais jovem. Ela adorava Angel, saber que a outra mulher estava segura a fez se sentir mais feliz. Eva desejou que ela estivesse trazendo o casal de volta em uma situação muito mais feliz, em vez do caos.

— Ei, Eva, senti nossa falta? — perguntou Angel, rindo. Angel abraçou de volta, com força.

— Sim, eu senti sua falta. Eu sinto muito cortar suas férias.

Angel deu de ombros. — Não se preocupe com isso. Eu sei que você não fez isso de propósito. — ela se afastou com Anthony que começou a rir e gemer. — Eu acho que esse cara não gosta de ser esmagado entre duas mulheres.

— Eu não sei. Quando ele for mais velho ele não vai reclamar, — disse Lash, provocando.

Revirando os olhos, Eva pegou a mão do Angel e a levou de volta para o carro. — Você vai ter que me contar tudo do que aconteceu. Eu quero ouvir cada segundo das férias.

— Foi divertido, — Angel disse, colocando Anthony no banco do carro. Dirigindo, Eva começou a subir no carro.

— Por que você está dirigindo? — perguntou Lash, subindo ao lado de Anthony.

Olhando em direção de Tiny, ela balançou a cabeça. — Eu posso levá-lo na velocidade certa.

Afastando-se do meio-fio, ela saiu do aeroporto, em seguida, começou a longa viagem para casa. Ela escutou Tiny dizer a Lash e Angel sobre tudo o que tinha acontecido. Sobre Butch, Lash tinha sido atualizado sobre algumas coisas por Nash, mas Tiny tinha pedido para esperar para contar tudo ao outro homem. Alguns assuntos eram necessários ser ditos pessoalmente. Desta forma, Tiny iria dizer a Lash tudo sobre o que Devil tinha causado.

— Butch ainda não faz parte do clube? — perguntou Lash.

— Vamos fazer uma votação sobre ele hoje à noite. Me recusei a fazer a votação até você chegar em casa. É uma decisão do clube.

— Por quê? Você é o presidente. O seu voto conta mais do que qualquer outra pessoa.

Tiny balançou a cabeça. — Não, para mim isso não funciona. Eu quero que todos votem sobre este assunto, não importa o que eles pensam ou sentem.

Eva o observou com o canto do olho. Ele parecia estressado, irritado e cansado. Preocupação começou a construir dentro dela mais uma vez. Tiny poderia facilmente ter um ataque cardíaco se ele não fosse cuidadoso. Ela não sabia o que ela faria se algo acontecesse com ele. Ele era o amor de sua vida, o motivo de sua estada em Fort Wills. Eles tiveram dois filhos lindos juntos. Tiny, mesmo sem perceber, deu a ela uma razão para respirar. Ela não queria uma vida sem ele.

— Você precisa ter calma, — disse ela, estendendo a mão para tocar a dele.

— Eu vou, baby. Você precisa parar de ficar pensando no que vai acontecer. — ele segurou a mão dela e se virou para olhar para trás. De vez em quando ela olhava do espelho retrovisor para ver a preocupação no rosto de Angel. — Todos nós tomamos um voto para Nash.

— Nash foi diferente. Nós não tínhamos muita escolha, mas votamos. A droga era séria, por isso mesmo que eu queria que ele fosse votado de volta pelo voto do clube.

— O mesmo vale para Butch. Ele se afastou. Precisamos saber onde se encontra sua lealdade. Vamos ter uma votação, e isso inclui você. — Tiny se voltou para frente.

— Nós saímos de férias e voltamos para uma bagunça, — disse Angel.

— Não, baby. Esta é a bagunça do clube. Quando estiver tudo resolvido, vamos voltar para a Itália. Prometi umas férias prolongadas, e nós vamos ter uma. — Lash colocou seu braço sobre o encosto do banco para tocar seu cabelo.

Eva viu através do espelho. Angel lhe deu um de seus sorrisos deslumbrantes.

— Seria mais fácil para todos nós se você me ensinasse a me defender, — disse ela.

Lash deixou escapar um suspiro. — Eu disse a você, eu não vou te ensinar o que você não precisa saber. Eu vou te proteger, sempre.

— Você não vai ficar comigo o tempo todo, Lash. Eu preciso aprender a me defender e defender nosso filho.

— Não estamos discutindo isso, Angel. Você não precisa disso, fim da história. — ele segurou a parte de trás de sua cabeça, virando para olhar para ele. — Este filho da puta será destruído. Você não precisa se preocupar com essa merda. Tiny está buscando mais prospectos, e nós vamos nos sair bem.

Angel suspirou, mas não discutiu.

Mantendo seu olhar na estrada, Eva tentou ignorar o súbito silêncio no carro. Tiny estava olhando para fora de sua janela lateral, Lash ficou olhando para Angel, e Angel estava olhando para fora da janela. A tensão no ar deixou a viagem muito desconfortável.

— Quando Gash sai? — perguntou Lash.

— Em três dias, — disse Tiny.

— Eu quero estar lá quando ele sair.

— Por quê?

— Nós éramos bons amigos, e desde que eu estive com Angel eu não fui visitá-lo. Eu quero fazer as pazes antes que ele chegue em casa.
— Lash parecia ferido.

— Tudo bem, você, Nash, e Steven irão buscá-lo , — disse Tiny.

— Ótimo. Como está Whizz ?

Eva estremeceu com o nome do outro irmão.

— Ele está se tratando de sua própria maneira.

— Da última vez que ouvi, ele estava fodidamente musculoso, levantamento de peso pesado e essa merda.

Mais de um ano atrás Whizz tinha sido capturado por um dos antigos inimigos de Zero do passado. Alan tinha capturado Whizz e começado a torturar e estuprar o outro irmão. Desde então, Whizz não tinha sido o mesmo. Na verdade, o homem era um escudo sobre esse assunto, e cada vez que Eva o via, lhe quebrava o coração. Ela não podia ajudá-lo a se livrar dos demônios que o atormentavam. Em vez de curá-lo, ela o segurou durante a noite quando ele veio para ficar em sua casa. Ela ficou surpresa que Tiny não tinha causado quaisquer problema sobre ter Whizz em sua cama. Não foi nada sexual e tudo a ver sobre o conforto de um dos membros. Ela não se sentia atraída por Whizz. Eva não tinha sido atraída por outro homem desde que Tiny entrou em sua vida.

— Eu falei com Kelsey enquanto eu estava fora. Ela disse que ele tinha compartilhado sua cama por algum tempo. Nada a ver com sexo ou qualquer coisa, mas para ajudá-lo a manter os pesadelos longe. — Angel empurrou alguns cabelos para trás enquanto ela falava.

— Sim, Whizz fez rondas de cama até agora. Ele não está pedindo nada. Os pesadelos vêm e vão. Ele tenta lidar com a merda de sua própria maneira. Nem sempre funciona, — disse Tiny.

Eva não conseguia pensar em nada para acrescentar e ficou quieta.

Whizz tentou. Ele não se embebedou ou se afogou em meninas. Ao contrário de alguns homens, Whizz se guardava para si. Eva não

sabia se seu método de lidar com seus problemas era eficaz. Ele não deixava ninguém entrar.

A única coisa que ele fazia era trabalhar nos computadores e malhar. O homem despreocupado que ele tinha sido uma vez estava muito longe.

Era uma vida difícil, mas Eva não ia interferir. O que quer que ajudou Whizz a viver o dia-a-dia, era tudo que ele precisava. Ela não queria vê-lo ir ao fundo do poço e fazer algo de ruim para si mesmo.

O silêncio encheu o carro mais uma vez. Bloqueando tudo para fora, Eva tentou ter o prazer de simplesmente dirigir seu carro. Nada poderia acontecer enquanto ela estava trancada dentro das quatro paredes de metal de seu carro. Por um tempo, ela estava segura aqui, mas não importa o quanto ela tentava pensar positivamente sobre dirigir o carro, ela ainda odiava cada segundo disso.

A viagem passou rapidamente, e antes que ela percebesse, ela estava parando no complexo. A porta principal se abriu, e os membros dos Skulls e Chaos Bleeds saíram. Devil e Lexie estavam abraçados, sorrindo.

— Eu acho que as pessoas estão contentes por nós estarmos em casa, — disse Lash.

— Certamente, parece que sim, — disse Eva, sorrindo. Ela estacionou o carro e viu quando a multidão veio em direção de Lash, Angel, e Anthony para um abraço. Envolvendo seus braços ao redor de seu corpo, Eva se moveu em torno da multidão para entrar na sede do clube. Ela encontrou Prue cuidando de Miles e Tabitha. — Você está bem com eles? — perguntou Eva.

— Tudo certo. Eles são uns fofos. Vá tomar um banho. Tenho certeza que você pode precisar disso com tudo o que está acontecendo.

— Obrigado, querida. — Eva se virou, indo em direção às escadas. Tomando os degraus um de cada vez, ela correu os dedos pelo cabelo enquanto ela subia para o piso superior. Este piso era um pedido de Tiny. Ela tinha redecorado o lugar mais de um ano atrás, mais para seu gosto. Quando Tiny ficou aqui sozinho, ele deixou paredes pretas e um teto branco. Agora o espaço era iluminado, arejado, e perfeito para ela ficar dentro.

Fechando a porta atrás dela, ela começou a remover algumas das joias que ele lhe dera ao longo dos anos. Colocando-as em uma gaveta, ela avistou sua reflexo. Ela parecia cansada e desgastada.

Não estava usando maquiagem, e ela não se incomodava com produtos cosméticos agora. Se aproximando, ela inspecionou os olhos e os lábios. Ainda não havia quaisquer sinais de rugas em seu rosto. O que pensaria Tiny dela quando ela fosse mais velha? Estaria ela lutando com as jovens querendo o seu homem para ficar ao seu lado?

Ela não estava sob qualquer ilusão sobre seu homem. Tiny tinha traído sua primeira esposa repetidamente. Alex, seu ex-cunhado, lhe assegurou que Tiny não tinha se desviado. Ela acreditou nele.

Quando não estavam namorando, ela viu em Tiny a diferença quando ele dormia com uma bunda doce e quando ele não o fazia. A culpa era fácil de ver em seu rosto.

— Você não é velha, — disse ela, olhando para o seu reflexo. Ela não sabia por que essas inseguranças estavam voltando para ela. Eva não era a mais velha old lady dentro do clube. Rose era, a mulher de Hardy.

Balançando a cabeça, ela caminhou em direção ao banheiro. Colocando seu pensamento em um banho, ela ligou a água quente e começou a encher a banheira. Tirando a roupa, ela soltou um suspiro.

— Você sabe, eu nunca me canso de ver você nua, — disse Tiny.

Girando, ela viu seu homem encostado no batente da porta.

— Eu pensei que você estaria comemorando com os outros. Você tem uma reunião e uma votação para fazer hoje à noite.

Ela não cobriu seu corpo de seu olhar. No momento em que ela fizesse, ele ia começar a perguntar por que, e ela não estava pronta para falar com ele ainda.

— Angel e Lash tem um monte de pessoas para cumprimentar. Eu não estou necessário no momento. Sou necessário aqui, com você. Eu quero saber o que está acontecendo em sua cabeça. Algo está claramente te incomodando. — ele puxou a camisa sobre a cabeça, revelando abdômen bem definido coberto de tatuagem. Lambendo os lábios, ela desviou o olhar, a fim de se manter sã enquanto ela estava em torno dele. Sempre que Tiny ficava nu, ela lutava para dar sentido a qualquer um dos seus pensamentos. — Me diga o que está acontecendo.

Ele deu um passo para dentro do banheiro, e ela tropeçou contra ele, e qualquer pensamento que estava tendo desapareceu com a sensação dele.

— Vem cá, baby. Fale comigo. Você é minha mulher, minha esposa, minha old lady. Você não precisa manter essa merda de mim. — ele colocou um dedo debaixo de seu queixo, a forçando olhar para ele. — Me diga o que está acontecendo, o que se passa em sua cabeça.

Mordendo os lábios, ela olhou fixamente em seus olhos. — Estou com medo, Tiny.

— De quê?

— O clube, Gonzalez, você. Eu não consigo parar de ter medo, e fingir que não estou com medo é mais difícil do que qualquer outra coisa. — ela saiu de seus braços e se virou para desligar a água do banho.

— Isso não é tudo, não é? — ele perguntou.

Ela balançou a cabeça.

— Então me diga tudo o que está acontecendo em sua cabeça louca. — suas mãos foram até os quadris, a puxando de volta contra ele. Ela sentiu a aspereza de seu jeans esfregando contra sua bunda. Fechando os olhos, ela queria se dar a ele, mas o medo a segurou. Na maioria das vezes, ela cedia à paixão que ele agitava dentro dela. Tiny estava diferente por causa de Gonzalez. Ela sentia a preocupação dentro dele também. Quando Tate acabou em coma por causa de sua decisão, ele quase tinha se quebrado. Tiny não queria tomar a decisão errada e acabar custando a vida de alguém.

— Não é nada, Tiny. Você não precisa se preocupar com nada.

— Quando se trata de você, eu me preocupo. — ele murmurou as palavras contra sua cabeça. — Me conte. Eu posso te ajudar.

Deixando escapar um suspiro, ela se virou em seus braços.

— Eu estava pensando sobre o que vai acontecer quando eu ficar mais velha. — ela arriscou um olhar para ele.

Ele riu. — Você está preocupada em ficar velha?

— Sim, você não tem um grande histórico de ser fiel às suas mulheres.

Ela se afastou, mas ele segurou o seu queixo e a forçou olhar para ele.

— Você sabe que eu sempre fui completamente fiel a você. Recuso a olhar para outra fodida mulher. — com o braço em torno de sua cintura, ele colocou a mão na bunda dela. Tiny apertou a carne, gemendo. — Este é o único traseiro eu quero apertar e foder. Só você, Eva, você é a mulher que eu quero na minha cama, a única mulher que eu quero na minha vida. Eu não me importo quantos anos você tem. Você é minha, e eu nunca vou perder você, porra. — ele se inclinou para baixo, batendo seus lábios nos dela. Ela se derreteu contra ele, nunca querendo deixá-lo ir.

Choramingando, ela colocou os braços em volta do pescoço, amando a sensação de sua língua quando ele deslizou através de seus lábios. Ela abriu para sua língua invasora, e o gosto dele explodiu em sua língua.

Tiny se afastou dela por um momento. Ele a olhou nos olhos, e ela se sentiu aberta para seu olhar.

— Eu acho que é hora de eu te mostrar quem possui este corpo. — em movimentos rápidos, ele a tinha pressionada contra a pia, longe da banheira. No espelho, ela o viu olhando para baixo e ouviu o som de seu cinto sendo aberto. O som do zíper se desfazendo ecoou em todas as paredes.

Calor tinha construído entre suas coxas, o que tornava impossível para ela pensar.

— Eu não dou a mínima para o que Gonzalez tem planejado. Ele pode ir se foder, Eva. A única mulher que eu quero, a única mulher que eu vou sempre querer é você. — suas mãos agarram seu quadril, indo direto nas bochechas de sua bunda.

Ela o sentiu espalhar sua bunda, e então a ponta do seu pau foi pressionado em sua entrada.

— Eu gostaria de ter algum lubrificante comigo. Eu vou foder sua bunda para provar a você o quanto você me possui. — no instante seguinte, ele bateu profundamente dentro dela, a pegando de surpresa.

Chorando, ela agarrou a borda da pia, segurando enquanto ele foi mais profundo, se recusando a recuar. Uma de suas mãos agarrou seu quadril enquanto a outra foi para seu pescoço. Ele levantou a cabeça para que ela não tivesse escolha a não ser olhar no espelho.

— Olhe para você, baby. Olha o que eu tenho pra chamar de meu. — ele saiu dela apenas pra retornar. Ofegante, Eva amava o jeito que ele a encheu. O pau grosso acariciou ao longo das paredes de sua buceta, lhe mostrando o quanto ele era seu.

Olhando fixamente para o seu homem, ela viu o desejo cru brilhando de volta para ela. Ele olhou para ela com amor e luxúria.

— Eu estou te fodendo, Eva. Você poderia ter qualquer homem que foidamente desejasse, e ainda assim, você está comigo. — mais uma vez, ele saiu dela e girou seus quadris para mergulhar de volta dentro dela. Gritando, ela fechou os olhos pela prazer intenso que a foda áspera estava criando. — Não, você tem que olhar para mim, porra.

Ela não tinha escolha, a não ser abrir os olhos quando ele se recusou a se mover até que ela fizesse. Olhando para ele, ela esperou ele se mover. Tiny não a deixou esperando muito tempo. Mais e mais, ele empurrou profundamente dentro dela, indo até o punho, então tirando novamente. Ele a levou para a beira do orgasmo, mas não iria deixá-la passar por cima do limite.

— Por favor, Tiny.

— Não, você não vai gozar até que eu diga que você pode, ate entender quem está te dando o melhor negócio do caralho. — ele bateu em seu rabo e segurou seu pescoço com força. Não havia outro lugar para ela ir. Tiny era o único no controle. Seu pau a montando, deixando-a a cada impulso mais molhada.

Implorando a ele para acabar com isso, ela tentou empurrar de volta contra ele. Ele não iria deixar ela jogar. Com a mão em seu pescoço e em seu quadril, ele era o único mais forte.

— Por favor, — disse ela, implorando.

— Não, olhe para si mesma, Eva. Você é linda. Você é jovem, sexy e poderia ter qualquer homem implorando por sua atenção. — ele a penetrou mais três vezes com seu pau duro.

Chorando, ela apertou seu controle sobre a pia, esperando que ele fizesse o seu ponto logo. Ela não sabia quanta tortura mais ela poderia levar com ele a montando.

— Eu nunca vou trair você. Eu sei o que eu tenho é o céu. Qualquer pessoa que trai a sua mulher é um covarde. Eu não sou um covarde, Eva. Eu sou seu homem, e eu te amo com todo o meu coração.

— Eu te amo, Tiny.

— Então me diga que você acredita e confia em mim, porra.

— Eu acredito em você, e eu confio em você. — ele nunca daria a ela qualquer razão para duvidar dele.

Ele se inclinou sobre ela. Seus lábios roçaram o seu ouvido. — Eu nunca vou te dar um momento para duvidar de mim. Eu sou seu, Eva. Você é minha e esse fodido pau te possui. — Tiny chupou o lóbulo de sua orelha enquanto a mão que segurava o seu quadril se movia para escovar sua buceta.

Ofegante, ela abriu suas coxas. Seus dedos tocaram o seu clitóris, acariciando o broto.

— Agora, goze para mim.

Ela não tinha escolha a não ser fazer o que ele disse a ela, caindo dentro em seus braços enquanto seu orgasmo a levou de surpresa. Tiny a abraçou enquanto empurrava o pau dentro dela, jorrando seu esperma dentro dela.

— Eu preciso que você confie que eu te amo, Eva. Sempre e para sempre, não importa o que aconteça. Eu possuo você tanto quanto você me possui.

Eva assentiu com a cabeça, o segurando enquanto ela descia do seu orgasmo. Ela não precisa de mais nada naquele momento que não fosse ter os seus braços em volta dela, a abraçando.

* * *

Whizz olhou para a tela do computador ao mesmo tempo que tomava um gole da garrafa. Ele olhou entre as várias telas tentando encontrar uma conexão entre todas as pessoas. Até agora ele tinha entrado em contato com três homens que reivindicaram dever um favor para Gonzalez. Eles tinham sido chamados para lidar com Ned e alguns de seus lutadores. Os homens estavam em Vegas à espera de um sinal de Gonzalez.

Ele fechou um acordo com todos os três, e os homens já não estavam respondendo a Gonzalez. Eles conversaram com o outro homem, a pedido de Whizz, mas eles não estavam mais recebendo

ordens. Três homens eram melhores do que nenhum. Girando a tampa da garrafa de água, ele a colocou no chão. Ele sempre teve a sua própria garrafa de água. Desde que Alan tinha o levado, ele não tinha sido capaz de ter alguém servindo ele. Alan tinha drogado as suas bebidas, e quando ele acordou, a dor tinha sido ainda pior.

Rangendo os dentes, ele forçou as memórias de volta. Alan estava morto, morto por Prue, e não iria voltar para feri-lo. Ele precisava se lembrar disso.

Ele levou tanto.

Colocando para fora outra respiração, ele se obrigou a tomar várias respirações profundas, se concentrando na tela do computador na frente dele. Ele não podia se dar ao luxo de perder o foco.

Alan estava morto.

Ele não ia voltar. Nunca.

Inspire.

Expire.

As lembranças começaram a se desvanecer, e ele começou a digitar, olhando para todas as conexões. Três homens estavam agora à espera de sua ligação e foram alimentandos com informações sobre o próximo passo de Gonzalez. A maneira mais fácil de acabar com seu mais recente inimigo era começar do exterior para entrar. Gonzalez era o ponto principal, mas ele tinha uma grande quantidade de homens recebendo ordens. Se os Skulls assumissem os homens, eles conseguiriam o que queriam.

Alguém bateu na porta, e ele mandou entrar. Nash apareceu carregando uma travessa de comida bem embalada. — Sophia fez uma coisa. Eu juro, eu a assisti fazer tudo. Você não precisa se preocupar com nada.

Se afastando do computador, Whizz pegou a comida e se sentou na beirada da cama.

— Então, como está indo?

— Bem. Eu acho. Eu vou estar pronto para ir e chutar o traseiro de Butch. — Whizz deu uma mordida no sanduíche. O sabor picante explodiu em sua língua, e ele gemeu.

— Sophia está preocupada com você.

— Vocês precisam parar de se preocupar comigo. Eu estou bem, — disse Whizz. Ele sabia que o clube estava preocupado, mais ele não tinha feito na drástico. Malhar e trabalhar em seu computador o mantinha ocupado.

— Quando foi a última vez que você teve uma mulher?

— Sêrio, Sophia quer saber a última vez que eu comi alguém? — ele baixou o seu sanduíche e olhou o outro homem se contorcendo.

— Ela não está interessada em sua vida sexual. Ela esta apenas preocupada com você.

— Diga a ela para não se preocupar. — ele não tinha estado com uma mulher porque ele não queria ninguém. As bundas doces já não tinham qualquer apelo pra ele. Elas não significavam nada para ele. Depois de tudo o que aconteceu, ele queria alguém que significasse algo. Ele estava perdendo a cabeça. Desde quando é que ele queria alguma coisa séria? *Merda*. Ele terminou o sanduíche e jogou os papéis no lixo. — Eu aprecio a sua preocupação. Quando eu estiver pronto para começar, eu vou. Eu apenas não estou pronto.

Nash concordou. — Me desculpe, cara. Eu me preocupo com você.

— Eu entendo, mas pode parar. Eu estou bem. — ele viu o outro homem sair da sala antes de ir para o seu computador. Whizz sentiu seu peito começar a doer. Alan poderia estar morto e enterrado, mas as feridas que ele tinha causado ainda estavam muito abertas. A verdade era que Whizz não sabia em quem confiar a sua vida ou como lidar com o seu medo de estar com uma mulher. Ele simplesmente não podia fazer.

CAPÍTULO DOIS

Passando a mão sobre o rosto, Tiny olhou ao redor do armazém. Os membros dos Chaos Bleeds estavam de volta na sede do clube cuidando de suas mulheres, enquanto os Skulls estavam votando. Todos queriam Butch de volta, mas ele tinha que passar pelo teste, que era uma luta entre Butch e todos os Skulls. Ele viu quando Zero foi para Butch, erguendo os punhos enquanto tentava dar um soco em seu rosto. Sentado na cadeira, Tiny assistiu todos os seus homens esperando para tomar sua vez. Esse era um dos elementos de votação. Não havia nenhum ponto em ter homens que não poderiam se proteger em uma luta. Se você não pode proteger o clube, não tinha sentido você estar dentro de um.

Foi assim que Nash tinha voltado para o clube após a sua decadência em bebida e drogas e também da mesma maneira alguns dos prospectos havia entrado. Outros membros entravam para provar suas habilidades em uma determinada área.

— Você está bem? — perguntou Murphy, tomando um assento ao lado dele.

Lash estava em pé ao lado da luta com seu telefone celular em sua mão. Eles tinham ido para o clube há apenas uma hora, e já estava falando com sua mulher. Lash odiava estar longe de sua mulher, especialmente quando eles estavam em perigo, o que parecia ser o tempo todo.

— Eu vou ter essa merda resolvida quando chegar em casa.

— Você não pode se culpar pelo que aconteceu. Ninguém poderia esperar que Gonzalez fosse fazer o que ele fez. — Murphy se inclinou sobre os joelhos, olhando para a multidão. Seus dedos estavam ensanguentados dos socos que ele já tinha dado.

— Como a gravidez de Tate está indo? — Tiny perguntou. Fazia alguns dias desde que ele tinha falado com sua filha. Ela estava grávida de seu segundo filho. Ele iria ser um avô novamente. Tiny gostava de ser pai mais do que ele gostava de ser avô. Nos últimos meses, ele estava se sentindo velho. Eva estava preocupada com ele se afastar quando ela ficasse mais velha. Ele estava muito mais preocupado que com o passar do tempo ela poderia ver toda a merda e deixá-lo. Tiny

não sonharia em dar a ela uma razão para correr. Ele estaria com ela para o resto de sua vida.

— Ela está indo bem. Esse garoto não está bem no momento. Tate não acha que tenha algo a ver com o garoto e mais a ver com o que está acontecendo. — Murphy deu de ombros — Eu não sei o que está acontecendo. Eu só sei que eu estou cuidando da minha esposa o quanto eu posso. Ela é cabeça-dura, às vezes, mas eu vou mantê-la segura.

— Eu vou falar com ela. Ver se há algo que eu possa fazer para ajudar.

— Não há muita coisa que você pode fazer. Você não pode manter Gonzalez afastado. — Murphy virou para ele. — Eu só quero que você saiba que o que você decidir, estou com você.

— O que você quer dizer? — Tiny perguntou, cruzando os braços sobre o peito.

— Quero dizer, o que você decidir. Você quer ir para a guerra e acabar com esse filho da puta, eu estou com você.

— E quanto a Tate e ao clube?

Murphy soltou uma respiração. — Não é muito um clube com Gonzalez no comando. Eu prefiro morrer libertando a minha mulher e as crianças do que morrer fazendo algo estúpido para um filho da puta que não tenho respeito. Eu respeito você, Tiny. Eu estou disposto a morrer por você e pelo clube. Eu não estou disposto a morrer por Gonzalez ou ter a minha família se curvando diante dele.

Acenando com a cabeça, Tiny apertou a mão do homem. — Eu aprecio isso.

— Bom. — Murphy se levantou e foi embora.

— Todos nós pensamos o mesmo, — disse Whizz.

Olhando em volta, Tiny viu Whizz de pé atrás dele. Levando em conta que o cara era alto, com músculos maiores do que qualquer astro de ação, Tiny se perguntou como ele poderia se locomover sem qualquer som.

— Porra, Whizz, não chegue nas pessoas sem avisar.

— Nunca tenho chance de fazer isso com você. Você está distraído, chefe, e isso não é bom. — ao contrário de Murphy, Whizz

nem sequer tentou sentar. — Eu sempre fui capaz de me deslocar sobre as pessoas. Você tem que colocar a sua cabeça no jogo antes que algo ruim aconteça.

— Não importa se eu tenho minha cabeça no jogo ou não, a merda acontece independentemente.

O tempo de Zero acabou, e então, Killer estava em Butch. Ninguém tinha chance de ganhar de Killer. Ele era duro pra caralho.

— Eu sei, chefe. O que Devil fez valeu a pena. Ele não aguentou essa merda sem lutar. Eu acho que é hora de começar a lutar de volta, — disse Whizz.

Tiny olhou pra traz, a tempo de vê-lo ir embora.

— Ele quase não fala mais, — disse Lash, tomando um assento.

— Não, ele não faz.

— Eu vejo a mudança dentro dele. Ele disse 'olá' para mim e Angel, mas ele não quer apertar a minha mão. Angel não dá uma chance para ele a afastar. Ela colocou os braços ao redor dele, Whizz não tinha escolha a não ser aceitar o abraço. Todo mundo tem que aceitar Angel. Ela é muito doce para se afastar. — Lash riu. — Butch está segurando a barra.

— Até agora eu tive dois homens que me disseram que eu deveria começar uma guerra. Você tem mesma opinião? — Tiny perguntou.

— Eu não tinha em mente começar uma guerra, mas Gonzalez não nos deu uma chance. Temos poucas opções. Podemos começar uma guerra, ou podemos tomar o que ele está oferecendo. Eu não quero acabar na prisão. Nós temos um monte de garotas para transportar, e se Devil disse a verdade, eu não quero transportar um monte de meninas menores de idade para um lugar onde elas fodem para viver. — Lash balançou a cabeça. — Não é justo deixar que isso aconteça. Não podemos deixar que isso aconteça, Tiny. Eu não seria capaz de olhar para Angel sabendo o que eu tenho feito, e eu adoro olhar para a minha mulher .

— Eu sei. Não há muita escolha para fazer no momento. Ele tem o poder.

— Não, ele não tem. Você tem o poder. Há homens lá fora que odeiam Gonzalez. Se conseguirmos fazer eles lutarem com a gente podemos acabar com Gonzalez. Coloquei Whizz no trabalho, e também

temos Michael, o ex de Kelsey. Ele está trabalhando com os federais. Podemos levá-los contra ele também. Antes dele saber o que está acontecendo, estaremos na frente e Gonzalez vai tentar nos alcançar. Não faça esse cara ser mais do que ele é. Ele é um cara com um monte de favores. Comece a tomar esses favores dele e ele é deixado sem nada.

Pensando sobre o que Lash disse, Tiny se recostou na cadeira. A ideia de uma guerra o perturbava. Ele era muito velho para ir em frente com uma guerra. Crescendo em Fort Wills com Snitch e os The Darkness como líderes teria dado prazer a ele para ir para a guerra. Ele tinha ido através dos anos lutando por sua vida e mantendo Fort Wills fora da batalha. A cidade contava com ele para fazer tudo certo. Gonzalez traria meninas, drogas, armas e outras merdas à sua cidade. Fort Wills deixaria de ser a cidade que ele ajudou a criar. Ele pensou em todos os homens, mulheres e crianças que viviam na cidade. Todos eles contavam com ele. Não, ele não podia permitir que Gonzalez arruinasse a sua cidade perfeitamente ordenada.

— Eu não estou pedindo para você lutar, mas sim pensar sobre o que você tem que fazer. — Lash acenou para Butch. — Você tem ele. Use-o também. Nós temos maneiras de fazer este trabalho para nós.

Tiny estava tentando em dizer a Lash novamente sobre o plano que Alex já havia colocado em movimento. Em vez disso, ele mantinha os lábios selados. Quantos menos pessoas sabendo sobre esse plano, melhor seria.

— Vou pensar sobre isso.

A luta no centro da sala parou quando Killer conseguiu um golpe final. Butch foi para o chão, tossindo. Ele riu e, lentamente se levantou. — Isso é tudo que você tem? — perguntou Butch, limpando o sangue de seu rosto.

Ele estava em bem pior forma do que Nash.

— Eu acho que é hora de dar um voto, — disse Lash. — Ele está aguentando e nós não queremos ele no hospital por causa de uma hemorragia interna. Butch provou ser digno.

Se levantando, Tiny estava ao lado de Butch. — É hora de fazer uma votação final. Você tem algo a dizer para ajudar a sua causa?

Butch assentiu. — Eu sei que eu fodi tudo. Deixei o clube quando eu não deveria. Porra, eu me arrependo. Eu amo Cheryl, e eu juro que ela está tentando me levar de volta os Skulls por um longo tempo. —

Butch balançou em seus pés, e Tiny colocou a mão no ombro do homem para mantê-lo erguido. Os homens tinham pego pesado, o fazendo pagar por aquilo que ele tinha feito há alguns meses. — Obrigado. Eu quero voltar como irmão. Eu vou voltar a cada passo do caminho, e eu vou entregar minha vida para todos vocês. O clube ainda está dentro de mim.

— Você vai sair de novo? — perguntou Zero.

— Não, eu não vou. Eu vou ficar por aqui. Você não vai se livrar de mim tão facilmente.

— Você tem certeza?— Tiny perguntou.

— Sim, eu tenho.

— Essa votação tem que ser unânime. Eu não estou com disposição para ouvir um talvez de merda. Todos aqueles que estão a favor que Butch se torne um Skull levante a mão. — Tiny manteve a mão ao seu lado e olhou para seus homens. Ele não ia influenciar a decisão dele. Um por um, os homens começaram a levantar as mãos no ar. Cada decisão tinha de ser feita por membros do clube.

Quando todos tinham tomado o seu voto e ele viu que eles estavam felizes em trazer Butch volta ao clube, Tiny colocou a mão no ar.

— Parabéns, Butch, você é parte do clube novamente. — ele deu um tapa no homem nas costas, pegou a jaqueta de couro de Alex, e a entregou para Butch. — Vista isso com orgulho.

— Eu irei.

Alex assentiu com a cabeça em direção a Tiny para segui-lo. Apertando a mão de Butch, e o puxando para um abraço, Tiny o felicitou, em seguida, saiu com Alex.

Fechando a porta atrás dele, ele enfrentou seu amigo.

— O que está acontecendo?

— Butch me disse que ele entrou no grupo de Gonzalez e deu a sua localização hoje à noite.

Tiny começou a duvidar de seu plano. Essa foi uma decisão tomada longe demais do clube. — Me conte tudo.

— Gonzalez não sabe que esta noite foi uma votação para trazer Butch de volta. Ele acredita que esta noite é uma celebração da volta de Butch. Ele também acredita que Butch nos despreza.

— Como isso nos ajuda? — Tiny perguntou. — Eu não vejo qualquer uso de colocar Butch nisso.

— Ele acredita na história de Butch e o aceitou como parte da equipe. Desde que Gonzalez perdeu Homer por Pussy, ele tem tido um homem a menos. Butch está tomando o lugar de Homer na equipe, e nós temos que alimentá-lo com informações. Não só isso, Butch pode conseguir os nomes das pessoas que estão na folha de pagamento de Gonzalez. O momento em que soubermos os nomes, começaremos a acabar com eles. Isso é uma coisa boa. — Alex cruzou os braços.

Tiny avistou o nome de 'Matthew' no braço de Alex.

— Você tem o seu filho em sua pele? — Tiny perguntou.

— Sim, eu tenho um pedaço dele comigo em todos os momentos. Ele é meu filho, Tiny. Eu herdei isso de você.

Sorrindo, Tiny bateu nas costas de seu amigo. — Não há nada melhor do que ter filhos, não é?

— Eu não sei. Eu penso sobre Matthew o tempo todo. Eu me preocupo com ele. Eu estou apenas satisfeito que Cheryl não está sendo uma cadela sobre isso e me deixa vê-lo sempre que eu quiser. — Alex olhou para sua tatuagem e sorriu. — Eu não posso reclamar.

— Como Butch está lidando tudo isso? — perguntou Tiny.

— Melhor do que se esperava, realmente. Ele está fazendo o que ele precisa para nós. O que você quer que eu o informe agora?

Deslizando o dedo sobre o lábio, Tiny se perguntou o que ele poderia dizer.

— Nada. Não diga nada. Nós vamos continuar como de costume.

— Tiny, temos que fazer alguma coisa. Não podemos simplesmente perder esta oportunidade.

— Não, nós não vamos. Pense nisso a partir do ponto de vista de Gonzalez. Butch começa informá-lo sobre as cargas de merda, então vamos estar em apuros. Temos reparos do clube para fazer. A vida tem de continuar. Gonzalez não está em Fort Wills. Celebrações, casamentos e necessidade de se divertir estão por vir, bem como a libertação de

Gash. Tudo isso vai acontecer. Se começarmos o alimentar com muita informação, Gonzalez vai duvidar de tudo. Não podemos permitir que ele duvide de nós. Coloque Butch para começar a informar Gonzalez. Ele é parte da equipe, e nós precisamos começar a usá-lo.

— Eu espero que você saiba o que está fazendo, Tiny. Isso vai ser perigoso para todos nós.

— Você pode negar o que estou dizendo? — Tiny perguntou.

— Não, eu não posso. — Alex cruzou as mãos juntas atrás de sua cabeça. — Vai ficar mais fácil quando Gonzalez estiver morto.

— Acredito que sim. Estou farto de toda esta merda. — Tiny abriu a porta. — É melhor se juntar às celebrações.

Ele deu uma caminhada no ginásio e viu Butch tomando um longo gole, rindo e aplaudindo com seus irmãos.

Ele pode morrer.

Culpa inundou, e ele forçou a dor de lado. Ele estava fazendo tudo em seu poder para proteger sua mulher e o clube. Pensar em sua mulher trouxe a lembrança da sensação de sua buceta em torno de seu pau. A própria ideia de tocar outra mulher o deixou enojado.

No passado, ele tinha fodido Patricia. Sua primeira esposa não tinha cumprido todos os seus desejos enquanto que Eva o manteve na ponta dos pés em todos os momentos. Ele nunca duvidou de si mesmo com Eva enquanto que Patricia o fazia se sentir como um monstro, às vezes. Eva abraçava cada parte dele. Ela ficou de pé ao seu lado, e ele sabia que não iria se desviar disso.

— Vamos levar isso de volta para o clube, — Tiny disse, indo em direção à porta principal.

Ele viu Alex chegar aos homens enquanto saía do armazém. Olhando para o céu à noite, ele se perguntou o que ele ia fazer quando Gash chegasse em casa. O irmão tinha sido colocado na cadeia por estupro e assassinato, e quando ele saísse, Tiny sabia que ele estaria indo para a mulher que conseguiu tomar a sua liberdade.

Entrando no carro que ele guardava para si, Lash dirigiu de volta ao clube. No momento em que eles chegaram lá, Tiny teve uma dor de cabeça. Os meninos estavam expressando toda a sua felicidade em ter Butch volta ao clube. Sorrindo, ele acenou para o clube, mas ele precisava ficar longe da multidão e subiu as escadas, deixando a

diversão para os outros. Ele encontrou a sua mulher na cama com a luz acesa. Ela usava sua camisa e tinha um par de óculos sexy empurrados no nariz dela lendo um livro. Eva tirava o fôlego. Isso era o porquê dele estar lutando.

— Ei, baby, — disse ela.

Tirando suas roupas, ele subiu ao seu lado.

— O que está acontecendo? — perguntou ela.

— Butch está de volta ao clube.

— Isso é ótimo, certo? — ela colocou o livro de lado e se virou para ele. Seu pau engrossou com a visão dela com aqueles óculos sexy de merda.

— Sim, isso é ótimo. Ele vai nos ajudar com Gonzalez.

Ela ficou tensa com a notícia. — Você tem certeza?

— Falei com Alex. Ele está esperando por mais informações serem relatadas. Por agora vamos esperar que Butch descubra. — ele disse a ela a verdade sobre Gonzalez .

— Eu não sei por que você não disse a Butch a verdade. Você quer que ele acredite que só Alex sabe sobre ele estar na equipe de Gonzalez? Butch tem que passar informações sobre nós ao mesmo tempo que obter informações para nós. Ele nem sequer sabe que você sabe a verdade, Tiny. Ele deve estar machucado por dentro pensando que ele está arruinando a sua confiança. Eu sei que eu faria. Você tem certeza disso?

Pegando a sua mão, ele entrelaçou os dedos juntos. — Se muitas pessoas souberem disso, nós podemos ser pegos. Eu não preciso de Butch pensando em mim no trabalho ou qualquer outra pessoa. A única pessoa que precisa saber a verdade é Alex. Nós temos que fazer isso. Eu pensei sobre isso por muito tempo.

— Você provavelmente não deveria ter me contado.

— Eu confio em você, Eva. Você é minha mulher, e eu não vou esconder nada de você, mas você não pode dizer a Butch. Confie em mim. Eu sei o que estou fazendo.

Ela colocou um pouco de cabelo atrás da orelha e se apoiou no travesseiro atrás deles. — Eu confio em você. Eu só estou com medo de

que algo ruim vá acontecer. Eu não quero que aconteça algo a nenhum de vocês. O que você vai dizer a Gash quando ele sair?

— Eu não sei. Eu vou ver como ele está. A prisão muda um homem. Ele não merecia ser posto de lado. Eu não vou o deixar de fora se eu não precisar.

— Eu realmente espero que você saiba o que está fazendo, Tiny. Eu odiaria que alguma coisa acontecesse com você. Se algo acontecer com Butch ou qualquer outra pessoa, você vai culpar a si mesmo. — ela se inclinou para beijar suas mãos.

— Nada vai acontecer. — ele passou os dedos em seus cabelos, amando a sensação sedosa dos fios. Puxando sua cabeça para cima, ele tomou os seus lábios, deslizando sua língua dentro de sua boca. Ela gemeu, abrindo os lábios segundos depois e dando a ele o que queria.

— Porra, baby, eu te amo.

— Então não se esqueça com o que você está lidando. Gonzalez é perigoso. Eu preciso que você pense direito enquanto você estiver lidando com ele.

— Eu vou, baby. Agora, cale a boca e me dê esses lábios.

Ela riu, indo até seu corpo e dando a ela tudo o que ele queria. Envolvendo os seus braços ao redor da cintura dela, ele a puxou para que seu corpo ficasse sobre o seu. Porra, ela era tão perfeita. Ele não podia acreditar que ela duvidou de seus sentimentos.

De qualquer coisa, Tiny tinha mais medo dela o deixar. Ned poderia dar a ela e aos gêmeos tudo, a levando pra longe dele. O que mais assustava Tiny era não ter verdadeiro domínio sobre Eva.

* * *

Enfiando a cabeça em seu capuz, Butch manteve a cabeça baixa tentando não ser notado. A última coisa que ele precisava era ter todos olhando pra ele. A merda estava indo para baixo, e ele foi pego no meio. Ele deveria dizer a Alex, mas ele não podia. Algo o deteve e o que, ele não sabia. Ele só sabia que toda vez que ele tentava dizer a Alex o que estava acontecendo, ele congelou. Ter ambos os clubes em um só lugar era mais difícil do que ele imaginava. Não só ter Devil e os outros na

sede do clube, mas saber que Danny e os Savage Brothers estavam em algum lugar o deixava no limite. Gonzalez não estava em Fort Wills, ele estava de volta em Piston County, onde ele continuava seus crimes. Ele estava organizando outra remessa de meninas, mas isso não tinha nada a ver com Devil ou Tiny. As meninas eram para serem colocadas em Vegas para trabalhar com strip. Gonzalez deixou isso claro enquanto ele estava organizando. Ele fazia parte do grupo, embora ele não estivesse em Piston County. Na primeira vez, Gonzalez queria que ele fosse para Piston County, mas Butch o convenceu de que, se ele deixasse Fort Wills, o clube saberia que algo estava acontecendo. Gonzalez não discutiu com ele.

Essa visita no meio da noite não tinha nada a ver com Gonzalez ou o seu negócio. Era sobre um segredo que nem mesmo Alex sabia.

Batendo na porta, Butch esperou que fosse deixado entrar. Danny abriu a porta, apertando os olhos para a escuridão.

— Vamos, entre.

Sem dizer uma palavra, ele entrou, retirando o capuz.

— O que há com o casaco? — perguntou Danny, inalando o cigarro.

— Eu não posso ter alguém me observando. Se alguém começar a fazer perguntas, eu não posso explicar. — ele olhou ao seu redor vendo o pequeno espaço onde os Savages Brothers estavam hospedados.

— Eu acho que é hora de você vir, — disse Danny.

Seguindo o outro homem, Butch entrou em uma sala grande. O cheiro de bebida e fumo encheu o ar. Ele viu três pessoas sentadas em torno de uma mesa, bebendo e conversando. Quando viram ele, pararam de falar.

Danny fez sinal ao redor da sala para os três homens e disse seus nomes, Ben, Rick e John.

— Vamos, Dalton e Lacey querem dizer oi.

Se movendo em direção à cozinha, Butch viu um homem grande secando um prato e uma mulher pequena arredondada que estava lavando. — Gente, este é Butch, — disse Danny, os apresentando. — Eu não preciso dizer quem é Dalton e quem é Lacey.

Balançando a cabeça, Butch olhou para os dois. Ele não se lembrava de nenhum deles. Danny era diferente; se lembrou de Danny como seu amigo.

— Como vocês estão? — perguntou Butch.

— Nós vamos ficar melhor quando matarmos o filho da puta que nos prejudicou. — disse Dalton. Lacey empalideceu e voltou para os pratos. Ela raramente falava com ele. Butch sabia que ela tinha sido ferida pelo pai de Gonzalez há mais de vinte anos atrás. Ele não podia culpá-la por não falar quando isso veio para eles.

— Gonzalez não matou os nossos homens. Foi o pai dele, — disse Butch.

Ele notou Lacey tremer enquanto falava.

— Eu não dou a mínima. Ainda é um Gonzalez, e pelo que tenho ouvido, o filho é pior que o pai. Estamos fazendo ao mundo um maldito favor. — Dalton estendeu a mão para tocar o ombro de Lacey. — Está tudo bem, baby. Nada vai acontecer com você.

— Por que você o trouxe aqui? — perguntou ela. Sua voz era baixa, delicada.

— Eu pensei que você queria vê-lo. — Danny falou.

Ela balançou a cabeça. — Eu não preciso ver ninguém. Eu não quero falar com ele. — ela se afastou. — Eu não posso fazer isso. Eu tenho que ir.

Ela pediu licença. Segundos depois, uma porta bateu lá em cima.

— Sinto muito. Eu achei que você disse que alguns de vocês queria me ver, — disse Butch, odiando a reação que ele estava provocando. Houve um tempo em que ele era tão parte dos Savage Brothers como qualquer uma dessas pessoas. Gonzalez tinha levado todos esses anos para longe. Ele não era um Savage Brothers mais. Ele era um Skull e seria sempre um Skull. Sabendo que ele estava traindo o seu clube por estar aqui sem eles saberem o tinha enchido de remorso.

— Eles queriam vê-lo. Eu acho que eles mudaram de ideia. — Danny o puxou para fora da sala, mas Dalton os deteve.

— Lacey, ela ficou mal quando isso aconteceu. Eles a estupraram e a deixaram pra morrer. Ela era jovem e teve que lidar com isso.

— Eles estupraram e mataram a minha irmã. Eu vi o que fizeram com minha irmã, mãe e pai. Eu não sei com o que ela está lidando. Eu fui baleado no intestino e quase morri. Eu só saí dessa merda por causa do meu pai, — disse ele. Butch não sabia por que ele estava explicando a si mesmo, apenas precisava que eles soubessem que ele iria fazer qualquer coisa. Gonzalez havia arruinado sua vida tanto quanto a de todos os outros. A única diferença era o fato de que ele foi enviado para longe do resto dos sobreviventes. Ele não sabia o porquê, mas ele tinha. Crescendo longe deles, ele tinha encontrado o seu caminho para os Skulls.

— Lamento ouvir isso, — disse Dalton. — Ela vai vir. Lacey, ela nem sempre gosta do que precisa acontecer para corrigir a merda. Nós vamos ter a nossa vingança, quer ela goste ou não.

— Você tem alguma coisa para nos dizer? — perguntou Danny, mudando de assunto.

Ele odiava isso. Dar informações por trás das costas dos Skulls era um ato de traição. Chaos Bleeds e sua própria equipe queria acabar com Gonzalez. — Tem certeza de que não quer vir para os Skulls? Eles vão trabalhar com você. Todos nós queremos este filho da puta morto. Você não estaria sozinho em tudo isso.

— Não, isso é entre os Savage Brothers e Gonzalez. Você pode nos ajudar ou sair do caminho. Eu realmente não me importo. Nós vamos matar Gonzalez de qualquer maneira.

Butch deixou cair as mãos. — Bem. Gonzalez está atualmente em Piston County organizando as meninas para o transporte. Eu não sei a data ou quando. Ele não vai sair em breve.

— Ele vai vir para o seu casamento? — perguntou Danny.

Butch olhou para os dois homens que olhavam pra ele. Eles estavam sofrendo por dentro. Ele viu isso facilmente, e reconheceu a dor. Eles não tinham se recuperado do que aconteceu há tantos anos atrás. Eles não iriam deixar isso pra lá, não importa o quê.

— Eu não sei.

Eles iriam causar problemas para eles? Butch não sabia. Ele não sabia nada agora sobre esses homens.

— Nos deixe saber quando Gonzalez estiver na cidade. Queremos acabar com ele, e você nos deve. Seu pai iria concordar em matar o filho da puta, — disse Danny.

— Não tem que ser desta maneira. Os Skulls são um clube fantástico, e Tiny é um presidente brilhante.

Butch foi cortado pelo riso de Dalton.

— Você é louco se você acha que vamos confiar em outro clube. A única coisa que quero de você é Gonzalez. Você nos dê ele, e todos nós estamos quites. — Dalton se virou para o outro homem. — Eu vou verificar Lacey. Leve este filho da puta para fora daqui.

Quando era apenas ele e Danny, Butch soltou um suspiro. — Eu acho que eles me culpam por alguma coisa.

— Não, eles não culpam. Estamos acostumados a não depender de ninguém, apenas de nós mesmos. — Danny abriu o caminho pelo corredor em direção à porta da frente. Colocando o capuz para cima, Butch saiu pela porta. — Nos deixe saber quando Gonzalez estiver de volta em Fort Wills.

Butch assentiu com a cabeça. A porta fechou em seu rosto.

Olhando para cima e para baixo da rua, Butch verificou para garantir que ninguém tinha seguido ele e caminhou de volta para o clube.

Você vai se matar.

Naquele momento, as únicas pessoas que ele se preocupava eram Cheryl e Matthew. Ele queria ter certeza que eles fossem cuidados, e ele tinha certeza que Alex faria, ele realmente não se preocupava com o que ia acontecer com ele próprio.

Ele jogou a jaqueta com capuz no lixo antes de entrar no complexo. Passando por Lash e Nash, ele aceitou os parabéns sobre sua volta.

— Aonde você foi? — perguntou Lash, pronunciando suas palavras. — É uma festa, e nós vimos você se esgueirar.

— Eu tenho a minha mulher pra cuidar. — os homens estavam festejando com os membros dos Chaos Bleeds. Butch não tinha sido o centro das atenções no momento que os caras começaram a apostar quem era o melhor na sinuca. Uma vez que todos eles entraram para jogar uns com os outros, sabendo que ele era uma porcaria na sinuca, ele viu uma abertura para escapar da festa para visitar aos Savage Brothers. Depois de vê-los, ele não sentia que poderia ser parte de todas

as celebrações. Ele estava os traindo, e isso o estava matando por dentro.

Abrindo o caminho pelos homens que estavam em seu caminho, Butch riu, entrando na casa do clube. Ele não viu Cheryl esperando por ele. Passando pelos homens e mulheres, Butch fez o seu caminho em direção à escada.

Ele não parou até que ele chegou à sua porta. Sem bater, ele a abriu e encontrou Cheryl sentada na cama mastigando algumas batatas fritas, assistindo televisão.

— Ei, baby, — disse ela, sorrindo.

Sem outra palavra, ele subiu para a cama, pegou o rosto dela e a beijou profundamente. Ela tinha gosto de sal das batatas que ela estava comendo. Ele não se importava. Deslizando sua língua ao longo de seus lábios, então dentro de sua boca, ele a consumiu, tentando se livrar dos pensamentos erráticos que ele estava tendo.

— O que está acontecendo? — perguntou ela quando ele se afastou.

— Eu preciso falar com você.

— Você está suando. Onde você estava? — ela colocou a mão sobre a cabeça, franzindo a testa enquanto ela saía do cobertor. — O que está acontecendo?

— Eu fiz algo terrível.

— O que você poderia ter feito?

Lambendo os lábios de repente secos, ele olhou nos olhos dela e disse a verdade. Ele disse a ela sobre o seu encontro casual com Danny dos Savage Brothers, juntamente com o plano que Alex tinha. — Alex quer que eu finja que odeio o clube, Cheryl. Todos de Gonzalez precisam acreditar que eu tenho sido chantageado para voltar. Ele não sabe que eu queria voltar. Estamos usando suas suposições contra ele. Eu vou conseguir informações de Gonzalez para que possamos descobrir sobre os outros ao redor dele, reduzindo a ameaça para os Skulls e Chaos Bleeds.

— Butch, é por isso que você estava tão quieto?

— Isso não é tudo, baby. — ele acariciou sua bochecha, desejando não contar a verdade sobre os Savage Brothers. — Meu

antigo clube está de volta, Cheryl. Havia sobreviventes, jovens sobreviventes. Eles estão de volta e querem vingança contra Gonzalez. Eles querem que eu dê informações.

— Onde diabos você se meteu? — ela perguntou.

— Eu não sei. Eu não posso - eu não sei o que fazer.

— Você tem que dizer à Alex a verdade.

— Se eu disse depois de todo esse tempo eu não sei o que Alex e o clube vão pensar. Porra, eles precisam de mim, Cheryl. — ele correu os dedos pelo cabelo, tentando pensar em uma maneira de sair da bagunça que ele criou.

— Eles não são o seu clube, Butch. Não é problema seu.

— Eu não tenho escolha.

— Isso vai te colocar em perigo?

— Sim.

— Você não pode fazer isso. Você precisa dizer a Tiny. Eu não posso te perder, Butch. Eu te amo pra caramba.

Pegando a mão dela, ele balançou a cabeça. — Cale-se por um momento. — ele beijou os lábios para tentar acalmar qualquer dor que suas palavras poderiam ter causado.

— Isso é ruim, Butch. Muito ruim. Você não pode fazer isso com Tiny e os Skulls. Eles são sua família.

— O Savage Brothers eram a minha família uma vez. Eu nasci com eles.

— E, tanto quanto você estava ciente, todos eles morreram. Sua lealdade é com Tiny e o clube, não eles. Eles vão te matar, — disse ela.

— Eles não fariam isso.

Cheryl riu histericamente. — Você está louco? Você pode ouvir a si mesmo?

— Baby, eu sei o que você está pensando, mas eles não são assim. Eu prometo. Eles merecem ter sua vingança tanto quanto Devil e Tiny.

Ela se afastou dele. — Eles não sabem quem é você, Butch, e sinceramente, você realmente não conhece eles. Já faz mais de vinte anos. O tempo passou, e isso muda todos. Olhe para disso do seu ponto de vista. Você não é um Savage Brothers mais. Você saiu de lá e começou a viver com os Skulls. Pensa no quanto eles mudaram. Eles estão usando você.

Ele franziu a testa. Butch sabia que ela tinha razão.

Ele não usaria qualquer um à sua disposição para ajudar os Skulls?

— Você tem que parar de pensar como um sujeito leal pronto para tomar sua vida a qualquer momento. Você é melhor do que isso. Fale com o Tiny e Alex. Deixe eles saberem o que está acontecendo.

Pegando suas mãos, ele sorriu. — Eu irei.

Cheryl soltou um suspiro. — Você não vai. Eu posso ouvir isso em sua voz. — ela se afastou dele, retirando as mãos e saindo da cama.

Matthew tinha seu próprio quarto ao lado deles. Alex também tinha um neste piso. Cheryl foi até a janela para olhar para fora. Estava escuro, e ele a olhava envolver os braços em torno de seu estômago.

— Eu não posso dizer aos outros, Cheryl.

— Por que não?

— Eu acabei de voltar para o clube. E o fato de que eu até mesmo tive uma reunião com eles e levei tanto tempo para dizer irá mostrar que a minha lealdade está dividida. Eu não posso simplesmente ir e dizer a eles a verdade.

— Então você vai mentir sobre isso. Fingir que nada está acontecendo? — ela se virou para olhar para ele.

— Contanto que eu tenha os melhores interesses para os Skulls no coração, eles não precisam saber.

— Eles são sua família. O que você está fazendo é errado, e isso vai fazer com que todos morram.

Levantando-se, ele caminhou em direção a ela. Ela colocou as mãos na parte de trás do seu pescoço, soprando um suspiro. Ele viu as lágrimas em seus olhos quando ela tentou ficar forte.

— Eu não posso arriscar que algo aconteça com você, — disse ela.
— Eu te amo.

Estendendo a mão, ele segurou seu rosto. Ele acariciou a carne delicada, se movendo para a curva de seu pescoço. Ela baixou as mãos ao lado do corpo, sorrindo. — Eu não posso fazer isso.

— Sim, você pode fazer isso. Você é mais forte do que você imagina. — ele beijou o topo de sua cabeça, fechando os olhos.

Não deixe ela fazer isso. Não deixe ela mentir em seu nome.

— Eu vou te dizer a verdade do que está acontecendo. Eu não vou te deixar no escuro.

— Você vai continuar fazendo isso? — ela perguntou.

As lágrimas brilhando em seus olhos tinham começado a cair. Assistindo a água deslizar através de suas bochechas doía em seu coração. Ele odiava o fato de que ele era a causa de suas lágrimas.

— Todos os três clubes têm um objetivo em mente, matar Gonzalez. Os Savage Brothers querem vê-lo morto, tanto quanto nós queremos. — ele limpou as lágrimas do seu rosto. — Eles vão nos ajudar, mesmo que eles não saibam disso. Gonzalez é forte, mas ele comete erros. Ele está ficando ganancioso, e nós todos vamos sair dessa vivos. Os homens que estão trabalhando para ele vão começar a desaparecer. Nós vamos ganhar isso.

Ela riu. — Você é louco, Butch.

— Você vai ficar ao meu lado enquanto eu acerto as coisas? — perguntou.

Cheryl olhou para seu peito. — Eu não sei o que fazer.

— É simples, confie em mim, Cheryl. Eu não vou te colocar em perigo ou Matthew. Estamos nisso por um longo tempo, mas eu preciso de sua palavra que você não vai fazer nada estúpido.

Ele manteve os olhos sobre ele.

— Eu não vou fazer nada ou dizer qualquer coisa. Eu prometo. Pode confiar em mim para manter meu nariz fora disso.

Envolvendo os seus braços ao redor dela, Butch a puxou para mais perto. Ele pediu a Deus para que ele pudesse mantê-la segura.

CAPÍTULO TRÊS

Eva escondeu um pouco de cabelo atrás da orelha quando ela olhou ao redor da grande despensa para fazer café da manhã. No canto mais distante, havia um freezer grande e ao lado dele uma grande geladeira que estava vazia de suprimentos. Olhando para o gráfico, ela começou a fazer anotações de alimentos necessários para manter o clube sustentado.

— Como você está lidando? — perguntou Lexie, encostada na parede.

Olhando por cima do ombro, Eva sorriu para a outra mulher. Ela ficou surpresa ao vê-la sem um garoto pendurado nela. Desde que Devil tinha reivindicado Lexie, a outra mulher tinha sempre uma criança com ela. Eva estava começando a acreditar que Lexie não poderia sobreviver sem uma criança pendurada nela.

— Bem. É incrível o que dois clubes podem consumir. Alguns dos Skulls não vieram com suas famílias, mas a maioria estão aqui com suas crianças. — ela encolheu os ombros. — Eu só estou fazendo uma lista para começar a comprar suprimentos. Pensei que poderíamos começar visitando todas as casas dos membros do clube e pegar alimentos de suas despensas antes de irmos para a loja. A comida deveria ir para o lixo enquanto eles estão todos se hospedando aqui.

— Parece um bom plano.

— Como você está? — perguntou Eva.

— Eu estou bem. Judi está um pouco louca. Ela ama a sua privacidade e Piston County. Essa é uma experiência totalmente nova para ela, mas ela vai lidar com isso.

Eva riu. — Pelo menos ela não tem quaisquer crianças para adicionar à mistura de loucura. É incrível o quanto as crianças podem afetar um bloqueio.

— Você quer alguma ajuda? — Lexie entrou na grande despensa. — Eu não tenho qualquer criança e eu posso ajudar, onde você precisar de mim.

— Certo, faz sentido ter ajuda. Somos old lady dos dois líderes do MC e tudo mais. — Eva entregou a lista à Lexie. — Eu vou te dizer o que temos e precisamos, e você pode anotar.

— Eu amo ser parte do clube, — disse Lexie. — Elizabeth, Simon, e Josh, eles estão todos sendo cuidados, e o clube iria morrer por eles. Não há muito o que uma mãe poderia pedir.

Eva sorriu. — Sim, eu sei. Às vezes me assusta o que os homens estão dispostos a fazer para proteger seus entes queridos. A vida não deveria ser assim.

— É a vida do clube. Foi sempre assim em Vegas com seu pai?

Pegando uma lata de massa de tomate, Eva olhou por cima do ombro para olhar para a outra mulher. — Não, não realmente. Meu pai, ele não era o tipo de homem que levava qualquer merda. Sim, ele fazia negócios sujos, mas ele nunca trouxe isso para mim. — ela encolheu os ombros. Pensar em seu pai sempre a afetava. Eva não estava acostumada a ser forçada a não o ver. Era estranho. Depois de anos sendo capaz de vê-lo sempre que queria, ela não se importava em ficar longe. Ter outro homem, que ela desprezava, mandando e a impedindo de ver o seu pai a irritou. Ninguém deveria ter o poder de impedi-la de visitar o seu pai. Falar ao telefone era bom, mas não era nada como estar juntos, e a irritava o poder de um homem sobre sua vida.

— Sinto muito. Devil me contou o que aconteceu. Deve ser difícil não conseguir ver o seu pai. — Lexie colocou uma mão reconfortante em seu ombro. Não havia muito a ser dito para confortar, mas Eva apreciou o gesto.

— Você não consegue ver a sua irmã.

— Sim, bem, ela estava feliz em deixar Devil me matar por Simon. Eu, portanto, não estou sentindo falta dela. — Lexie revirou os olhos, rindo. — Eu soei mal agora. Eu sou uma puta do mal porque eu não sinto falta da minha irmã.

— Não, você tem toda razão, e você vai estar cheia com meu pau. — a voz do Devil interrompeu o momento. Virando para a porta da despensa, Eva viu Devil ali de pé com os braços acima da cabeça, segurando a borda da porta. Seu olhar estava focado em sua mulher. A partir do olhar em seus olhos, Eva sabia que ele estava tendo pensamentos sexuais. Todos os motoqueiros no clube tinham isso, era uma loucura como eles podiam pensar em sexo em um momento como este. *Você fodeu Tiny na noite passada.* Sim, ela não poderia falar. Ela

tinha desfrutado do prazer nos braços do seu homem. Pensar sobre sexo e realmente fazer era muito mais divertido do que lidar com o medo que Gonzalez tinha criado.

— Ei, Devil, — disse ela.

Seus olhos nunca deixaram Lexie enquanto ela falava. Se olhar fixamente fosse foder, Devil a teria inclinado e a tomado ali mesmo se ela não estivesse ali. Ela esperava que ele considerasse sua presença e não comesse a fazer isso na frente dela. — Ei, Eva. O que vocês meninas estão fazendo?

— Pare com isso, Devil. Você não está interessado no que se passa na despensa. E aí?

Eva riu quando ele levantou uma sobrancelha. Só seu olhar dizia tudo.

— Eu queria ver o que você estava fazendo. Preciso de um motivo para falar com a minha mulher?

Lexie revirou os olhos. — Há sempre uma razão quando você está em Fort Wills. Você tem Tiny, o clube, e um monte de música alta. Por que você me quer?

Voltando a analisar a despensa, Eva ouviu o casal apaixonado conversar.

— Mulher, eu sempre vou precisar de você.

Ela ouviu um movimento de Devil. Olhando por cima do ombro, viu que ele tinha reivindicado os lábios de Lexie e colocado um braço em volta da cintura dela. — Eu nunca vou precisar de uma desculpa para ver você, Lex. Só respirar é motivo suficiente para eu vir.

O beijo foi profundo, indo em direção a curva do seio de Lexie e deslizando suas mãos sobre ela. Ela precisava de Tiny. Eva desviou o olhar, e continuou a fazer a lista, desejando que seu homem viesse procurá-la.

— As crianças estão sendo cuidadas, baby. — Devil falou em um tom abafado. Seu significado era claro. Eles estavam livres para transar sem se preocupar com seus filhos. Eva conhecia a sensação, mesma que ela raramente tinha tido a experiência.

— Eva, está bem se você acabar com isso sozinha? — perguntou Lexie.

— Claro, vá se divertir um pouco.

Ela acenou com a mão para eles, os enxotando para fora. Sobrando somente o silêncio depois que ele saíram. Sentada, ela olhou para a parede longa, as coisas que ela deseja eram diferentes. Ela adorava Tiny e seus filhos. Ela ainda amava a vida de ser mulher de um motoqueiro, uma old lady. Este tempo esperando o cara mau atacar era o que ela mais odiava. Angel e Lash estavam de volta de suas férias, e, em vez de estar feliz, todos estavam de guarda. No próximo par de dias eles iriam ter Gash fora da prisão, e então a vida tinha de continuar como normal.

Normal com um assassino à solta, com a intenção de causar problemas, não deve ser normal. Ela esfregou os olhos quando as lágrimas começaram a enchê-los. Não estava certo ela ficar chateada. Ela não tinha tempo em sua agenda lotada para chorar sobre o que estava acontecendo. Ela não tinha como parar tudo isso. A única maneira que ela poderia ajudar Tiny era ficar de pé ao lado dele enquanto eles destruíam o inimigo. Ela ouviu seu celular tocar, a tirando de seus pensamentos melancólicos.

— Olá, — disse ela, atendendo sem olhar para o número.

— Ei, querida, como você está? — Ned Walker, seu pai, perguntou.

— Você sempre liga quando eu preciso de você. — ela limpou seu nariz, pegando um lenço de papel. Estes dias ela precisava manter os lenços com ela por causas das suas pequenas variações de emoção.

— Qual é o problema, querida? Aquele bastardo fez alguma coisa com você?

Ela riu. Ele ameaçava Tiny sempre que ligava. Erai engraçado, embora ela não duvidasse por um minuto que Ned feriria Tiny se ela pedisse. Seu pai era muito protetor com ela, e ela não se importava. Era bom ter um homem para se preocupar com ela.

— Não, eu não quero que você o machuque. É apenas essa merda com Gonzalez. Eu não sei, está tudo ficando difícil para mim, sabe?

Ned suspirou na linha. — É uma situação de merda.

— Eu estou com medo. — ela nunca em todos os seus anos tinha admitido estar assustada antes. Esta foi a primeira vez. Sempre ao redor de um pai que controlava um grupo de lutadores, ela achava difícil ter medo. Ela estava achando muito mais fácil agora ter medo.

— Baby, querida, você tem que ser forte. Fale com Tiny. Eu o odeio, mas eu também o respeito. Não há ninguém mais que eu gostaria de confiar com sua segurança do que ele.

Enxugando as lágrimas que caíam, ela sorriu. — Eu sei.

— Ele te ama.

— Eu sei. Não é com isso que estou preocupada. O que vai acontecer? Eu não sei o que vou fazer sem ele, pai.

Ned ficou em silêncio no outro lado da linha. — Você é minha filha. Você vai fazer o que eu esperaria que você fizesse.

— O quê?

— Se qualquer coisa acontecer com Tiny, você vai pegar Miles e Tabitha e todos os seus documentos, e então você estará no primeiro voo para cá. Eu não dou a mínima para o que alguém diz. Você é minha filha, e você terá uma fodida casa. — ela ouviu alguns resmungos no fundo. — Você está me ouvindo, Eva? Você vai voltar para casa e eu vou te proteger, juntamente com os meus meninos. Você não tem nada com que se preocupar a esse respeito.

— Eu não posso fazer nada para que nada aconteça a ele ou a qualquer um do clube.

— Nós todos temos que lidar com a perda de alguém. Não deixe isso te assustar, Eva. Você é melhor do que isso. Você é uma mulher de clube, uma old lady pra Tiny. Lide com a merda quando acontecer, mas até então, aproveite o tempo que você tem com ele. Eu não posso prometer que não vai doer, vai. Vai doer mais do que qualquer coisa que você já passou, mas depois você vai lentamente começar a juntar os pedaços do seu coração partido.

— Vai ser ruim, não é? — perguntou ela, ouvindo o medo em sua voz.

— Eu estou me preparando para o pior na esperança de que isso não aconteça. Tudo o que eu fiz é tentar me preparar.

— Papai, eu não estou pronta para isso.

— Você vai estar. Ninguém está pronto para isso até que realmente acontece.

Um barulho perto da porta a fez olhar para cima. Tiny estava olhando para ela com preocupação em seus olhos.

— Eu tenho que ir.

— Converse com Tiny ou eu vou. — essas foram as palavras finais de Ned antes dele desligar o telefone.

Limpando a última de suas lágrimas, ela sorriu para ele. — Eu não ouvi você chegar.

— Seu pai vai vir e chutar a minha bunda? — Tiny a ajudou a se levantar.

— Não, claro que não.

Ele fechou a porta da despensa e a pressionou contra ela. — Eu não quero que você tenha medo. — seu peito estava contra a porta. Tiny envolveu seu cabelo em torno de seu punho, movendo os fios para fora do seu caminho.

— Eu não posso evitar.

— Então tente. Eu nunca vou deixar algo acontecer com você, — ela o ouviu dizer quando ele inalou seu perfume. Sua língua lambeu um caminho a partir do pulso em seu pescoço para sua orelha. — Você é meu tudo, Eva. — Ele mordeu, a fazendo gemer.

— Por favor, — disse ela, implorando.

Com a mão livre, ele deslizou seus dedos por baixo de sua camisa.

— Eu preciso estar dentro de você. Porra, você nunca é suficiente. Eu tenho que ter você de novo. — ele rasgou a blusa dela. Alguém empurrou a maçaneta da porta da despensa, prestes a abri-la. Tiny bateu com palma da mão contra a madeira. — Vá se foder. Estamos ocupados.

— Opa, desculpe, cara. Eu estou com fome, — disse Pussy, gritando através da porta.

— Vá se foder.

Tiny espalmou seu peito e ainda murmurando podia ouvir Pussy através da porta.

— Tiny?

— Não, eu não quero ouvir reclamações de você. Eu vou te foder para nos fazer sentir melhor, e então eu vou levar você às compras. Cale a boca e não reclame. Você quer isso tanto quanto eu. — ele mordeu o pescoço dela, cortando qualquer queixa que ela poderia ter tido.

Com um puxão em seu sutiã, ele rasgou o tecido, deixando seus seios livres.

— Porra, eu amo seu corpo, Eva. Nunca mude, baby. Eu nunca quero que você mude. — ele puxou seus mamilos, apertando e acariciando os picos duros. Ela não tinha nenhuma outra escolha senão tomar a sua tortura perversa.

Eva não podia reclamar sobre qualquer coisa que ele tinha feito para ela. Cada toque erótico desencadeou um incêndio profundo dentro dela. Ela precisava de suas mãos e boca em seu corpo.

— Por favor, — disse ela, choramingando.

— Eu vou quando estiver pronto. — ele foi para o próximo peito, tocando os mamilos. Ela gritou quando a dor aguda foi dirigida para seu clítoris. — É isso aí, baby. Grite meu nome. Me diga o que você quer.

— Eu quero você.

— Você quer que eu pare?

Ela balançou a cabeça. — Não, nada disso.

— Então é melhor você me dizer o que você quer, ou eu vou deixar você com isto.

— Eu preciso que você me foda.

— Mais alguma coisa? — ele perguntou.

— Sim, por favor, Tiny, empurre seu pau dentro de mim.

— Quem é seu mestre?

Ela lambeu os lábios secos. — Você. Você é meu mestre.

— Ótimo. É melhor que você nunca se esqueça a quem você pertence. — ele girou ao redor dela, agarrou suas duas mãos e as colocou acima de sua cabeça. Com seu olhar ainda no dela, ele se inclinou para baixo e reivindicou um de seus mamilos. A sucção quente de sua boca a fez gritar. A sensação era demais, mas ainda não o suficiente. Ela precisava de mais.

— Por favor. — Eva não tinha medo de pedir. Ela sabia que no fundo, Tiny adorava ouvi-la suplicar.

— Você pode pedir o quanto quiser. Você não está conseguir nada até que eu tenha a minha diversão. — ele murmurou as palavras contra seu peito, lambendo o mamilo.

Chorando, ela colocou a cabeça contra a porta, cuidando para não se machucar. Quando Tiny começava com os lábios sobre seu corpo, ela sempre ficava com medo de ferir a si mesma. Ela nunca poderia pensar claramente ou dar sentido ao mundo ao seu redor.

Ele lambeu seu mamilo, chupando o broto duro em sua boca antes de se mudar para o próximo. Mais e mais, ele dividiu seu tempo entre cada mamilo, se certificando de que ele tomou o seu prazer e dava a ela algum divertimento. O corpo dela era o seu próprio brinquedo pessoal para ele brincar. Ela adorou cada segundo do seu toque.

— Mantenha suas mãos aí. — ele aplicou pressionou em seus pulsos acima de sua cabeça.

Quando ele soltou as mãos dela, ela as manteve acima de sua cabeça, se recusando a movê-las. Ele puxou o botão do seu jeans antes de o deslizar lentamente por suas coxas.

— Saia deles.

Não havia nenhum ponto em discutir com ele. Saindo da calça jeans, ela a chutou de lado, esperando para ver o que ele faria em seguida.

Se ajoelhando na frente dela, ele deslizou as mãos até a parte externa das suas coxas. Fechando os olhos, ela mordeu o lábio para tentar impedir seu gemido. Não funcionou. Ele rasgou a calcinha que ela usava de seu corpo, em seguida, se levantou na frente dela, seus dedos trabalhando entre sua fenda.

— Porra, baby, você está toda molhada. Eu não sabia que você me queria tanto, — disse ele, murmurando as palavras contra seu ouvido.

Dois dedos deslizaram dentro de seu sexo quando ele pressionou o polegar em seu clitóris.

Quando ela gritou, não havia como parar o barulho vindo de sua boca. Qualquer um podia ouvir o que estava acontecendo, e naquele momento ela não se importava. Tudo o que ela queria era ter um orgasmo e para ele tirar a dor que ele tinha criado dentro dela. Tiny sempre construiu a dor dentro dela com seu toque.

— Por favor, — disse ela, pedindo novamente. Ela estava tão perto que estava implorando para dar o que ela queria e precisava.

Ele trabalhou três dedos dentro dela enquanto esfregava seu clitóris.

— A quem você pertence? — ele perguntou.

— Você, Tiny, eu pertenço a você.

— Nunca tenha medo de me dizer que você está com medo. Eu te amo, Eva. Estou com medo de perder você, mas eu prometo a você, você nunca vai me perder. — ele bateu seus lábios nos dela. Gemendo, ela baixou as mãos, envolvendo os braços em volta do pescoço.

Tiny retirou as mãos de seu corpo e ela o sentiu puxando seu par de jeans. Em segundos seu pau estava deslizando entre as dobras de seu sexo.

— Porra, baby, eu tenho que ter você. — ele não deu a ela uma chance de se acostumar a ele. Em um impulso duro, ele bateu dentro dela.

Chorando, ela jogou a cabeça para trás, não se importando com a dor.

Ele puxou para fora, só para bater de volta dentro dela. — É tão perfeito. Você é minha mulher, Eva. Nunca tenha medo de me dizer como você está se sentindo. Você é minha.

— Eu sou sua.

Ela agarrou seus ombros firmemente, ele a fodeu duro e áspero contra a porta. Outra pessoa tentou entrar, e ela gritou para irem se foder. Tiny riu, chupando seus seios, a fazendo ir em direção ao êxtase.

— Não, você tem que esperar até que eu esteja pronto para te acompanhar, — disse ele.

Choramingando, ela montou seu pau em direção ao seu orgasmo. Ele acariciou seu clitóris enquanto seu pau empurrava dentro dela. Ela poderia ficar grávida, mas ela não se importava. A única coisa que importava era chegar ao seu clímax.

Tiny deu a ela. Ela gritou, e ele tomou posse de seus lábios em um beijo ardente que não deixou nenhuma dúvida em sua mente a quem ela pertencia. Quando acabou, ela se afastou, olhando em seus olhos.

— Tudo vai ficar bem, — disse Tiny.

Olhando em seus olhos, Eva sabia que era a primeira vez que ele mentiu para ela desde que tinham se casado.

* * *

Caminhar ao redor do supermercado não era a ideia de Tiny para diversão. Eva tinha se afastado dele desde seu tempo juntos na dispensa, que tinha sido bom. Ele saiu da dispensa a tempo de ver Pussy sorrindo. De longe, Angel estava vermelha como um morango. Considerando que ela era casada com Lash, Tiny ficou surpreso com a facilidade com que ela ainda corava. Houve muitas noites que ele tinha ouvido eles dois fodendo. De qualquer maneira, ele não estava envergonhado sobre tomar a sua mulher. Eva era sua mulher para foder quando tinha a necessidade.

O que ele estava envergonhado era mentir para Eva. Ele não sabia se todos iam ficar bem ou se Gonzalez ia se vingar de todos eles. Eles estavam todos esperando que ele causasse problemas. Depois de Devil o humilhar em Piston County, eles estavam esperando por uma retaliação. Até agora, nada. Tiny só sabia que seria apenas uma questão de tempo antes dele fazer isso.

Correndo os dedos pelos cabelos, ele observou Eva colocar várias latas de tomate no carrinho. Ela tinha uma lista e estava passando pelos itens, um por um. Lexie e Devil tinham se juntado a eles, mas eles estavam pegando as carnes e vegetais frescos, enquanto ele estava recolhendo os produtos enlatados.

Ela não tinha falado com ele.

Você não sabe se tudo ia ficar bem.

Ignorando seu intestino guinar, ele andou até sua mulher. Beijando a nuca dela e não se importando com quem estava assistindo, ele pediu desculpas a ela.

— Eu sinto muito, baby.

Eva ficou tensa.

— Eu não sei o que o futuro vai trazer. Eu só posso saber que eu vou lutar com tudo o que acontecer para me certificar de que você fique segura.

Ela colocou as mãos na prateleira na frente dela. — Você mentiu para mim.

— Eu sei. Sinto muito.

Em um movimento rápido, ela se virou e deu um tapa em seu rosto. Foi a segunda vez em poucos dias que ela lhe deu um tapa. Ele mereceu por mentir e ter confirmado a mentira não ajudaria seus medos. — Não minta para mim novamente. Eu não vou aceitar. — ela levou o carinho dele e se afastou violentamente.

Bem, ele estava tendo dias de merda. Não havia maior castigo por mentir para sua mulher do que fica sem sexo. Ele conhecia Eva bem o suficiente para saber que ela estaria dormindo no quarto de seus filhos.

Balançando a cabeça, ele fez o seu caminho para fora do supermercado em direção a caminhonete. Ele encontrou Devil chupando um pirulito, já esperando ao lado do carro.

— O que você fez para estar esperando do lado de fora? — Tiny perguntou.

— Eu odeio fazer compras. Eu tentei foder a minha mulher perto do balcão de queijo. Lex está chateada, mas valeu a pena. Eu odeio fazer compras. É chato como a merda. — Devil chupava seu pirulito sorrindo. — Valeu a pena embora. Eu já peguei ela esta manhã. Vou ter outra dose mais tarde. Ainda bem que a minha mulher adora foder tanto quanto eu.

— Bom para você. Eu vou ser deixado de lado esta noite.

— Mentiu para sua mulher? — perguntou Devil.

— Sim, como você sabia?

— Só há uma maneira de sair das compras e ostentar uma agradável marca vermelha em seu rosto, ou você traiu ou mentiu. Eu percebi que com Eva você não estaria respirando se você a tivesse traído, mas você mentiu para sua mulher para protegê-la. — Devil disse. — Não é difícil de adivinhar.

— Você mentiria para Lexie? — Tiny perguntou, se inclinando contra a lateral de sua van.

— Não, eu não faria isso. — Devil jogou o palito do pirulito na lata de lixo mais próxima a eles. — Ela saberia que eu estava mentindo para ela. Não só isso, Lex tem feito tudo para ganhar a minha confiança e respeito. Ela colocou seu corpo à mostra para ajudar meu filho. Não há muitas mulheres que iriam colocar sua vida em risco para uma criança que não seja sua. Lex, ela é especial. Ela é minha amável mulher.

Tiny ouviu Devil falar e a forma como o amigo amava Lexie era a mesma maneira que ele amava Eva. Devil não tinha mentido, embora ele tivesse.

— E, ela tem um corpo sexy. Seios grandes que eu amo chupar, e ela adora meu pau. Eu estou te dizendo, Lex é todo o maldito pacote. A única coisa que eu mudaria é a diferença de idade. Eu não gosto da ideia de deixá-la sozinha ou outro bastardo ter a chance de ver como ela é especial quando eu estiver morto. — Devil se encolheu. — Eu vou olhar para ela lá de baixo ou de cima, onde quer que eu acabar quando eu estiver morto e enterrado. Eu sempre vou manter um olho em minha menina, até mesmo em morte.

— Você acredita em vida após a morte?

— Não sei o que eu acredito. Eu odeio pensar que acabou quando estamos todos mortos. — Devil apontou para a loja. — Ela me faz querer mais.

Acenando com a cabeça, Tiny sabia o que ele sentia. Quando ele se casou com Patricia, ele realmente achava que sabia o que era amor. Durante seu casamento, ele tinha sido um filho da puta, enganou e traiu até que ele não conseguia pensar direito. Depois que Patricia morreu, a culpa o tinha comido, mas depois que ele conheceu Eva. As mulheres continuaram mesmo ela sendo a única mulher que ele sempre quis. Uma vez que ele fez Eva a sua mulher, não havia como voltar atrás. Ele sabia que era seu verdadeiro amor e isso era tudo. Trair não era uma opção para ele.

— O que está acontecendo com Butch e Alex? — perguntou Devil.

Tenso, ele olhou para o amigo. — O que você quer dizer?

— Não me venha com essa merda, Tiny. Eu te conheço há malditos anos. Algo está acontecendo aí, e eu quero saber o que é.

— Nada.

— Você vai fazer isso? — perguntou Devil.

— O quê?

— Me tratar como se eu fosse um idiota. Eu vi a maneira como os dois estão estranhos, e eu já fui mantido no escuro o suficiente. Me diga o que está acontecendo.

Fechando os olhos, Tiny contou até dez. Ele não sabia a melhor maneira de lidar com Devil. Olhando para seu amigo, ele balançou a cabeça. — Essa merda não é problema seu. Você é um convidado em minha cidade.

Devil virou para ele. — O que diabos você está dizendo?

— Exatamente isso. Em Piston County, você lida com sua própria merda, mas não espere que eu vá dizer sobre a minha. Alex e Butch está lidando com os negócios. Não é da sua conta, então recue.

Ele tinha certeza de que Devil tinha mais a dizer, mas o telefone celular de Tiny tocou, cortando Devil de dizer qualquer coisa mais.

Puxando o telefone do bolso, ele atendeu. — O quê!

— Chefe, você tem que descer para o cemitério, — disse Lash.

— O quê? Por quê?

Havia barulho no fundo. Ele ouviu Tate chorando e gritando com Murphy. Os cabelos na parte de trás do seu pescoço se arrepiaram.

— Algum filho da puta destruiu o túmulo de Patricia. A pedra foi esmagada e, merda, chefe, é ruim.

Lash passou mais alguns detalhes. Ele tinha cremado Patricia a pedido dela, mas fez um lugar para Tate ter onde falar com sua mãe, e destruir isso tinha deixado Tiny bravo.

— Eu estarei lá.

Fechando o telefone, ele apoiou os punhos contra o metal da van.

— O que está acontecendo? — perguntou Devil.

— Algum fodido destruiu sepultura de Patricia. Eu tenho que chegar lá. Tate está pirando, e Murphy está tendo dificuldade em lidar com ela.

Ao som de um carro, Tiny foi forçado a virar. Alex parou ao lado dele. — Entre. Devil pode cuidar das mulheres. Diga que vamos nos encontrar na sede do clube.

Ele olhou para Devil, à espera de sua negação.

— Vá, eu vou lidar com as mulheres.

Saltando para o lado do passageiro, ele fechou a porta, mas Alex já estava se afastando antes que ele entrasse.

— Como você sabia o que estava acontecendo? — Tiny perguntou.

— Patricia pode ter sido a porra da sua esposa, mas ela era minha irmã. Lash me disse primeiro. Tate se emputeceu e precisamos chegar lá para ajudar a acalmar a situação antes que ela faça algo que vamos todos lamentar. — Alex não tirava os olhos da estrada. — Murphy está tentando acalmá-la. — Tate não era a pessoa mais fácil de se acalmar quando ela estava chateada. Ela se emputece facilmente.

— O que diabos eles estavam fazendo fora do clube? Nós estamos em bloqueio por uma fodida razão. — Tiny bateu o punho contra o painel na frente dele.

— Ei, cuidado com a porra do carro. Tate vive por suas próprias regras. Não só isso, este bloqueio não foi tão apertado como todos os outros. As mulheres estão indo e vindo. Eu não vou mandar Tate não ir ver sua mãe. Você também não deveria.

Silêncio encheu o carro.

— Merda, eu sinto muito. Eu não sei o que pensar. Quem iria destruir o lugar de descanso de Patricia? Um doente.

— Gonzalez faria, — disse Alex.

— Por quê? Nós não fizemos nada para ele.

— Nós casamos Pussy com sua mulher e Butch com Cheryl. Ele nos viu juntos com os membros dos Chaos. Depois da merda que aconteceu em Piston County, eu diria que Gonzalez está dando um pequeno retorno. Estou surpreso que tenha demorado tanto para ele atacar.

Nenhum dos dois falou por vários minutos enquanto Alex dirigia pelo pequeno tráfego em Fort Wills. Tiny estava perdendo a paciência com cada momento que passava. Tate era uma cadela às vezes, mas ela ainda era sua filha. Ele faria qualquer coisa por ela, embora ela o irritasse. Houve momentos em que ele perguntou o que Murphy viu nela.

— O que Butch está dizendo? — Tiny perguntou. Ele estava deixando toda a coleta de informações para Alex e Butch. Havia somente um tanto de coisas nas quais ele queria estar envolvido. Butch estava arriscando sua vida para o clube, e ele não queria dar o que ele sabia a qualquer outra pessoa.

— Gonzalez vai ficar quieto sobre o que aconteceu com Devil. Ele sabe que um acerto vai acontecer, mas ele não sabe onde ou quando. — Alex virou a esquina. — Ele está quieto agora, à espera de sua hora de atacar.

— O que mais Butch disse?

— Quando Gonzalez sair do esconderijo, todos nós estamos fodidos, mas eu não acho que isso seja uma ameaça real. Butch vai nos avisar de seus planos.

Tiny assentiu. — Isso faz sentido. Devil começou a desconfiar. É apenas uma questão de tempo antes de um ou todos nós acabarmos na merda.

— Você tem que pensar sobre sua fidelidade com Devil e os Chaos Bleeds, Tiny. Eles são perigosos. Devil vai acabar matando todos nós.

Ele olhou para seu antigo cunhado, Alex era um monte de coisas, mas ele nunca teve ciúmes. Tiny sabia que se ele estava falando sobre como se livrar do Devil, então era por uma boa razão.

— Devil é um amigo. Eu não vou cortá-lo. Ele esteve lá para os Skulls sempre que precisei dele.

— Há uma diferença. Nós nunca fomos à caça de problemas ou de briga. Devil sim. Ele vai começar uma guerra com Gonzalez, e todos em seu caminho vão ser destruídos no processo. É algo que você vai precisar considerar.

— Eu não estou virando as costas para Devil.

— Ok, tô nessa, mas se você colocar o meu filho ou sobrinha em perigo, então eu vou acabar com ele. Não tem nada a ver com o clube e mais sobre meus próprios sentimentos, — disse ele.

— Olha, dê uma chance a Devil. Você nunca foi a seu maior fã, mas por favor, dê a ele uma chance. Ele e seu clube tem as melhores intenções.

— Exatamente, Tiny. Ele tem seus próprios interesses em seu próprio clube. — Alex encostou no meio-fio, onde estava o cemitério.

Murphy estava parado, com os braços em torno de uma Tate que estava soluçando.

— Aqui vamos nós, — disse Tiny.

Policiais estavam dentro do cemitério falando com o padre.

— Quem faria uma coisa dessas? — perguntou Tate, chorando. Quando sua filha o viu, ela correu para seus braços. Segurando-a firmemente, ele beijou o topo de sua cabeça enquanto ele olhava para a bagunça. — Eu odeio quem fez isso. Me diga que você não vai deixar passar.

— Eu não vou, querida. Eu prometo a você que eu não vou deixar esta merda passar. — ele olhou para a bagunça diante dele, Gonzalez estava se foder, mas ele iria fazer isso na hora certa e com paciência.

— Ela nem sequer teve a chance de colocar as flores, já estava assim quando chegamos aqui, — disse Murphy.

Balançando a cabeça, ele levou Tate para longe da cena.

— Os policiais já falaram com ela.

— Tire ela daqui, Murphy. Se certifique de que ela seja cuidada. — ele entregou sua filha de volta para seu homem e se virou para olhar para o cemitério. Gonzalez não tinha feito isso com suas próprias mãos. Ele enviou alguém para fazer o trabalho sujo. Os jogos iam vai começar. Este movimento iniciou a guerra.

* * *

— Você fez isso? — perguntou Gonzalez. Ele estava sentado em seu quarto de hotel em Piston County fumando um charuto. Ronald estava preparando alguma comida enquanto esperavam a notícia do que Butch tinha feito.

— Sim, eu fiz.

Gonzalez riu. — Eu tenho que dizer que estou surpreso. Eu não acredito que você fodeu com o túmulo de alguém.

— Esse foi um teste de merda, idiota. Se eu não fizesse isso você pensaria que eu ainda tinha alguma lealdade aos Skulls. Eu fiz isso, e agora você sabe que eu posso ser confiável. Você pode começar a confiar em mim agora.

Foi um bom argumento. Gonzalez tinha armado para o tumulto de Patricia ser arruinado. Se Butch tinha feito isso ou um de seus homens, não importava para ele. Agora Butch estava do seu lado, e ele poderia usá-lo para obter mais informações de dentro dos Skulls. Gonzalez queria que todos eles se machucassem antes de finalmente os matar. Onde estava a diversão em simplesmente eliminar? Não havia nenhum divertimento a menos que ele causasse um pouco de dor.

— Ok. Eu tenho um policial em Fort Wills. Seu nome é Andrew Bolton. Ele é confiável e está me ajudando a ganhar outro mandado de busca para o complexo dos Skulls. Eu quero Devil e Tiny separados. Eu não gosto deles juntos. Se você quiser salvar a si mesmo de ser posto na cadeia, fale com ele, e ele vai te dizer quando ele vai lá. Eu vou estar em contato com mais informações quando eu estiver pronto.

Desligando, ele olhou para Ronald.

— Você vai abordar Gash? — perguntou Ronald.

Desde que Homer tinha sido morto, as coisas tinham ficado um pouco solitárias. Ronald era ótimo, mas ele não era como Homer. Ronald odiava machucar pessoas e Gonzalez queria machucar de uma maneira específica.

— Nah, eu não preciso de Gash para conseguir o que eu quero. Tudo que eu preciso é atacar quando eles menos esperam. Agora Tiny está chateado e vai gastar tempo procurando o homem que destruiu o túmulo da sua esposa. Vamos ver, é hora de chegar em Devil. Andrew vai ajudar a separá-los com outro ataque ao clube. Está tudo nos eixos. Eles podem até matar uns aos outros, me poupando do trabalho. Não seria tão divertido, mas ainda seria feito. — Gonzalez passou um dedo sobre o lábio enquanto pensava sobre o que fazer.

— Eu tenho um amigo que eu pode trazer, — disse Ronald. — Ele faz Homer parecer brincadeira de criança.

Puxado para fora de seus pensamentos, ele olhou para Ronald. — De que maneira? — perguntou Gonzalez.

— Homer estava disposto a ferir e matar mulheres como era dito. Meu homem está disposto a fazer muito mais danos. O bastardo gosta

de tomar uma mulher à força. Os Skulls e os Chaos Bleeds são dedicados às suas mulheres. Chegar a eles é muito mais fácil. Angel, Tate, Sophia, Lexie, todas elas são a fraqueza que podemos usar com o homem certo.

Gonzalez levantou a mão. — Vou pensar sobre isso. Qual é o nome do cara?

— Everett, isso é tudo o que ele faz. Você não vai encontrá-lo no sistema. Ele não trabalha para ninguém, só para si mesmo.

— Ele vai fazer qualquer trabalho que eu mandar? — perguntou Gonzalez.

— Por um preço, sim.

Sentando, Gonzalez começou a pensar sobre o que ele poderia fazer com um homem disposto a fazer qualquer coisa.

— Ligue para ele. Eu quero que ele esteja disponível quando for a hora certa.

Levantando-se de seu assento, ele se moveu em direção ao seu quarto. Com Ashley morta e todas as suas mulheres ganhando dinheiro, ele estava se sentindo solitário. — Ronald, quando você for falar com seu cara, consiga uma mulher para mim. Eu estou aborrecido e quero um pouco de entretenimento para a noite. — ele fechou a porta de seu quarto. Sorrindo, ele caminhou em direção à janela com vista para a noite. Tudo estava se desenrolando lentamente. Ele não detinha mais Ned Walker, mas quanto mais ameaças ele jogava nos Skulls, maior era a chance que ele tinha de assumir Ned e Vegas. Alguns dos homens que ele tinha em sua folha de pagamento não estavam mais recebendo ligações dele. Isso não o incomodava. Todos os seus homens eram conhecidos por serem ocupados. Não havia muito que pudesse fazer para deter isso. Lentamente, ele iria conseguir exatamente o que ele queria. Ele só precisava ser paciente.

* * *

Butch correu os dedos pelos cabelos. Cheryl esfregou suas costas, mas ele não precisava ou queria atenção. Seu amor por ela era absoluto. O que ele fez hoje não merecia seu amor, mas ele tinha conseguido alguma coisa com isso. Um cara chamado Andrew estava

vindo, e havia outro ataque sendo armado para colocar Devil e Tiny um contra o outro. Ele poderia impedir que isso acontecesse.

— Me diga o que está errado? — perguntou ela.

— Eu preciso de um minuto.

— Você tem agido estranho por algum tempo. — ela desceu da cama para se ajoelhar no chão em frente a ele. Ele não a merecia. — Eu posso ver que algo está corroendo você. Eu não sei o que é, mas você não pode continuar se escondendo de mim.

— Eu não estou. Eu já te disse tudo o que eu preciso te dizer. Eu não vou te colocar em perigo. Eu vou te dizer o que eu posso. — ele balançou a cabeça. — Eu sinto muito, baby. Eu não posso te dizer o que está acontecendo agora.

— Nós vamos nos casar. — ela cobriu o rosto dele, forçando-o a olhar para ela. — Manter segredos não é a maneira de fazer um casamento funcionar. Por favor, me deixe entrar.

Ele esfregou os olhos. — Eu estou fodido, Cheryl.

— Como? Você é parte dos Skulls. Você provou o seu valor. Por que alguma coisa poderia estar errado?

Olhando fixamente em seus olhos, ele sabia em seu coração que ele não podia mais esconder a verdade.

— Eu fiz um trabalho pra Gonzalez, e agora eu não consigo ver uma saída. — ele fez tudo isso por Alex, mas não o fez se sentir menos sujo.

Ela franziu a testa. — O quê?

— Eu tive que provar para Gonzalez que eu era contra os Skulls. Me foi dado o trabalho de destruir o túmulo de Patricia. — ela engasgou mesmo antes dele terminar. A decepção era clara em seus olhos.

— Você não faria isso.

— Eu não tive escolha. Alex não sabe ainda. Eu tenho que lhe contar a verdade, e para ser honesto, eu não quero. Ele estava tão puto. — ele esfregou os olhos. Se ele não tivesse sido convidado para entrar no grupo de Gonzalez, ele não teria que lidar com isso. *Você também não saberia que Gonzalez iria iniciar outro ataque ao clube.* Era difícil estar feliz com o pequeno pedaço de informação que ele sabia quando ele tinha feito algo terrível.

— Espere. Você está trabalhando para Alex para se tornar um espião para ele contra Gonzalez, e ele ainda não sabe que você foi a pessoa responsável por fazer o que você fez? Ele sabe que você tem que fazer coisas como esta?

Ele assentiu. — Eu não tive a chance de dizer a ele. Não havia nada que eu pudesse fazer. Isso não vai impedir ele de ficar chateado.

— Eu não posso lidar com isso. Nada disso faz sentido. Você tem que dizer a verdade para Tiny e Alex, sobre Gonzalez e os Savage Brothers. Você tem que contar tudo. Você poderia ser morto por isso. Você poderia ser morto se eles descobrissem.

Butch encolheu os ombros. — Eu tenho a garantia de que você vai viver.

— Não, eu não aceito isso. Não é certo, nem é justo. — ela se afastou e começou a andar na frente dele. — Você não pode arriscar sua vida por mim ou por Matthew. Isso está prejudicando você, Butch.

— Você não tem uma escolha. Isso é algo que eu fiz, e você vai ter que aceitar isso.

Ele se levantou.

— Onde você está indo?

— Eu vou dizer a Alex que eu sou o único que destruiu o lugar de descanso de sua irmã. — ele colocou a mão na porta. — E eu finalmente tenho algo sobre Gonzalez. Eu acho que é uma pequena compensação.

— Não faça isso, Butch. Se você me ama, recue e pare com isso.

Suas palavras cortavam seu coração.

Olhando para ela, ele balançou a cabeça. — É porque eu te amo que eu vou isso. Baby, eu não posso voltar atrás agora. Eu já fiz o que precisava ser feito. Não há segurança lá fora até Gonzalez estar morto.

Fechando a porta atrás dele, ele caminhou em direção à parte principal do clube. Com ambos os Skulls e os Chaos Bleeds na residência, o clube voltou a ser habitável. Gonzalez tinha pago à polícia para vir e revistar o lugar enquanto ele esteve fora do clube. Ele encontrou Alex no bar bebendo.

— Preciso falar com você, — disse ele, notando a maneira que Devil estava observando eles.

Alex se virou para ele. Seus olhos estavam vermelhos, mas as lágrimas não estavam presentes.

— Você realmente quer que eu fale agora? Eu tive que lidar com um monte de merda hoje. Eu não estou no melhor humor para conversa. — Alex bebeu uma dose do líquido marrom.

Não levou muito tempo para Tiny terminar com o copo de álcool.

Fechando os olhos, Butch soltou um suspiro. — É sobre hoje que eu preciso falar com você e algo mais.

Alex olhou para ele, em seguida, acenou com a cabeça. — Fala.

Outra dose foi derrubada em seu copo, e eles foram para fora.

Na parte de trás do complexo, Butch fez com que ele deixasse tudo claro antes de falar. — Gonzalez me ordenou provar minha lealdade.

— Sim. É o que queríamos.

— Ele me disse para destruir o túmulo de Patricia hoje. Eu sou o único que destruiu a lápide.

Em suas palavras, Alex olhou para ele em silêncio.

Um punho aterrissou em seu intestino quando Alex atacou. O outro foi na cara dele. Desmoronando no chão, Butch tossiu quando a dor percorreu seu corpo.

— Eu sei por que você fez isso, mas você tocou na minha irmã. Quero receber avisos antes de você fazer merdas assim. — os punhos de Alex estavam apertados ao seu lado. A raiva emanava dele, e ele parecia pronto para atacar novamente.

— Eu tentei. Você não estava atendendo o seu celular. — Butch tossiu e se enrolou. A agonia da surra que ele levou para voltar para o clube mais os socos de Alex o fizeram arquear.

— Bem. É melhor ter algo de Gonzalez, caso contrário, eu vou te matar. Há limites, e ele cruzou a linha ao tocar a memória de minha irmã morta.

— Eu consegui alguma coisa. — Butch ficou de pé, tentando ignorar a dor.

Alex o olhou. — Então cuspa. Eu não tenho o dia todo.

— Ele tem um cara na polícia de Fort Wills, Andrew Bolton. Ele está organizando outro ataque ao clube.

— O que mais?

— Gonzalez quer criar problemas entre Devil e Tiny, esperando que eles matem um ao outro antes que algo mais aconteça.

— Se nós acabarmos com Andrew, Gonzalez vai saber que estamos em cima dele.

— Então nós vamos deixar que Andrew encontre uma morte acidental, digamos, um incêndio ou um acidente de carro, — disse Butch, já planejando o próximo passo.

— Bom trabalho. Vou me certificar de lidar com Andrew. Me dixe saber a próxima vez que você receber uma ordem como essa. Eu não quero ter surpresas.

Alex voltou para dentro do clube. Butch não estava mais em dúvida. Se os Skulls descobrissem sobre ele ajudando os Savage Brothers MC, então ele estaria morto, não importa o quê.

CAPÍTULO QUATRO

Vários dias mais tarde, o sol estava brilhando lá fora, e o calor estava os enfeitando com a sua presença, pela primeira vez no que parecia semanas. Eva, Lexie, e os homens estavam arrumando as mesas do lado de fora para receber Gash de volta. Nash, Steven, e Whizz estavam indo buscar Gash na prisão.

Olhando pela porta, Eva viu Angel que estava em uma cadeira com Lash segurando em sua cintura quando ela começou a amarrar o banner de boas-vindas.

— Parece bom. — Eva segurava seus polegares para cima para o casal para saber que ela estava falando com eles. Todas as crianças estavam dentro da área de playground que Tiny tinha construído no complexo. Tate estava cuidando deles. Ela estava muito traumatizada com o que aconteceu, e Murphy manteve um olhar atento sobre ela.

— Certo, só temos que trazer a comida para fora quando estiver tudo pronto, — disse Lexie.

— Não, eu tenho que trazer a bebida para fora. Os caras vão querer suas bebidas. Além disso, é preciso encher a sala principal com balões. Ordens de Nash que foi aprovado pelo Tiny. Eu não sei o que há com os balões, mas eu não vou discutir com ele. — correndo os dedos pelo cabelo, Eva voltou para o clube. Tiny estava olhando alguns papéis enquanto ele estava sentado no bar.

Ela não tinha ido para a cama com ele por dois dias, não desde que ele tinha mentido para ela.

Aproximando-se dele, ela olhou por cima do ombro para ver todos os números que ele estava olhando.

— Você está bem? — perguntou ela.

Eva não estava com ciúmes de sua primeira esposa, longe disso. Ela sabia que seu primeiro casamento não era tão perfeito quanto as pessoas pensavam.

— Estou bem. Tate está bem?

— Ela vai ficar. Ela está ficando mais forte a cada dia.

— Eu estou começando a pensar que ela não está talhada para ser uma old lady.

— O clube tem bastante tempo para se acostumar. Tate já passou por muita coisa. Ela está esperando seu segundo filho. Por favor, Tiny, dê a ela uma chance.

Ele balançou a cabeça. — Não é apenas sobre como lidar com a merda todos os dias. Eu não acredito que ela esteja moldada a ser este tipo de pessoa. Ela não é nada como você ou algumas das outras mulheres.

— Você não pode cortá-la.

— Eu não estou cortando, Eva. Ela é minha filha.

— O que está acontecendo? Por que você iria pensar sobre Tate em minha função?

Tiny deu de ombros. — Eu não vou ser o presidente do clube para sempre. Eu sei que minha hora está chegando ao fim. Eu só estou pensando no futuro.

Ela riu. — Vai levar algum tempo ainda.

— Ainda assim. Estou velho, baby. Eu tenho que começar a me preparar para o futuro. Eu não quero estar montando a minha moto e ter de lidar com esta merda em meus setenta.

— Está há mais de vinte anos de distância. — ela foi se afastar, mas ele não a deixou ir.

— Não, não está assim tão longe, Eva. Você acha que é muito tempo, mas o tempo passa tão rápido. Antes de perceber eu vou ter setenta, e eu não quero passar meus dias montando e lidando com essas merdas. — ele girou em sua cadeira e a puxou para mais perto dele. — Eu quero estar com você. Amar você, gastar meu tempo com você.

— Você está tentando chegar até mim? — perguntou ela.

— Não. Estou tentando deixar você saber que não importa o quanto eu vou decepcionar, eu sempre vou te amar, não importa o quê. Sinto muito por ter mentido para você. Eu simplesmente não posso suportar o fato de que você está com medo. Isso me irrita.

Sorrindo, ela colocou os braços em volta do pescoço dele. — Está bem. Você pode fazer isso para mim mais tarde. — ela se inclinou,

beijando seus lábios. — Eu te amo, Tiny, e eu sinto muito por ser uma cadela.

Ele agarrou a bunda dela, apertando a carne. — Também te amo, baby.

Relutantemente, ela se afastou dele para procurar através dos armários para encontrar bebidas. Ela encontrou um carrinho para que ela pudesse levar as bebidas em todo o complexo.

— É difícil ser feliz e triste ao mesmo tempo, — disse Lexie, vindo para se juntar a ela. Pela segunda vez a outra mulher não tinha uma criança em seu quadril. Essa tinha sido a segunda vez que tinha visto Lexie sem uma criança, e foi bom.

— O que você quer dizer? — perguntou Eva, acrescentando mais uma garrafa de scotch para a seleção.

— Estamos todos celebrando o retorno de um irmão que foi falsamente preso, mas estamos todos ainda em guarda. Eu me pergunto se algum dia vamos ser capazes de simplesmente ter uma reunião que não envolva dor, morte ou medo. — Lexie segurou a alça do carrinho quando Eva colocou a última garrafa para levar para o jardim.

— Eu sei o que você quer dizer. É chato, mas pelo menos estamos todos ainda aqui. — elas passaram por Sasha e Pussy no caminho para o jardim. O casal era bonito, e era chocante ver Pussy totalmente dedicado a uma mulher. — Eu me pergunto quanto tempo vai durar.

— Eles vão durar uma vida inteira, — disse Lexie. — Ele lutou com Devil para mantê-la.

— Por que Devil não os quer juntos?

— Ela é cega, e ele a viu como um problema já que ela não poderia cuidar de si mesma. Pussy a deu mais independência do que qualquer um de sua família. Ela está indo bem, florescendo. Eu tive que convencer Devil a deixá-los em paz.

Colocando as garrafas no refrigerador, Eva achou isso estranho.

— Ah bem. Homens realmente não entendem o amor verdadeiro até que vivam um. — Eva terminou com as garrafas e começou a levar o carrinho de volta para o complexo.

— Eu aprendi muito sobre Devil ao longo dos últimos anos. Ele raramente permite alguém no clube que não pode cuidar de si mesmo.

Significa muito para ele tê-los ao seu lado. — Lexie enfiou um pouco de cabelo atrás da orelha. Os tons marrons brilhavam ao sol.

Tiny e Devil eram totalmente diferentes, considerando que ambos eram presidentes de MCs. Whizz era o seu problema no momento. O irmão mal conseguia cuidar de si mesmo, imagina apoiar o clube em uma guerra. O que Whizz falhava por seus problemas pessoais, ele mais do que compensava com seus conhecimentos de informática. Sempre que Tiny ou o clube tinham um problema, eles entregavam uma tarefa à Whizz. Eles poderiam contar com ele nos bastidores, que no momento era o melhor lugar para ele. Ele era bem mais valioso ali para os Skulls. Tiny não permitiria que nada acontecesse com o irmão. Whizz era parte de todos eles, e ninguém jamais iria colocá-lo para fora.

— Eu choquei você? — perguntou Lexie.

— Não, não realmente. Devil nunca me pareceu o tipo de homem com paciência.

Alex agarrou seu braço. — Posso pegar você emprestada?

Olhando para Lexie, Eva estava prestes a abrir a boca quando Alex a puxou para longe. — Ei, Alex. Eu estava falando. Você está sendo muito rude, porra.

Ele não parou até que ele a acompanhou até seu quarto. Alex abriu o caminho para o seu quarto, onde Tiny não iria vê-los. Ela não tinha medo. Alex não iria machucá-la. Eles eram amigos antes do clube.

— O que diabos está acontecendo? Você nunca agiu assim antes.

— Butch é aquele que destruiu o túmulo de Patricia.

Ela engasgou, apertando a mão à boca.

Ele colocou a mão sobre sua boca. — Ele fez isso por ordem de Gonzalez.

— Butch está trabalhando para Gonzalez?

— Sim e não.

Franzindo a testa, ela baixou as mãos e o empurrou. — Que diabos é que isso quer dizer? Você não está fazendo nenhum sentido.

— Eu tenho tudo sob controle. Eu sou a pessoa que o enviou à paisana.

— O quê? — nada disso fazia nenhum sentido para ela. Tiny já tinha dito tudo isso a ela. Ela não sabia o quanto ela deveria saber ou o que Tiny havia dito a Alex. — Você está colocando Butch em perigo.

— O clube está em perigo. Gonzalez não é previsível, e ele vai colocar todos nós em perigo. Um homem é melhor do que todo o clube.

Ela olhou fixamente em seus olhos. Eva tinha conhecido Alex tempo suficiente para saber quando ele estava mentindo.

— Isto não é sobre você ou o clube. Isto é sobre o seu filho, Matthews. Você está fazendo tudo isso para protegê-lo.

Ele baixou o olhar dela.

— Tiny sabe?

— Sim, ele sabe, mas ele não quer que ninguém mais saiba o que estamos fazendo.

Por que Alex veio a mim?

— Por que você está me dizendo? — ela sabia o que Tiny estava tentando fazer, mesmo que seu plano a fez ficar um pouco nervosa.

— Porque eu não sei se Tiny sabe o que está fazendo e eu tenho um filho para proteger.

— Tiny colocaria o clube antes de qualquer um. Você nunca deveria duvidar dele. — ela empurrou seu peito. De jeito nenhuma ela deixaria Alex duvidar de seu homem. — Ele tem sido presidente do clube por um longo tempo, muito mais tempo do que você já deu a mínima para eles. Você ficou em Las Vegas, envolvido em seu casino. Não ouse tentar dividir a lealdade! Tiny sabe comandar este clube melhor que ninguém.

Ela se virou para agarrar a maçaneta da porta. Alex agarrou seu cotovelo.

— Eu não estou tentando dividir a porra da lealdade, Eva. Devil e seus membros, essa é a fraqueza de Tiny. Ele confia em Devil, e ele não deveria.

Descansando a cabeça contra a porta, ela soltou um suspiro. — Devil e seu clube nos ajudaram no passado.

— Eles trouxeram essa bagunça para nós. Não devemos ficar contemplando perder homens ou mulheres, deixar as crianças sozinhas.

Ela viu o medo em seus olhos. Nunca, em todos os anos que ela conhecia Alex ela o viu com medo. Ele era um homem que assumia riscos e não se preocupava com as consequências do que ele estava fazendo. Este homem diante dela não era apenas um homem, ele era um pai assustado.

— Você tem que parar de entrar em pânico e se recompor, — disse ela.

Ele correu os dedos pelos cabelos. A encheu de pena ver o conflito em seus olhos. Ele estava atacando sem sequer pensar.

— Eu não posso lidar com isso. Ele é só um menino.

— Então você sabe exatamente como todos nós já nos sentimos nesses últimos anos. Você não acha que eu estou apavorada com o que poderia acontecer com Miles e Tabitha? Eles são meu mundo, e ainda assim eu sou parte de um mundo que poderia tirá-los de mim. — ela parou enquanto as lágrimas enchiam seus olhos. — O pânico virá junto com o medo. Você tem que aprender a confiar em Tiny. Ele está mantendo todos fora do problema até agora. Confie nele, e Matthew vai ficar bem.

Ela abriu a porta e deixou ele sozinho.

Sem parar, ela foi para Tiny e agarrou sua mão. — Nós precisamos conversar.

— Estou ocupado, baby. Eu quero terminar isso antes de Gash chegar.

Eva não lhe deu a chance. Ela pegou a papelada e jogou sobre o balcão. — Pronto, o trabalho está feito. — segurando sua mão, ela o levou para o escritório. O clube estava rindo quando ela o levou para o escritório principal. Fechando e trancando a porta, ela se virou para ele e o empurrou com força no peito. — Você está louco, porra ?

— Baby? O quê?

— Butch está arriscando a porra da sua vida e fazendo merda como essa no túmulo de Patricia e você nem sequer me diz? — ela colocou as mãos nos quadris e olhou para ele. Eva estava tão irritada, ela estava pronta para machucá-lo.

Seu corpo tremia de raiva.

— Quem diabos te contou sobre o tumulto de Patricia?

— Alex. Nem comece! — ela empurrou seu peito quando ele ia passar por ela. — Você não vai jogar nenhuma merda encima dele. Você é o único culpado aqui, você, não Alex. Você é o meu marido, o responsável por me manter atualizada sobre toda a merda que você tem planejado, não ele.

— É negócio do clube. Ele não tinha o direito de te dizer.

— Então eu não sou do clube? — ela perguntou, gritando. Ela não dava a mínima pra quem estava ouvindo. — Eu não sou uma old lady? Eu sou a única que tem que olhar para a mulher de Butch quando ele está se arriscando, porque você me manteve no maldito escuro!

— Eva. — ele a segurou pelos ombros, e ela se afastou dele.

— Não, você não vai tentar me calar. Você está errado, porra. Eu sou sua old lady, Tiny. Eu sou a porra da sua esposa. Eu sabia que você estava fazendo essa merda com Butch, mas isso, isso pode matar ele. O que você vai fazer quando Gonzalez pedir para ele fazer mais? Até aonde você quer que Butch vá? Destruir a sepultura de Patricia é leve demais para Gonzalez, considerando que ele estava mais do que feliz em dar a ordem de cortar a cabeça de uma mulher. Butch nem sequer sabe no que está. Alex ainda não sabe que eu sei o que está acontecendo, porra. Esta é uma má notícia. — ela bateu em seu peito, sentindo as lágrimas caírem pelo rosto. — Você perdeu o direito de me tratar como uma prostituta quando você colocou um anel no meu dedo e os gêmeos dentro de mim. — ela parou, lambendo os lábios. — Você deveria ter me dito tudo. Como posso te ajudar se você está sempre apenas me dando metade? Isso não vai funcionar.

Colocando a mão no peito dele, ela sentiu a batida dentro de sua cabeça. Essa coisa com Butch estava ficando complicado, e se Tiny não tivesse cuidado, isso ia mordê-lo na bunda.

— Merda, eu sinto muito. Eu não quero te preocupar. Eu nunca quero que você se preocupe. Este é o meu negócio, e eu arriscando a vida dele-

— Conseguir informações de Gonzalez é muito diferente de agir como um animal de estimação. Butch é nada mais do que o animal de estimação de Gonzalez. Isso vai acabar matando ele, Tiny. É perigoso.

Ele não afastou seu olhar do dela. — Eu estou fazendo o que é bom para o clube. Esta é a nossa única maneira de conseguir informações. Butch fazendo isso nos ajudou a parar outra coisa.

— O que mais ele poderia ter parado? — perguntou ela, abrindo os braços. Ela não sabia mais o que esperar dele.

— Butch descobriu que um policial de Fort Wills iria começar outro ataque à sede do clube. Nós estamos todos no bloqueio. Todos nós teríamos acabado na cadeia.

— Como você parou isso? — ela perguntou. Eles não tinham sido acordados no meio da noite com uma invasão. Tinha que haver algo que Tiny e os Skulls tinham feito.

— Ele está morto, — disse Tiny, sussurrando as palavras contra seu ouvido. — Whizz lidou com seu carro. O bastardo estava viajando para a cidade e não teve o controle do carro. Ele saiu da estrada e bateu contra uma árvore. Nós o matamos.

— Esse policial tinha família?

— Não, ele nem mesmo era de Fort Wills. Ele não era nada, apenas um rato colocado para trabalhar para Gonzalez.

— E ele morreu em seu carro, não tinha alguém com ele?

— Não. Butch fez o trabalho, mas ele está fazendo isso para nos ajudar. Eu odeio isso tanto quanto você, mas está funcionando.

— Eu gosto de Cheryl. Ela é boa para Butch e uma mãe brilhante para Matthew. Há dois homens no clube afetados por ela, Tiny. Ela pode não ser nada para Alex, mas ela ainda é a mãe de seu filho. Dois homens que podem ser afetados por qualquer decisão que você faz. As mulheres são minha responsabilidade. Eu posso me manter firme, mas eu preciso saber toda a verdade sobre o que está acontecendo. Não esconda nada de mim.

— Eu não vou esconder qualquer outra coisa de você. Sinto muito.

Ela se retirou de seus braços, precisando do espaço. — Você tem que compartilhar essas coisas comigo, Tiny. O clube é parte de você, e por isso é parte de mim. Por favor, compartilhe isso comigo.

— Eu irei.

— O que mais eu preciso saber? — ela perguntou.

— Nada. Eu prometo. Eu não estou escondendo nada de você.

Estendendo a mão, ela tocou seu rosto. — Eu sei que você está tentando me proteger. Estou te dizendo para parar. Você não precisa me proteger, Tiny. Eu posso cuidar de mim mesma sem a sua ajuda.

Ele pegou a mão dela, puxando os nós dos dedos sobre os lábios. — Eu sinto muito, baby.

— Você tem que ter cuidado. Alex acha que sua amizade com Devil vai lhe custar muito caro. Seria bom ficar perto de Alex até que isso passe. Ele está mais preocupado com seu filho do que qualquer outra coisa. Eu odiaria que qualquer coisa acontecesse com você.

— Eu irei.

Se aproximando, ela deu um beijo em seus lábios. — Hoje à noite?

— Você vai voltar pra minha cama?

— Sim, eu estou de volta. Não me dê uma razão para deixar novamente. — ela lambeu os lábios dela, e ela abriu para aprofundar o beijo. Suas mãos se moveram em torno de sua bunda, a puxando para perto. O comprimento de seu pau pressionado contra seu estômago a fez gemer. — Eu preciso de você agora, — disse ele.

— Não temos tempo. — se afastando, ela sorriu para ele.

— Você tem certeza que não quer que eu cuide de suas necessidades? — o olhar dele estava em seus seios.

— Tudo o que você pensa é sexo.

— Não é a única coisa que penso, mas quando estou perto de você, é tudo o que posso pensar.

Rindo, ela saiu da sala, se sentindo mais feliz do que nunca. Ela fez seu caminho para o complexo onde as mesas foram colocadas.

Ela viu Devil e Lexie com as cabeças juntas conversando. A seriedade no rosto de Devil preocupou Eva. Quando ele olhou para ela, ela fez questão de se manter ocupada. Verificando a hora, ela começou a acender o carvão para o churrasco. Dentro da próxima meia hora, Gash estaria chegando, e ela não queria que ele esperasse por comida.

— Ei, — disse Lexie, se aproximando dela.

— Ei. Está tudo bem? — perguntou Eva.

Não diga nada.

— Coisas do Clube. Devil está sempre preocupado com alguma coisa.

Olhando para cima, ela viu Devil falando ao telefone. Ela não gostou da forma como os dois clubes estavam indo. Entre Alex e suas suspeitas sobre Devil, eles poderiam romper o vínculo entre os Chaos Bleeds e Skulls que tinha sido formado nos últimos anos. Ela gostava da equipe, mas os Skulls seriam sempre a sua casa.

— Você tem certeza que está tudo bem? — perguntou Eva.

— Sim, Devil está sentindo falta de casa. Ele quer acabar com Gonzalez tanto quanto vocês.

Algo não estava certo, mas Eva não tinha a menor ideia do que fazer sobre isso. Seu instinto estava dizendo a ela que Devil ia ficar longe deles e acabar com isso por conta própria.

Correndo os dedos pelo cabelo, ela ia falar sobre seus medos com Lexie. Antes que ela soltasse uma única palavra, a comoção dos homens retornando cortou toda a conversa.

— Chegamos e nós trouxemos *ele* para casa, — disse Nash, gritando para que todos ouvissem.

Empurrando os pensamentos conturbados para o fundo da sua mente, ela entrou para o clube para cumprimentar o recém chegado.

* * *

Tiny riu quando Gash levantou Tabitha com facilidade, considerando que o cara tinha estado na prisão durante os últimos cinco anos ele estava com uma boa aparência. Fazia muito tempo desde que ele tinha visto o outro homem. A raiva não estava presente em seus olhos quando ele balançou Tabitha no ar. Miles era o próximo na fila. As crianças tinha vindo em direção a ele como se ele fosse uma espécie de luz e eles fossem uma mariposa.

— Porra, eu viro as costas por um momento e todos tem filhos como coelhos, — disse Gash.

— Esta é a minha mulher. — Tiny puxou Eva para o seu lado.

— Finalmente você decidiu reivindicá-la. Eu pensei que eu ia morrer antes de você reivindicar este pêssego. — Gash puxou Eva para um abraço. — É bom ver você de novo, querida.

Eva riu. — Você é muito encantador, como sempre. — ela pegou Tabitha de seus braços. Miles foi o próximo, e Tiny se afastou enquanto Lash apresentava Angel para Gash.

— Bem, eu nunca pensei que veria o dia em que eu teria um anjo perto de mim. Ei, baby, esse desgraçado está te tratando bem?

— Ele está me tratando bem, do jeito dele. — Angel apertou a mão de Gash. Tiny ficou tenso quando Gash a puxou para um abraço e a beijou nos lábios. Lash ficou tenso, mas Angel recou, assustada.

— Mantenha as mãos e os lábios pra si mesmo, Gash. Eu não quero bater em você antes de você se instalar de volta, — disse Lash, puxando sua mulher para seu lado.

— Desculpe, eu tenho que ter o máximo de ação possível.

Tiny olhou para Angel. Houve um tempo em que ela estaria com medo de tal atenção, mas agora ela parecia mais surpresa do que assustada. Suas mãos estavam firmes quando ela enfiou um pouco de seu cabelo loiro atrás da orelha. Ele nunca tinha visto seu olhar tão calmo e relaxado.

O que aconteceu com a mulher assustada que só se sentia segura perto de Lash?

— O que você está pensando? — perguntou Eva, o puxando para fora de seus pensamentos.

— Nada.

— Você não pode mentir para mim. Você está pensando em algo enquanto você está olhando para Angel.

Ele beijou o topo de sua cabeça. — Você nunca perde nada. Eu estava me perguntando quando Angel mudou.

— O que você quer dizer?

— Houve um tempo em que ela estaria chorando ou correndo da atenção de Gash. Ela levou tudo isso bem e está até mesmo rindo sobre isso. O que eu perdi?

Eva bateu no peito. — Ela passou por um monte de porcaria para chegar onde ela está. Fique feliz que ela tenha chegado tão longe sem se quebrar de novo.

Há alguns anos atrás Angel foi atacada e ela ficou grávida, mas perdeu o bebê, enviando Angel em um colapso mental. Desde então, Lash tinha sido muito protetor com a mulher.

— Isso só abre possibilidades. — ele enfiou a mão no refrigerador e agarrou uma cerveja, abrindo para Eva e agarrando outra para si mesmo, mas não soltou sua mulher.

— Nós estamos bem? — perguntou ela.

Olhando para ela, ele assentiu. Eles estavam mais do que bem. Ela tinha o direito de estar chateada. Se Butch morresse por causa deste trabalho, então ele ia fazer Eva conversar com Cheryl. Alex lhe tinha dito tudo sobre o que Butch tinha que fazer para entrar ao lado de Gonzalez. Tiny não gostava do que ia acontecer a seguir. Gonzalez não era o tipo de homem que deixava as coisas de lado. O bastardo tinha um plano e Tiny, juntamente com o clube de Devil eram os alvos.

Bebericando sua cerveja, ele observou como Gash fez as rondas e apertou a mão de Devil. Gash tinha visto Devil um par de vezes antes de ser preso. Era bom tê-lo de volta.

— Nós estamos mais do que bem, baby. Eu não tenho um problema com você ou qualquer outra pessoa. Alex te dizer simplesmente limpou o ar.

— Tem certeza ? Você não parece feliz.

Ele sorriu, embora não parecesse. — Apenas gostaria que pudéssemos ter recebido Gash em casa com muito mais dedicação do que dizer a ele para ficar o mais sóbrio possível para uma reunião do clube mais tarde.

— Você vai fazê-lo trabalhar em seu primeiro dia de volta?

— Não há nenhum ponto em prolongar, dando uma falsa sensação de que tudo vai ficar bem. — Tiny deu de ombros. — Como eu disse, queria que todos nós estivéssemos em melhores circunstâncias.

Afastando-se de sua esposa, Tiny foi colocar a carne na churrasqueira. As mulheres tinham ido preparar saladas e outras coisas que ele nunca iria comer. Ele era um homem de carne e batatas

Tiny se recusava a comer saladas. Mesmo que Eva não gostasse, ele ainda não iria comer essa merda.

Fritando hambúrgueres, ele mudou de cerveja para água. Haveria tempo para beber mais tarde, quando toda a porcaria grave estivesse fora do caminho. A única razão pela qual ele estava esperando era que Gash tivesse a chance de conhecer toda a família.

— Eu não posso acreditar o quão diferente isso está, — disse Gash, se encostando na parede perto de onde Tiny estava cozinhando.

— O que você quer dizer? — Tiny não tirou os olhos da carne.

— Há um par de caras aqui que eu nunca vi antes. Um deles é enorme pra caralho, mas me disseram para não falar com ele, Whizz, o cara foda em computadores. O outro é Killer. Aquele desgraçado parece assustador. Eu teria gostado de vê-lo lá dentro com todos aqueles fodidos loucos. Teria sido um entretenimento. — Gash parou de falar e deu um gole em sua cerveja.

— Eu realmente sinto muito, já faz algum tempo desde que eu visitei você.

— Não se preocupe com isso. Todo mundo tem mulheres e família para cuidar. Você viu Lash? Eu pensei que ele ia me matar. — Gash riu. — É insano. Eu ouvi o que aconteceu com Nash e as drogas. Estou contente que você o colocou na linha, mas não se livrou dele. Ele tem ido me ver um par de vezes.

Virando os hambúrgueres, Tiny olhou para o homem que tinha sido preso por razões que não tinham nada a ver com ele.

— Eu sei que você não vai gostar disso, mas você não pode sair em busca de vingança ainda.

— Você não é a pessoa certa para me dizer o que devo ou não fazer, — disse Gash. — Você leva vingança à todos que te fazem mal.

— Nós vamos ter uma reunião e te trazer para o trabalho. Eu não estou dizendo que você não pode ter sua vingança, mas você tem que esperar por alguma retaliação.

— Nash me disse que eu poderia pedir a Whizz para descobrir onde a cadela vive. Vou me vingar, e então eu vou matar qualquer homem que trabalhou para me prender.

— Whizz tem uma ordem para não te ajudar até lidarmos com Gonzalez. Isso é uma ordem do caralho. Eu sei que você está sofrendo e quer lidar com esta merda. O clube vem em primeiro lugar. Nós temos uma casa cheia, e a sepultura de Patricia já foi destruída. Eu estou pedindo pra você como um amigo, mas eu estou dizendo a você como seu presidente. — ele apontou a fatia de peixes para Gash, esperando que ele respondesse.

Durante vários segundos, Gash não disse uma palavra.

— Bem. Eu não vou fazer nada, mas eu juro, Tiny, quando toda essa merda acabar, eu vou me vingar.

— Matá-la irá te colocar de volta na prisão.

— Não se eles não acharem o corpo, e não ter um corpo é o que eu pretendo fazer. — Gash se afastou da parede. — Eu vou falar com outra pessoa.

Gash tinha ido embora, deixando Tiny sozinho para terminar com os hambúrgueres.

— Ele está chateado que ele não pode ir se vingar? — perguntou Alex, se juntando a ele.

— Você está se aproximando de mim agora quando estamos cercados por crianças e mulheres?

— Achei que você ia me atacar de qualquer maneira se você estivesse chateado o suficiente. — as mãos de Alex foram lançadas dentro do bolso da calça jeans. O look casual não combinava com Alex.

— Eu não estou chateado. Eva tinha o direito de saber o que está acontecendo. Eu já disse a ela a maior parte, mas não tudo. — ele se virou para ver Eva conversando com Angel. As possibilidades com Angel tinha aberto opções em sua mente que ele não achava que fosse possível. Ele guardou a informação para mais tarde. — Ele foi mandado a fazer algo mais?

— Não, ele não entrou em contato ainda, mas eu imagino que será apenas uma questão de tempo. O que eu estou preocupado é com o que Butch terá que fazer para Gonzalez, e isso pode sujo.

— Aconteça o que acontecer, sua família será bem cuidada. — Tiny olhou para Cheryl em pé com Matthew e Butch, que parecia feliz.

Ele viu o conflito dentro de Butch. Não ia ser fácil para Butch fazer o que ele precisava fazer. Tiny só esperava que ele não envolvesse nenhuma das mulheres.

Pelas próximas horas ele comeu, bebeu, e passou grande parte do tempo com sua esposa. À tarde, as crianças estavam começando a ficar inquietas e cansadas. O churrasco havia terminado há muito tempo, e Gash estava começando a parecer chateado. O álcool não estava fluindo como Tiny esperava pelo retorno de Gash.

Entrando em seu escritório, ele se sentou atrás da mesa e olhou para a tela do computador em branco na frente dele. Seus homens começaram a entrar, juntamente com alguns membros dos Chaos Bleeds.

Passando a mão pelo rosto, ele estava começando a sentir seus anos. Fazia muito tempo desde que ele teve a chance de relaxar.

O telefone em sua mesa tocou. Atendendo, ele cumprimentou quem estava na linha.

— Se divertindo na festa? — perguntou Gonzalez, fazendo Tiny ficar em alerta.

— Está indo bem.

— Estou triste. Eu pensei que eu iria receber um convite, vendo como eu sou tecnicamente seu chefe.

Colocando as mãos em punhos ao seu lado, Tiny tentou manter sua raiva sobre controle. A última coisa que ele queria fazer era que Gonzalez ficasse com raiva. Eles não eram fortes o suficiente ainda para acabar com o bastardo.

Por que não fazer como Devil tem feito?

Seu instinto estava dizendo para adiar um ataque. Se eles chegassem muito cedo, Gonzalez seria o único a sair vitorioso. Tiny conhecia seus próprios homens e que Ned também tinha razões para destruir esse bastardo. O que ele não sabia era quantos homens Gonzalez tinha trabalhando para ele.

Anos atrás, ele teria arrebatado esse cara e acabado com ele sem pensar duas vezes. Hoje era tudo diferente. Ele tinha muito a perder. O pensamento de qualquer coisa acontecendo com Eva o assustou pra caralho.

— Todos nós estivemos ocupados. Temo não ter tido tempo para convidá-lo.

Gonzalez riu sobre a linha. — Você está mentindo para mim. Eu odeio quando eu estou sendo enganado, as pessoas tendem a se machucar ou até mesmo morrer quando estou sendo enganado, e você tem um monte de pessoas juntas em um só lugar. Você sabe como isso é perigoso?

Tiny se levantou. — Toque no meu fodido clube-

— Acalme-se, Tiny. Você está perdendo seu toque como um presidente. Colocando todas essas pessoas em um edifício é arriscado. Quero dizer, o seu clube foi explodido antes. Eu tenho certeza que vai ser fácil fazer de novo.

Sandy tinha sido a única a explodir o clube pela última vez. Eles não tiveram chance com o clube dividido e The Darkness tentado assumir Fort Wills.

— Estamos aqui para um casamento. Você quer estragar a felicidade dos dois, nos exploda. Nós temos amigos aqui para celebrar um casamento e a volta de um dos nossos homens.

Um por um, os homens começaram a entrar na sala.

— Um dos homens da polícia, um dos *meus* homens, foi encontrado morto. O carro dele saiu da estrada, batendo em uma árvore. Eu acabei de receber a notícia. Você já ouviu alguma coisa sobre isso? — perguntou Gonzalez.

Tiny levou um momento para recolher seus pensamentos. Ele não queria que Butch soubesse a verdade. Ele tinha sentado entre Alex e Whizz. — Espere. — ele baixou o receptor do ouvido e gritou. — Whizz, você recebeu alguma notícia sobre um homem da polícia colidindo com uma árvore? Algo a ver com o carro dele?

Whizz levantou uma sobrancelha, tomando seu tempo. — Não, eu não ouvi nada.

Colocando o fone no ouvido, ele começou a falar. — Não, nada chegou até nós. Tem certeza que era um homem de Fort Wills?

— Eu não sou tão facilmente enganado. Alguma coisa está acontecendo, e eu vou descobrir a verdade.

— Você não vai encontrar merda nenhuma.

— Tiny, você não precisa entrar em pânico. Eu vou me divertir por bastante tempo. Quero dizer, é com Devil que estou realmente chateado. Ele matou um dos meus homens e acabou com uma das minhas fábricas. Eu não estou feliz com ele. Talvez pudéssemos fazer um negócio.

— O quê? — Tiny perguntou, olhando para o homem em questão.

— Me dê Devil e o clube dele e eu vou deixar você e Fort Wills em paz.

— Eu não acredito em você.

— E é por isso que você, seu clube, e todas as famílias ligadas à você irão morrer. Você não é o tipo de homem para tomar a decisão difícil. Entrarei em contato.

A chamada terminou, e Tiny colocou o receptor de volta em seu lugar, xingando.

— Gonzalez? — perguntou Devil.

— Sim. Ele está desapontado que nós não o convidamos para a nossa pequena reunião.

Gash encostou na porta com uma sobrancelha levantada. — Ele realmente achava que ele tinha o direito de estar aqui? — perguntou Gash.

— Gonzalez acredita que ele tem todas as cartas, — disse Whizz. — Ele está enganado.

— O que você descobriu? — Tiny perguntou, virando sua atenção para Whizz.

— Seu pai montou sua base europeia sendo o rei do mundo do crime, como um chefe mafioso. Ele era louco, insano, e ele era imprevisível. Senhor Gonzalez em seus primeiros anos tinha sido conhecido por atacar e lutar uma luta sangrenta. Ele matava as pessoas por dizer uma palavra errada para ele. Acabou com a família de Butch e o clube que seu pai fazia parte, e até mesmo matou a própria esposa na frente do seu filho. Sua esposa era a filha de um de seus sócios. A morte dela significou que eles tiveram que fugir da Europa, já que havia um preço pela cabeça do pai de Gonzalez. Ele começou a ganhar terreno em solo americano, e, então, por algum motivo, ele simplesmente levantou e saiu, voltando para a Europa. Eu descobri que o pai da sua falecida esposa tinha de fato morrido. A recompensa por

sua cabeça não existia mais, e foi por isso que ele voltou para a Europa. Em seguida, o bebê Gonzalez cresceu e matou seu pai, assumindo a operação. No entanto, o bebê Gonzalez queria solo americano, e por causa disso, sua base europeia enfraqueceu. Ele não é mais aquele que está gerindo a merda por lá. A coisa toda foi tomada por um cara espanhol. Eu não posso pronunciar o nome dele, e não importa. Eu entrei em contato com ele, e ele não quer que Gonzalez volte ao seu território. Ele quer Gonzalez morto.

Tiny viu a tensão de Butch. Algo não estava certo com ele. Não havia nada que Whizz tinha dito que não era a verdade, a menos que houvesse algo de errado com os fatos.

Olhando de relance para Alex, Tiny viu que seu ex-cunhado também estava olhando para Butch estranhamente.

— Ele desistiu de tudo isso vindo pra cá, — disse Whizz. — A antiga vida de Gonzalez desapareceu. Outra pessoa tomou o seu lugar. Seus antigos aliados o têm praticamente cuspiendo de volta como se tivessem provado algo ruim.

— O que você está dizendo? Gonzalez tem somente o que ele tem aqui?

— Basicamente. O problema que temos aqui, é que ele tem um monte de favores que ele pode cobrar. O ataque que tivemos alguns meses atrás foi mandado como um favor de um policial. Gonzalez usa o que você tem contra você mesmo. Ele atrai você, arma tudo, e usa o que ele tem. O maior problema são as meninas e as drogas contrabandeadas. Ele claramente tem conexões em outros lugares, é por isso que ele tem um fornecimento constante. Eu entrei em contato com três pessoas, e eu tenho mais cinco em Vegas e perto de Fort Wills. Eles estão recuando e não atenderão as ligações de Gonzalez, mas nós temos que acabar com ele. Se não matarmos no próximo mês, eles vão terminar o que começaram. — Whizz recostou, descansando as mãos na cabeça.

Pela primeira vez desde o ataque de Whizz, ele realmente parecia normal.

— Se nós não pegarmos Gonzalez a tempo, eles vão vir para nós como planejado? O que vai acontecer com as pessoas que fornecem para ele? — perguntou Zero.

— O cara espanhol está em negociações para assumir junto aos fornecedores. Nós pegamos Gonzalez e ele vai estar mais do que feliz em

lidar com os fornecedores. Primeiro, temos de trazer Gonzalez pra fora e nos preocupar com os homens mais próximos de nós. Eu estou trabalhando em os fazer sair e conversar com a gente, mas é preciso muito mais tempo para convencer as pessoas a vir até nós. Eu perguntei o que Gonzalez tem sobre eles, mas eles estão em silêncio. Não posso os culpar por ficar em silêncio. Eu não confio em ninguém com meus segredos. Atualmente estou invadindo telefones e números para conseguir as informações que preciso. Vai levar algum tempo, mas vou conseguir. — disse Whizz. — Eu não estou preocupado. Computadores nunca mentem.

Ninguém podia negar que Whizz era incrível.

Tiny olhou para Alex, que ainda estava olhando para Butch. O pensamento profundo nos olhos de Alex deixou Tiny tenso.

— Gonzalez também mencionou sobre eu desistir de você, Devil,— Tiny disse, virando para olhar para o seu amigo.

— Eu?

— Sim, você. Ele queria fazer um negócio, dar você e seu clube para ele e ele vai me deixar em paz, juntamente com Fort Wills.

— Por que você não aceitou o negócio? — perguntou Devil.

— Você realmente acha que ele vai nos deixar em paz? Ele quer saber o quão longe ele pode nos empurrar. Eu tenho a sensação de que ele vai começar a tentar fazer com que fiquemos um contra o outro.

— Então ele não sabe o tipo de merda que nós passamos, não é? — riu Devil

— É hora de você me atualizarem sobre esse cara, Gonzalez, — disse Gash. — Ele parece o tipo de pessoa que precisa ser morto.

— Ele é, — disse Butch. — Ele é um filho da puta e o pior tipo doente de merda que se possa imaginar.

— Parece divertido. Quando é que vamos matá-lo? — Gash tinha os braços cruzados sobre o peito, esperando por uma resposta.

— Não podemos simplesmente matar, — disse Zero.

— Por que não? Este filho da puta está me impedindo de cuidar de alguns negócios inacabados. Eu quero fazer o que eu estive planejando fazer nos últimos cinco anos. Preparem uma grande oportunidade para este filho da puta sair e eu vou matá-lo. Eu esperei

tempo suficiente para a minha vingança. — Gash agarrou a maçaneta da porta. — Eu não preciso saber de mais nada.

Gash saiu da sala sem aviso.

— Eu acho que não há nenhum ponto em uma reunião, — Tiny disse, observando seus homens saírem da sala.

Devil ficou para trás. Tiny ficou surpreso por Alex não tentar falar com ele.

— O quê? — Tiny perguntou, se levantando.

— Você está mentindo para mim, e eu quero saber o que diabos está acontecendo. — Devil cruzou os braços e se recusou a se mover.

Deixando escapar um suspiro, Tiny passou por ele para fechar a porta.

— Temos Butch fingindo ser um espião para Gonzalez. — Tiny se virou para ver Devil franzindo a testa.

— O quê?

— Foi ideia de Alex. Gonzalez ainda acha que estamos chantageando Butch para trazê-lo de volta para o clube. Ele não sabe que Butch pediu, e não o contrário.

— Você acha que isso vai funcionar?

— A sepultura de Patricia é um sinal claro de que Gonzalez acredita.

— Butch fez isso?

Tiny assentiu. — Sim. Acredite em mim, foi um choque. Butch não gostou da maneira como tem que agir, mas isso precisa acontecer para que Gonzalez acredite no que está acontecendo.

— Isso é perigoso. O que acontece se Butch tem que atacar uma das nossas mulheres ou ir a algum lugar que o coloca em perigo? Alex não é um fodido presidente. Ele é um homem de negócios que não tem a menor ideia sobre o funcionamento de um clube.

Tiny quase riu. Alex e Devil não eram melhores amigos.

— Cuidado. Ele é um Skull, e sem a ajuda dele nós não estaríamos onde estamos agora.

— Eu não dou a mínima. Ele nunca foi um motoqueiro, Tiny. É hora de você começar a fazer suas próprias decisões antes d foder o clube.

Devil saiu da sala deixando Tiny sozinho.

Quando ele parou de confiar em seu próprio julgamento? Ao longo dos anos, Alex tinha feito mais e mais ao lado dele. Ele estava deixando Alex comandar os Skulls sem ele nem mesmo perceber?

— Ei, baby, — disse Eva.

Ele olhou para cima para encontrar sua mulher encostada no batente da porta. — Você acha que eu estou perdendo meu clube?

— O quê?

Balançando a cabeça, ele bateu seu dedo sobre a mesa. — Esqueça. Não é nada.

Ele realmente esperava que fosse nada.

CAPÍTULO CINCO

Uma semana após o retorno de Gash, a vida clube tinha voltado a alguma aparência de normalidade. O bloqueio acabou, o que surpreendeu Eva. Ela não esperava que Tiny desistisse do bloqueio até que Gonzalez não fosse mais uma ameaça. De pé na porta do quarto de seus filhos, ela observou como Miles e Tabitha brincavam juntos. Com três anos de idade, as crianças eram surpreendentes. Ela tinha sido abençoada com dois anjos. Olhando para o relógio, ela viu que era um pouco depois das doze. Tiny tinha ido ao clube às sete.

Ela sentia falta de estar perto dele o dia todo. Bloqueios eram um fardo e um prazer para Eva. Ficar perto de Tiny e o clube sempre foi algo que ela gostava. O problema que ela tinha com o bloqueio era que sempre significava perigo.

— Eva, estou em casa, — disse Tate, gritando em direção a ela. Fechando o portão para crianças³, ela desceu as escadas para encontrar Tate carregando Simon em seu quadril.

— Ei, querida. Ele está aqui para eu cuidar? — perguntou Eva. Ela era a babá designada para o dia. Os membros dos Chaos Bleeds ainda estavam na cidade. Eles iriam se hospedar no clube até depois do casamento. Eva realmente esperava que eles tivessem uma ideia do que fazer sobre Gonzalez até então. Ela odiaria que ficassem separados com o perigo ainda à espreita em cada esquina.

— Sim, se você não se importar. Estou trabalhando no dentista hoje. Kelsey não está de volta ao trabalho ainda já que ela ainda está em licença maternidade. Killer está fazendo tudo que pode para fazê-la parar. Ele odeia ela ser ajudante de dentista. — Tate riu.

— Eu não o culpo. Eu só vou ao dentista quando não tem jeito. — Eva colocou uma mão na frente de seus lábios.

— Eu parei de ter medo de dentista há muito tempo.

— Como está a gravidez ? — perguntou Eva, pegando Simon. No momento em que ela o segurou, ele se acalmou. Tiny e o pai dela disseram que ela sempre teve um talento especial quando se tratava de crianças. Ela adorava estar ao seu redor delas e estava esperando ter

³ São aqueles portões que ele colocam na escada para criança não cair rolando.

outro filho em breve. Eva não se importava quantos anos ela tinha ou como Tiny era mais velho. Ela queria mais filhos e iria ter.

— Um pouco difícil. O enjoo da manhã é a pior. Murphy é incrível. Ele esfrega minhas costas e está sendo o marido perfeito para mim. Eu não tenho nada a reclamar.

— O que você não está me dizendo, querida? — perguntou Eva. Ela conhecia Tate tempo suficiente para saber quando a outra mulher estava mentindo.

Tate olhou para o chão. — Não é nada.

— Não minta para mim.

Ela a ouviu suspirar. — Tudo bem, eu estou com medo. Todo mundo está sempre tenso quando Gonzalez é mencionado. Todos os outros inimigos que o clube enfrentou, eles faziam piadas. Eu sei que tem havido certa quantidade de provocação, mas isso é diferente. Isso me assusta.

Trazendo Tate até o seu lado, Eva beijou sua cabeça como muitas vezes ela fez enquanto Tate estava crescendo. — Tudo vai dar certo no final. Você tem que parar de temer o que vai acontecer.

— Você não pode negar que isso é diferente de todas as outras vezes.

Eva permaneceu em silêncio.

— Por favor, Eva, pelo menos uma vez, me diga a verdade do que está acontecendo.

— Não há nada que você precisa saber. Seu pai sabe o que está fazendo. Você precisa relaxar e aprender a confiar nele. — Eva deixou Tate para agarrar Simon mais apertado quando a criança começou a se contorcer.

— Tudo bem, vou te deixar com ele. Venho buscar mais tarde.

— Estou ansiosa para ficar com ele. Se divirta, — disse Eva. Ela fechou a porta atrás de sua enteada e começou a caminhar de volta para cima.

Tabitha e Miles não tinham parado de brincar.

— Aqui está, Simon, se divirta um pouco.

Simon foi na direção dos outros dois. Deixando escapar um suspiro, ela tomou um tempo para simplesmente olhar. Ela adorava estar perto de crianças. Elas eram tão adoráveis, encantadoras, e isso a fez amá-las ainda mais. Soltando uma respiração, ela deu um passo em direção ao quarto e começou a dobrar as roupas que ela tinha lavado durante todo o dia.

Dobrar as roupas a ajudou a acalmar os nervos. Ela não sabia por que, lavar sempre parecia ser uma maldição para um monte de mulheres.

Assobiando para si mesma, ela verificou as crianças várias vezes. No meio do processo, a campainha tocou. Depois de mais uma verificação rápida sobre as crianças, ela desceu as escadas para atender a porta.

Ela não tinha que estar constantemente lá para verificar as crianças, elas poderiam brincar o dia todo. Não havia nada lá para causar dano, nem dor.

Olhando pelo buraco, ela viu que Angel estava em sua porta.

— Ei, — disse Eva, abrindo a porta.

— Ei. Ouvi dizer que você era a pessoa de babá, e eu queria vir ajudar. — o cabelo loiro do Angel balançou livremente com o vento. Seu filho Anthony riu quando ele tentou pegar os fios.

— Não precisa se você tiver coisas para fazer hoje.

Ela fechou a porta atrás de Angel, amando como ela era paciente com seu filho. Eva tinha visto muitas mulheres perderem a calma quando as crianças puxavam seus cabelos. Angel não respondeu, estar com Lash, ela imaginou que Angel teria um pouco de cabelo puxado.

Já estive muito tempo ao redor dos homens. Muita informação sobre um irmão.

— Eu não tenho nada para fazer. Lash voltou para o clube para lidar com negócios. Eu já embalei as coisas das nossas férias.

— Eu pensei que Lash te disse para tomar uma decisão sobre onde você quer ir. Você não vai ficar em casa para sempre. — Eva pegou a bolsa do ombro de Angel, e juntas elas fizeram o seu caminho em direção às outras crianças.

— Lash pode escolher aonde vamos. Eu olhei muitos folhetos. Todos os resorts e hotéis estão começando parecer o mesmo. Eu não me importo para onde vamos, se Lash estiver feliz. Anthony está sempre feliz. — Angel se curvou para colocar seu filho no chão.

Eva riu quando ele correu. De todas as crianças, Anthony era o mais silencioso, puxando isso de seu pai. Lash era quieto na maior parte, mas se alguém o ameaçava, ele se tornava um dos homens mais fatais que Eva já tinha conhecido. Ela ouviu falar sobre como Lash quebrou o pescoço do pai de Angel sem esforço. Pelo que ela ouviu, o bastardo merecia por ele ter tentado vender Angel para quem quisesse comprar.

Angel se afastou. — Ele está crescendo tão rápido.

Ela olhou para a outra mulher. Ela vestia uma saia rosa longa com uma blusa combinando.

— Lash ainda não quer outro filho?

— Sim, ele não gosta de quão ruim a gravidez foi com Anthony. No momento em que eu segurei ele, toda a dor sumiu. Eu quero outro garoto, mas eu não quero perturbar Lash. Ele significa o mundo para mim.

O maior problema com Angel era que ela era muito confiante e muito submissa à Lash. Ela era doce e ela não iria brigar por qualquer coisa.

— Talvez seja hora de você falar o que quer.

— Nah, está tudo bem. Nós vamos ter outro filho quando estivermos prontos. Agora não é o momento certo. Gash está de volta da prisão, pobre homem. Lash me contou o que aconteceu. Você poderia imaginar? Ser preso por crimes que não cometeu. Eu sinto muito por Gash, — disse Angel.

Eva bufou. — Nada. Se eu conheço Gash, ele vai estar em busca de vingança antes de você perceber.

— Ele é um homem bom. Eu gosto dele. — Angel e Eva foram encher a chaleira. Pegando o leite da geladeira, Eva começou a fazer uma bebida. Ela colocou o monitor de bebê no balcão para observar seus filhos. Tiny tinha instalado uma câmera pequena no quarto com a ajuda de Whizz. Eva podia ver as crianças em qualquer lugar da casa.

— Seja cuidadosa ao redor de Gash. Você não o conhece há muito tempo, e ele acabou de sair da prisão.

— O que você quer dizer? Gash não faria nada. Eu sou a mulher de Lash. — Angel tomou um assento, seu olhar na câmera dos bebês.

— Antes de você aparecer nos Skulls, Gash era um jogador. A prisão muda todos, e ninguém sabe se isso o afetou ainda. Dê um tempo, e não fique por perto dele até que você o conheça.

Angel sorriu. — Você parece tão protetora quanto Lash, ele sempre se preocupa comigo. Eu não sei como convencê-lo do contrário.

Agitando o chá, ela colocou um na frente de Angel.

— Você se machucou muito por causa do clube. Eu sei que todos os homens se sentiram mal sobre o que aconteceu com você.

A camisa que ela usava revelou uma das cicatrizes perto do peito de Angel onde as balas tinham acertado, que haviam sido apontadas à Zero. Outra estava perto de sua espinha. Por vários dias ela tinha ido e voltado. Todo o clube teve que esperar ela sair do coma para ver qual era a extensão dos danos. Os médicos na época tinham avisado que Angel poderia não ser capaz de andar ou se o dano fosse muito grave, ela não iria sair do coma. Sim, esse tinha sido um dos piores momentos para o clube.

— Eu não sou a única mulher que foi ferida por causa do clube.

— Você foi a primeira pessoa que morreu na mesa de operação. Estávamos todos lá. Você pulou na frente de Zero para protegê-lo. Ele não era nada para você, mas você saltou na frente dele. Você sabia que eles estavam atirando?

Angel olhou para o monitor por alguns segundos. Eva nunca trouxe o assunto antes. Ela tentou não reviver as memórias dolorosas. Angel era extremamente doce e não precisava lembrar o tempo todo.

— Eu vi a arma apontada para Zero. Eu não sei o que me deu. Lash estava falando, me dizendo o que ele queria fazer comigo quando chegássemos em casa. Eu vi a arma e sabia que não poderia deixar Zero morrer. Ele significa algo para mim sendo parte do clube. Lash me disse que o clube estava em primeiro lugar e ele faria qualquer coisa para proteger o clube. Eu tinha que fazer o meu papel, e deixar um homem morrer não é quem eu sou.

Eva estendeu a mão para pegar a mão de Angel. — Você é a primeira prioridade de Lash. O clube já não vem em primeiro lugar para ele. Você sim.

— Eu não me importo. Eu pensei no que eu fiz. Eu amo Lash e o clube. Vocês são a minha família, e eu tenho que dizer, eu vejo Tiny como a figura de um pai e você como a mãe. Eu sei, é estranho, mas é verdade. Quando eu te vejo, eu sei que tudo vai ficar bem. — Angel retirou a mão. — Eu não vou parar de ajudar o clube, mesmo que isso signifique saltar na frente de balas.

— É perigoso.

— Os caras não nos querem em perigo, mas todos os seus inimigos sabem aonde chegar até os Skulls. Todo mundo sabe que o clube ama suas mulheres. Estamos sempre sendo o alvo. Eles precisam aprender a ajudar a nos defender em vez de nos deixar no escuro.

Por um curto período de tempo, os rapazes haviam nos levado para o armazém onde Nash tinha superado seu vício, e as mulheres tinham começado um treinamento. Que logo terminou quando a vida mudou, quando eles tiveram que derrubar outro inimigo, e antes que ela soubesse o que estava acontecendo, elas não tinham reiniciado o treinamento. Lash levou Angel para a Itália, e nada tinha acontecido desde que eles voltaram.

— Podemos começar o treinamento mais uma vez se você expressar suas preocupações, — disse Eva.

— Eu perguntei à Lash. Ele não quer que eu faça isso. — Angel suspirou.

— Por que não?

— Ele não acha que é necessário. — Angel parecia triste quando ela olhou para o monitor mais uma vez.

Eva tomou um gole do chá quente sem saber o que dizer a ela.

— Eu não me importo. Não vamos falar sobre o treinamento e tudo mais. — a campainha tocou interrompendo Angel.

— Me dê um momento, eu vou ver quem é. — Eva foi para a porta. Ela encontrou Rose esperando por ela com uma garrafa de vinho na mão.

— Ei, — Eva disse, chocada ao ver a mulher ruiva.

— Eu sei. Estive fora por algum tempo. Eu pensei que nós poderíamos beber um pouco de vinho, um papo feminino e recuperar o tempo perdido.

— Angel está aqui, e eu estou com as crianças.

Rose entrou. — Isso é ótimo. Podemos beber e cuidar das crianças, e conversar. Eu amo Angel. Eu não tenho problema com ela, a menos que ela não queira.

Balançando a cabeça, Eva a deixou entrar. — Não há nada de ruim. É só nós meninas e espero me divertir um pouco.

Ela seguiu Rose para a cozinha. Angel abraçou Rose antes de tomarem um assento.

— Eu não bebo chá, — disse Rose. — Eu quero beber vinho e não lidar com os homens ou qualquer outra coisa.

— O que foi? — perguntou Eva, pegando um copo de vinho para Rose.

— Nada. Hardy está ocupado com o clube, e eu não quero estar por perto. — Rose serviu um copo de vinho. — Além disso, é meio que um aniversário.

Então o celular de Eva tocou.

— Aqui vamos nós, é Hardy me verificando.

Em todos os anos que Eva tinha conhecido Rose e Hardy, ela nunca tinha visto um casal como este.

— Olá, — disse ela, atendendo a ligação.

— Ei, Rose está aí? — perguntou Hardy.

— Sim. Ela está bebendo vinho e conversando sobre um aniversário. O que está acontecendo?

— Não pergunte isso a ele. Ele não gosta disso, não é, Hardy? — Rose parecia já ter bebido esta manhã.

— Porra, por favor, a mantenha aí. Eu vou buscá-la mais tarde.

— O que está acontecendo?

— Nada. Vai ficar tudo bem. Eu prometo. Mas não deixe ela ir. — Hardy desligou o telefone, deixando Eva com tantas perguntas.

— Me deixe adivinhar, você não está autorizada a me deixar sair e eu tenho que ficar aqui até que ele venha me pegar? — perguntou Rose.

— Sim.

— Macho típico. Ele é todo mandão. — Rose olhou para Angel. — Você deve saber tudo sobre isso. Eu tenho que dizer, o homem é um protetor.

Franzindo a testa, Eva olhou para Angel, ao mesmo tempo em que ela olhou de volta.

— Os segredos, eles são uma merda. Alguém quer uma bebida? Eu vou acabar bebendo toda a garrafa, e eu prometo que não será a minha última hoje.

— Que segredos? — perguntou Angel.

— Oh, querida, eu posso te contar tantos segredos sobre Hardy.

— Você e Hardy são perfeitos um para o outro. Vocês são um casal maravilhoso.

Rose começou a rir, e uma vez que ela começou, a outra mulher não podia parar.

Eva pensou sobre o tempo que passou com Rose. Nenhuma vez ela lembrou de ter visto ela assim. No entanto, Hardy sempre deixava Rose algum tempo longe do clube.

— Querida, nós não somos o casal perfeito. Na verdade, nós temos problemas como qualquer outra pessoa. — Rose deu um grande gole no seu vinho, levantando um dedo em direção a elas. — Na verdade, faz dez anos exatamente hoje que o nosso casamento começou a ir à merda. Normalmente, Hardy me mantém trancada em nossa casa para eu chorar e soluçar. Shame ele está ocupado e então não pode me manter em um só lugar.

Eva tinha uma sensação de que ela não queria ouvir o resto. Para a maior parte, ela gostava de pensar que a relação Hardy e Rose era sólida. O que ela estava testemunhando dizia que era de outra forma.

— Rose? Você está bem? — perguntou Angel.

O humor deixou os olhos de Rose, e tudo o que restava era a dor. — Sim, eu vou ficar bem. — por vários segundos ninguém falou. — Dez anos atrás Hardy começou a agir de maneira diferente. Ele estava gastando mais tempo no clube e raramente voltava para casa. O sexo

era uma tarefa árdua para ele. Ele parou de querer isso comigo. Então eu decidi enfeitar as coisas. Coloquei a mais sexy roupa que eu poderia encontrar e eu fui para o clube. Ninguém me parou quando eu fiz o meu caminho para o quarto de Hardy. Ninguém sabia o que estava acontecendo, e nem eu até que eu abri a porta. — Rose deu mais um grande gole no vinho. — Eu o vi transando com um das bundas doces que pairavam ao redor do clube na época.

Angel engasgou enquanto Eva apenas se sentiu mal. Isso não era algo que ela queria ter ouvido. Todas as suas ilusões sobre Rose e Hardy estavam voando para fora da janela.

— Sim, é isso mesmo. Ele me traiu com uma fodida vagabunda que dormiu com todos do clube. — Rose riu. — O deixei e ele veio rastejando de volta para mim, não me dando uma chance para realmente sair.

— O que aconteceu? Quero dizer, você tinha que tê-lo de volta porque estavam juntos, — disse Eva.

— Só depois que ele implorou e suplicou. Ninguém no clube sabe o que aconteceu. Fiquei longe por muito tempo. Eu não falava com ele. Nós vivemos na mesma casa, mas eu não falava com ele ou deixava ele me tocar. Então começamos a conversar e ele se desculpou. Ele pediu para me ter de volta. Hardy não me deixava em paz. Ele não iria se divorciar de mim. Por dias ele me pediu para me ter de volta, para falar com ele. Eu cedi e comecei a conversar com ele. Eu não estou feliz com a minha fraqueza. Lentamente, começamos a voltar a ficar juntos. — Rose estava chorando mais duramente. — A cadela voltou três meses depois grávida de Hardy. Tudo o que tínhamos construído foi arrancado de nós porque ela voltou. Eu me perguntava se eu deveria estar dando à Hardy outra chance. Quero dizer, que tipo de mulher descobre o idiota te traindo e o deixa voltar?

Eva olhou para Angel.

— Eu não sei. — ambas responderam em uníssono, não sabendo qual poderia ser a resposta certa.

Eva assentiu para a outra mulher. Esta súbita revelação era mais do que ela podia suportar. Rose estava sofrendo por anos, e ela nunca soube.

— O que aconteceu? — perguntou Angel.

— Eu não posso ter filhos, então me ofereci para ser a mãe para a criança, mas era pra ela se afastar, — disse Rose. — Ela não fez isso. Grávida de sete meses ela teve um acidente de carro, matando a si mesma e o bebê instantaneamente. Eu tinha começado o quarto do bebê, ler todos os livros. Eu estava feliz, ou tão feliz quanto eu poderia estar. Este é o aniversário de um sonho perdido. — Rose ergueu a taça para elas brindarem.

Angel tinha lágrimas escorrendo pelo seu rosto. Eva engoliu o carão em sua garganta.

— Eu estou comemorando tudo o que eu perdi, e estou cansada de fazer isso em privado. Hardy está comigo a maior parte do tempo, mas como de costume, o clube vem em primeiro lugar. Bem, é esse o segredo, — disse Rose.

Pelo resto do dia, Angel e Eva confortaram Rose enquanto ela chorava e ria, lamentando sua vida. Elas a levaram para ficar perto das crianças. Assistir Rose com seus filhos, o coração de Eva se quebrou pela mulher. A revelação de hoje foi apenas para mostrar quão pouco ela sabia sobre alguns dos membros.

Angel saiu com Lash quando ele veio buscar, levando seu filho com ela.

Hardy chegou com Tiny. No momento em que seu marido entrou, Rose começou a chorar. No momento em que Rose viu Hardy, ela começou a atacá-lo.

— Eu odeio você!

— Que porra é essa? — perguntou Tiny.

— Não, — disse Eva, colocando a mão sobre ele. — Isso é entre eles.

— Acabou, Rose. Dez anos agora. Você tem que deixar isso pra lá ou vamos adotar.

— Você me machucou, — disse Rose.

— Eu sei, mas eu te amo. Não houve outra mulher desde então. Você me possui, — disse Hardy, a pegando em seus braços. O outro homem parecia cansado. As rachaduras em seu casamento tinha durado por muito tempo.

Fechando a porta atrás de Hardy, Tiny se virou para sua mulher.

— Tate levou Simon há uma hora. Ela queria assassinar Hardy sobre o que aconteceu, — disse Eva.

— Eu não duvido. Como Angel recebeu a notícia?

— Como você sabia?

— Hardy me disse quando ele apareceu com o rosto vermelho do soco de Rose. Eu nunca soube que ela era assim. — Tiny colocou um braço em volta da cintura de Eva.

— Eles mantiveram em segredo do clube.

— Segredos pessoais. Eu não preciso saber que Hardy tinha traído sua mulher. É uma merda. — Tiny a levou para a cozinha, onde os restos da bebida de Rose estava. — Fico me perguntando se ela dança porque ele gosta ou para fazer ciúmes.

— Eles são um casal complicado. — Eva saiu de seus braços para colocar a garrafa na lata de reciclagem e limpar o copo. — Está com fome?

— Sim, morrendo de fome. As crianças já comeram?

— Sim, elas comeram, e já foram dormir, Rose se acalmou um pouco quando deixamos ela ajudar. Eu nunca vi uma mulher tão desesperada por uma criança antes. — Eva começou a fazer um sanduíche.

Ele a olhou trabalhando, sentindo a necessidade de transar com ela em cima dele. Tinha sido um longo dia, e tudo o que ele queria fazer era afundar dentro de seu sexo quente.

— Lash disse que Angel veio aqui?

— Nós estávamos falando sobre o clube. Ela gosta de Gash, acha que ele é um cara legal.

Tiny riu. — Demorou quatro bundas doces para acalmá-lo. Não estou brincando, elas foram entrando e saindo de seu quarto, se revezando.

— Vocês fizeram alguma coisa hoje? — perguntou Eva, virando a conversa para um assunto mais sério.

— Estamos trabalhando para acabar com Gonzalez.

— O quê? — seus olhos estavam arregalados quando ela lhe entregou um sanduíche. Tocando sua perna, ele esperou que ela se sentasse antes dele começar a comer.

— Whizz veio com um plano. Eu nunca o vi assim. É como se ele fosse seu antigo eu. Ele tem um plano, e estamos trabalhando para colocá-lo em prática.

— Você não vai me manter no escuro sobre isso, vai? — ela perguntou.

Tiny tinha aprendido a lição da maneira mais difícil. — Não, eu não vou te deixar no escuro. Estamos pensando em o levar até a prefeitura, o convidando para um casamento falso e quando houver alguma agitação, Butch vai cortar sua garganta enquanto eu acabo com os seus homens.

— O que levou você a decidir por este plano? — Eva aninhou em seu pescoço.

— Porque, assim como há muitos homens que devem favores à Gonzalez, há o mesmo número de homens que o odeiam até o osso. Whizz tem vários dos homens de acordo. Nós matamos ele, e eles vão recuar. Além disso, seu pai me telefonou. Há um grupo de homens que querem levar com negócios com Gonzalez. Gonzalez foi até eles oferecendo um melhor negócio e, então levou o que eles tinham, os ferindo. As mulheres começaram a aparecer mortas quando ele pegou o que eles não estavam preparados para oferecer. Meninas, meninos, e mulheres, todos foram encontrados mortos em algum ponto. Os homens não estão preparados para levar a culpa por um homem que não vai fazer nada para ajudar ninguém. Eles querem ele morto, e eles já tomaram partido da gente. Podemos começar. Gonzalez tem fodido com muitas pessoas para chegar onde ele está, e agora eles querem vê-lo morto.

A notícia tinha dado esperança à Tiny de se livrar de Gonzalez mais rápido do que o previsto inicialmente. Com mais homens do seu lado, eles tinham uma melhor chance de sobreviver.

Eva passou a mão para cima e para baixo em sua coxa. — Meu pai não me ligou.

— Isso foi estritamente profissional. Ele está ajudando o clube a voltar em seus pés desde que Gonzalez entrou em nossas vidas e estragou tudo. — comendo o sanduíche, Tiny tentou não pensar sobre o quão perto os dedos dela estavam de seu pau.

— E sobre Butch? O que ele tem que fazer agora?

— Nada sobre Butch. Ele não ouviu de Gonzalez desde o túmulo de Patricia e do ataque planejado, nem tem conseguido mais encomendas. Nós estamos esperando ele ligar e dar alguma notícia para fora sobre uma de vocês. Em contrapartida, temos mais alguns detalhes sobre os homens perto de Fort Wills. Tiramos os homens próximos de nós fora do caminho, e nós podemos ir para a próxima etapa.

— Isso é perigoso, Tiny. Eu não gosto disso. Se os homens souberem que você estava colocando Butch em perigo, haverá problemas.

— Caso aconteça, eu vou contar aos homens. Eu não vou deixar Butch levar a culpa por meu erro. — ele empurrou o prato e se virou para ela. Eva descansou a cabeça contra o seu peito, seu olhar sobre o seu.

— O que você está pensando? — perguntou ela.

— Você tem que adivinhar? — ele deslizou a mão de sua cintura até seu seio. — Por que você tem que usar jeans?

— Eu quase caí da escada enquanto carregava Miles. Eu duvido que você ficaria feliz comigo se eu machucasse nosso filho ou filha. — ela gemeu quando ele beliscou seus mamilos.

Ele adorava quando Eva usava os sutiãs finos. Eles não cobriam muito seu corpo de seu toque. Lentamente, ele desabotoou cada botão pequeno, até que ela estava nua para ele tocar.

— Você quer que eu pare? — ele perguntou.

— Pare e eu vou atirar em você.

— Eu adoro quando você fala sujo comigo. — com a outra mão, ele virou a cabeça para o lado e começou a beijar seu pescoço. Ela estremeceu, se arqueando para seu toque.

— Por favor, Tiny. Eu preciso que você me foda.

— Me diga exatamente o que você precisa, — disse ele. — Não deixe um único detalhe de fora.

— Eu preciso do seu pau dentro de mim.

— Onde? Na boca? Na buceta? Ou na bunda? — a dor se intensificou quando seu pau engrossou. Não havia nada que ele não tinha feito com ela nos últimos anos. Ele conhecia cada polegada de seu corpo, tinha passado horas aprendendo o que ela gostava, a melhor forma de tocar para a levar ao orgasmo. Tiny sabia que seu pescoço era uma de suas fraquezas. Se ela não estava de bom humor, tudo o que ele tinha a fazer era morder o pescoço para conseguir o que queria.

— Eu quero você na minha boca, Tiny. Eu quero chupar seu pau, — disse ela. Lançando seu corpo, ele se afastou do balcão e se levantou.

— Fique de joelhos. — ele não era o tipo de homem de negar à sua mulher o que ela queria. Desafivelando seu cinto, ele tirou seu pau e acariciou o comprimento. — Você quer?

Com Eva em seus joelhos, ela balançou a cabeça. — Você sabe que sim.

— Venha pegar. — ela foi para frente, colocando as mãos sobre as coxas dele.

— Você pode precisar se sentar, Tiny, — disse ela, o avisando.

— Eu posso tomar sua boca. Estou pronto e eu vou te foder tão duro que você não será capaz de andar corretamente por uma semana.

— Apenas uma semana. — ela segurou a base do seu eixo, trabalhando desde a raiz até a ponta, em seguida, para baixo novamente. Rangendo os dentes, ele fechou suas mãos em seus lados para se impedir de assumir e forçar seu pau em sua garganta.

Eva lambeu a ponta, sacudindo a língua através de sua fenda. Seu pré-goço vazou, e ele a viu engolir cada gota.

— Você gosta do sabor da minha porra? — ele perguntou.

— Sim, — disse ela, gemendo.

Quando ele estava no controle de sua mente e corpo, mais uma vez, ele estendeu a mão para pegar o comprimento de seu cabelo em torno de seu pulso. Ela abriu os lábios e tomou mais dele.

Uma vez que ela teve a ponta do seu pau em sua boca, ele empurrou um pouco mais, desesperado para sentir sua boca sobre todo seu pau.

Ela gemeu, e a vibração correu até seu eixo.

Assistindo seu pau desaparecer dentro da boca dela o excitou ainda mais, enquanto os gemidos dela aumentavam e se aprofundavam. — Porra, baby, assim. Você sabe como levar um pau em sua boca. Porra.

Eva lançou seu pau para deslizar a língua para baixo ao longo veia da até o lado.

Várias vezes ela lambeu através da veia antes de engolir.

— Merda, — disse ele, rosnando as palavras quando ela o levou para o fundo da garganta.

Quando ela começou a engasgar, Eva se afastou e repetiu o movimento até que ela parou de lambe e simplesmente o chupou em sua boca. A cabeça dela balançava em seu colo.

Minutos se passaram até que ela o trouxe perto do orgasmo. Quando ele não podia mais suportar a sensação de seus lábios em torno dele, ele puxou o cabelo dela, a puxando até seus pés.

— Eu quero estar dentro de você.

— Você não gosta que eu chupe seu pau? — ela perguntou.

— Você sabe que sim. Não há nada que eu goste mais do que ter sua boca em mim. — ele beijou seus lábios, não se importando se ele poderia provar a si mesmo em sua língua.

Levantando-a sobre o balcão, ele puxou sua calça jeans, amaldiçoando essas roupas. — A partir de agora você precisa começar a usar saias.

Ela riu, se levantando para fora do balcão para que ele pudesse deslizar os jeans e a calcinha dela.

Puxando-a para a borda do balcão, ele afundou na cadeira e admirou a vista de sua buceta nua. Ela começou a se depilar pra ficar lisa.

A primeira vez que ele a viu assim, ele odiou. Agora ele amava e fazia tudo ser mais prazeroso.

— Porra, baby, você me faz doer por você. — ele correu os dedos através de sua fenda, observando enquanto ela gritava de prazer.

Ela molhou seus dedos com a excitação dela.

— Abra suas coxas l. Eu quero ver a buceta que eu tenho.

— Oh, Tiny.

— Eu sei, baby. Eu vou fazer você se sentir bem em um momento.
— sentado na frente dela, ele esperou Eva espalhar suas coxas antes que ele fizesse qualquer outra coisa. Ela descansou os pés em cima do balcão, se abrindo pra ele, dando uma bela vista de sua buceta cor de rosa e bunda pecaminosa. Seu maior problema era decidir qual iria foder agora.

Tiny adorava estar em sua bunda e buceta.

Deslizando o dedo em sua buceta, ele observou e sentiu como ela o apertou. Ela jogou a cabeça para trás, gemendo. A casa era grande o suficiente para ela fazer tanto barulho quanto ela queria sem medo de acordar seus filhos lá em cima.

— Por favor, Tiny, — disse ela, implorando.

Adicionando um segundo dedo em sua buceta, ele pressionou o polegar em seu clitóris. As paredes de sua buceta apertaram com força. Sua buceta inundou seus dedos.

Deslizando os dois dedos pra fora de sua buceta, ele deslizou em sua bunda. Ela engasgou, mas não se afastou dele quando ele pressionou um dedo em seu ânus.

Em poucos segundos ela levou o dedo em sua bunda. Deslizando para dentro e fora, ele esperou até ela gritar de prazer antes de adicionar um segundo dedo.

— Por favor, Tiny, eu preciso de você.

Inclinando para frente, ele deslizou sua língua em seu clitóris até sua entrada. Enfiando a língua em sua buceta, ele imitou o ritmo que ele estava fazendo em sua bunda com os dedos. Sua buceta explodiu em sua língua, o fazendo querer mais. Engolindo cada gota, ele tocou seu clitóris, em seguida, empurrou dentro dela. Cada ação o puxou para mais perto e mais perto do orgasmo.

O corpo dela tremia sob seu toque. Brincando com sua bunda, ele lambeu sua buceta, sentindo seu pau responder. Ele queria estar dentro dela.

— Goze para mim, Eva. Eu quero que você goze.

Ela agarrou a borda do balcão quando ele atacou seu clitóris. Em poucos segundos ela estava gritando em êxtase. Ele engoliu seu líquido, amando o sabor. Quando ele terminou, ele enxugou os sucos de seu queixo.

Puxando os dedos para fora de sua bunda, ele os enxugou em uma toalha, pegou seu pau e acariciou o comprimento através de sua fenda.

— Tiny, por favor, me foda, — disse ela, pedindo mais.

— Eu acabei de te fazer gozar e você precisa de mais?

— Sim, eu sempre preciso mais de você. — ela alcançou entre eles a acariciou seu pau.

— Me ponha dentro de você, — disse ele.

Olhando para onde eles se juntaram, ele viu quando ela lentamente colocou seu pau dentro de sua buceta doce. Eva estava quente, molhada, e apertada.

Pensionando seus quadris, ele bateu dentro dela, indo bem fundo.

— Sim, porra, baby. Você é boa pra caralho.

Eva gritou. Ele retirou de sua buceta, em seguida, bateu no fundo, saboreando seus gritos de prazer. Os seios dela saltaram do sutiã, mas não foi o suficiente para ele.

Pegando uma faca, ele cortou o sutiã, removendo o restos dele para fora do seu caminho.

— Amo assistir seus seios quando estou te fodendo. — entre cada impulso, ele falou cada palavra.

Ela gritou, se arqueando contra ele.

— Por favor, Tiny.

— Se toque. Eu quero ver você gozar, — disse ele.

Seus dedos deslizaram entre eles. Ele observou seus dedos trabalharem em seu clitóris inchado.

— É isso aí, baby. Goze em todo meu pau.

Mais e mais, ele empurrou dentro dela, indo tão fundo quanto podia. Ela apertou em torno de seu pau e estava gritando sua libertação.

Ele amava como ela era sensível.

Não importa quantas vezes ele transasse com ela, ele nunca se cansava de estar dentro dela.

O aperto de sua buceta, juntamente com o calor úmido foi o suficiente para levá-lo ao limite. Ele não puxou para fora dela.

Batendo dentro dela uma última vez, ele sentiu seu jato de esperma dentro dela. Tiny não se importava se ela ficasse grávida. Tudo o que importava era sentir ela tomar tudo dele.

— Sim, Tiny, por favor, não pare.

Montando seu orgasmo até o final, ele baixou a cabeça contra o peito dela quando tudo acabou. Ofegante, ele chupou o mamilo duro em sua boca.

— Eu quero outro bebê, — disse ela, falando de surpresa.

Olhando para cima, ele balançou a cabeça. — Eu sou muito velho.

— Não, você não é. Eu quero outro filho, Tiny.

— Nós não podemos ter outro.

— Sim, nós podemos. Não estou tomando pílula, e você sabe disso. Você gozou dentro de mim duas vezes agora.

— Eu sou velho, Eva.

— Não, você não é. Não faça isso comigo, Tiny. Podemos ter mais filhos. Se você está querendo entregar o clube em alguns anos, então nós temos mais do que tempo suficiente para ter mais filhos. Você não é velho.

Ele pressionou a cabeça contra a dela. A última coisa que ele queria era machucá-la, mas parecia que tudo o que ele fazia era machucá-la.

— Não, — disse ele.

— Não faça isso, Tiny.

— Gonzalez ainda não está morto. Falaremos mais quando isso terminar.

Ela o empurrou de cima dela. — Quando ele estiver morto, é melhor termos outra discussão, caso contrário vai haver problemas.

Eva pegou sua roupa e o deixou sozinho. No caminho, ele viu seu esperma escorregando em sua perna. Ele tinha fodido novamente. Por que ele não podia fazer nada direito?

Descansando a cabeça em sua mão, ele enxugou os olhos desejando que ele pudesse dar a ela o que ela queria.

Foi então que ele percebeu o monitor no quarto de Miles e Tabitha. Ele olhou seus dois filhos dormirem.

Eles eram anjos para ele. Ele não sonharia em os ter fora de sua vida.

Sentando no balcão, ele se perguntou o que diabos ele deveria fazer para manter a sua família segura. Se Eva queria mais filhos, ele sabia que era só uma questão de tempo antes que ele cedesse e desse a ela. Que tipo de marido seria ele por negar ?

CAPÍTULO SEIS

Butch olhou para sua mulher enquanto ela dormia. Ele odiava se esgueirar mais que tudo. Esfregando os olhos, ele viu o nome de Gonzalez aparecer em seu telefone. Indo para o banheiro, ele tentou ser mais quieto quanto possível. Fechando a porta, ele atendeu.

— O quê? — ele perguntou.

Ele temia esta ligação mais do que qualquer coisa. Depois de fazer o que ele fez ao túmulo de Patricia, ele queria sair ou pelo menos contar tudo para Tiny. Em vez disso, ele se sentia pior do que o pior. Alex disse para ele não se preocupar, mas isso não impediu o ódio de se construir dentro dele. Butch nunca quis fazer parte do círculo de Gonzalez. Ele perdeu tudo para o pai do bastardo. A última coisa que ele queria era perder tudo para o filho agora.

Não só ele estava fazendo o que Alex queria que ele fizesse com Gonzalez, ele também estava alimentando informações para os Savage Brothers. Ele não sabia o que o perturbava mais. Os Skulls eram o seu lar, a sua família. Ver Gash novamente depois de todo esse tempo o fez perceber o quanto o clube significava para ele. Os Savage Brothers não eram parte dele mais. Eles estavam todos no passado, e ele ainda estava no presente. O que ele não sabia era como os convencer a deixar a cidade sem chamar a atenção? Eles vieram para a cidade por causa de Gonzalez. Ele duvidava que iriam ficar em silêncio até que eles conseguissem o que queriam. Ele foi até a merda e nem sabia como começar a sair disso.

Ele realmente estava ajudando um clube que ele nunca foi parte?

E sobre a memória de seu pai? Ele está em seu sangue, e você está desrespeitando ele em não ajudar.

— Qual é o problema, Butch? Eu pensei que nós éramos bons amigos? — disse Gonzalez.

— Você só está ligando para dar uma ordem. Diga o que você quer então você pode me deixar em paz, — disse ele. — Eu não vim para ser a porra do seu bode expiatório.

— É muito simples. Eu quero saber o que Eva faz em seu tempo livre. Aonde ela vai, o que ela faz, quem está com ela.

As perguntas deixaram Butch nervoso. Ele nem sequer teve tempo para conversar com Alex antes de responder.

— É muito tarde, e você interessado na vida social de Eva? Você não tem algo mais interessante para eu fazer?

— Bem, isso depende, Butch. Você quer ser um dos meus homens ou não?

Alex precisa que você faça isso.

— O bloqueio é longo. Eva passa a maior parte de seu tempo em sua casa ou no spa. Ela cuida de todas as crianças quando ninguém pode. — Butch odiava a si mesmo no momento em que as palavras saíram de sua boca. Ele deveria ter vomitado mentiras antes de derramar a verdade. Quando Alex veio a ele com esta sugestão, ele deveria ter recusado.

— Ótimo. Não há surpresas, então? — perguntou Gonzalez.

— Eva não tem um cronograma apertado. Ela faz o que quer, quando quer. Você não tem chance de pegar ela, Gonzalez. — *por favor, a deixe em paz. Deixe todas as mulheres em paz e morra.*

— Isso é bom. Eu vou estar perto para o casamento. Estou ansioso para ver Pussy com sua garota cega. Posso até deixá-lo viver depois disso. Sua menina vai viver. Ela tem o meu voto. Eu gosto dela.

Segurando o telefone celular com força, Butch não tentou se afastar.

— Você está vindo para o casamento? — ele perguntou.

— Eu pensei que seria uma visita agradável. Quero dizer, os Chaos Bleeds e os Skulls estão todos juntos para o casamento. A melhor coisa para um homem e uma mulher. Que pena eles não ficarem vivos tempo suficiente para saber o que vai acontecer.

Silêncio seguiu enquanto Butch absorvia tudo o que ele tinha acabado de dizer.

— Você vai matá-los?

— Eu não pensei sobre isso. Esqueça o que eu disse. Não é nada pessoal. Eu só estou divagando.

Gonzalez fodeu tudo dizendo isso?

Parecia bom demais para ser verdade.

— Você quer alguma coisa? — perguntou Butch, ansioso para chegar a Alex.

— Você os odeia? — perguntou Gonzalez, o pegando desprevenido.

— Quem?

— Os Skulls? Eles estão te chantageando para estar com eles. Eu apenas queria saber como você está achando da vida com eles. Você ainda está no clube, certo?

Sentando no vaso, Butch olhou para frente dele.

— É difícil. Estamos voltando para casa depois de amanhã. Alex queria um pouco mais de tempo com seu filho.

— Eu posso matar Alex para você, e então você pode ter Matthew e Cheryl só para você.

— Eu vou matar Alex quando for a hora certa, — disse Butch, mentindo. Eles tinham um acordo quando se tratava de Cheryl e Matthew.

— Você não é divertido. Oh, bem, tudo virá à tona em breve. Eu tenho as rodas em movimento.

Gonzalez desligou, deixando Butch olhando para o telefone.

— Porra. — saindo do banheiro, ele viu que Cheryl ainda estava dormindo.

Ele não podia deixar esta informação para amanhã.

Fechando a porta do quarto atrás dele, ele desceu para o quarto de Alex. Quando ninguém atendeu a sua batida, ele abriu a porta para encontrar o quarto vazio. Houve apenas outro lugar que ele sabia onde o encontrar. Voltando na direção de seu quarto, ele parou na porta ao lado da sua.

Lentamente, ele abriu a porta iluminando apenas uma pequena luz brilhando no quarto. No chão ao lado de Matthew estava Alex.

A luz o tinha acordado.

— O quê? — perguntou Alex.

— Eu tenho notícias.

Alex levantou e começou a se afastar do lado de seu filho.

— O que você poderia ter para me dizer? — perguntou Alex.

— Por que você está dormindo com Matthew? — perguntou Butch.

— Estar com ele me acalma. Eu estive fora da vida dele por muito tempo. Eu não gosto disso. Ele é meu filho, e eu não vou perder a chance de estar com ele.

Entendendo o que ele queria dizer, Butch olhou para cima e para baixo no longo corredor, certificando que eles estavam sozinhos.

— Gonzalez entrou em contato. Ele está perguntando sobre Eva e o que ela faz em seu tempo livre.

Alex se esticou, gemendo. — Porra, dormir no chão não é divertido.

Estalando os dedos, Butch chamou sua atenção de volta para ele. — Ele vai fazer a sua jogada no casamento na prefeitura⁴.

— O quê?

— Os Skulls e os Chaos Bleeds vão todos morrer neste casamento. Esta poderia ser a nossa chance.

— Como você fez para ele falar facilmente? — perguntou Alex.

— Eu não fiz. Ele escorregou. Eu não acho que ele iria me dizer o que ia acontecer. Esta é a nossa chance, Alex. Nós poderíamos nos livrar dele.

— Ok, eu vou tomar as providências necessárias. Se ele ligar novamente, tente fazer ele dizer que planos ele tem para Eva. Eu não gosto da ideia dela estar vulnerável, e Tiny vai ficar puto se algo acontecer com ela. Não faz sentido por que ele teria ela como alvo e deixar Lexie em paz. Devil é quem deixou ele puto.

— Talvez você devesse ver isso como ele é louco e não dá a mínima para quem ele machuca, — disse Butch. — Eu preciso de uma bebida para voltar a dormir. Tudo certo?

— Sim, eu vou para a cama. Dormir um pouco antes da merda bater no ventilador. — Alex atingiu seu ombro e se virou. Saindo do

⁴ É um salão na prefeitura aonde eles fazem casamento.

corredor, Butch caminhou em direção ao bar. Estava escuro e silencioso. Nenhum dos homens estavam ao redor.

Puxando o seu telefone, ele pressionou o número privado para Danny.

— O que você tem para mim? — perguntou Danny.

— Não muito. Gonzalez vai chegar até os Skulls.

— Quando ele vai vir para a cidade?

Agora era a sua chance. Fechando os olhos, Butch bateu no bar, se perguntando o que diabos ele deveria fazer.

— Ele está vindo para a cidade para o casamento.

— Que casamento?

— Dois dos nossos homens estão se casando. Vai ser realizado na sede do clube, então deve ser a oportunidade dele para acabar conosco. — não era a verdade completa, mas ainda assim, ele não podia mentir para eles. Ouvindo a voz de Danny lembrou de Lacey, e então ele pensou em sua irmã. Ele não estava fazendo isso para ajudar Danny ou os Savage Brothers; ele estava fazendo isso por Lacey. A menina merecia um pouco de paz de espírito.

— Bom, vamos atacar, então.

Desligando, Butch se serviu de um grande scotch e tomou. *Você não é um rato, e você não fez nada de errado.*

Saindo do bar, ele voltou para seu quarto. Cheryl ainda estava dormindo. Subindo na cama, ele colocou seu braço em volta da cintura, a puxando para perto.

— Onde você estava? — ela perguntou.

— Eu pensei que você estava dormindo.

— Eu ouvi o telefone. O que era ou eu não quero saber? — ela perguntou.

— Gonzalez ligou. Estou lidando com isso.

— Lembre-se, Butch, Os Skulls é onde está a sua lealdade, não em outro lugar.

Ele não era leal aos Savage Brothers. Beijando sua cabeça, ele murmurou em acordo. Deitando em sua cama, ele pensou sobre o que Gonzalez tinha dito ao telefone. O que ele faria à Eva? Não, Butch não conseguia pensar em nada acontecendo com ela.

Tinha que ser um teste.

Como ele poderia advertir Tiny sem alertar sobre o que ele estava fazendo? Nada do que ele pensava era uma razão suficiente.

Fechando os olhos, ele esperou pelo sono. Nada aconteceu por um tempo.

— Vá dormir, Butch. Nós vamos lidar com isso amanhã. O sono fará bem, — disse Cheryl.

Suas palavras tinham a intenção de acalmar, mas elas não fizeram nada para ele.

* * *

Gonzalez jogou o telefone contra a parede, amaldiçoando. Ele escorregou. Porra, ele não deveria ter deixado aquele bastardo saber o que ele tinha planejado. Não que Butch afetaria isso. Ele gostou da ideia de ter Butch ao seu lado enquanto ele assumia cada negócio ilegal. Os próximos dias, estes dias vão parece ser uma caminhada no parque para o que ele tinha planejado. Empurrando a mulher de seu pau, ele a mandou ir se foder. Ela não podia chupar seu pau inteiro e isso o estava chateando mais do que entretendo.

Agora que ele se lembrou de Ashley. Não importava o que ele mandava ela fazer, ela sempre dava isso a ele. As mulheres que ele controlava fazia o que ele pedia, mas elas não eram boas nisso. Ashley era uma fodida profissional, e ela adorava sexo. *Não deveria a ter matado.*

Ele não podia exatamente dar à Ashley a cabeça de volta na cabeça na esperança de ela dar o que ele precisava. Rindo da piada, ele agarrou um roupão e entrou na sala de audiência do hotel.

— O que está acontecendo? — perguntou Gonzalez. Ronald ainda estava acordado, olhando a televisão. O homem raramente dormia, e quando o fazia, não era por muito tempo.

— Everett está fazendo o que você pediu.

Sentando na cadeira, Gonzalez pegou a caixa de macarrão sobre a mesa diante dele. — Livre-se da cadela no meu quarto, a mate se puder. Ela nunca vai fazer qualquer dinheiro.

— Dê a ela uma chance, você é muito assustador, chefe, — disse Ronald.

— Eu estava duro até que ela colocou sua boca em mim e agora eu não posso ficar duro. A cadela é um desperdício de tempo. Eu não vou ter queixas. Livre-se dela, a mate. — comendo um pouco de macarrão, Gonzalez bateu o garfo contra a caixa. — Então você encontrou Kayla Howard, a irmã de Lexie?

— Sim, ela fez um trabalho de merda para encobrir sua identidade. Everett está resolvendo o problema enquanto falamos.

— Eu gosto desse cara, Everett. Ele tem bolas de aço.

— Pelo preço certo as bolas de aço são todas suas, — disse Ronald.

— Nós não temos mais ninguém disposto a assumir o que Homer fazia?

— Não. A única pessoa que eu poderia encontrar era Everett.

— Então ninguém quer vir trabalhar para mim. Estou desapontado. Eu pensei que era um bom patrão. — Gonzalez riu. Ele coçou a cabeça pensando sobre os muitos favores que ele tinha cobrado para pegar Devil e Tiny. Esses favores estavam muito longe, e as pessoas estavam desaparecendo mais rápido do que moscas. Várias pessoas não tinham retornado quando ele ligou. Ele precisava se livrar dos dois MCs, caso contrário, tudo o que ele planejou iria afundar.

Ned Walker havia protegido seus guerreiros, e não só isso, ele iria sair mais forte disso. Ninguém podia tocar Walker ou em seus homens. Houve também uma recompensa colocada junto com um aviso. Se alguém tocasse sua filha, Eva, e sua família, então eles estavam mortos. Se Ned não poderia fazer ele mesmo, ele pagaria generosamente alguém para fazer o trabalho para ele.

Você está perdendo o controle.

Sua visão ainda seria verdade, e ele podia foder com ambos os clubes se ele quisesse. Não era mais do que ele disse que era. Ele iria

nadar no sangue de Devil e Tiny, e os dois clubes. Gonzalez iria até mesmo assistir a queda de Ned e relaxar em saber que ele tinha derrotado todos eles.

* * *

Lacey observou os homens bebendo e jogando cartas, todos estavam tensos esperando. Ela correu os dedos através de suas novas mechas azuis, se perguntando por que ela tinha sido tão radical com seu cabelo. Desde o ataque contra os Savage Brothers vinte anos atrás, ela estava lutando por vingança. Ela queria saber tudo o que Gonzalez fazia, aonde ele ia. Descobrir que seu filho matou o pai, o responsável pelo que aconteceu com ela, a perturbava. Agora sua vingança viria no filho. Gonzalez era um animal, não havia dúvida, mas a vingança seria agri-doce. O verdadeiro homem que tinha arruinado suas vidas em uma idade tão jovem já estava morto.

Ela não tinha visto o filho durante seu ataque, mas ela tinha ouvido o suficiente para saber que ele estava presente. Sua vingança seria completa saber que a linhagem de Gonzalez estaria morta. Não havia outro caminho para que ela ficasse em paz.

— Você está pensando de novo, — disse Dalton, parando atrás dela.

— Nós não deveríamos estar colocando Butch em risco assim. Ele era um Savage Brothers uma vez.

— Sim, ele não é mais, babe. Você não pode fazer nada para salvá-lo. Ele mudou de lado.

— No entanto, nós não falamos com os Skulls ou os Chaos Bleeds. Nós não queremos o território deles. Tudo o que queremos é o prazer de matar Gonzalez. Não temos nada, ninguém depende de nós. É isso, apenas nossa unidade. — nenhum deles tinha deixado uns aos outros para iniciar famílias e fazer uma vida longe de tudo. Isso era tudo que eles estavam procurando, vingança. Era triste quando ela realmente sentava e pensava sobre a profundidade do clube.

Dalton tocou o ombro dela, e ela ficou tensa. Ele tinha visto ela na pior parte de sua vida. Dalton a tinha levado para o hospital, ele tinha visto quando ela estava sangrando, estuprada e espancada. Desde então, ele tinha tomado conta dela, se sentindo responsável por ela. Nos

meses após o ataque, ele estava lá para abraçá-la quando os demônios ficaram muito ruins.

A partir do que ela viu dos clubes, Whizz dos Skulls tinha sofrido assim como ela. Eles não eram estúpidos. Cada um deles tinha feito sua lição de casa sobre o clube. Ela recolheu informações sobre Whizz. Ele tinha sido atacado, violentado, e deixado para morrer. Desde o seu ataque, Whizz tinha mudado. Ela reconheceu a mudança dentro dele, e sabia exatamente o que ele estava passando.

Ele sabia o que era ser desmontada, aberta e mastigada pelo mundo, e então ser posta para fora como se fosse nada.

— Você tem que parar de se sentir mal com o que aconteceu, — disse Dalton.

— Eu irei. Eu vou sair por um tempo. — ela se moveu em direção à porta, pegando um casaco preto com um longo capuz. A única maneira que ela se afastava dos Savage Brothers era estando sob muitas camadas, não importa qual a época do ano.

— Não é seguro você ir lá fora.

Ela continuou a colocar a jaqueta. — Eu tenho proteção, Dalton. Eu não estou sem uma arma. — ela mostrou a arma na base das costas. No seu tornozelo ela também carregava uma faca pequena. Ela nunca seria impotente novamente. Ela se recusou a estar presa a alguém, muito menos os homens que se consideravam sua família.

Uma vez que ela deixou o hospital, ela pediu a Dalton e Danny para ensinar como lutar. Levou anos de treinamento para conseguir sua confiança de volta. Houve momentos que a confiança desapareceu e ela congelava em suor frio, mas esses momentos foram diminuindo.

Abrindo a porta, ela sabia em seu coração que Dalton não queria que ela saísse.

— Por favor, eu preciso de ar. Você tem todos os seus amigos para te fazer companhia.

— Eles são seus amigos também, — disse Dalton, pegando sua mão.

— Eu sei, mas eu preciso de algum tempo de menina. — ela saiu de seu toque e deixou a casa improvisada que tinham feito em Fort Wills.

O sol estava se pondo, iluminando o céu da noite. Cruzando os braços, ela caminhou em direção à cidade. Houve momentos em que ela preferia estar sozinha do que em uma casa cheia de homens que sabiam a verdade sobre ela.

Ninguém via além do ataque. Trinta anos de idade e ela foi definida por algo que havia acontecido quando ela tinha dez anos. Ela desejou ter a coragem de deixar o clube para começar uma vida para si mesma longe deles. Eles estavam sempre perto dela, olhando, esperando que ela caísse no fundo do poço. Eles sabiam muito sobre ela.

Entrando em uma loja de café, ela pediu um café preto forte e sentou no canto da janela. Ela tomou um gole do líquido escuro antes mesmo de resfriar. No meio da cafeteria, ela viu duas meninas rindo, e uma menina estava mostrando sua mão. Como seria estar em torno de outras mulheres? Ela nunca se sentou em um café para rir com as meninas, falando merda que não era realmente importante. Ela sequer sabe como se divertir? Havia tanta coisa que ela não sabia sobre si mesma. Olhando em volta do café, ela teve inveja de todas as pessoas com as suas vidas fáceis, a atitude despreocupada que todos eles apresentavam. Fazendo uma pausa, ela viu Whizz trabalhando em um computador, alheio aos olhares em sua direção das mulheres que queriam ele. Algumas das mulheres estavam com homens. Ele era enorme, fazendo com que a mesa onde ele estava sentado parecesse parecendo incrivelmente pequena. As fotos que ela tinha dele era antes do ataque. Ele tinha mudado drasticamente. O ataque tinha lhe afetado em mais maneiras do que ela jamais imaginou. Ao contrário de algumas pessoas que lidavam com a sua dor com outros vícios, Whizz parecia trabalhar o tempo todo.

Ela queria falar com ele. Não, ela *precisava* falar com ele. Durante vários segundos, ela lutou contra a necessidade de falar com ele. Ela deveria ficar longe. Danny queria matar Gonzalez e deixar Fort Wills. *Ele não se importa com o que acontece com os outros MCs.* Ela não era estúpida. Danny não se importaria com quem morresse, contado que Gonzalez acabasse morto. Levantando de seu assento, ela pegou sua xícara e fez o caminho em direção à mesa dele.

— Este lugar está ocupado? — antes de dar a ele uma chance de responder, ela colocou seu copo sobre a mesa e sentou. Ela estava tão nervosa, e foi difícil de parar de tremer. Em toda a sua vida, ela nunca tinha sido boa em mentir ou ferir pessoas. Olhando fixamente para Whizz, ela sabia que ele tinha sido ferido gravemente por seu ataque.

Você vai causar mais dor. A própria ideia dela o machucar ainda mais a deixou mal do estômago.

Whizz franziu a testa, olhando para ela quando ela se sentou. — Eu não te conheço.

— E daí? Eu queria vir e falar com você. — *ele não a chutou para longe ainda.*

— Estou trabalhando.

Ele se ajeitou, olhando para ela. Suas mãos estavam sobre a mesa, e ele a avaliou. Ele a vê como uma ameaça? O que ele viu quando ele olhou para ela? Desviando o olhar, Lacey viu a cicatriz pelo seu rosto, a evidência do que aquele monstro tinha feito com ele. Não haveria mais cicatrizes. Ela sabia tudo sobre viver com as cicatrizes. Os do corpo iriam desaparecer com o tempo. Eram as cicatrizes no interior que não iam embora. Ninguém podia afastar as memórias ou os temores do tempo gasto em dor. A maneira como as pessoas olhavam para você como se elas estivessem lá e entendessem o que você passou. Ninguém sabia o que você passou.

— Você está dando uma boa olhada? — perguntou Whizz, olhando em sua direção.

— Você tem olhos bonitos. Eu sempre tive uma queda para homens com olhos bonitos. — ele tinha uma agradável sombra nos olhos verdes. Eles eram triste ao mesmo tempo. Whizz, assim como ela, tinha perdido uma grande parte dele. Ele iria entender e não iria sentir pena dela. Ela não sentia pena de Whizz. Ele era mais forte que o monstro que o pegou. Lacey desejou que ela pudesse provar a ele o quão forte ele realmente era. Ele não precisava se manter escondido atrás de levantamento de peso ou dos computadores. Whizz era muito melhor do que isso.

— Se você continuar olhando para mim, eu vou começar a me sentir nervoso, — disse ele.

— Desculpe. — ela deixou cair seu olhar do dele e olhou para o líquido escuro no copo.

— Tire seu capuz, — disse ele.

Olhando para cima, ela viu que ele ainda estava olhando para ela.

Indo contra seu melhor juízo, ela baixou o capuz, querendo agradar. Ele esteve com mulheres desde seu ataque? Ele iria querer algo íntimo, ou era uma foda dura que ele desejava?

— Belo cabelo.

— Eu estou em minha fase radical. — ela correu os dedos através das mechas azuis. Mudar a cor do cabelo era divertido. Dalton fez o seu cabelo, sem argumento. Ao longo dos anos, ele tinha conseguido ficar bom nisso também. A primeira vez que ele tinha tingido o cabelo dela tinha sido um desastre.

— Quantos anos você tem? — perguntou Whizz.

— Trinta.

— O que está fazendo em Fort Wills?

— Eu estou apenas de passagem. — ele passou a abrir a boca. — Você quer me perguntar quando foi última vez que dei ou chupei o pau de um homem?

Whizz ficou imóvel. — O quê?

— O interrogatório, ele funciona em todas as mulheres com quem você está? Ou isso é especial para mim porque você nunca me viu antes?

— Eu sinto muito. — ele foi tocar em seu laptop novo. Ela não queria que ele pensasse em mais nada além dela.

— Não sinta. É uma qualidade bonita, de um jeito meio estranho, diga-se de passagem.

Ele voltou a olhá-la. — O que você está fazendo?

— Eu estou tomando uma xícara de café com um cara sexy em um café. Com certeza seria muito mais sexy se estivéssemos em um bar, não em um café.

Ela levantou o copo aos lábios.

— Esta é apenas uma xícara de café. Sem segundas intenções. Você não está trabalhando para Gonzalez, está? — ele perguntou.

Levou toda a força de vontade para ela não mostrar qualquer emoção com aquele nome.

— Nunca ouvi falar dele.

Whizz franziu o cenho, olhando intensamente.

— Olha, eu achei você meio solitário, e eu sei como é estar só. Eu só queria tomar uma xícara de café com você. — ela esperou para ver o que ele falaria. Lacey queria que ele gostasse dela, que ele visse a mesma parte nela que foi danificada, a mesma que ela podia ver dentro dele.

— Certo, tudo bem. Vou beber uma xícara de café com você.

Ela sorriu quando ele pediu um café, gritando para a garçonete. Talvez estar em Fort Wills não era tão ruim, afinal.

* * *

Whizz olhou para seu cabelo azul e perguntou o que ela estava tentando esconder. Ele não era um idiota. Havia algo não muito certo sobre essa mulher na frente dele. Claro, ela era linda, mas ele tinha há muito tempo desistido da beleza. Havia mais coisas na vida do que alguém bonito de se olhar. Com Gonzalez pendurado ao redor, ele não confiava em ninguém. Ele tinha feito sua pesquisa sobre Gonzalez, e ele não reconheceu a mulher na frente dele.

No momento em que ela entrou no café, ele a notou. Ela estava mordendo o lábio enquanto olhava para a lista de diferentes cafês que ela pudesse escolher. O capuz escondeu o seu cabelo, mas não seu rosto. Ele não tinha sido capaz de desviar o olhar da indecisão em seu rosto. Suas mãos tinham tremido quando ela pegou o dinheiro de seu bolso. Tudo sobre ela dizia timidez, mas ela veio a ele como se ela não sofresse nada.

Enquanto ele estava olhando para ela, ele tinha visto as belas curvas de seu corpo à mostra, seu traseiro arredondado e os peitos cheios que sua roupa não podia disfarçar. Ele imaginou o corpo dela como uma ampulheta. Porra, ele estava ficando duro. Ele estava realmente ficando duro por uma mulher, e ele não tinha a menor ideia de quem era.

— *Eu vou quebrar você até que você não poderá olhar para outra pessoa sem se sentir repugnado,* — disse Alan.

As palavras duras ficaram em sua mente o tempo todo. Tudo que Alan fez com ele ficou com ele. Não havia como escapar disso ou

esconder atrás dele. Às vezes, tudo o que ele queria fazer era se esconder da verdade, da dor e das cicatrizes.

— Ei, você está bem? — perguntou ela.

Suas mãos estavam em volta de sua xícara, e ela estendeu a mão como se quisesse o tocar, mas recuou em segundos.

— Eu estou bem. — ele olhou para ela e o copo de sua bebida. O olhar fixo no dele. Whizz não podia olhar para longe dela. Ela o hipnotizou de onde ela estava sentada. Ele não conseguia se lembrar de um tempo desde antes ele tinha sido atacado que ele tinha sido atraído por uma mulher. — Você continua olhando para mim.

— Estou curioso para saber por que você veio e sentou aqui. Você é uma mulher bonita. Certamente você tem um cara esperando por você em algum lugar.

Ela balançou a cabeça. — Nenhum cara, mas é bom saber que você me acha bonita.

— Você é muito mais do que bonita. — ele fechou o laptop e empurrou o aparelho de volta em sua bolsa.

— Você não tem que ser bom para mim. Eu já estou sentada aqui.

Ele deu de ombros. — Eu não estou tentando ser legal. Eu estou declarando um fato. — Whizz viu o calor em suas bochechas enquanto olhava em seu copo. — O quê?

— Nada. Eu acho que não estou acostumada a ser elogiada.

— Bem, você deveria estar. — se ela fosse sua mulher, ele iria passar o dia todo dizendo a ela como ela era bonita.

Que porra você está fazendo?

Ele esfregou a cicatriz do lado de seu rosto, sentindo consciente da marca.

— Não, — ela disse.

— Não o quê?

— Você não precisa lembrar de suas cicatrizes. É bom saber que alguém já passou por algo que o mudou. Você passou, não é? Passou por algo que mudou você. — ela inclinou a cabeça para o lado para olhar para ele.

O que ela viu quando ela olhou para ele?

— Você já passou por coisas que mudou quem você é? — ele perguntou, mais intrigado do que ele gostaria de estar.

— Sim, não é muito difícil de ver. Se você tiver esse olhar atento nas pessoas você vai ver que existem mais de nós lá fora.

— Isso não responde às minhas perguntas, — disse ele.

— Eu sei que isso não responde. Você só vai ter que confiar em mim que eu sei o que você passou, ou pelo menos algo parecido. Eu sei como é ter a alegria tirada de você. Ser mantida pressionada enquanto alguém que você nunca conheceu te rasga uma e outra vez. — ela parou de falar para olhar para suas mãos. — Eu era jovem quando fui estuprada e espancada. Eu tive tudo arrancado de mim, mas eu estou aqui agora, falando com você. Isso é tudo o que você vai saber de mim. Você não é a única pessoa que sofreu.

Recuando, ele pegou seu copo e tomou um gole. Eles se encararam por alguns minutos, sem falar. Quanto mais tempo eles ficaram em silêncio pacífico, mais feliz Whizz ficava. Ele não tinha necessidade de falar com esta mulher. Ela não esperava nada dele, e pela primeira vez, ele estava feliz.

CAPÍTULO SETE

Tiny olhou para os três homens que mais tarde se tornariam prospectos dentro do clube. Ele tinha adiado os ver por algum tempo. Baker, Ink e Fighter, era assim que ele se lembrava deles. Neste momento em suas vidas ele não dava a mínima para qual eram seus nomes verdadeiros. Todos os três homens pareciam fortes e fiéis. Parecia ser boas adições ao seu clube, e ele estava mais do que feliz em os envolver.

— Cara, olha essa tattoo. É impressionante pra caralho, — disse Pussy. Ele tinha seus braços em volta de Sasha, beijando sua cabeça. Seus dedos estavam acariciando seu braço enquanto Sasha traçava linhas em seu braço. O casal parecia feliz, contente. No chão ao lado dela estava o cão de guarda que Pussy havia comprado para ela. Era doce assistir o jovem casal. Ver os dois juntos mexeu com Tiny um pouco. Pussy era um brincalhão e gostava de dormir por aí. Tiny não achava que ele era o tipo de homem que se estabeleceria. O anel no dedo de Sasha acabou com todos os pressupostos de Tiny. O homem estava claramente apaixonado pela sua mulher.

— Precisamos de um padeiro? — perguntou Angel. — Quero dizer, nós não precisamos de mais nada em nossos quadris.

— Eu gosto de pão, — disse Lash. — Eu amo o seu quadris, baby, e eu pretendo tirar qualquer outra coisa que você coma.

Ela segurou seu filho Anthony em seus braços enquanto Lash segurava a ambos. A imagem diante dele aumentou a determinação de Tiny. Eles eram unidos fortemente, segurando um no outro. Ambos eram leais ao outro.

— Eu acho que Fighter deve ser testado contra os melhores dos seus homens, papai, — disse Tate.

Todos os membros estavam aqui na sede do clube para assistir a escolha dos novos prospectos, Tiny teve que admitir que gostava de todos os três. A única pessoa que não estava presente era Whizz. Desde o seu ataque, o cara nunca tinha se atrasado para uma reunião. Esta foi a primeira vez que ele estava atrasado.

— Com quem você quer que ele lute ? — perguntou Prue.

— Eu diria Lash, Killer ou Zero. Eles são bons lutadores.

— Ei, meu homem é um bom lutador, — disse Sophia, falando sobre Nash.

— Obrigado, babe.

— Sem problema. Você sabe que eu gosto de você todo suado e sexy. — Sophia riu quando ela colocou os braços em torno de Nash.

Esta era sua família, a única que ele veio a confiar e amar. Eva apertou sua coxa, e ele olhou para ela. Ela estava sorrindo para ele com tanto amor. Foi por isso que ele cuidava do clube. Eles eram uma família e, juntos, eles cuidaram da cidade. Nos últimos anos, ele começou a perder todo o foco do motivo pelo qual ele lutava por uma cidade que claramente não queria ser salva, as vezes.

— Me desculpe, eu estou atrasado, — disse Whizz, descendo pelas escadas. Ele carregava três arquivos, e o filho da puta estava assobiando. Desde seu ataque, Tiny não conseguia se lembrar de Whizz assobiar. A natureza boa de Whizz tinha estado vagando por tanto tempo. Isso era estranho, e Tiny não sabia se ele gostava ou não.

— Onde você estava? — perguntou Killer.

— Eu estava tomando banho. Eu não sabia que já tinham começado.

O clube inteiro estava olhando para ele. Tiny se virou para ver que, sim, todo o clube estava olhando para ele.

— Ok, eu estou começando a surtar um pouco aqui. Tem alguma coisa errada comigo tomando o meu tempo e um banho? — perguntou Whizz.

— Você tem uma mulher lá em cima? — perguntou Murphy.

— Não, eu não tenho uma mulher. Não, nada mudou. Tudo está bem, realmente incrível. Aqui estão os arquivos dos três homens. Eles são bebês no mundo real. Nunca foram à prisão ou até mesmo levaram uma multa. — Whizz entregou os arquivos.

Pegando, Tiny abriu o arquivo para ver que Baker era realmente um cara legal. Ele havia perdido sua jovem esposa há dois anos, fechou seu negócio de panificação e seguiu em frente, se estabelecendo em Fort Wills. Olhando para o homem, ele viu a dor em seus olhos. Tiny sabia como era perder uma esposa. Isso quebra uma parte de você. Mesmo

que Patricia não tivesse sido o amor de sua vida, ele ainda a amava de sua própria maneira.

O pensamento de perder Eva o encheu de desespero.

Apontando para Baker, ele abriu o próximo arquivo de Ink. Ink era um jogador. Tiny não sabia como Whizz conseguiu esse tipo de informação. Ele era um grande homem, e foi uma pena o que aconteceu com ele.

Ink gosta das mulheres, e por causa disso, ele perdeu o emprego no estúdio de tatuagem onde ele estava trabalhando porque ele fodeu mais clientes do que ele tatuou.

Indo para a próxima pessoa, Tiny viu que Fighter era um selvagem dentro do círculo. Ele havia matado várias pessoas enquanto lutava de forma ilegal, mas ele estava se movendo no mundo. Tiny não podia ver um problema com os homens.

— Se vocês tiverem o voto de todos, então vocês serão prospectos. Isso não significa que vocês serão parte do clube. Isso significa que vocês irão lidar com a merda e ganhar sua lealdade. Chegará um momento em que todos nós vamos testar para ver se vocês merecem ser um membro do clube. Até então, vocês fazem tudo o que lhe disserem sem reclamar.

— Não, chefe, eles podem reclamar, mas não vai fazer qualquer bem a eles, — disse Lash, rindo.

Todos os seus meninos riram. Os homens eram carne fresca e iriam ser colocados à prova.

— Então vamos fazer uma votação. Quem vota para eles ficarem? — Tiny perguntou.

O clube inteiro levantou as mãos. Várias das mulheres fizeram também. Olhando de relance para sua filha, Tiny viu o sorriso malicioso no rosto de Tate. Ela não tinha sorrido por um longo tempo. A vida do clube não era saudável para ela. Não havia como deixar o clube em suas mãos quando ele finalmente decidisse deixar seu colete. Ela não tinha a menor ideia sobre como comandar e ser old lady do presidente. Uma old lady do presidente era tão importante quanto o próprio presidente do clube. Sem ambos, haveria problemas. Ele não sabia como ele conseguiu comandar o clube sem Eva ao seu lado. Ela fez todo o possível, e o ajudou quando ele mais precisava.

— Então eu acho que vocês tem o voto de todos, — disse Tiny. Ele jogou os coletes de prospectos e assistiu todos os colocarem. — Quero que todos vocês saibam que isso não é uma fodida competição. Eu não quero brigas entre si, a menos que eu exija que vocês lutem. Esta é uma família. Todos nós trabalhamos juntos, e tudo o que vocês irão trabalhar será em conjunto como se vocês fossem irmãos e suas vidas dependessem disso. Eu não dirijo uma fodida creche. Entendido?

Os homens assentiram.

— Bom, os banheiros precisam de limpeza e as mulheres do meu clube estão todas ocupadas. — o olhar em seus rostos o fez sorrir. — Dispensados.

Ele os viu indo para fora do clube, alguns membros do clube dos Chaos Bleeds e outros do seu próprio clube. Levantando, ele chamou Eva para o lado dele, beijando seus lábios. — Nós estamos bem?

Depois da briga deles na outra noite, ele não sabia onde ele estava com ela.

— Estamos bem por agora. Eu quero falar sobre isso novamente. Eu não gosto de como você continua me cortando.

— Eu estou velho, Eva.

— Não, você não está. Você é perfeito, mas você não vê.

Ele pegou sua mão e a levou até seu escritório. Fechando a porta, ele a puxou contra ele. — Butch recebeu um telefonema ontem à noite.

— Sim?

— Sim. Gonzalez perguntou sobre você. O que você faz com o seu dia ou aonde você vai. Butch avisou que você era imprevisível.

— Você está preocupado que ele venha atrás de mim?

— Ele veio atrás de Tate depois que eu matei aquele policial. Não há como saber se ele não vai fazer o mesmo com você.

Eva olhou para seu peito. — Você não o atacou ou fez qualquer coisa para o fazer pensar que você está sendo impertinente. Você fez tudo certo.

— Eu sei. A coisa é, ele está jogando por regras diferentes.

— Você tem certeza de que matá-lo é a coisa certa a fazer? E se ele tiver coisas em jogo? — perguntou ela.

— Gonzalez vai ser morto. Ele pagou alguém para bater em Murphy e Tate. Estamos esperando o momento certo, e, então vamos matá-lo.

Ela olhou para ele duramente. — Você sabe quando vai matá-lo, não é?

— Na prefeitura. Estamos organizando para Butch e Pussy se casarem lá. Gonzalez se convidou. Nós vamos atraí-lo, e então nós vamos matar ele e seus homens. Pussy matou Homer. Podemos acabar com ele. Whizz e Ned já estão lidando com os homens de Gonzalez. Vamos trabalhar de fora para dentro.

— Você não vai me querer lá, não é?

— Você e as crianças vão para um lugar seguro. Eu não estou disposto a arriscar sua segurança por causa disso.

Ela balançou a cabeça. — Não me empurre para longe.

— Eu não vou. Falaremos sobre mais filhos após essa bagunça. Até então, eu não posso pensar nisso. Agora não.

Lágrimas encheram seus olhos quando ela olhou para ele, cortando sua alma.

— Baby, não chore, — disse ele.

— Você não é velho, e eu estou cansada de você jogar na minha cara. Eu te amo. Eu quero ter mais filhos com você. Por que você não pode ver isso? — ela perguntou.

— Eu posso ver isso. Eu só não quero lidar com mais crianças agora. Depois de Gonzalez, eu prometo, vamos ter essa conversa.

Ela cobriu o rosto, dando um beijo em seus lábios. — É melhor mesmo.

— Eu te amo, baby.

— Eu também te amo. Sinto muito por ser uma cadela. Eu acho que Gonzalez está finalmente me deixando nervosa. Estressada. Eu vou recuar sobre mais bebês por enquanto. Vou pegar as crianças e ir para casa. Eu vou te ver hoje à noite? — perguntou ela.

— Sim, eu não vou ficar por aqui.

— Bom, eu sinto falta de você quando você não vem. Você vai trazer Lexie e Devil ?Eles podem vir jantar com a gente. Traga os seus

filhos também. Vou preparar um lugar para eles. — ela passou por ele sem dizer uma palavra. Ele se sentiu mal em adiar falar sobre bebês, mas agora ele simplesmente não conseguia se preocupar com outra pessoa. Tiny estava preocupado com Eva e seus dois filhos, de modo que mais iria apenas o mandar a uma morte prematura.

Indo até a sua mesa, Tiny colocou os arquivos lá.

— Eu nunca esperava ver Whizz assobiando novamente, — disse Alex, entrando no escritório.

— Você não tem ninguém para aborrecer ou irritar?

— Não. Eu não estou autorizado a voltar para Vegas, lembra? Eu estou preso aqui até eu voltar.

— Ninguém está te impedindo de saltar em um avião e ir embora.

— Eu não estou disposto a arriscar a reação de Gonzalez. O homem é um fodido doente, e eu tenho uma criança e um clube para pensar.

— Você não vai fazer qualquer comentário malicioso sobre Devil e o clube dele votar sobre nossos prospectos? — Tiny perguntou, olhando para ele.

— Não. Eu tenho sido um idiota e eu peço desculpas. Você disse a Eva sobre o aviso que Butch nos deu?

— Sim, eu disse a ela. Eu não acho que isso vai ser bom. Ela quer mais filhos.

— E daí? — Alex se sentou em frente ao balcão.

— E daí que eu estou ficando velho e eu não quero ter mais filhos com todas essas malditas ameaças. As vezes é difícil conseguir ficar sozinho com ela. Eu sou um bastardo egoísta por pedir mais tempo. — Tiny passou a mão pelo rosto. — Porra, o que aconteceu com uma vida fácil?

— Você se apaixonou, e lá se foi a vida fácil. — Alex deu de ombros. — Eu quero mais filhos. Obviamente eu não posso tê-los com Cheryl, mas eu estive pensando sobre o futuro. Eu quero mais filhos quando for a hora certa.

— Bom para você. Você precisa de uma mulher para ficar por tempo suficiente.

— Eu sei. O dinheiro compra tudo, Tiny, até mesmo mulheres dispostas a me dar uma criança.

Tiny balançou a cabeça. — O que aconteceu com você para te tornar tão frio? — eles se conheciam há muito tempo. Tiny nunca teria imaginado Alex como um cara que ficasse com uma mulher e a deixar para trás sem verificar se a deixou grávida em primeiro lugar. O preservativo tinha estourado com Cheryl, deixando uma criança como consequência de um fim de semana sujo. Cheryl estava agora com Butch e Alex estava tentando se aproximar de Matthew, seu filho.

— Eu não fiquei frio. A vida acontece, Tiny. Antes de você saber onde você está, você está velho e à espera de alguém para tornar a vida significativa. — Alex falou. — Eu acho que Lash é perfeito à propósito.

— O quê?

— Para assumir seu lugar quando você entregar a coroa de presidente. Lash é perfeito. Angel é muito mais forte do que as pessoas lhe dão crédito. Eles seriam ótimos com o clube que você levou tanto tempo para construir. — Alex caminhou em direção à porta.

— Como você sabe que eles são perfeitos?

— Porque eles são fortes juntos. Eles são algo sólido, que é o que este clube precisa. Ninguém precisa seguir alguém que não tem ideia do que está acontecendo. Murphy, ele não tem o que é preciso e nem Tate. Ela é minha sobrinha, e até mesmo eu vejo a verdade da decisão. Eu aceitarei o que você decidir. — Alex saiu da sala, deixando Tiny sozinho.

Levantando, ele olhou para fora da janela a tempo de ver Eva entrando no carro. Ele pegaria sua moto para chegar em casa para ela.

— Foi uma manhã muito interessante, — disse Devil.

Sem tirar os olhos da janela, Tiny acenou. — Sim, três novos prospectos, não parece real, não é?

— Você acha que alguns deles estão trabalhando para Gonzalez?

— Não. Whizz fez todas as verificações necessárias de antecedentes. Eu confio nele com isso. Whizz pode fazer qualquer coisa com um computador.

Eva saiu do complexo, e a preocupação o enchia. E se Gonzalez enviasse alguém para machucá-la? Ela tinha passado por tanta coisa. Todas as mulheres no clube tinham passado por um monte.

Passando a mão pelo rosto, ele tentou lutar contra o medo. Isso era parte de estar com um clube, a parte esperada. As pessoas se machucavam em seu mundo ou eram mortas. Tiny não estava ansioso para enterrar ninguém. Ele tinha enterrado pessoas por muito tempo.

— Eles todos parecem ser bons. Eu não confiaria em meu julgamento embora. Um dos nossos acabou morto.

Tiny sabia que ele estava falando sobre Ashley. A prostituta do clube que os Chaos Bleeds tinham perdido para Gonzalez enquanto ela estava trabalhando para o clube. A morte tinha caído em todos eles fortemente. Tiny viu em todos os homens, cada um deles se sentia responsável pela morte dela, e não importa o quanto eles se vingassem, isso não a traria de volta.

— Ashley estava tentando ajudar. Não é sua culpa que ela foi morta, — disse Tiny. — Ela sabia dos riscos.

— Não, ela não sabia dos riscos, caso contrário ela não teria sido estúpida o suficiente para ficar e ser morta. Eu não posso aceitar que ela foi de bom grado para sua própria morte, e eu nem sequer vi isso. — Devil sentou, tirando o casaco. — Lexie está grávida de novo.

— Parabéns.

Ele deveria dar a Eva outra criança? Ele não queria arriscar ter gêmeos novamente. Miles e Tabitha eram anjos, mas quando eles nasceram tinha sido uma luta conseguir dormir ou descansar. Eva havia ficado esgotada, assim com ele. Por mais de três meses eles não tiveram dois minutos para foder ou conversar. Sua vida tinha sido dominada pelo o que os gêmeos queriam ou precisavam. Ele não queria voltar para isso.

Você está sendo um bastardo egoísta.

Ele estava sendo egoísta por querer gastar tanto tempo com sua mulher quanto possível?

— Normalmente eu estaria comemorando. Minha mulher está grávida novamente. É hora para uma festa, mas agora eu não posso. Com os nossos outros dois filhos eu tinha tudo sobre controle. Piston County era a nossa casa. Eu tinha um bom negócio com Jerry, tudo estava dando certo, e agora isso foi tirado de mim. — Devil parou e virou a cabeça.

Tiny o observou cerrar os dentes.

— Aquele desgraçado deixou a cidade de cabeça para baixo, Tiny. Se nós não o controlarmos, Elizabeth poderia acabar como Judi. Ele poderia fazer a minha menina trabalhar nas ruas ou vender drogas. Eu não quero isso para ela. Ela é a minha menina, meu bebê. Todas as minhas mulheres precisam ser protegidas.

— Eu sinto o mesmo que você, cara.

— Eu preciso saber se você está nessa, desse filho da puta ser morto. Eu não quero quaisquer argumentos de você ou implorando para eu mantar ele vivo, — disse Devil.

— Gonzalez colocou a minha filha no hospital. Você não vai conseguir mais nada de mim além de um sim. Eu quero vê-lo morto. Eu não me importo com quem acabar com o filho da puta, desde que ele não esteja respirando e eu esteja lá para ver. — Tiny se levantou e pegou a mão que Devil ofereceu.

— Então nós temos um acordo. Eu amo minha família, Tiny. Eu vou fazer de tudo para eles.

— Ótimo. Eva quer que você e Lexie venham para o jantar. Tragam as crianças. Eu não estou com vontade de ver o lado mau de Eva no momento.

— Por quê?

— Ela quer mais filhos, e eu estou velho demais para dar o que ela quer.

— Você está louco, — disse Devil. — Ninguém é velho demais para ter filhos. Dê a sua mulher o que ela quer. Ela merece isso por aguentar seu rabo feio. — Devil se afastou. — Eu estarei lá por volta das sete e vou levar as crianças.

— Sim, Eva disse para vocês passarem a noite. Ela está deixando os quartos prontos.

— Você é um cara de sorte, Tiny. Ela é uma boa mulher e você deve deixá-la ter mais filhos. Se você não ser o que ela quer, não vai demorar muito para ela começar a te odiar. — Devil deixou o escritório.

Que porra ele deveria fazer?

* * *

Enfiando cabelo atrás da orelha, Eva pegou Miles e pegou a mão de Tabitha fazendo o seu caminho para fora do banheiro. O jantar estava cozinhando no forno, ela tinha preparado cordeiro com purê de batatas e legumes. Era uma refeição de luxo, mas não era difícil. Se fosse apenas ela e as meninas do clube, ela teria tentado outra coisa. Não havia nenhum ponto em tentar fazer Tiny e Devil comer algo diferente. Eles eram carne e batatas, homens, e eles nunca permitiam que isso fosse esquecido. Ela não se importava.

— Mamãe? — disse Tabitha.

— O que, babe? — ela vou até seu quarto, onde ela tirou suas roupas.

— Papai está triste o tempo todo.

— Não, ele não está triste. Ele está apenas ocupado. Ele tem o clube para se preocupar, meu ajo. Ele está ocupado. Muito ocupado.

Ela colocou Miles no chão. Seus dois filhos começaram a se secar enquanto ela reunia seus cremes.

— Bastardo, — Miles disse, gritando a palavra.

Ele tinha passado muito tempo no clube.

— Chega! — disse Eva, franzindo a testa. — É uma palavra feia, e não dizemos palavras feias nesta casa.

— Bastardo. Bastardo. Bastardo.

— Miles, ouça a sua mãe, — Tiny disse, advertindo seu filho.

Miles manteve sua boca fechada.

— Como é que se diz? — Tiny perguntou, entrando no quarto.

— Sinto muito por ser malcriado, mamãe.

— Ótimo. Xingar é malcriação, e eu não quero ouvir você dizer isso. — ela beliscou seu nariz e terminou de colocar suas roupas.

Pegando Miles, ela observou Tiny terminar de vestir sua filha. Olhando para o relógio, ela viu que era seis e meia.

Tiny pegou Miles dela, segurando ambos os seus filhos em cada braço. — Vá tomar um banho. Eu vou cuidar deles. Relaxe. Devil disse

que estaria aqui em torno das sete. O conhecendo, ele chegará atrasado. — ele beijou sua bochecha.

— Você tem certeza?

— Sim, eu tenho certeza. Eu fico com as crianças. Vá, relaxe e fique pronta para o jantar.

Saindo do quarto, ela o viu descer. Indo para o seu quarto, ela olhou rapidamente através do guarda-roupa e pegou um par de jeans e uma camisa vermelha de botão. Ela os deixou na cama, então se dirigiu para o banheiro. Sentando, ela abriu a torneira. Esfregando o rosto dela, ela tirou as joias e entrou na banheira.

Descansando a cabeça contra a banheira, ela fechou os olhos.

Segundos se passaram, e a porta do banheiro foi aberta.

— Ei, — disse Tiny.

Se levantando, ela olhou ao redor por uma toalha.

— Não, não se preocupe, as crianças estão muito bem.

— Por que não está com elas? — perguntou ela.

— Há sempre uma boa razão para ter um par de prospectos à espreita. Eles estão felizes por cuidar das crianças enquanto seu presidente fica com sua esposa.

Ela se recostou na banheira e olhou para ele. — Há um prospecto em minha casa?

— Sim, Baker está mantendo um olho sobre as crianças. Eu disse que não queria ser incomodado. — ele foi até o lado da banheira, de joelhos quando ele descansou o queixo sobre as mãos. — Nós precisamos conversar.

— Se isso tem alguma coisa a ver sobre se mudar ou algo assim, então você pode esquecer. Eu não vou embora, Tiny.

— Não é nada disso. — ele rodou as pontas dos dedos na água.

— O que está acontecendo? — perguntou ela.

Os dedos dele foram para o joelho dela. Ela viu quando ele deslizou a mão até o interior de sua coxa, em seguida, acariciou de volta para seu joelho. O pequeno toque fez calor inundar sua buceta. Não

importa o quanto ela ficasse irritada com Tiny, ele sempre teve a capacidade de acalmá-la.

— Você tem falado muito sobre crianças.

Ela ficou tensa. — E toda vez você me diz que não. Você não quer mais filhos porque você sente que você é velho demais ou que vamos conversar sobre isso depois.

— Eu não estava pensando em você quando eu disse isso. Eu estava pensando sobre mim mesmo.

— Tiny, o que está acontecendo?

— Lexie está grávida novamente. Ela está esperando seu terceiro filho. Você já passou por muita coisa por mim e pelo clube. Eu não deixo você trabalhar por que você não precisa, mas eu não pensei em como você se sente em ficar em casa o dia todo. — ele parou de falar e mergulhou na água para pegar a mão dela. Tiny puxou sua mão aos lábios, beijando os nós dos dedos. — O que eu estou perguntando agora é o que você quer? Se você quer mais filhos, então eu vou te dar mais. Eu quero você, Eva, nada mais e mais ninguém.

Ele beijou a mão, olhando para ela.

— Eu quero outro filho. Você não está velho demais, Tiny. Eu quero mais filhos.

— Eu desperdicei oito anos com você, — disse ele.

A química sempre esteve entre eles. Eles nunca tinham agido sobre isso. Ela era babá de Tate enquanto ele era seu chefe. Ele dormia com tudo o que andava, mas não a deixava sair em encontros. Ambos tinham percorrido um longo caminho. Ela tinha voltado para Ned, e a vida de Tiny tinha estado em perigo antes de qualquer um deles mudar.

— Não faça isso. Não há porque você lamentar o que aconteceu no passado. Nós não perdemos oito anos. Nós ainda estávamos juntos de alguma forma.

— Não me sinto assim, — disse ele. — Eu perdi oito anos de sexo com você.

Ela riu. — Você é louco, Tiny. Estamos recuperando o tempo perdido agora. Pare de ser um bebê.

Eva parou de rir quando ele soltou a mão dela e colocou a mão entre suas coxas. Ele deslizou um dedo através de sua fenda para afundar em sua buceta.

— Eu não estou sendo um bebê. Nós vamos fazer um bebê.

Dentro e fora, ele foi afundando o dedo até o fundo. Ele pressionou seu polegar contra seu clitóris, acariciando levemente sobre seu cerne.

Ela suspirou, fechando os olhos.

— Não, eu não quero que você feche os olhos. Mantenha seus olhos abertos. Eu quero ver você gozar.

Um segundo dedo deslizou dentro dela, enquanto ele continuava a acariciar seu clitóris.

Lambendo os lábios, ela agarrou a borda da banheira enquanto ele trabalhava para um êxtase.

— É isso aí, baby. Me deixe te ouvir gritar.

Mais e mais, ele acariciava sobre seu cerne, prolongando o prazer.

— Você é tão bonita, — disse ele.

— Tiny?

— Não agora, baby. Eu quero ver e sentir você gozar nos meus dedos e então eu vou tirar você da banheira e nós vamos foder.

Ele foi implacável em tocar sua fenda. Seus dedos a encheram enquanto seu polegar atacou seu clitóris. Ela sempre gostou de estar cheia quando ela gozava. Seu orgasmo durava muito mais tempo quando ela gozava ao redor do pau ou dos dedos de Tiny.

— Você está tão perto, baby. Eu posso ver isso. Eu vou te encher com o meu pau, e nós vamos fazer um bebê juntos. Você e eu.

Suas palavras a empurrou sobre o limite do prazer. Chorando, ela agarrou seu pulso, tentando se manter estável e também se afastar dele. O prazer combinado a deixou com dificuldade de se concentrar em outra coisa, a não ser ele.

— Por favor, — disse ela.

Tiny continuou a acariciá-la, se recusando a recuar até que ela caiu em um segundo orgasmo. Gritando e gritando o prazer, ela se arqueou na água.

Quando seu segundo orgasmo acabou, Tiny a ajudou a sair da banheira. Ele entregou uma toalha enquanto ele se despia, revelando seu corpo bonito. Em movimentos rápidos ele a tinha dobrada sobre a banheira. Ele puxou seus tornozelos, espalhando suas coxas largas.

Ela o sentiu sondando sua buceta. Em um impulso rápido, ele bateu profundamente dentro dela, de surpresa. Chorando, ela agarrou com força a banheira.

— Porra, eu amo essa sua buceta. — ele saiu dela só para bater de volta para dentro. — Eu vou te dar outro bebê, Eva. Você é minha, e eu vou te dar tudo que você quer e precisa.

Ele bateu dentro dela, uma e outra vez.

Choramingando, ela empurrou de volta contra ele, precisando que ele fosse tão fundo quanto podia. Fechando os olhos, ela mordeu o lábio para tentar parar os gemidos de ser ouvidos. Ela não queria descer as escadas e ver o mais recente prospecto sorrindo para ela.

Tiny agarrou seus quadris, apertando seu abraço.

— Porra, eu não vou durar.

Em poucos segundos, Tiny grunhiu, e ela sentiu sua libertação encher sua buceta. Seu pau se sacudiu, inundando com seu esperma.

Sua respiração era o único som a ser ouvido no quarto.

— Isso foi perfeito, baby. Você é perfeita. — ele passou as mãos para cima e para baixo de seu corpo, acariciando seus mamilos, em seguida, indo para sua buceta.

— Nós temos que ir e cozinhar o jantar, — disse ela, empurrando um pouco de cabelo do rosto.

— Eu não me importo sobre o jantar. Eu não vou me mover por alguns minutos.

— Por quê?

— Queremos te engravidar, e eu estou me certificando de que não há nenhuma chance de que isso não funcione.

Ela riu. — Nós podemos continuar a ter sexo, Tiny. Eu quero ter filhos, mas não há necessidade de tornar isso uma tarefa árdua. É suposto ser divertido. — ela olhou para ele por cima do ombro.

— Eu estou dentro de você. Sempre vai ser divertido.

Deixando cair a cabeça para as mãos, ela soltou um suspiro.

— Nós temos convidados.

— Eu não me importo de os deixar esperando.

— Eu sim. Você precisa se lavar. — ela não queria que acabasse, mas sabia que tinha que fazer. Pelo menos ele estava disposto a deixar ter um bebê agora.

— Tudo bem. — ele saiu dela, e Eva se abaixou na água para terminar de se lavar.

Tiny ficou no banheiro a observando.

— Qual é o problema? — perguntou ela.

— Eu vou dar a Lash e Angel o comando do clube uma vez tudo isso acabar.

Ela olhou para ele enquanto esfregava shampoo em seu cabelo. — Você tem certeza? Você não parecia certo no outro dia.

— Estou certo agora. Lash e Angel são perfeitos para assumir o clube.

— Eu confio em seu julgamento.

Eva terminou de se lavar e saiu da banheira. Tiny segurou uma toalha para ela, e ela deu um passo para ele.

Ele envolveu a toalha em torno dela, beijando seus lábios.

— Eu vou me lavar, e então eu vou descer para ajudar.

— Ok.

Tiny beijou seus lábios novamente.

Saindo de seus braços, ela caminhou ao redor dele para ir para o quarto. Ela rapidamente secou seu corpo, envolvendo sua cabeça em outra toalha enquanto ela se vestia. Uma vez que ela estava vestida, ela secou os cabelos e os prendeu no topo da cabeça para manter fora do caminho. Ela não se incomodou com maquiagem, em um chinelo de

dedo, ela desceu as escadas. Olhando a sala de estar, ela viu que Baker estava brincando com as crianças e nada estava errado. Ela ficou surpresa.

— Você quer beber alguma coisa? — perguntou ela.

Baker olhou para ela. Ele tinha um bom conjunto de olhos azuis.

— Eu vou aceitar um café, obrigado.

Balançando a cabeça, ela esperou para ver se ele faria um comentário sobre o barulho. Ele não fez e voltou a brincar com as crianças. Dando de ombros, ela entrou na cozinha e virou as batatas para ver que elas estavam prontas para serem trituradas. Ela sempre deixava as batatas em fogo baixo para que ela tivesse tempo suficiente para se preparar.

Ela colocou a chaleira para ferver e olhou para o relógio para ver que Devil e Lexie estavam de fato atrasados. Tiny sabia que eles se atrasariam, e ela estava contente que ela não tinha apressado o jantar, mas deixado no fogo baixo.

Abrindo a janela, ela começou a fazer a bebida para Baker. Quando terminou, ela rapidamente verificou a carne, em seguida, fez seu caminho de volta para a sala de estar. Baker estava sentado no sofá, enquanto Miles e Tabitha assistiam o canal de desenhos animados.

— Você não tem nenhuma chance de conseguir a atenção deles, — disse ela, entregando o copo.

— Obrigado.

— Você pode me chamar de Eva. — ela ofereceu um sorriso e se sentou no braço do sofá.

— Obrigado, Eva.

Seus dois filhos não se viraram para olhar para eles.

— Obrigada por cuidar deles. — calor encheu suas bochechas, embora ela tenha feito um esforço para não ficar envergonhada.

— Não se preocupe com isso. Eu gosto de cuidar de crianças. — seu rosto escureceu quando ele olhou para sua xícara.

— Você se importa se eu perguntar por que você se juntou ao clube? — ela perguntou.

— Eu não tenho mais para onde ir. Vendi a padaria, e nada mais tem a minha lealdade. Eu ouvi coisas boas sobre os Skulls, e eu quero ser parte de algo maior do que o que eu sou. Eu sei que é o que a minha esposa queria, que eu encontrasse algum foco, algum sentido na minha vida.

Ela descansou a mão na coxa dela, pensando sobre o que ele disse. Foi uma boa resposta, mas a curiosidade levou a melhor sobre ela.

— O que aconteceu com sua esposa?

— Ela foi atingida por um motorista bêbado. — ele parou, e ela viu quando ele rangeu os dentes. — Ela estava vindo para a padaria para me visitar. Era tarde, e eu estava fechando. O caminhão nem sequer a viu andando na estrada. Ele bateu nela, e ela morreu instantaneamente.

— Eu sinto muito.

— Sim, o filho da mãe está na prisão cumprindo pena. Vendi a padaria e me afastei. Ela estava vindo para me dizer que ela estava grávida do nosso primeiro filho. — ele olhou para Miles e Tabitha. — Eu amo crianças. Não me importo em ficar de babá para você sempre que você precisar.

Ela sorriu. Estendendo a mão, ela colocou a mão em seu ombro. — Eu sinto muito que você passou por algo tão horrível. Espero que os Skulls ofereçam o que você precisa.

Gash estava de volta, e agora eles tinham três prospectos para alimentar. Tiny iria fazê-los passar por um inferno, mas ele também iria testá-los para se certificar de que eles estavam tomando a decisão certa. A campanha tocou, e ela o deixou olhando seus filhos. Lexie entrou com Devil, e entre eles estavam seus três filhos.

— Eu sou um menino grande. Eu não preciso ser carregado, — disse Simon.

— Eu sei, meu filho, — disse Devil.

Rindo, ela pegou a mão de Simon e o levou até a sala de estar. — Baker irá manter um olho em você.

Simon foi para o lado de Tabitha e a cutucou no braço. — Ei.

Antes que Eva pudesse a deter, Tabitha deu um soco na cara de Simon. Em vez do menino chorar, ele riu e se sentou ao lado dela.

As crianças eram certamente estranhas.

— Eu sinto muito por isso, — disse Lexie.

— Não se preocupe com isso. Eu não acho que eles estão ficando um contra o outro. — Eva os acompanhou até a sala de jantar quando Tiny estava descendo. Ele estava vestido com uma calça jeans e camisa branca. Todo o seu guarda-roupa era composto de camisas brancas e jeans, juntamente com um par de jaquetas de couro.

Ela observou Tiny e Devil apertarem as mãos.

— Vamos lá, eles vão começar a conversar e eu estou morrendo de fome, — disse Lexie.

— Você vai voltar para Piston County antes de obter os planos para o casamento? — perguntou Eva.

— Eu não sei. Pussy quer se casar com Sasha o mais rápido possível. Devil ainda tem dúvidas sobre ela.

— Por quê? Pussy e Sasha são perfeitos um para o outro.

— Ela é cega e Devil teme que ela não seja boa para o clube com o seu estado vulnerável.

Eva sacudiu a cabeça. — Não deve ser um problema. Pussy vai protegê-la, e Sasha claramente não é estúpida. Ela não vai se colocar em situações difíceis.

— É isso que eu continuo dizendo a ele, mas ele se preocupa.

Ela não podia discutir com Lexie sobre isso. Tiny sempre se preocupava com o seu clube. Ele se preocupou com Sophia quando Nash e Zero ambos tiveram uma coisa para ela, mas que funcionou bem no final. Às vezes era mais fácil dar um passo atrás e deixar a vida tomar qualquer curso que ela quisesse ao invés de interferir.

Indo para a cozinha, Eva trabalhou com Lexie para terminar o jantar. Elas falaram sobre o casamento e o que Pussy e Butch queriam de suas mulheres. O casamento ia ser comum onde ambos os clubes se juntariam nas celebrações. Eva se perguntou se Lexie sabia a verdade do que estava para acontecer na prefeitura da cidade. Há muito tempo ela tinha desistido de se preocupar com o que Tiny fazia para garantir que o clube sobrevivesse. Tudo o que ele fazia era para o bem do clube.

Lexie começou a cantarolar quando eles terminaram de servir o jantar. Eva realmente gostava do outro casal e esperava que nada acontecesse com ninguém.

CAPÍTULO OITO

Whizz se sentou no café e pediu um sanduíche e um café forte. Ele não sabia por que ele estava de volta aqui ou por que ele não tinha sequer se preocupado em trazer o seu laptop. Estar no clube estava começando a incomodar. Com os membros dos Chaos Bleeds ficando com eles, a casa estava apertada. Ele passou a última noite sozinho, mas pensando sobre a mulher de cabelo azul que tinha interrompido seu trabalho na noite passada. Pela primeira vez desde que Alan o tinha torturado, ele se sentiu em paz. Ele sabia que os rapazes e as old ladies no clube tentou ajudar, mas não poderiam ajudá-lo. Ninguém podia curar os demônios que ele sofreu. Os demônios estavam trancados dentro de sua cabeça, se recusando a sair.

Ele nunca tinha visto essa mulher antes em sua vida. Ela era nova na cidade? Seu instinto dizia a ele para pisar com cuidado. Tudo o que tinha feito era olhar um para o outro, sem falar, só silêncio, que para ele falava alto.

Tocando os dedos sobre a mesa, ele fez uma pausa quando a garçonete colocou o prato na frente dele. — Aqui está, Whizz, — disse ela.

— Obrigado. — ele não sabia o nome dela e não estendeu um convite para que ela se sentasse. Houve um tempo em que todas as garçonetes faziam companhia para o dia. Ele tinha parado de convidar as mulheres para a cama depois de Alan quebrar uma parte dele.

Quando ela permaneceu, ele se forçou a olhar para ela. — O quê?

— Eu queria saber se você gostaria que ficássemos juntos algum dia? — ele viu o desespero em seus olhos, a luxúria, e em algum ponto, ganância. Este convite dela não era sobre ele, mas sobre o clube. Ela queria estar dentro do clube para conhecer os Skulls, nada mais.

Franzindo a testa, ele olhou para seu crachá para ver que o nome dela era Mandy. Antes do seu ataque, ele teria aceitado a sua oferta. Agora, ele não estava interessado nela.

Você não comeu uma mulher em muito tempo.

No ano passado ele tinha compartilhado camas com mulheres, mas nenhuma delas estava disponível para ele. Ele não queria fazer sexo. O pensamento de se soltar novamente o aterrorizava.

Por que você está aqui para ver uma mulher que você não conhece?

— Não estou interessado, — Whizz disse, olhando para sua comida. Ele não queria a garçonete. Não, ele queria uma mulher de cabelo azul sem nome, que era muito mais perigosa. Whizz e os Skulls sabiam que Mandy era uma local, ao passo que a mulher de cabelo azul era uma completa estranha.

— Eu não me importo em esperar-

— Eu disse que eu não estou interessado. Dê o fora. — ele olhou para ela, deixando ver a raiva dentro dele.

Ela saiu com os ombros caídos. Ele nunca tinha falado com uma mulher assim. Merda, o que estava errado com ele?

— O que ela disse para te emputecer? — perguntou a mulher de cabelo azul, aparecendo na frente dele como se fosse pensamento. Deus, ele esperava que não estivesse perdendo a cabeça.

Olhando para cima, ele viu que ela estava vestida com calça jeans preta e uma camisa azul que contrastava com seu cabelo. Ela usava o capuz que cobria o cabelo e rosto.

Observando ela andar, ele foi atraído para suas curvas voluptuosas. Ela se sentou em frente a ele na mesa.

— Nada.

Ela levantou uma sobrancelha. — Quer dizer que você ficou chateado porque ela não disse nada para você? Isso soa um pouco significativo.

Ele balançou a cabeça, pegando o sanduíche. — Ela queria transar, e eu não estava interessado.

— Uau, isso realmente acontece.

— O que? — ele perguntou, dando uma mordida.

— Um cara recusando uma buceta disponível. Eu não achei que viveria para ver o dia em que um cara iria recusar. Me pergunto se você é humano ou não. — ela sorriu para ele.

Parando de mastigar, ele ficou encantado com o seu sorriso.

— Eu não estou interessado em foder e eu sou muito humano, — disse ele.

Ela colocou as mãos sobre a mesa. Ele teve um vislumbre da tatuagem em torno de seu pulso.

— Por que você não tira o seu casaco? Está quente. — Whizz queria vê-la sem nada atrapalhando sua visão.

— Eu estou bem. — ela cruzou os braços na frente dela. Seus olhos ainda estavam sobre ele.

— O que você está pensando?

— Eu estou querendo saber por que você iria recusar uma buceta quando você é um cara quente.

— Você acha que eu sou quente?

Ela encolheu os ombros. — Você me chamou de linda na noite passada. Eu estava apenas devolvendo o favor.

Ele notou que suas mãos tremiam, mas ela se lembrou que ele a chamou de linda na noite passada. Empurrando o prato em sua direção, ele ofereceu o outro triângulo de seu sanduíche. — Coma. — ele queria que ela ficasse para lhe fazer companhia. Esta mulher tinha visto que parte dele estava quebrado, mas ela também admitiu que ela compartilhava uma dor semelhante à sua. O que tinha acontecido com ela? Ela tinha pesadelos à noite que a assustava até o núcleo? Houve momentos que ela se perguntou se acabar com tudo seria mais fácil?

— Eu não estou com fome.

— Você invadiu minha privacidade não uma, mas duas vezes. Coma.

Ela ficou olhando para ele como uma estátua. — Você gosta da minha companhia. Eu posso ver isso. Se tivesse incomodado tanto você não estaria aqui, e você sempre consegue o que você quer? — perguntou ela.

— Não. — mas ele costumava conseguir o que queria. Houve um tempo em que o mundo não parecia tão assustador ou escuro. Ele estalava os dedos e ele poderia ter as mulheres pulando em torno dele. Whizz poderia provavelmente ainda estalar os dedos e ter as mulheres, mas ele não podia seguir adiante. O toque delas o repelia, o assustava. Sempre que elas chegaram perto, tudo o que ele via era Alan. Correndo

os dedos pelos cabelos, Whizz olhou para longe dela. A cicatriz no lado de seu rosto e em suas mãos, na verdade, as cicatrizes por todo o corpo eram um lembrete constante do que aconteceu com ele.

— *Eu vou me certificar de que você nunca se esqueça de mim.*

Whizz estremeceu quando a voz de Alan soou em sua mente como se ele sempre estivesse lá. Ele sabia o que vinha em seguida, a dor lancinante enquanto Alan o estuprava. Alguém agarrou sua mão, puxando para fora da memória súbita.

— Está tudo bem. Eu vou comer o sanduíche, e você está aqui comigo. Estamos aqui juntos, — disse ela, falando com calma com ele.

Ele olhou para a mulher esperando o pesadelo continuar. Ela cravou as unhas em sua pele.

— Você está comigo aqui. Nada de ruim vai acontecer. Eu vou comer o sanduíche, e você vai estar aqui comigo.

— Qual é seu nome? — perguntou ele, a necessidade de saber algo sobre ela.

— Lacey. Você?

— Whizz, meu nome é Whizz. — ele respirou fundo várias vezes, contendo o seu medo, o trancando em uma caixa e jogando a chave fora. Não importa quantas vezes ele fazia isso, ele não podia deixar de encontrar a chave.

Segurando em seu braço, ele cerrou os dentes para lutar com a memória. O mesmo pesadelo que o atormentava na maioria das noites; ser amarrado e à mercê de um monstro. Alan tinha tomado uma grande quantidade dele. Ele tinha levado sua liberdade de aproveitar a vida e se divertir.

Ele viu quando ela levantou o sanduíche aos lábios e deu uma mordida. — Yum, — disse ela, comendo.

Mantendo o braço dela, ele a viu comer. Ela não puxou os olhos longe dele. A forma como ela lidava com ele era como se ela soubesse exatamente o que ele estava passando. *Ela é tão quebrada quanto você.* Eles eram as únicas duas pessoas no mundo, o resto desapareceu.

O que estava acontecendo aqui? O que estava acontecendo com ele? Como ela sabia o que ele estava passando? Parecia tão irreal para

ele finalmente conhecer alguém que sabia como era sentir esse tipo de dor.

— Eu terminei.

O sanduíche tinha ido embora, o prato vazio com algumas migalhas. Ele continuou segurando o braço dela.

— Quem é você?

— Você sabe meu nome.

— Eu não estou falando sobre o seu nome. Eu estou falando sobre isso. — ele apontou para suas mãos. O jeito que ela sabia como o tirar da dor.

— Alguém que sabe o que você está passando, — disse ela.

Franzindo a testa, ele olhou para onde ele a segurava. Com seu aperto em seu braço, ele tinha subido a jaqueta até seu pulso. A tuagem cobria suas mãos, indo até seus braços. Passando a mão sobre ela, ele viu os sinais de sua própria dor. Uma cicatriz desbotada corria até o interior de seu pulso. Kelsey tinha tentado se matar da mesma forma quando a dor ficou muito ruim. Por que Lacey queria se machucar? Nada fazia sentido para ele. Por que essa mulher tinha que entrar em sua vida agora, quando ele não estava pronto para ela?

— O que você fez? — ele perguntou, olhando para ela.

Não havia nenhuma emoção em seu rosto enquanto ela olhava para ele.

— Eu tive que acabar com a dor. Às vezes não podemos controlar o que acontece conosco, mas podemos mudar o que fazemos.

Correndo o dedo sobre a cicatriz, ele ouviu seu suspiro. — Isso ajuda?

— Não, isso não ajuda. Só me fez perceber o quanto eu queria viver, ser diferente. Tentar acabar com a minha vida foi um erro. Eu não estava ganhando tentando tirar a dor, eles estavam ganhando ao passo que agora eu sou o única que está ganhando.

— Por quê?

— Porque eu ainda estou vivendo minha vida. Ninguém está levando isso de mim.

Por vários segundos nenhum deles disse nada.

— Quem é você? Eu nunca vi você antes, — disse ele.

Ela deixou escapar um suspiro. — Alguém que você não deve querer saber. — ela se afastou dele. Ele queria continuar segurando, mas ela se afastou. — Eu tenho que ir.

Whizz não lutou contra ela quando ela começou a se afastar dele. Ele olhou para ela deixando o café correndo na direção oposta.

A siga.

Ele não a seguiu, ficou sentado no café, observando quando Mandy caminhou em sua direção. Ela colocou outro sanduíche na frente dele, então saiu sem dizer uma palavra.

Quem diabos era Lacey?

* * *

Fechando a porta atrás dela, Lacey foi até seu quarto.

— Lacey, você está bem? — perguntou Dalton.

— Eu estou bem. — ela não se virou para olhar para ele. Ele sempre via muito quando ele olhava para ela, e ela não queria compartilhar isso com ele.

Fechando para fora o resto dos Savage Brothers, ela colocou o bloqueio no lugar e foi direto para o banheiro. Removendo a jaqueta que cobria seu corpo, ela olhou para seu reflexo.

Soltando uma respiração, ela correu os dedos pelos cabelos tentando acalmar seus nervos. Ninguém havia tocado nela ou a acariciado como Whizz fez em seu pulso.

Olhando para seu pulso, ela olhou para a cicatriz de anos atrás. Foi há mais de quinze anos. Ela tinha sido atacada com dez anos de idade, sua inocência arrancada junto com a surra. Cinco anos depois ela tentou seguir em frente, tentou ter um namorado e fingir por uma vez que a vida dela não era miserável ou assustadora.

Em vez disso, ela não tinha sido capaz de aceitar um cara segurando a mão dela ou dar a ele um beijo. A única pessoa que ela permitiu tocá-la era Dalton, mas ele era como um irmão para ela.

Fechando os olhos, ela sentiu seu coração batendo rapidamente contra o peito.

Quinze anos atrás, a dor de saber que ela não poderia seguir em frente com ninguém a tinha obrigado a chegar a uma faca. Todo mundo estava fora da casa, e Dalton estava trabalhando na loja como mecânico. Em frente a pia, ela pressionou a lâmina em sua pele e deixou o sangue escorrer.

Dalton a encontrou antes dela estar morta. Durante três meses ela estava na ala psiquiátrica para falar com os médicos designados para o caso dela.

Depois, Dalton não permitiu que ela estivesse fora de sua vista. Levou algum tempo para ele esquecer dela tentando tirar sua vida. Ela tinha cobrido sua cicatriz com uma tatuagem. Cada parta da tatuagem foi um alívio para ela e uma recompensa. Ela ficou lá, enquanto um homem ou mulher tatuava seu corpo. A experiência sempre a estressou, mas ela conseguiu.

— Lacey? — Dalton chamou o seu nome através da porta. Ela deixou a porta do banheiro aberta para que ela fosse capaz de ouvir.

— O quê? — ela perguntou.

Olhando para seu reflexo, ela viu a cicatriz em seu ombro da facada que ela recebeu quando era mais jovem.

Seu corpo tinha um monte de cicatrizes do que aconteceu. Ela não podia ter filhos por causa do estupro, sua vida tinha terminado há tanto tempo.

— O que está acontecendo com você? Danny está preocupado.

A única coisa que Danny se preocupava era ter a chance de tomar a sua vingança sobre Gonzalez. Qualquer outra coisa que importava para o clube, Danny não dava a mínima.

— Estou bem. Vocês todos já não tem nada para se preocupar.

Ela abriu a torneira e jogou água fria em seu rosto.

— Lacey, abra e fale comigo.

Fechando os olhos, ela começou a perder a paciência. Pegando uma toalha, ela foi até a porta. Abrindo o bloqueio, ela abriu a porta. — O quê? — ela perguntou.

— Onde você estava?

— Fora. Eu não gosto de ficar enfiada no mesmo lugar. Não podemos acabar com Gonzalez quando ele não está na cidade. Eu fui pegar um pouco de ar fresco. Tudo bem? — perguntou ela.

— Algo está acontecendo com você. Você não está agindo normal.

Olhando para o chão, Lacey se perguntou o que deveria dizer a ele.

— Fale comigo. Eu não gosto quando você esconde coisas de mim. — ele foi para entrar, mas ela levantou a mão.

— Não, eu não quero você dentro do meu quarto, — disse ela.

— O que está acontecendo?

— Eu não acho que nós deveríamos estar usando Butch. É errado, e isso não é diferente de Gonzalez. — ela deixou as palavras derramarem de seus lábios.

— É isso que você pensa ou o fato de que você está falando com Whizz?

— Como você sabe?

— Você não é a única que pode sair à noite ou sair durante o dia. Nós não somos fodidos vampiros, Lacey. Eu posso segui-la se eu quiser.

Ela o empurrou com força. — Você não tem nenhum respeito por minha privacidade.

— Eu sou o único que respeita a sua privacidade, Lacey. Eu estava preocupado com você e eu segui meu instinto em segui-la, — disse Dalton.

— Você tem que parar de se preocupar comigo e seguir em frente. Eu não sou alguém que você pode cuidar ou corrigir.

— Você acha que Whizz pode? Ele é tão fodido quanto você. É isso que você quer? Alguém para contar histórias? — ele perguntou.

Lacey riu. — Você está com ciúmes?

— Não, eu não estou com ciúmes. Estou preocupado com a garota que eu salvei.

— Exatamente. Você me salvou, mas isso não significa que eu sou sua responsabilidade. Eu te amo, Dalton, como irmão e amigo, nada mais. Eu não sou mais uma garota. Sou uma mulher de 30 anos de idade. Whizz é diferente. Ele está sofrendo, e ele era alguém com quem eu queria conversar.

— Tudo bem, se você sabe o que você está fazendo, — disse Dalton, se afastando.

— Eu sei.

Dalton foi embora, e ela foi fechar a porta.

— Você realmente acha que Whizz vai te perdoar quando a verdade vier à tona? — perguntou Dalton. — Nós vamos ter a nossa vingança, e toda a verdade vai aparecer. Você mentiu para ele.

Batendo a porta, Lacey descansou a cabeça contra a madeira. Ela não podia virar as costas para o clube. Os Savage Brothers eram sua família, mas ela também não podia arriscar Whizz odiá-la. Ela gostava dele e sabia de seu próprio jeito que ela poderia ajudá-lo.

CAPÍTULO NOVE

— Você quer o quê? — perguntou Lash.

Tiny olhou por cima da mesa para o homem que ele realmente acreditava que seria perfeito para assumir os Skulls. — Quando essa merda com Gonzalez acabar e dentro de alguns anos eu quero que você assuma. É hora de me demitir.

— Você tem que estar brincando, merda. De jeito nenhum você vai deixar o cargo. Você não é velho, Tiny. Os Skulls são seus.

Ele balançou a cabeça.

— Os Skulls não são meus. Eu ajudei a definir este lugar com Mikey e Alex. Não quero estar no comando quando morrer.

— Você ainda tem anos antes de desistir de tudo. — Lash levantou e começou a andar em seu escritório. — Isso é uma loucura.

— Você é bom para o clube. Você é leal, trabalhador, e os homens te respeitam. Tanto quanto eu estou preocupado você tem tudo para tornar este clube seu. Angel, ela é uma boa mulher e será perfeita para te ajudar.

Lash começou a rir. — As mulheres vão despedaçá-la.

— Então você não conhece sua mulher. Ela está crescendo, amadurecendo, Lash. Angel está pronta para isso, assim como você. Os Skulls, eles vão ser seus.

— E sobre Murphy e Tate?

— Eu amo minha filha e eu sei que Murphy vai cuidar dela, mas esta vida não é para ela.

— Você está louco, Tiny. Tem que haver outro homem. E Miles?

— Miles tem três anos de idade, Lash. Ele não vai estar pronto para o clube tão cedo, e eu não vou passar os próximos vinte anos esperando ele assumir. — Tiny tinha pensado muito sobre isso. Eva estava de acordo com ele, embora ela concordasse com Lash que Tiny não tinha idade suficiente para se demitir. — Que tal isso? Você assume até que Miles esteja pronto para assumir.

— Eu tenho que falar com a minha mulher. Eu não acho que ela vai gostar disso.

Tiny deu de ombros. — Faça o que você precisa fazer, mas sei que não vou mudar de ideia. Você vai ser um presidente brilhante.

Lash balançou a cabeça. — Eu acho que você precisa ter sua cabeça examinada. Me casei com um das mais doces e submissa mulher daqui e você acha que vamos ser um par para assumir a gestão do clube? Você sabe o quão louco isso soa?

— Angel pulou na frente de Zero e tomou três balas. Ela foi corajosa, e eu não estou negando que ela não é doce, mas ela o ama e fará de tudo para te ajudar. Isto é o que um clube precisa. Um bom homem para que ele funcione juntamente com uma boa mulher para manter todos na linha. — Tiny se levantou. — Você tem o que é preciso.

— Insano, — disse Lash, saindo.

Tiny ficou em choque quando ele percebeu por quantos homens ele era responsável. Anos atrás, ele era jovem, mais jovem do que Lash quando os Skulls nasceram. Ele tinha Mickey ao seu lado junto com outros bons homens e todos queriam que os Skulls funcionassem.

Abrindo a gaveta da mesa, ele empurrou alguns envelopes de lado para ver as fotografias tiradas anos atrás, quando eles abriram o clube. Ele estava de pé ao lado de Mickey com Patricia na frente dele. Alex estava em seu outro lado, e vários outros homens estavam espalhados ao redor deles. Eram os homens originais do grupo.

Deixar os Skulls para o homem certo era importante para ele. Lash era leal e perfeito para o trabalho.

Colocando a foto de volta na gaveta, ele saiu de seu escritório em direção ao bar principal. Ele encontrou Whizz teclando no computador.

— Ei, — Tiny disse, sinalizando a Ink para derramar uma bebida.

— Ei. — Whizz não olhou para cima do computador.

— O que está acontecendo com você?

Whizz fez uma pausa e olhou para cima de seu computador. — Nada, por quê?

— Bem, você estava assobiando ontem, e agora você está todo sério novamente. Além disso, tem sido um longo tempo desde que eu vi

você se sentar no bar olhando para o seu computador. Você está geralmente enfiado no seu quarto. Você está bem?

Tiny viu quando ele fechou o laptop.

— Estou bem.

— Você tem certeza?

Whizz bateu os dedos no balcão. Tiny avistou a cicatriz no centro da mão dele, da faca que tinha ultrapassado a pele e o osso. Os horrores que Whizz passou voltavam toda noite.

— Tenho certeza. Eu conheci alguém, mas foi apenas um encontro casual. Pelo menos eu acho que foi um encontro casual. Você conhece alguém com o nome de Lacey? — perguntou Whizz.

— Quem? — perguntou Butch. O outro irmão estava passando pelo bar quando Whizz falou.

— Não é nada. Eu tenho certeza que eu só estou ficando louco. — Whizz tomou um gole de sua água.

— Quando você conheceu esta mulher? — Butch deu um passo mais perto, cruzando os braços.

Tiny assistiu, não gostando nem um pouco da maneira que Butch estava na defensiva.

— O que é isso para você? — perguntou Tiny.

— Com tudo que está acontecendo, eu não acho que é bom nos envolvermos com pessoas novas. — Butch encontrou seus olhos.

— Nós acabamos de votar em três prospectos. Devo os expulsar por causa da merda de Gonzalez? — Tiny perguntou, levantando.

— Olha, não há nenhuma necessidade de você começar uma fodida gritaria. Eu conheci uma mulher em um café, e pela primeira vez isso significou alguma coisa. Isso é tudo. Nada de Gonzalez ou qualquer outra coisa. Porra, um cara não pode ter um encontro casual com uma mulher mais? — Whizz saiu, deixando o conflito.

— O que foi isso? — Tiny perguntou.

— Nada, — disse Butch.

— Tem certeza? Você tem agido estranhamente desde que voltou. Whizz encontra alguém que o faz assobiar e parecer como um ser

humano de novo e você está enchendo o saco dele. Comece a pensar antes de falar, caso contrário, todos nós vamos começar a ter um problema sério. — Tiny se levantou e se dirigiu para fora do complexo em direção à sua moto. Ele encontrou Zero, Killer e Nash pairando ao redor, fumando.

— Ei, pessoal, como vocês estão? — perguntou Tiny.

— É verdade que você vai propor à Lash o martelo? — perguntou Nash.

— Sim, ele é o melhor homem para o trabalho. Estou muito velho para esta merda, e em alguns anos eu vou deixar o cargo. Passar algum tempo com Eva e as crianças. — ele aceitou o cigarro que Zero ofereceu. — Vocês têm um problema com isso?

— Eu não. — Killer foi o primeiro a falar.

— Eu também não.

Nash concordou. — Ele é um bom homem, e ele vai ser bom para o clube. As regras vão ficar intactas com ele por perto.

— Essa é a questão. Os Skulls permanecerá o mesmo. Vamos todos votar sobre os prospectos, e nós vamos votar no novo líder. Eu só quero que vocês saibam que eu acredito que ele é certo para assumir o clube.

— Eu tenho que dizer que estou aliviado, e eu aposto que Prue estará também. O pensamento de Tate, nervosa como ela é, assumindo o lugar de Eva me assustou pra caralho. Eu estou te dizendo, Prue e Tate poderiam começar uma fodida terceira guerra mundial. É difícil depará-las. — enquanto ele estava falando, Zero estava sorrindo, claramente feliz com a sua mulher.

— Eu amo minha filha, mas ela não tem o que é preciso. Eu vou falar com ela em breve. Como você ficou sabendo sobre Lash assumir? — Tiny perguntou, curioso. Ele tinha acabado de falado com Lash e parte do clube já sabia.

— Angel estava na despensa prestes a começar a fazer um pouco de comida e ouvimos Lash falar com ela. Ele não é muito bom em sussurrar.

Inalando o cigarro, Tiny pensou sobre o que eles disseram. Uma vez que ele terminou o cigarro, ele entrou na sede do clube em busca de Angel. O cheiro de alho reuniu seus sentidos, e ele seguiu o cheiro até a

cozinha. Os homens tinham uma variedade de razões pelas quais todos eles adoraram Angel, e sua comida era uma delas.

Ela estava em pé na frente do fogão, seu cabelo loiro preso acima de sua cabeça, e ela estava cantarolando enquanto mexia um molho.

Entrando na cozinha, ele se inclinou contra o balcão.

— Ei, Tiny, — disse ela, oferecendo um dos seus doces sorrisos. Nos primeiros dias de Angel com Lash, ele não tinha acreditado ou confiado nisso. Não havia como alguém tão doce como Angel ser capaz de viver com um cara duro como Lash. Ele estava enganado, e o casal tinha provado o quão errado todo mundo estava.

— Lash te disse o que eu tenho planejado.

Ela fez uma pausa em sua agitação. — Ele me disse.

— O que você acha?

Angel olhou para ele. — Eu não acho que qualquer um de nós está pronto para tal responsabilidade. — ela voltou a mexer no molho com uma carranca no rosto.

— Mas você não está com medo do que eu quero que vocês façam em assumir o clube.

Seus olhos azuis olharam para ele. — Eu não tenho medo do que você quer que façamos, mas eu não acho que agora é o momento certo para um voto ou aquisição. Lash só me diz até certo ponto. Ele não quer me preocupar.

Gash interrompeu o momento quando ele entrou.

— Ei, linda, — ele disse, apontando para Angel, em seguida, para ele. — Wow, algo cheira bem.

Angel estava olhando para Gash com curiosidade. Tiny olhou entre os dois querendo saber o que estava acontecendo.

Balançando a cabeça, Tiny saiu sabendo que não havia nenhum ponto em começar algo. Ele não podia discutir com o que Angel disse, mas ele não concordava exatamente com isso também. Deixando o clube completamente, Tiny subiu em sua moto e se dirigiu para sua mulher. Não havia mais nada para ele fazer e Devil estava à espera de notícias do casamento. O pessoal do Chaos Bleeds precisariam estar voltando para casa em breve, caso contrário ia ficar apertado e muito ocupado.

Parando pela floricultura, ele entrou para encontrar Cheryl trabalhando com Alex e Matthew, sentado atrás do balcão.

— Ei, Tiny, — disse Cheryl.

Sorrindo, ele caminhou até o balcão. Inclinando, ele encontrou Alex brincando com seu filho. — Eu vejo que você nunca perdeu o interesse em trens depois de tudo.

Alex riu. — Quando tudo isso acabar eu vou para Vegas por algumas semanas para resolver algumas coisas antes de voltar.

— Desta vez, você realmente vai ficar? — Tiny perguntou.

— Sim, a vida da cidade é grande, mas eu estou farto dela. Estou juntando tudo para trabalhar aqui. — Alex estendeu a mão para mexer na cabeça de Matthew. — Eu não vou ser um pai ausente.

— O que posso fazer por você? — perguntou Cheryl, de pé atrás do balcão com um sorriso.

— Qualquer coisa que Eva goste. Eu vou para casa surpreendê-la.

— Eu posso te ajudar com isso. — Cheryl caminhou em direção à grande variedade de rosas. — Eva ama rosas, mas ela não tem qualquer uma preferida. Ela adora todas elas.

Ele olhou para ela começando a organizar várias flores em um grande buquê. Quando terminou, ela amarrou as hastes com um arco.

— Aqui está. Se você está querendo entrar no lado bom de Eva, eu sugiro adicionar chocolate. — ela pegou o dinheiro e colocou o montante no caixa.

— Pela primeira vez eu não a irritei. Vou levar os chocolates porque ela merece.

Cheryl entregou o troco e colocou as flores em suas mãos.

— O que está acontecendo com Butch? — Tiny perguntou, pegando as flores. Alex olhou para cima para atirar um olhar.

— Nada. — as mãos de Cheryl começaram a tremer, e suas bochechas ficaram vermelhas.

— É mesmo? Eu o vi esta manhã e eu podia jurar que algo estava errado. — ele guardou o troco, curioso sobre a forma como ela estava.

— Não, nada. Ele está completamente bem. Nada de novo ou chocante. — ela deu um passo para trás quase tropeçando em Alex. Alex a pegou com as mãos nos quadris para estabilizá-la.

Alguma coisa estava errada, mas ele não sabia o que era. Até mesmo Alex parecia preocupado.

— Desculpe, eu acho que foi só comigo. Vejo você por aí. — ele pegou as flores e saiu da loja.

Todos os pensamentos de Butch e tudo o que estava errado com ele fugiu de sua mente enquanto ele pensava sobre Eva. Ela iria passar o resto do dia com ele, e hoje à noite, quando as crianças estivessem na cama, ele iria transar com ela e foder com ela.

* * *

Gash descascou a banana consciente do olhar de Angel nele. Ele não sabia por que ela estava olhando, mas estava começando a incomodá-lo. Sim, ela era uma mulher sexy, doce e ele podia ver por que Lash tinha se apaixonado por ela. Quem não gostaria dela? Mas a questão era, se ela era tão doce e sexy, por que ela ficava olhando para ele?

Mordendo a carne macia de sua fruta fresca, ele olhou pra ela. Ela começou a olhar pelo seu corpo, em seguida, o olhou novamente.

Sério? Ele a tinha visto com Lash e sabia que esta mulher não era o tipo de mulher vadia. Por que ela estava olhando para ele então?

Ele esteve preso dentro de quatro paredes sem as mulheres por mais de cinco anos. Angel era bonita, e ele não teria nenhum problema em fodê-la.

— O quê? — ele perguntou, não gostando de seu próprio pensamento. Ele estalou a palavra para que ela não tivesse escolha a não ser responder.

Ela estremeceu, virando aqueles olhos azuis grandes nele.

— Você continua olhando para mim como se você quisesse me foder. Eu estou cansado disso e eu gosto Lash, mas só há um tanto desse olhar que eu posso aguentar.

A maneira como seu rosto mudou instantaneamente, Gash sabia que ele tinha entendido isso errado.

— Eu não quero fazer sexo com você. Longe disso. — ela limpou as mãos num pano de prato e jogou em cima dele. — Eca, como você poderia pensar isso? Eu sei que algumas outras mulheres traem seus maridos, mas eu não sou uma delas. Nunca cometa esse erro comigo. Eu amo Lash, e eu não quero qualquer outro homem além dele.

Ok, ele foi longe e sabia disso.

— Desculpe, babe, olhe pelo meu ponto de vista. Você estava me dando umas olhadas. Eu estava simplesmente respondendo a isso.

— Bem, não. Não há nada acontecendo, e você pode parar de pensar que existe. — ela andou até ele, pegando a toalha.

— Então por que você está olhando para mim se você não quer me foder?

— Você já esteve na prisão por cinco anos, e eu sei que você teve que cuidar de si mesmo. Lash me disse que a vida na prisão não é tão simples quanto parece. Você tem que lutar para mostrar quem está no controle.

— Lash diz muita coisa, — disse Gash.

Havia fogo nos olhos desta mulher, uma necessidade de provar a si mesma. Ele sabia que havia uma razão para ele gostar dela.

— Ele responde minhas perguntas, mas ele não me diz sobre negócios do clube. Eu não preciso saber o que se passa. Eu sou sua mulher. Eu não sou um membro do clube. Eu estava olhando para você, porque eu estive pensando em pedir um favor. Um favor não sexual e eu preciso que você mantenha entre nós, — disse ela.

Sua curiosidade foi aguçada. — Nem mesmo Lash?

— Especialmente Lash.

— Ok, o que você precisa que é tão secreto que nem Lash deve saber?

Ela deu um passo para trás e correu os dedos pelos cabelos. Os cabelos loiros brilhavam ao sol que se derramava dentro da sala. O vestido que ela usava moldava em suas sensuais belas curvas. Lash era um homem muito sortudo.

Nenhum das prostitutas que ele transou havia conteúdo. Seus corpos eram tão finos que ele estava com medo de se soltar e acabar machucando elas. Ele precisava de alguém para foder duro e que sabiam que poderiam tomar o que ele poderia dar.

— Eu quero que você me ensine como cuidar de mim.

Gash estava esperando algo muito diferente.

— O quê?

— O clube iria nos ensinar a como cuidar de nós mesmas. Eles pararam quando um novo inimigo apareceu. O treinamento parou e Lash não gostava quando eu ia, mas eu quero aprender a me proteger.

Ele balançou a cabeça. — Não, eu não gosto disso. Lash tem uma razão para fazer o que ele faz.

— Sim, tem. Ele me ama e ele não quer pensar que eu poderia ser ferida.

Gash foi se afastar, mas Angel agarrou seu braço e colocou seus dedos dentro da camisa dela. Seu pau não era tão bom quanto o seu cérebro, e ele respondeu à sensação de sua pele sedosa. Não havia nenhum interesse nos olhos dela. Na verdade, ela estava o tratando como nada mais do que um amigo. Esta mulher não podia ser real. Todas as mulheres que ele tinha conhecido eram todas gananciosas e sexo. Angel era profundamente pura em sua alma. Lash tinha escolhido uma boa mulher.

— Você sente isso? — ela perguntou.

O que ele devia estar sentindo? Algumas polegadas mais baixo e ele teria todo seu seio na palma da mão.

— E o que eu deveria estar sentindo?

— Eu fui baleada três vezes porque eu entrei na frente de Zero. Eu fui atacada e ferida durante o meu tempo nos Skulls. Eu não quero ser a razão de Lash se perder. — ela soltou sua mão, e levou toda a força interior de Gash para remover os dedos. — Ele não pode estar lá para me proteger toda hora de cada dia. Não é justo para ninguém, e certamente não é justo para mim.

— O que aconteceu quando você foi baleada?

— Eu quase morri. Me disseram que eu morri na mesa de cirurgia. Lash teve de ser sedado. Ele estava destruindo o hospital, e ele

não se acalmava. Ele perdeu a cabeça. Para o nosso bem, eu preciso aprender a me proteger. Eu não estou pedindo para você me ensinar a empunhar uma faca ou uma arma de fogo. Você poderia simplesmente me dizer algumas dicas que irão ajudar, então eu vou ser grata. Por favor, eu realmente preciso disso para ajudar o meu homem.

Ele olhou para ela sabendo que ele não deveria aceitar. Isso era entre ela e Lash. Pensando em seu outro irmão, ele sabia que seria difícil para ele deixar Angel passar por algo assim. Lash era totalmente dedicado a Angel, mas ela fez um argumento válido.

— Se eu concordar com isso, então você tem que fazer tudo o que eu disse, — disse ele.

— Eu vou fazer tudo que você disser de uma forma não-sexual. Eu só quero que você saiba que eu não vou dormir com você ou qualquer coisa. Eu amo Lash.

— Então ele é um cara de sorte. Há um monte de mulheres por aí que não se importariam e dormiriam com quem diabos elas quisessem.

— Eu não sou a maioria das mulheres. Eu levo os meus votos à Lash a sério. Nenhum outro homem jamais entrará no meu quarto. Pelo o meu amor a Lash que eu estou pedindo sua ajuda. Eu quero ser capaz de me proteger quando ele não estiver por perto. Você vai me ajudar?

— Sim, eu vou te ajudar.

Gash não sabia por que ele iria ajudá-la, mas ele tinha muito respeito por ela. Lash era um homem de sorte.

* * *

No dia seguinte, Eva estava sentada na sede do clube enquanto Rose cuidava das crianças. A tensão no relacionamento de Rose e Hardy tinha começado a aparecer. Eles não tinham vindo à sede do clube por alguns dias. Eva estava preocupada com eles e pediu a Tiny para telefonar para eles para que ela pudesse ver por si mesma se eles estavam bem.

— Então, eu estava pensando que poderíamos ter um casamento em cor pêssego, — disse Cheryl.

— Não, Sasha precisa de um casamento branco. Ela era virgem até que ela passou a noite comigo, — disse Pussy. Ele se sentou na parte de trás do sofá acariciando os cabelos de Sasha. Olhando de relance para Sasha, Eva viu a outra mulher corar.

— A maioria das mulheres era virgens antes de estarem sozinhas com você, — disse Prue.

— Eu sou um homem de uma mulher, eu não vou ceder a isso. Eu sei que sua cereja foi tirada há muito tempo atrás, Cheryl, mas prometi a Sasha um casamento branco.

Um monte de homens sentados ao redor da sala principal do clube estavam sorrindo.

Eva se sentou com as mulheres, na esperança de completar os arranjos para o casamento. Seria apenas uma questão de tempo antes de Devil e seu clube voltar para casa. Gonzalez não tinha feito qualquer coisa além da destruição da sepultura de Patricia, e tudo tinha voltado ao normal. Ela sabia que Tiny estava acabando com os homens de Gonzalez, um por um. Eles estavam fazendo isso devagar e silenciosamente. Não havia outra maneira de fazer, além disso, nenhum deles tinham quaisquer esperança de sobreviver se eles fossem de cabeça nisso com as armas em punho.

Ela tinha ido fazer compras ontem e não tinha passado o tempo todo olhando por cima do ombro. Foi bom e deu a oportunidade de relaxar.

— Você não me prometeu nada além de um casamento, — disse Sasha.

— Baby, eu quero que você venha para mim toda de branco. Eu sei que você não é mais virgem, mas você veio para mim desse jeito.

Algumas risadas ecoaram na sala.

— Pussy, filtro, — disse Sasha.

— Mas eu não quero filtrar. — Pussy se inclinou para baixo, roçando beijos ao longo de sua mandíbula. Ele virou a cabeça e reclamou seus lábios.

Se sentindo como uma voyeur, Eva desviou os olhos. Ela encontrou seu olhar focado em Hardy enquanto segurava uma xícara de café em suas mãos, olhando para a esposa. A dor ainda estava lá.

Baixando as revistas, ela se levantou e caminhou até ele.

Ele olhou para ela antes de voltar seu olhar para fora. Rose estava sentada no balanço olhando para as crianças enquanto elas brincavam. Seu cabelo vermelho estava amarrado para trás para domar os fios. Ela usava uma calça jeans e uma grande camisa que cobria seu corpo da vista. Rose não se parecia nada com a mulher que Eva tinha vindo a conhecer.

— Está tudo bem? — perguntou ela.

— Nós vamos ficar bem. Estamos sempre bem.

Hardy não parecia tão certo.

— Você a traiu.

Ele fechou os olhos, puxando uma respiração instável.

— Sim, eu a traí mais de dez anos atrás. Nós éramos jovens, e eu era um idiota. Eu vivi com esse erro a cada ano. Eu pensei que iríamos conseguir esquecer. Fomos visitar seus túmulos juntos e nos aproximamos. Eu não sei o que aconteceu desta vez. Eu costumava passar o dia com ela, fazendo amor, e dizendo o quanto eu sentia. Este ano eu tive que ir para o clube. Nós não fomos o mesmo desde então. Ela está se afastando de mim.

Ele bateu na borda de sua xícara, cruzando os braços sobre o peito, mas segurando seu copo vazio para longe dele.

— Vocês já conversaram? — perguntou Eva.

— Não muito. Estamos em quartos separados no momento. Não há nada que eu possa fazer ou dizer para chegar até ela.

— Ela valeu a pena?

— Quem?

— A bunda doce que você fodeu. Ela valeu a pena?

— Não, ela não valeu a pena. — ele riu, mesmo que a emoção não tenha alcançado seus olhos. — Eu estou completamente, absolutamente apaixonado por essa mulher, e ainda assim eu estou fodido. Nós nunca vamos superar isso.

— Você vai traí-la de novo?

Ele balançou a cabeça. — Eu não vou olhar para outra mulher. Bundas doces já se ofereceram para me foder. Isso não vai acontecer. Eu amo Rose, eu cometi um erro. Eu não vou fazer isso de novo.

Hardy se afastou, a deixando sozinha.

Ela olhou para a mesa para ver que as mulheres ainda estavam rindo. Butch estava digitando algo em seu telefone celular, e Tiny estava olhando para ele. Eva não queria saber o que estava acontecendo entre eles. Ela não acreditava no que eles estavam fazendo. Era muito perigoso.

Saindo do clube, ela caminhou em direção a Rose.

— Oi, — disse Rose.

— Oi, — Eva respondeu, sentando no balanço ao lado dela. — Como você está?

— Eu estou bem. Eu vou chegar lá. Só vai levar um tempo. — Rose segurou o balanço e começou a se mover para trás e para frente.

— Você ama Hardy?

— Sim. Eu amo ele. Eu o amo tanto que dói saber o que ele fez. — Rose parou de falar.

Ela assistiu a outra mulher tomar algumas respirações.

— Você não tem que falar sobre isso se você não quiser. Eu não vou te empurrar.

— Não, está tudo bem. Eu sei que Hardy está preocupado comigo. Este é o tempo mais longo que eu tenho mantido ele fora. Me mudei para o quarto de visitas.

— Você foi muito dura. O que aconteceu?

Eva tinha admirado a forte ligação entre o casal. Rose era totalmente dedicada a Hardy e vice-versa. Descobrir que não era esse o caso tinha chocado Eva.

— Com tudo o que está acontecendo com as meninas perdendo as crianças e os ataques, comecei a pensar sobre tudo o que aconteceu antes. Abriu uma ferida que eu pensei que tinha se curado, eu acho que eu estava errada.

Com um pontapé na calçada, Eva começou a balançar para trás e para frente. Rose seguiu o exemplo.

— Você acha que você vai se divorciar dele?

— Eu não sei. Parte de mim acha que é melhor, e outra parte de mim odeia a ideia de deixá-lo. Eu amo ele. Tem sido dez anos. Eu não deveria estar segurando isso contra ele.

Assistindo as crianças brincarem, Eva esperou a outra mulher falar.

— O que você acha que eu devo fazer? — perguntou Rose.

Olhando para ela, Eva sacudiu a cabeça. — Não, essa não é minha decisão. Eu não vou te dizer o que fazer. Hardy é o seu homem. Esta decisão é sua.

— Você não está me ajudando.

Eva riu. — Isso não é algo para ajudar. Isso é entre você e Hardy. Podem ter sido dez anos desde que aconteceu, mas ainda é cru. Você vai ter que decidir o que fazer.

Por vários momentos nenhuma das duas falaram.

— Estou com medo, — disse Rose.

— De quê?

— Tomar a decisão errada e me arrepender. Há momentos em que estamos juntos que eu não poderia imaginar estar com mais ninguém além dele. Eu o amo, Eva.

— Então você vai tem que fazer funcionar. Eu sei que é difícil. Amor e vida são sempre difíceis.

Parando de mover o balanço, Eva viu Hardy fazendo o seu caminho em direção a elas.

— Eles estão esperando por você, — disse ele.

Balançando a cabeça, ela deu um sorriso pra Rose, em seguida, se virou. — Cuide dela, — disse ela enquanto passava por Hardy.

Entrando no clube, ela encontrou Tiny esperando por ela.

— O que está acontecendo? — ele perguntou.

Ela entrou em seus braços, amando o calor dele enquanto ele a rodeava. — Eu honestamente não sei. Eles estão passando por muita dor. Ela pode se divorciar dele.

— Parece loucura, não é? Duas pessoas que pensávamos que fossem profundamente apaixonadas estão lentamente se desintegrando em torno de nós.

Eva não podia discutir com ele. — Vamos lá terminar de fazer os planos do casamento.

— Estes planos podem ser postos em prática depois de matar Gonzalez.

— Eu sei.

— Você não está zangada com o que estamos fazendo? — ele perguntou.

Olhando para trás para ver Hardy abraçando sua mulher, Eva sabia que Tiny tinha muito a lidar com eles. — Não, eu não estou. Você vai fazer o que é bom para o clube, e eu vou confiar no que você faz.

Ela passou por ele entrando no clube para terminar de fazer os planos. Quando Gonzalez vai fazer a sua jogada? Ela estava ficando cansada de esperar.

CAPÍTULO DEZ

Butch empurrou Dalton, fazendo seu caminho em direção à sala de estar. Lacey estava olhando para fora da janela, e Danny estava sentado em uma mesa enrolando um cigarro.

— Que porra você está fazendo? — perguntou Butch.

Os outros homens na sala ficaram em silêncio enquanto ele dirigia sua ira em Lacey. Ela se virou para encará-lo. — O quê?

— Whizz, ele não é parte disso. Eu concordei em dar informações, e é assim que me pagam? Ir para ele, dar a ele esperança?

— Isso não é da sua conta, — disse ela, cruzando os braços.

Ele estava tentando chegar até Danny o dia todo. O bastardo não estava respondendo a quaisquer mensagens, e ele não tinha sido capaz de ficar longe do clube até que Cheryl começou a trabalhar. Esta foi a sua primeira chance desde que ele descobriu que Whizz tinha conhecido uma garota conhecida como Lacey. Ele estava chateado. Os Savage Brothers só estariam na cidade durante o tempo que Gonzalez fosse destruído.

— Não é da minha conta? Whizz é um dos meus irmãos. Ele já passou por suficiente e ele não precisa de você abrindo velhas feridas. Por que você está jogando com ele?

— O que diabos ele está falando? — perguntou Danny, se levantando.

— Ela está se encontrando com Whizz no café da cidade, — disse Butch sem quebrar o contato visual com ela. — Nós tínhamos um acordo. Eu vou dar informações sobre Gonzalez, mas os Skulls estão fora do registro. Vocês não fazem nada com eles.

— O que está acontecendo, Lacey? — perguntou Danny.

— Eu saí para uma caminhada. Eu fiquei com sede e parei em um café, fim da história. — ela não olhou para longe dele também.

— Não, não é o fim da história. Whizz não é parte do negócio. Você tem que ficar longe dele. Ele já passou por bastante. Ter você lá, ele só vai se ferir e se confundir.

Butch viu a dor nos olhos dela.

— Eu não estou fazendo nada de errado, e você precisa recuar antes que você deixe alguém ferido. Isso não é da sua conta. Eu não sou parte do seu clube, então não acho que você pode me dar fodidas ordens por aí.

Ele olhou para ela. Os braços de Lacey estavam dobrados sobre o peito mostrando seus braços cobertos de tatuagem. Whizz e Lacey eram duas pessoas com passados danificados. Ele não confiava nela, não importa quem ela era.

— Você sabe sobre essa merda? — perguntou Danny, expressando sua pergunta para Dalton.

— Sim. Eu a segui. Ela não quis dizer nada com isso.

Lacey olhou para Dalton, atirando um olhar. Por que ela estava chateada?

— Eu não me importo com o que acontece. Fique longe de Whizz ou eu estou fora. Eu não vou dar informações para que você possa prejudicar o meu clube. — Butch apontou um dedo para Lacey.

— Fomos seu clube uma vez, — disse Danny.

— Todos nós sabemos que eu não tenho sido um Savage Brothers em um longo tempo. Eu desisti desse título quando eu comecei a trabalhar para Tiny. Eu estou ajudando vocês porque vocês merecem a chance de ter sua vingança. Eu não vou ajudar mais do que isso.

Butch olhou para ela por mais alguns segundos antes de se afastar e sair. Seu celular tocou no momento que ele saiu do prédio. Vendo a luz do nome de Gonzalez piscar na tela, seu intestino caiu. Os Skulls estavam lentamente ganhando terreno sobre os homens que Gonzalez tinha juntado para prejudicá-los. Ele mal podia esperar até que estivesse tudo acabado.

— Olá, — disse ele.

— Ei. Eu tenho um trabalho para você e os Skulls. É importante e requer uma entrega. — ouvindo as instruções, Butch não gostou. Uma entrega antes do casamento. Qual era o problema? Butch não sabia o que ia ser mandado.

— Por que você está me telefonando e não para Tiny? — perguntou Butch.

— Tiny sabe sobre a entrega. Ele concordou, e os membros dos Chaos Bleeds estão indo com ele. O que eu quero que você faça é se certificar de que eles fiquem afastados. Eu não os quero de volta em Fort Wills à noite.

Butch não entendeu.

— Tudo bem, eu vou fazer isso.

— Ótimo. Tá vendo Butch, nós vamos ser bons juntos. Você vai ver isso em algum momento.

— O que você vai fazer? — perguntou Butch.

— Eu estou fazendo planos, Butch. Eu não posso confiar em você ainda completamente, mas haverá hora para isso em breve. Eu sei que não podemos nos encontrar até eu aparecer no casamento. Não se preocupe, eu vou te colocar a par do que eu tenho planejado quando nos vermos. — Gonzalez desligou o telefone.

Rangendo os dentes, Butch odiava a voz de Gonzalez. O sotaque italiano estava realmente começando a irritar seus nervos.

Digitando o número de Alex, ele pressionou o celular ao ouvido e esperou que o outro homem atendesse.

— O que está acontecendo?

— Gonzalez quer que eu mantenha o clube fora de Fort Wills durante a noite. Ele não disse o porquê.

— O que ele disse?

— Que ele não podia confiar em mim com o que ele tem planejado. Ele está vindo para o casamento, e ele vai me colocar a par de tudo o que ele tem planejado. Eu não gosto disso, Alex. Ele vai fazer alguma coisa enquanto estamos fora da cidade.

Alex amaldiçoou. — Eu sabia que esse corrida não seria fácil.

Caminhando na direção à floricultura, Butch ouviu quando Alex amaldiçoou baixo na linha.

— Eu vou lidar com isso.

No momento seguinte, Alex desligou.

Entrando na floricultura, Butch assistiu sua mulher atender um cliente. O que diabos ele vai fazer? Entre trabalhar para Alex contra

Gonzalez e dar as informações para os Savage Brothers, ele estava lentamente se perdendo. Ele não sabia o que dizer ou fazer. Seu clube estava começando a perceber que ele estava desmoronando.

Ouvindo Whizz dizer o nome de Lacey, ele começou a sentir seu mundo quebrar ao seu redor. Ele não podia deixar nada de ruim acontecer, não importa o quê.

* * *

— Que diabos foi isso? — perguntou Danny, gritando.

Lacey estava tremendo por dentro. Ela não podia deixar ninguém saber o que estava acontecendo. Nos últimos dias ela se forçou a não ir para Whizz. Isso estava quebrando-a, mas ela fez questão de não sair de casa.

— Não é nada.

— Essa porra não soa como nada para mim. — Danny estava bem na frente dela. Todo o seu corpo tremia de raiva. — Estamos aqui por vingança, Lacey. Nós não estamos aqui para fazer uma fodida família, se estabelecer e nos tornar parte-

— Eu sei disso. Você não acha que eu sei o quão importante toda esta operação de merda é para você? Isto é tudo que você tem trabalhado, Danny. Conseguir a vingança contra Gonzalez é tudo o que importa.

— Houve um tempo em que isso importava para você, — disse Dalton.

Se virando para olhar para o amigo, ela viu a dor em seus olhos.

— Não importa o que todos nós queremos. O homem que nos feriu e matou está morto. Nós estamos aceitando acabar com o filho dele. — ela passou por eles.

— Onde você está indo? — perguntou Danny, vendo o resto do clube sentado.

Ela ignorou todos eles, indo em direção a porta. — Sair!

— Você vai ver Whizz de novo?

Agarrando a jaqueta, ela colocou a mão na porta. Danny a segurou, a fazendo gritar. Ninguém a tocou além de Dalton e Whizz.

— Danny, deixe ela ir, — disse Dalton.

— Não, eu não vou deixar ela ir até responder às nossas perguntas de merda. Eu estou farto de deixar essa merda passar. Estamos aqui para uma coisa e isso é se vingar do bastardo que tentou nos destruir. Nós não estamos mortos, e eu não vou te deixar fugir e arruinar a nossa chance.

— Me solta, — disse Lacey.

Ele aumentou o seu aperto em torno de seus pulsos.

Ela entrou em pânico e, em seguida, focou na dor que ele estava infligindo.

— Danny!

Levando seu joelho para cima, ela o golpeou nas bolas. Danny soltou as mãos dela imediatamente. Trazendo a mão em um punho, ela lhe deu um soco na cara. — Não me toque novamente, — disse ela, gritando.

— Lacey? — perguntou Dalton.

Ela não ficou por perto pra falar. Abrindo a porta da frente, ela tomou a luz do sol. Colocando a sua jaqueta, ela ignorou o chamado de Dalton.

Agora ela não precisava ouvir o que eles tinham a dizer. Seu corpo inteiro estava tremendo. Danny nunca a tinha tocado com raiva antes. Na verdade, ninguém nunca a tinha tocado a não ser Dalton.

Colocando o capuz sobre a sua cabeça, ela cruzou os braços e se afastou da casa em que todos estavam enfiados. Ela sabia que Danny não quis dizer nada de ruim do que ele disse. Ele odiava que todos eles tinham que esperar para se vingar. Gonzalez tinha tomado algo de todos eles, e ele ainda estava andando por aí, causando morte e dor onde quer que fosse.

Ela parou do lado de fora do cemitério Fort Wills. Segurando o trilho, ela olhou para todas as lápides, marcado com o nome de alguém e sua relação no mundo.

Indo para o portão aberto, ela deslizou para dentro. No canto mais distante ela viu que um túmulo estava coberto por uma tenda de algum

tipo. Ignorando, ela se mudou para o banco no sentido oposto. As árvores e arbustos que cercavam forneciam abrigo suficiente para ela não ser vista.

Lacey colocou as mãos na frente dela e as viu tremer.

Sacudindo, ela tentou parar o tremor em suas mãos.

Merda, ela precisava voltar para casa e pedir desculpas à Danny. Ela lhe deu uma joelhada nas bolas, e isso não iria ficar bem para ele. Ele não iria bater nela, mas ele estaria chateado e com dor.

Inclinando os braços sobre os joelhos, ela segurou a cabeça entre as mãos.

Merda.

Ela desejou que houvesse algo mais que pudesse fazer para tirar a dor que essa vingança estava causando. O clube inteiro parecia pensar que uma vez que eles matassem Gonzalez, seria como um interruptor mágico onde todos eles ficariam melhores. Lacey não estava sob qualquer ilusão. Ela sabia que não ia ser tão fácil quanto os outros pensavam. Quando ela estava perto de Whizz, ele a fazia esquecer tudo e simplesmente se concentrar nele. Ele não merecia nenhuma dor.

— Aí está você, — disse Whizz, tomando um assento ao lado dela.

— O quê?

— Eu estava passando quando vi você. A jaqueta. É bem chamativa. A garota da jaqueta.

Ela riu.

Whizz colocou seus braços espalhados ao longo das costas do banco. — Você está bem?

— Sim, eu estou bem. Eu só tinha que me afastar um pouco da minha família.

— Eu não sabia que você tinha uma família.

— É uma família de coração. Nós não vamos ficar por muito tempo. Estamos aqui apenas por um curto período de tempo. Quando nós fizermos o que precisamos fazer, vamos embora. — ela não gostava da ideia de ir.

— Você vai ir embora então.

— Sim, dentre alguns meses. Nós só estamos esperando por algo.
— correndo os dedos pelos cabelos, ela balançou a cabeça. — Esqueça que eu disse qualquer coisa.

— Não, eu gosto de ouvir você falar. Eu estive pensando sobre você, — disse ele.

Empurrando para o lado, ela se virou para olhar para ele.

— Por quê?

— Você teve um impacto em minha vida, e agora eu não consigo parar de pensar em você. Você está aqui agora. — ele apontou para a cabeça.

Ela deveria dizer a ele que ele tinha estado em sua cabeça?

— O que você quer que eu diga? — ela perguntou.

— Nada. Eu não quero que você diga qualquer coisa. — durante vários minutos, eles se sentaram no cemitério, onde muitas pessoas estavam para descansar e os outros se lembrar. Faziam anos desde que ela foi visitar seus pais e irmão. Eles foram colocados para descansar, juntamente com todos os Savage Brothers MC. Não havia nenhuma sepultura marcada, apenas os restos do edifício que costumava ser seu clube.

— Você quer ir para um passeio comigo? — perguntou Whizz.

— Não, está tudo bem. — ela não podia arriscar ser vista por Butch. Lacey tinha sentido que Butch iria arruinar a chance do clube de se vingar. Ela não concordava com o que estavam fazendo com Butch, mas sabia que eles mereciam uma chance de encontrar algum consolo.

— Não temos que ir andando pela cidade. Eu posso ver que você não quer um monte de pessoas ao seu redor.

— Como? — perguntou ela.

— Se você gasta o seu tempo em um cemitério, então você quer um pouco de privacidade.

Que mal poderia fazer uma caminhada com ele? Ele pegou a mão dela. Juntos, eles caminharam para fora do cemitério. Lacey não estava com medo quando eles foram em direção oposta da cidade.

Sua mão era agradável e quente dentro da dele. Ela fechou os olhos por alguns segundos apenas para aproveitar a sensação de sua mão ao redor da dela.

— Você está bem? — ele perguntou.

— Sim, tudo bem. Diferente, mas agradável.

— Eu gosto de fazer caminhadas. Isso ajuda a limpar a minha cabeça quando nada mais ajuda.

— Você ainda tem pesadelos? — perguntou ela, correndo o dedo sobre a cicatriz em sua palma.

Ele apertou a mão dela e não respondeu. Eles começaram a andar ao longo de um beco escuro. Whizz a fazia se sentir segura, feliz. Ele a puxou para a parede e parou.

— O que você está fazendo? — ela perguntou. Ele puxou a sua mão acima de sua cabeça.

— Quem é você? — a pergunta a pegou de surpresa.

— Eu disse a você que eu sou Lacey.

— Lacey o quê?

Ela balançou a cabeça. — Isto não é como isso funciona, Whizz. Eu não vou te dar o meu nome para que você possa fazer uma verificação minha.

— O que faz você pensar que eu vou fazer qualquer coisa sobre você?

— Eu vi o jeito que você estava com aquele laptop. Eu aposto que você tem uma coisa por computadores e sabe achar qualquer coisa, até mesmo um sistema de governo preenchido com identidades. Eu não sou uma idiota. — ele a segurou presa contra a parede, e ainda assim ela não estava assustada. Whizz não iria machucá-la.

Ela lambeu os lábios, e ela notou que seu olhar seguiu a sua ação.

— Eu vou descobrir quem você é.

Eles estavam sozinhos em um beco escuro. Ela era uma idiota por ter sido puxada para fora do caminho.

— Então continue a tentar encontrar respostas. Eu não tenho nada a esconder.

Whizz olhou para seus lábios, então voltou a olhar para seus olhos. A tensão dentro dela mudou. Calor inundou sua buceta do jeito que ele estava olhando para ela.

A distância entre eles diminuiu e ele chegou mais perto. Dentro de um segundo, seus lábios estavam nos dela.

Ofegante, ela abriu a boca, e Whizz aproveitou para pressionar a sua língua para dentro.

Gemendo, ela colocou os braços em volta do pescoço dele. Whizz soltou a mão, afundando dentro de seu cabelo. O capuz foi empurrado para fora do caminho enquanto aprofundava o beijo.

Ele a levantou do chão, e ela enrolou as pernas em volta de sua cintura quando ele a pressionou contra a parede.

— Porra! — ele xingou, beijando o pescoço dela.

Ela não sabia o que estava acontecendo com ela, apenas que ela não podia controlar o prazer.

Uma mão se moveu de sua bunda para seus seios. Chorando, Lacey não lutou com ele quando ele começou a baixar a calça jeans. Ele levou seu tempo para soltar o cinto. Ela abriu o cinto de sua calça jeans, e então ele estava a levantando com as mãos na bunda dela. Lacey não se importava que ela estivesse parcialmente nua. Ele correu a ponta de seu pau através da sua fenda, se posicionando em sua entrada e bateu para dentro. Nenhum deles teve tempo para preliminares. Ela estava molhada a partir do momento em que ele levantou suas mãos acima da cabeça.

Lacey gritou, mordendo seu ombro enquanto o prazer e a dor colidiram. Ele foi o primeiro homem com quem ela tinha estado em vinte anos. Todos os outros homens que ela tentou não tinham conseguido. As memórias horríveis do passado não desapareceram com outros homens. Ela não sabia o que era sobre Whizz. Ele a completava de alguma forma. Talvez tenha sido por causa da dor que ele sofreu antes, mas o que quer que fosse, ela adorava a sensação dele dentro dela.

— Porra, você é incrivelmente apertada.

Ela bloqueou todo o resto e focou em Whizz. Ele puxou para fora de seu corpo só para pressionar mais profundo dentro dela. Ambas as mãos a seguravam firmemente contra ele. Ela sabia, em seu coração, que esta foi a primeira vez que ele tinha estado com uma mulher desde seu próprio ataque. Não foi fácil se colocar lá fora depois de um ataque. Ela tinha tentado e falhado ao longo dos anos. Whizz foi o primeiro homem que ela tinha permitido estar dentro de seu corpo. Lacey sabia no fundo de seu coração que ele também seria o último homem com quem ela estaria.

Whizz olhou em seus olhos.

Eles estavam conectados em mais maneiras do que eles sequer perceberam. Ela não queria deixá-lo ir.

Mais e mais, ele a fodeu contra a parede, despertando o prazer. O mundo passou por eles, e Lacey não teria passado a tarde fazendo nada mais além de senti-lo deslizando dentro dela.

CAPÍTULO ONZE

Sempre que Tiny estava fora em uma corrida, Eva tendia a passar a maior parte de seu tempo em casa cuidando dos filhos e dela mesma. Desta vez, Baker tinha ficado por ordens de Tiny enquanto tentava organizar a prefeitura para o casamento. As instruções de Tiny e Alex foram para ela organizar a prefeitura tornando mais fácil mirar em Gonzalez e seus homens.

Colocando o telefone para baixo, Eva olhou o orçamento de aluguel. Seria mais barato para ela organizar o casamento na sede do clube. Alugar a prefeitura era caro. Ela sabia que muitos casais tinha ido para a prefeitura para se casar. Eles aumentaram o preço por causa dos Skulls?

— Qual é o problema? — perguntou Baker, sentado na cadeira com Tabitha dormindo em seu peito.

Era uma pena que Baker não tinha uma família própria. Ele teria sido um pai incrível.

— Estou vendo o orçamento para este casamento duplo. Tiny quer na prefeitura da cidade, assim como os casais. — ela soltou um suspiro. — Eu acho que estou sendo explorada por causa de quem eu sou.

— Então vá visitá-los ou veja com alguém para pedir outro orçamento, então você pode voltar e começar a renegociar o preço.

Miles estava deitado ao lado dela dormindo profundamente.

— Você está feliz nos Skulls? — ela perguntou, descansando o queixo na mão.

— É interessante. Eu nunca esperava desfrutar de estar perto de tantas pessoas. Quando Sammy morreu, eu perdi tudo. Eu não quero estar perto de ninguém. No clube, não há tempo para pensar sobre o que você perdeu. Eu preciso disso agora em minha vida.

Eva sorriu. — Sinto muito que você tenha perdido tanto, mas estou feliz que você está encontrando uma maneira de lidar. É assim que deve ser.

O telefone da casa tocou, interrompendo o seu momento.

— Já volto.

Atendendo ao telefone, ela ouviu Angel reclamar sobre a linha. Lash tinha ligado e estava implorando a ela para ficar com Eva para que ela não ficasse sozinha.

— Eu realmente sinto muito por fazer isso, mas eu não quero que ele se preocupe enquanto ele está fora. Tudo bem se eu for ficar com você? — perguntou Angel.

— Certo. Você quer que eu envie Baker para te buscar?

— Nah, Ink está aqui e ele pode me levar. Então ele pode ir e fazer algo no clube. Eu já conversei com Lash e ele pode voltar para o clube. Baker tem que ficar com a gente, no entanto.

Concordando, Eva colocou o telefone na base e entrou na sala de estar. Baker estava olhando para o teto.

— Angel está vindo. Ela vai ficar conosco até que os caras voltem.

Baker concordou.

— Eu vou te fazer uma bebida. Você é realmente bom com as crianças, — disse ela.

— Obrigado.

Deixando ele sozinho, ela caminhou até a cozinha e começou a fazer a bebida. Angel apareceu carregando várias sacolas para ela e Anthony. Deixando as crianças com Baker, elas foram arrumar uma cama extra no quarto dos pequenos e então organizar para Angel dormir em um dos quartos de hóspedes.

— Eu juro, eu acho que Lash não confia em mim. Eu nunca lhe dei qualquer motivo para se preocupar.

Eva riu. — Ele não está preocupado com você, querida. Ele está preocupado com os homens por aí que poderiam te prejudicar. Se Lash achasse que há algo de errado com você, então ele não teria se casado com você.

Angel riu. — Eu fiquei um pouco louca com a idade.

Sacudindo a cabeça com a piada, Eva terminou de colocar os cobertores na cama antes de fazer seu caminho até o andar de baixo. Com as crianças e Baker, as duas mulheres brincaram na sala de estar. Horas se passaram enquanto as crianças riam das palhaçadas de

Baker. Por volta das quatro, ela recebeu um telefonema de Tiny, verificando e se certificando de que ela estava segura. Ela tentou acalmar a sua preocupação, mas não havia muito que ela pudesse dizer.

Eva sabia o quanto Tiny odiava fazer esses tipos de corridas.

— Como Baker está indo? — perguntou Tiny.

— Ele é uma estrela, Tiny. Eu não posso reclamar. Ele é brilhante com as crianças, e ele sabe o que está fazendo.

— Eu não quero que você saia de casa sem ele com você.

— Nada vai acontecer. Ele vai cuidar de mim. Tudo que você precisa se preocupar é em fazer esse trabalho.

Tiny tinha dito a ela que Butch descobriu algo sobre Gonzalez. Ela sabia que algo estava para acontecer enquanto os rapazes estavam fora, ela só não sabia o quê.

— Eu queria estar em casa com você, — disse ele.

— Eu queria que você estivesse aqui também. Não será por muito tempo, e nós vamos estar seguros assim como o clube. Volte para mim.

— Eu irei. Te amo baby.

— Eu também te amo.

Quando ela terminou de falar no telefone com ele, ela entrou na cozinha para fazer o jantar. O tempo passou facilmente com todos eles desfrutando do seu tempo.

Ao cair da noite, Baker ajudou a dar banho nas crianças. Ela saiu para Angel terminar de falar com Lash em seu telefone celular.

— Hoje foi o melhor dia da minha vida, — disse Baker. — Seus filhos são perfeitos.

— Obrigada.

— Lash! — o grito de Angel encheu o ar.

Eva não deu chance à Baker correr atrás de Angel. O instinto a fez correr lá para baixo, e ela seguiu o barulho do gritos de Angel.

Ao chegar na cozinha, ela viu um homem grande segurando Angel contra seu corpo enquanto ela lutava para se libertar. Ela bateu em seu

pé várias vezes. Eva observava, espantada, quando Angel jogou a cabeça para trás e bateu no nariz do cara.

O homem ficou atordoado por alguns segundos. Angel fugiu. O cara a agarrou e bateu contra a parede. Angel desapareceu de vista quando ela caiu em uma pilha no chão.

Quando ela viu o homem ir chutar Angel, Eva foi puxada para fora de seu transe. Indo para o homem, Eva jogou seu peso sobre ele.

Ele a empurrou para fora dele, batendo com o punho em seu rosto. Cambaleando para trás pelo ataque, Eva caiu contra o fogão, batendo a panela no chão. Ele estava indo para ela, mas Baker o bateu por trás.

Se levantando, Eva observou enquanto Baker desencadeou os punhos, batendo no rosto do rapaz. Vendo seu telefone celular no chão, Eva se arrastou até lá e pegou.

— Olá, — disse Eva, fazendo uma careta de dor.

Ela colocou suas costas contra o armário e viu Baker bater no homem com uma de suas panelas. Seu atacante caiu em uma pilha no chão.

— Eva? O que está acontecendo? Onde está Angel? — Lash perguntou, em pânico.

Angel sorriu para ela, se levantando.

— Estamos bem. Baker nos salvou. — Baker ficou em pé e fez sinal para o telefone. Ela entregou a ele sem hesitar.

— Alguém entrou pela parte de trás e atacou Angel. Antes que eu tivesse chance ele machucou Eva. Ambas as mulheres estão bem, e eu vou ficar de olho nele. — Baker ficou em silêncio por alguns momentos. — Ele está vivo, mas inconsciente. — ele balançou a cabeça. — Ok, eu vou fazer isso.

Ele fechou o telefone e entregou a ela. — Você tem alguma coisa para amarrá-lo? Lash e Tiny querem que ele viva.

— Eu vou pegar a corda que Tiny mantém apenas no caso disto acontecer. — Eva se levantou, estremecendo. Ela iria ficar dolorida onde ele a jogou contra o fogão. Saindo da cozinha, ela foi até o escritório de Tiny. Ela digitou o número no cofre e tirou a corda.

Caminhando de volta para a cozinha, ela viu Baker levantar o homem e colocá-lo em uma de suas cadeiras de madeira resistentes.

Entregando a corda, ela viu que Angel estava sentada no balcão, segurando a barriga.

— Você está bem? — perguntou Eva.

— Eu coloquei o portão de segurança no local para as crianças. Elas estão assistindo a um filme, mas se você quiser pode ir vê-las.

Eva assentiu. Ela iria se certificar de que ambos estavam bem antes de ir para as crianças. Se preocupar com os jovens não era uma boa ideia para ela.

— Sim, eu estou bem, — disse Angel.

Não acreditando nela, ela caminhou em direção a Angel e levantou sua camisa onde dava para ver os hematomas se formando sobre seu estômago.

— Realmente, Eva, eu estou bem. Isso só dói. Ele não foi o mais gentil dos homens. Ser jogada contra a parede leva algum tempo para se acostumar. — Angel tentou fazer uma piada sobre isso.

— Eu quero vocês fora da cozinha.

— Esse desgraçado nos atacou. Você não acha que nós temos o direito de saber por quê? — perguntou Angel.

— Tudo o que tenho a dizer pode ser discutido com Tiny. Eu não estou prestes a ter minha bunda chutada no trabalho. Quero vocês duas fora daqui e longe deste bastardo.

Vendo que Baker não ia ceder, Eva ajudou Angel a sair da cozinha e juntas elas fizeram o seu caminho para o banheiro no andar de cima.

Eva foi virar a esquina. — Eu não faria isso se eu fosse você, — disse Angel.

— Por quê?

— Você tem uma contusão em seu rosto. Não é particularmente bonito, e as crianças vão fazer perguntas.

— Ok, você fala com eles, e eu vou deixar o banheiro pronto para nós.

Ela passou pelas crianças sem olhar. Eva ouviu Angel falar com todas elas. Abrindo a porta do banheiro, Eva olhou para o seu reflexo e fez uma careta. Sua mandíbula estava começando a ficar marcado, e seu rosto parecia um pouco inchado do ataque.

— Viu o que eu quis dizer? — perguntou Angel.

— Sim.

Juntas, as duas mulheres começaram a cuidar de suas contusões e se certificar de que não havia nada de errado com qualquer uma delas.

— Tiny quer que Lash assuma o lugar dele nos Skulls dentro de alguns anos, — disse Angel.

— Eu sei.

— Nós não estamos prontos para isso.

— Ainda bem que você tem alguns anos antes de precisar se preocupar. Tiny não dará o clube à vocês até que ele esteja certo de que vocês estão prontos para assumir.

Ela levantou a camisa de Angel para cima e sobre a cabeça. Ela usava um sutiã de renda vermelha. A única pessoa que ia comprar algo tão sexy pra Angel era Lash. Eva não podia deixar de sorrir para o casal encantador.

Ela viu o hematoma no braço de Angel e em todo o lado dela pela briga.

— Você vai ficar bem.

— Espero que o clube vá ficar bem. Acho que Gonzalez finalmente começou a atacar.

Eva não podia discutir com ela. Ela só esperava que todos eles sobrevivessem no final.

* * *

Tiny invadiu sua casa com Lash e vários de seus homens atrás dele.

— Eva! — ele gritou o nome dela, a necessidade de ver que ela estava bem.

Baker virou a esquina. — Ela está lá em cima. Eu não deixei qualquer uma perto desse desgraçado. Eu o peguei para você.

Descendo pelo longo corredor, ele virou a esquina para ver o homem amarrado a uma das cadeiras de Eva. O homem estava acordado e não mostrando sinais de remorso em seus olhos.

Caminhando em direção a ele, Tiny montou a cadeira e levantou o punho. Batendo com o punho em um lado de seu rosto, ele fez o mesmo com o outro.

— Quem diabos é você? — ele perguntou.

O homem não disse nada. Seu olhar era distante e Tiny atacou novamente. Ele continuou batendo, mas não deu em nada. O homem não estava falando com ele.

— Você tem que deixar ele ir, — disse Devil, puxando ele do bastardo. — Não há nenhum ponto em o matar até sabermos o que ele sabe.

Empurrando Devil fora dele, Tiny virou e olhou para ele. — Esta é a porra da minha casa e minha cidade. Você não tem direito de falar nada, então vai se foder.

— Tiny? — perguntou Lash.

Ele se virou para olhar para o outro homem. Lash parecia estar lutando para se manter contido.

— O quê?

— Ele está aqui para nos ajudar. Não desconte em Devil.

— Nós temos que fazer isso direito, caso contrário, nós nunca vamos saber a verdade. Eu quero foder Gonzalez tanto quanto vocês. Há maneiras de fazer um homem falar. Você vai acabar matando ele antes que ele possa dizer qualquer coisa, — disse Devil.

Tiny pensou, tentando encontrar a verdade. Gonzalez tinha enviado esse desgraçado para matar sua mulher. Tudo que ele queria era sangue.

— Eu posso tirar dele, — Whizz disse, chamando a sua atenção para ele.

— O quê? — perguntou Tiny. Ele estava tão irritado.

— Eu posso conseguir o que precisamos dele.

Whizz entrou na cozinha e parou ao lado do homem. Tiny observou como Whizz procurou os bolsos do homem tirando um kit.

— Merda, eu sinto muito. Eu não o verifiquei, — disse Baker.

— Não se preocupe com isso. Vai para nossas mulheres e leve as crianças. Eu não quero que eles estejam aqui para isso, — disse Tiny.

Seguindo Baker para fora da cozinha, Tiny esperou na parte inferior da escada. Baker estava carregando Tabitha enquanto Eva estava carregando Miles. Um lado do rosto dela estava machucado, e Angel parecia pior pelo desgaste. Porra, ele não deveria ter ido. Ele sabia que era uma má ideia, mas ele não tinha escutado.

— Baby, — disse Lash.

Angel entrou em seus braços. — Sinto muito por te preocupar com, — disse ela.

— Você não tem que se desculpar.

Puxando Eva para longe, Tiny estendeu a mão para tocar seu rosto.

— O que aconteceu?

— Eu estava com Baker e as crianças quando ouvi Angel gritar. Eu não pensei, e eu corri lá para baixo para ajudá-la. Sinto muito.

Ele pressionou um beijo em sua bochecha boa. — Você não precisa se desculpar. Eu vou descobrir para quem ele está trabalhando e então eu vou me livrar dele.

— Tenha cuidado, — disse ela.

— Eu sou sempre cuidadoso.

Tiny caminhou com ela para fora em direção ao carro. Dando a Baker um aceno de cabeça, ele o viu sair. Voltando para dentro de casa com Lash, ele fechou e trancou a porta. Nash e Zero verificaram para garantir que todas as janelas estavam trancadas.

Entrando na cozinha, ele viu que Whizz tinha os instrumentos no balcão. Este não era um lado de Whizz que ele já tinha visto antes. Isso tudo era novidade para ele também.

— Posso começar? — perguntou Whizz.

— Sim.

Enquanto ele estava conversando com Eva, alguém tinha organizado um plástico debaixo do homem.

— Para quem você trabalha? — perguntou Whizz, arrancando a fita que cobria a boca do homem.

— Vá se foder.

Whizz usou seu punho, batendo os dedos no rosto do homem.

— Para quem você trabalha?

A mesma resposta veio. Whizz usou seus punhos sobre o corpo do rapaz. Quando isso não funcionou, Tiny observou Whizz pegar o bisturi. O primeiro corte atravessou o rosto do homem. Mais e mais, Whizz trabalhou o homem, perfurando seu corpo como um açougueiro trabalhando em um pedaço de carne morta. A única diferença entre o pedaço de carne e este homem era que o homem ainda estava vivo.

O homem gritou quando Whizz começou a puxar as unhas. Seu nome era Everett, e ele tinha sido enviado para Fort Wills por Gonzalez. Ele foi ordenado a atacar Eva, a sequestrar e levá-la para um local seguro.

Quanto mais Tiny tinha ouvia, mais bravo ele ficava. Everett era suposto levá-la, torturá-la, estuprá-la, matá-la, em seguida, entregá-la de volta para Tiny no clube.

Quando ele não aguentava mais, Tiny foi para matar o homem. Lash chegou lá primeiro. Com um toque de suas mãos, o pescoço de Everett foi quebrado.

O som ecoou pela sala.

— Gonzalez virou nossas fraquezas sobre nós, — disse Devil.

— Sim, ele vai para nossas mulheres agora. — Tiny olhou para o homem. A última vez que ele matou um dos homens de Gonzalez, Tate tinha acabado no hospital. Ele esperava mais do que qualquer coisa que isso não acontecesse desta vez.

— O que vamos fazer? — perguntou Butch. — Ele vai esperar Everett ligar. O que fazemos quando ele não responder?

O telefone celular de Devil tocou, interrompendo o momento. — Merda, eu tenho que atender.

Tiny olhou para o corpo. Ele não queria colocar as mulheres do clube ou sua mulher em risco. Ia piorar se Everett não ligasse de volta.

— Preciso pensar, — disse Tiny.

Tudo o que ele podia ver era Eva estuprada, espancada e sendo entregue a ele pedaço por pedaço. Ele não podia deixar isso acontecer. Ela era o amor de sua vida, e isso iria deixá-lo louco.

— Eu tenho que voltar para Piston County, — Devil disse, aparecendo de volta na cozinha.

— O quê? — perguntou Tiny, se virando para encarar o amigo. Ele não estava com vontade de jogar por aí. Esta merda tinha sido trazida para Fort Wills por causa de Devil. Sua esposa estava em perigo por causa de Devil e seus membros.

— Eles encontraram Kayla. Ela está presa à porta do clube. Eu tenho que voltar e identificar seu corpo.

Kayla Howard era a irmã de Lexie e a verdadeira mãe de Simon, filho de Devil.

— Você não pode voltar agora. Você tem que ficar aqui para que possamos lidar com o que acabou de acontecer. — ele apontou para Everett.

— Eu sei, e eu tenho merda para cuidar.

Agarrando a primeira coisa mais próxima a ele, Tiny jogou do outro lado da sala. A taça passou pela cabeça de Devil e se chocou contra a parede.

— Você trouxe essa porcaria para mim e agora você está correndo de volta para cidade como um covarde do caralho.

— Não me diga essa merda, — Devil disse, gritando. — Eu vim pra te ajudar toda vez que eu pude. Eu não estou virando as costas para você. Vou limpar a bagunça que ocorreu. A irmã da minha mulher está morta. Eu disse para essa cadela sumir e ela viveria. Agora ela voltou morta e eu aposto que tem o selo desse bastardo sobre ela.

— Se você sair agora e eu juro que estamos acabados, — disse Tiny, perdendo o controle. Ele estava farto de Devil, sua merda e seus membros.

Devil começou a rir. — Você realmente acha que a nossa amizade vai acabar? Você ouviu a si mesmo ou é Alex falando? O empresário que pensa que pode gerir um clube.

— Isso é tudo eu. Se você sair daqui, eu juro, é isso. Você pode pegar suas coisas e dar o fora de Fort Wills. Você e os Chaos Bleeds não serão bem-vindos aqui mais uma vez.

Tiny não estava com vontade de ser testado.

— Chefe? — perguntou Zero.

— Não, eu não dou a mínima para o que alguém diz. Saia de Fort Wills agora e nos desconsidere completamente.

Devil cruzou os braços. — E quanto as nossas mulheres? Elas se dão bem, Tiny.

— Eu não dou a mínima para o que elas fazem. Estamos completamente rompidos e Eva vai fazer o que eu peço. Ela é minha mulher e eu sou o único com quem ela deveria concordar.

— Você está louco, — disse Devil. — Gonzalez te apavorou, e você está agindo como um idiota que ainda não perdeu nada. Você é a pessoa que perdeu o controle aqui, Tiny. Você está velho demais para lidar com o clube.

Ele foi o outro homem, derrubando Devil no chão. Eles lutaram entre si, os seus homens fora do caminho enquanto eles começaram a dar golpes. Devil chutou se afastou e juntos eles ficaram de pé.

— Você acha que eu perdi o controle do meu clube?

— Alex está comandando esse fodido lugar, não você. Você não tem chance de fazer as decisões difíceis. Você é muito covarde. — Devil bateu o punho contra o rosto de Tiny. Bloqueando alguns golpes, Tiny acertou Devil no estômago. Empurrando-o para fora da cozinha, eles foram para a sala de jantar. A mesa se rompeu sob o peso com eles lutando. No fundo de sua mente, Tiny pensava sobre sua mulher. Eva ia ficar chateada com ele.

— Tiny, você tem que parar com isso, — disse Lash.

Ele não estava escutando. Este filho da puta era para ser seu amigo, e ele trouxe a morte à sua porta e agora estava o deixando para limpar a bagunça.

Depois que minutos se passaram, Lash e Pussy ficaram entre os dois.

— Eu quero você fora da minha fodida cidade. Pegue as suas prostitutas e saiam.

Lash teve que lutar com Pussy para não atacá-lo. — Você não chamou a minha mulher de prostituta.

— Não, meninos, recolham as suas merdas e peguem as suas mulheres. Estamos saindo desta cidade. — Devil olhou para ele. Ele estava com um olho negro e sangue estava escorrendo pelo nariz. — Você vai se arrepender. — Devil apontou o dedo para ele. Tiny não parou até que Devil estava fora de vista.

— Vá com ele e garanta que eles não vão destruir o clube. — Tiny apontou para Lash para tirá-lo da casa.

Enquanto os restos dos seus homens limpavam o corpo, Tiny se sentou na sala de estar, olhando para frente dele. As horas passaram e logo o silêncio desceu sobre a casa.

A porta da frente se abriu e Eva apareceu na frente dele. Ela usava calças de ioga e uma camisa branca.

— O que diabos aconteceu? — perguntou Eva. — Devil veio e levou Lexie. Aparentemente você o chutou para fora da cidade e disse a ele para levar as suas prostitutas.

Ela se ajoelhou na frente dele.

— Ele foi para casa para cuidar de sua própria merda. Eu não preciso dele aqui e ele pode ir se foder.

— Você não está pensando claramente, Tiny. Precisamos de Devil e do clube dele. Você tem que fazer as pazes.

— Não, eu não tenho. Eu estou cansado de lidar com a merda dele. Peguei o bastardo que nos feriu e eu quase consegui que Tate morresse. Devil compra uma briga e somos atacados toda vez. Gonzalez não era meu inimigo até Devil trazer ele para a nossa cidade. Ele ficou para lidar com esta merda até acabarmos com Gonzalez. Devil decidiu sair e agora eu estou cansado dessa merda.

Ele passou a mão pelo rosto, se sentindo incrivelmente cansado.

— Você acha que escolher brigar com Devil vai resolver seus problemas? Você chamou as old ladies deles de putas, Tiny. Isso é errado pra caralho.

— Eu não vou escolher brigar com ele. Eu estou cortando ele.

— O quê?

— Nossos problemas começaram quando começamos a fazer acordos com o clube dos Chaos Bleeds. No futuro, nós não vamos fazer negócios com qualquer outra pessoa. Nós não somos parte do mesmo clube. Nós somos diferentes.

— É isso? Você está cortando ele?

— Sim e ao fazer isso vamos estar mais fortes do que nunca, — disse Tiny.

— Você está errado, Tiny. Isto vai nos separar.

Ele estendeu a mão e acariciou sua bochecha. A contusão o irritava. Ela não deveria ter corrido qualquer perigo e ainda por causa dele, ela tinha se machucado. Todas as mulheres em seu clube tinham se machucado ou sido mortas. Ele não ia deixar isso acontecer novamente.

— Devil e eu acabamos, Eva. Você está comigo ou você está contra mim? — ele perguntou, segurando seu queixo.

Havia lágrimas em seus olhos quando ele entregou o ultimato.

— Você não pode estar pensando direito, — disse ela.

— Faça a sua decisão ou você pode seguir Devil de volta para Piston County, Eva. Estou falando sério. Eu estou farto dele. — ele lamentou as palavras no momento que ele falou.

Ela tirou as mãos de dentro das dele. — Eu te amo, Tiny e eu confio em você. Eu não vou a lugar nenhum.

Eva colocou a cabeça em seu colo. Fechando os olhos, Tiny esperava que ele tivesse feito a escolha certa. Para o bem dele e para o bem do clube, ele esperava que ele estivesse certo.

CAPÍTULO DOZE

Devil e Lexie

— O que diabos está acontecendo, Devil? — perguntou Lexie. Colocando seus filhos sentados na parte de trás e cair no sono não era sua ideia de diversão. Pelos hematomas no rosto dele, juntamente com a raiva em seus olhos, ela sabia que algo de ruim havia acontecido com seu homem.

— Ele fodeu as coisas, Lexie. Estamos voltando para casa. Tiny é um fodido idiota e ele está perdendo o controle sobre o seu próprio clube do caralho. — Devil bateu no volante.

Olhando para o banco de trás, ela viu que Simon estava assistindo seu pai.

— Pare com isso, — disse ela. — Você não sabe o que está dizendo. Presumo que essas contusões são de Tiny?

— Sim, nós entramos em uma fodida luta.

— Essa é uma luta real, que vocês não podem resolver ou vocês só estavam apenas discutindo? — ela olhou para fora da janela para ver as motos os seguindo de volta para Piston County. Sendo puxada para fora da cama e forçada a arrumar as malas tarde da noite a tinha irritado. A raiva no rosto de Devil era uma boa indicação de que ele não queria fazer isso também.

— Eu não sei o que significa. Tiny nos expulsou de Fort Wills, Lex. Ele chamou você e todas as nossas mulheres de prostitutas.

Puxando as mãos em punhos, Lexie tentou não reagir ao que ele disse. — Eva vai chutar a bunda dele.

— Eu não me importo. Eu tenho algo para fazer.

Suas mãos estavam firmes agarrando o volante. Ela tinha visto Devil irritado antes, mas ele também estava escondendo alguma coisa e ela não gostou. Alguma coisa tinha acontecido. Ela não sabia o quê, e ela pretendia descobrir.

— O que aconteceu? — perguntou ela.

Devil olhou em sua direção. — Nada.

— Algo deve ter acontecido para que Eva esteja ostentando um hematoma e Angel agisse como se ela tivesse sido atingida no estômago. Você voltou para a cidade e você me disse que não estaria em casa hoje à noite. Me diga o que está acontecendo agora, ou eu juro por Deus, você não vai chegar a lugar nenhum perto de mim num futuro próximo.

— Você vai tirar sexo de mim?

— Você está escondendo algo muito mais importante do que sexo. Estamos na estrada no meio da noite, Devil. Agora não é o momento de manter segredos de mim. Eu não vou aceitar. Não é justo, e eu me recuso a ser levada de uma cidade para outra só porque você e Tiny disseram alguma merda um ao outro. Agora fale, ou você pode dormir no clube hoje à noite. — ela faria isso mesmo que ela fosse sentir falta dele essa noite.

— Pelo amor de Deus. — ele resmungou as palavras, e Lexie estava contente que ela não era o volante com o aperto de morte que ele tinha sobre ele.

— Não me mantenha no escuro.

Ele estendeu a mão para olhar para trás. Simon tinha caído para trás para dormir enquanto eles estavam conversando. — Verifique e se certifique de que ele esteja dormindo. Eu vi o merdinha fingindo antes.

Revirando os olhos, ela se virou e colocou um dedo no local debaixo de seu braço que sempre o fez rir. Nada. Simon estava morto para o mundo.

— Ele não está fingindo, e ele só faz isso com você.

— Eu não me importo onde ele aprendeu isso, ele não pode fazer isso com a gente.

— Pare de enrolar e me diga o que fez você torcer a sua calcinha.

— Eu não estou usando uma.

Balançando a cabeça, ela estendeu a mão em sua bolsa para pegar uma garrafa de água. — Você tem sua mente rápida e você está tentando me distrair. Só para você saber, eu não estou usando calcinha ou um sutiã também.

Ela tinha colocado um vestido com a mesma rapidez que Devil queria eles fora da cidade.

— Você é de verdade? — ele perguntou.

Segurando a mão dele, ela a colocou entre suas coxas. Seus dedos empurraram o vestido fora de seu caminho. Prendendo a respiração, Lexie fechou os olhos quando ele tocou a sua fenda nua.

— Porra, baby.

Ela não se importava se alguém pudesse os ver.

— Você está fazendo isso para me matar. Eu não estou voltando para casa sem tomar você.

Lexie riu, empurrando a mão dele. — Então você vai ter que lidar com isso. Me diga o que aconteceu, ou então você não vai receber mais.

Ele soltou um suspiro, chupando os dedos em sua boca. — Porra, você tem um gosto tão bom.

— Pare de enrolar e me diga.

— Eu não gosto disso. Você não deveria ter que lidar com essa porcaria.

— Então você não deveria ter me perseguido do jeito que você fez. Me diga o que está acontecendo, e então vamos falar de outra coisa. — ela alisou a saia para cobrir as coxas expostas.

— Eu me apaixonei por você, Lex. Não há como você se afastar depois disso.

Ela sorriu. Sempre que Devil falava sobre o seu amor por ela, ele a fazia derreter. — Você sabe como dizer as coisas certas.

— Um cara que trabalha para Gonzalez invadiu a casa de Tiny e Eva. Ele atacou Angel porque ela estava lá. Lash a mandou para Eva porque ele não ia estar em casa. Eva então tentou ajudar Angel e foi ferida. Um dos novos prospectos, Baker, eu acho, salvou as duas. Ele amarrou o filho da puta na cadeira. — Devil parou de falar e ela viu sua mandíbula tensa.

— Isso não é tudo? — perguntou ela.

— Não, nem mesmo perto.

— Então me diga, Devil. Eu não vou mudar de ideia sobre você. Eu sabia que você era um homem duro quando me casei com você. Eu tenho lidado com isso há muito tempo. — ela descansou a cabeça contra o assento e olhou para ele. Lexie não era estúpida. Ela sabia que

Devil tinha sangue em suas mãos, mas ela ainda o amava. Para todos os outros ele era duro como pregos, mas para ela e as crianças, ele era presente, um homem doce e amoroso. Enquanto ele continuasse a ser o homem que ela amava, ela não se importava com mais nada.

— Whizz o torturou para conseguir informações dele. Everett era o nome do homem, e ele tinha sido enviado por Gonzalez para sequestrar Eva. Uma vez que ele a tivesse, era pra ele estuprar, torturar, e, finalmente, a matar, e enviar os pedaços para Tiny na sede do clube.

Pressionando uma mão ao estômago, Lexie sentiu a náusea a superar. — Pare o carro, — disse ela.

— Lex, tudo bem, eu vou calar a boca.

— Estou grávida e eu vou vomitar. Pare a merda do carro agora.

Ele puxou o carro contra a lateral da estrada. Puxando o cinto de segurança dela, Lexie empurrou a porta e se afastou do carro. As motos pararam, indo em direção a eles.

— Lex?

Ela se inclinou, puxando seu cabelo para fora do caminho quando a primeira ânsia veio. Devil assumiu, prendendo o seu cabelo para fora do caminho enquanto ela continuava a vomitar.

— Chefe, está tudo bem? — perguntou Pussy.

— Ela está bem. Ela está grávida de novo e seu estômago está instável.

Ela colocou uma mão em seu estômago tentando parar as voltas e reviravoltas acontecendo.

— Parabéns, Devil, — Death disse. — Eu não sabia que você estava grávida de novo.

— Tudo o que ele tem de fazer é olhar para Lexie e ela fica grávida. — isso veio de Pussy novamente.

— Você está bem, Lexie? — perguntou Judi.

— Eu estou bem. — ela só disse essas três palavras antes que ela voltasse a vomitar. Devil esfregou as suas costas. Ambos estavam protegidos de qualquer pessoa pelo clube. Ela não sabia o que estaria passando na estrada à noite, mas ela ficou satisfeita com a proteção.

— Está tudo bem, baby. Bota tudo pra fora.

Ela gostava de Eva. A outra mulher sabia o que era ser uma mulher de um presidente MC, e elas se falavam muitas vezes ao telefone. Pensar em Devil e Tiny sem se falarem, ela sabia em seu coração que as coisas iam mudar.

Tudo por causa de Gonzalez.

Tudo iria mudar por causa de um homem que não merecia ter dado tal poder.

Levantando mais uma vez, Lexie ficou aliviada quando nada mais surgiu.

Mais e mais ela arfava até que finalmente caiu nos braços de Devil. Alguém entregou um pano, que ela pegou para limpar a boca.

— Eu não iria beijá-la se eu fosse você, chefe. Ela cheira a vômito e isso é apenas desagradável.

Ela riu da declaração de Pussy, olhando para o seu homem. — Ele tem razão. Eu preciso de um hortelã. — Lexie colocou uma mão na frente de sua boca para que ele não recebesse qualquer aroma de seu enjoo. Sua boca tinha um gosto horrível.

— Eu odeio ver você vomitar, — disse Devil. — Eu não deveria ter dito o que aconteceu.

Balançando a cabeça, ela aceitou as balas que Judi deu a ela, jogando duas dentro de sua boca. Devil entregou um pouco de água, que ela tomou em um gole generoso.

— Não, você tem que me dizer essas coisas. A viagem, então pensar que algo de ruim poderia ter acontecido com Eva foi demais.

— Estamos bem para pegar a estrada? — perguntou Ripper.

Devil olhou para ela. Ela assentiu com a cabeça, querendo colocar as crianças na cama e, então tomar um banho. — Vamos lá.

— Peguem suas motos, Chaos, — Devil disse, gritando a ordem.

Ele a ajudou a voltar para o lado do passageiro do carro. Pressionando uma mão na cabeça, ela respirou fundo várias vezes para acalmar os nervos. Olhando fixamente para suas mãos, ela viu que elas estavam tremendo.

— Me diga mais, — disse ela.

Devil subiu ao volante, e eles estavam na estrada em poucos minutos.

— Eu não quero dizer mais.

— Você tem que dizer se você quiser sexo, lembra?

— Baby, eu te amo, mas você parece como a morte. Não vou querer qualquer coisa essa noite.

Ela riu. — Depois que eu escovar os dentes, eu vou ficar bem. Vamos lá, você sabe como a gravidez me bate. Por favor, me dê um tempo.

— Bem.

Ele bateu os dedos no volante. — Lash quebrou o pescoço do cara, mas eu recebi um telefonema de um policial que eu ainda tenho na minha folha de pagamento.

— O que é?

Devil ficou em silêncio, e Lexie sabia que era ruim.

— Não esconda nada de mim, Devil .

— Eles foram chamados para o clube.

— O clube está fechado. Nós não estávamos lá. — alguns dos rapazes tinham ficado em Piston County, mas nenhum deles tinha ficado na sede do clube. Lexie tinha visto Devil fechar o complexo e trancar a grade de metal para a segurança.

— Ninguém estava lá, mas a polícia teve uma denúncia anônima. Eles encontraram uma mulher, morta, espancada e amarrada aos portões do complexo.

Pressionando a palma da mão em seu estômago, ela esfregou para tentar parar a náusea.

— Sim?

— Baby, o policial disse que a identificação em seu corpo era o de Kayla Howard.

As palavras dele soaram em sua cabeça. Não, não podia ser Kayla.

— Você ordenou que ela ficasse longe e se certificasse disso ou seria morta, de jeito nenhum ela iria voltar. — ela balançou a cabeça quando sua visão começou a diluir em lágrimas.

— Ela foi morta, Lex. Alguém saiu para encontrá-la. É a única explicação para ela ter sido encontrada.

Ela segurou a frente do carro e colocou a cabeça entre os joelhos.

— Você precisa que eu pare?

— Não, continue dirigindo. Eu quero ir para casa.

Ele permaneceu em silêncio enquanto ela olhava para o chão.

Kayla está morta.

Minha irmã, a mãe verdadeira de Simon está morta.

Nada disso fazia sentido para ela. Ela sempre pensou que Kayla estivesse tendo uma vida muito melhor lá fora.

Alguém a encontrou e a matou.

— O que aconteceu para que você e Tiny começassem a brigar? — ela perguntou.

Tinha que haver mais nessa história. Tiny não era o tipo de homem que começava uma briga apenas pela alegria disso.

— Eu preciso ir e identificar o corpo, — disse Devil. — Ela tinha duas identidades amarradas à seu corpo. Eu preciso ir e provar quem ela é.

— Então você precisava que eu vá?

— Não, eu não quero que você se envolva nisso. Você não precisa vê-la.

— É ruim, não é? — ela perguntou.

— Kayla foi gravemente espancada e estuprada. O policial me advertiu que não era uma vista bonita. Eu não quero que você a veja dessa forma. — Devil acariciou sua cabeça.

— Quando é que vamos ir vê-la? — ela perguntou.

— Lex?

— Não, não me venha com Lex. Eu não vou deixar você esconder isso de mim. Eu preciso saber que ela está morta. — Lexie sentou, empurrando a mão para fora do caminho e, em seguida, a puxando aos lábios. — Eu te amo, Devil, mas isso é algo que eu preciso fazer.

— Você sabe que eu odeio ver você passar por isso. — ele olhou para ela antes de voltar a olhar para a estrada.

— Você vai ter que aprender que você não pode manter tudo longe de mim.

Ela descansou a cabeça em sua mão enquanto olhava para fora da janela. Já era tarde, ela estava ficando cansada, e ela sentiu uma bruta vontade de vomitar.

— Eu amo você, baby, — disse ele.

— Eu também te amo. — ela se inclinou para mais perto dele, descansando a cabeça contra sua jaqueta. — Então, como é que a briga começou com você e Tiny?

— Você não vai deixar isso pra lá, não é?

— Eu preciso saber tudo para quando Eva ligar.

— Eu não esperaria a ligação dela se eu fosse você. Tiny é conhecido por ser uma idiota quando se trata de cair fora. — Devil olhou para frente. Ela viu sua mandíbula apertar.

— Vocês já passaram por muita coisa juntos. Vocês não podem simplesmente jogar tudo isso fora por causa de uma discordância. — ela fechou os olhos, chupando o hortelã. O perfume masculino dele a inundou.

— Eu disse a ele que eu tinha que voltar para casa, e ele me disse que eu não podia ir, — disse Devil.

— O quê?

— Você me ouviu. Eu disse a ele que tinha que ir para Piston County lidar com Kayla e toda a tempestade de merda que está vindo. Tiny ficou chateado. Me disse que eu não podia simplesmente sair quando eu sou o único responsável por ele estar envolvido nesta merda porque Curse trouxe Gonzalez para nós. Ele parece esquecer que Gonzalez teria ido atrás dele de qualquer maneira.

Lexie pensou sobre o que ele disse. — Ele meio que tem razão, — disse ela.

— O quê? Você está do lado dele?

Se afastando dele, ela levantou as mãos em sinal de rendição. — Jesus, não. Sempre que você precisou de ajuda, Tiny nunca se afastou de qualquer luta. Pense pela perspectiva dele. Um cara que ele não conhece invadiu a casa dele e estava prestes a levar a sua mulher. Então o seu amigo recebe um telefonema e você já estava correndo para fora da porta. Eu posso ver porque ele ficou chateado. Isso é culpa sua e de Curse, não dele. — ela passou as mãos pelas coxas. — Eu não dou a mínima para o que está acontecendo entre vocês dois. Eu gosto de Eva e eu não vou parar de falar com ela só porque você e Tiny brigaram.

Ela disse o que pensava. Ela só esperava que os dois homens pudessem superar esta pequena briga, caso contrário, nunca mais ia ter Skulls e Chaos Bleeds em churrascos ou piqueniques.

* * *

Ela viu o ponto de vista de Tiny.

Que tipo de merda foi essa? Devil olhou para a sua esposa enquanto ela olhava para fora da janela. Ele sabia que ela gostava de Tiny e de seu clube. Romper com os Skulls não ia ser bom para problemas futuros. Deixando escapar um suspiro, ele deixou os seus meninos irem para casa, enquanto ele levava Lexie e seus filhos em casa.

Piston County estava estranhamente silencioso. Ele não se deixou enganar. Em algum lugar Gonzalez estava dormindo em sua cama quente, esperando para causar todos os tipos de caos.

Parando na frente de sua casa, ele desligou o motor. Lexie desceu do carro com Death entrando na garagem.

— Eu pensei em ajudá-lo, — disse Death.

— Você vai ficar para se certificar de não sermos atacados, não é? — perguntou Lexie.

Death olhou para ele, e ele deu o consentimento. — Sim, eu vou.

Lexie não disse nada. Ela tirou o seu filho, Josh, enquanto Devil pegou Elizabeth, deixando Simon para Death. Abrindo a porta de sua

casa, Devil retirou a arma e olhou ao redor. Sua mulher passou por ele, acendendo as luzes enquanto ela caminhava para o andar de cima.

— Babe, você tem que ter cuidado, — Devil disse, irritado.

— Whizz fez a segurança deste lugar. Se alguém tivesse entrado, ele teria sido alertado. Eu não me importo que tipo de merda está acontecendo entre você e Tiny, ele não colocaria em risco uma mulher e crianças. — ela começou a subir as escadas. — Traga-os para o quarto.

— Devil, ela está chateada com você.

— Não, ela está chateada por ter que ter um guarda-costas. Ela não acha que é saudável para as crianças. — Devil observou o vestido que ela usava. O esboço mostrava que ela não estava usando calcinha. Seu pau respondeu à vista.

— Você vai usar o quarto no andar de baixo? — perguntou Devil.

— Claro. — os dois homens entraram no andar de cima. — Depois que eu deixar ela com Lex, vou fechar tudo.

Balançando a cabeça, Devil entrou no quarto principal, onde Lexie mantinha todos os filhos quando eles estavam sob ameaça. Ela não gostava da ideia de ter que correr para diferentes quartos, então ela os mantinha todos juntos, sob sete chaves.

Ele odiava o fato de que ela tinha que fazer isso. Colocando Elizabeth na cama, ele colocou a manta em torno dela. Ela resmungou e voltou a dormir. Uma vez que todos os três estavam na cama, Death já havia desaparecido no andar de baixo, os deixando sozinhos.

Fechando a porta e trancando, Lexie ligou o monitor que tinha uma câmera dentro do quarto. A proteção de seus filhos era importante para ela.

— Eu vou pular no chuveiro, — disse ela.

— Vou fazer pra você um chocolate quente.

Ela assentiu com a cabeça. Ele não a impediu de se afastar dele. Descendo, ele encontra Death em pé na porta do fundo, digitando o código de segurança. — Ela estava certa. Ninguém entrou na casa. Whizz ligou para nos informar que a casa estava bem.

— Eu me pergunto se ele foi por trás das costas de Tiny ou se era uma ordem direta dele.

— Eu não me importo de onde isso teve que partir. O que está acontecendo é uma merda. — Death se sentou no balcão enquanto Devil começou a derramar o leite em uma panela.

Ele não sabia como fazer qualquer outra coisa diferente de chocolate quente.

— Você vai me fazer um? — perguntou Death.

Olhando por um de seus membros, Devil sacudiu a cabeça. — Eu estou fazendo para minha mulher.

— Não se preocupe, não vou contar a ninguém que você cozinha e serve a sua mulher. Vai te dar uma má reputação.

Rindo, Devil acrescentou outro copo cheio de leite na panela. — Isso sempre ajuda Lex quando ela está grávida. — durante a gravidez de Josh, ela tinha ficado tão doente e cansada que ela o deixou em pânico. Parte dele estava feliz que ela estava grávida enquanto outra parte estava petrificada. Os estágios iniciais da gravidez não deixavam Lex bem.

Ele adorava quando ela estava arredondada e inchada com seu filho. Os seios dela eram maiores, mas ouvir o seu vômito e vê-la com dor e cansada não o emocionava nem um pouco.

— Então o que acontece agora? — perguntou Death.

Procurando através dos armários, Devil encontrou os tablets de açúcar e chocolate. — Lex sabe sobre Kayla. Ela não vai me deixar ir sem ela, então eu vou levá-la ao necrotério amanhã. Alguém precisa manter um olho sobre as crianças. Eu não vou deixar elas esperando no carro enquanto nós estamos lidamos com essa merda.

— Phoebe e Vincent irão cuidar deles. Você acha que é sensato Lex ver o corpo?

Devil adicionou o açúcar e o chocolate. Ele tirou o casaco antes dele começar a se mexer. — Eu não sei. Ela não vai me dar uma chance de recusar.

— Nós não sabemos como Kayla está. Ela poderia perturbar seriamente a sua mulher, dar a ela pesadelos.

— Se isso acontecer, então Gonzalez está com os dias contados. Eu não dou a mínima para o plano que Tiny e os Skulls têm. Vou matar Gonzalez eu mesmo.

Baixando o fogo para que o leite não queimasse, ele virou para olhar para Death.

— O que você espera que eu faça? A mantenha aqui e a amarre na cama?

— Se vai foder ela, por que não? — perguntou Death.

— Você diz isso por que você tem um monte de buceta para se perder. — Devil não ia arriscar que Lexie esmagasse as suas bolas só porque ele não queria que ela visse o corpo da irmã.

Death riu. — Você é ciumento?

— De modo nenhum. Você pode ter toda a buceta do mundo, mas você não sabe quão quente e apertada Lex é. — Death parou de rir. — Minha mulher não teve nenhum outro homem entre suas coxas. Pense nisso, Death, você está confiando em uma mulher que está fodendo com muitos homens. Eu sei que a buceta que estou fodendo é minha.

O olhar doente de Death fez Devil rir.

— Você vê por que eu recomendo para todos os meus homens usarem uma camisinha com as prostitutas do clube?

Balançando a cabeça, Death pigarreou.

Colocando o chocolate quente nos copos, Devil entregou um a Death. — Aproveite e tome cuidado.

Deixando o homem para trás, ele pegou as duas canecas indo para o andar de cima. Entrando em seu quarto, ele viu que Lexie não havia retornado do chuveiro. Colocando as canecas na escrivaninha ao lado da cama, ele abriu a porta do banheiro.

Ele a viu enxaguando seu cabelo enquanto ela olhava para o chuveiro. Devil estava tentado a se juntar a ela. Decidido a dar algum espaço, ele caminhou de volta para o quarto e puxou a camisa sobre a cabeça. Removendo seus anéis e corrente do pescoço, ele os colocou sobre a cômoda. Ele viu os perfumes e cremes que ela gostava de usar. Observá-la esfregando a loção por todo o corpo sempre o excitava.

Removendo a sua calça jeans, ele se sentou na cama e tomou um gole do chocolate quente. Ele não fazia qualquer outra coisa bem, mas ele fazia um bom chocolate quente.

Enquanto olhava o outro lado do quarto, uma foto dele e Tiny juntos no churrasco há mais de dois anos atrás chamou sua atenção.

Eles não estavam usando nenhum de seus coletes. Lexie os tinha apanhado juntos. Devil tinha um par de alimentos, enquanto Tiny tinha uma cerveja na mão. Ele não gostava da ideia de qualquer um deles perdendo isso.

Agarrando seu telefone celular, ele abriu pressionando para encontrar o número de Tiny. Ele olhou sobre o número durante alguns segundos, então fechou o telefone, xingando. Não, ele não iria telefonar para o bastardo. O que tinha sido feito estava feito.

Tomando outro gole de sua bebida, ele olhou a imagem novamente. Que diabos aconteceu com eles?

Ele se forçou a desviar o olhar para outra foto. Essa era dele com Lexie. Ela odiava a foto, o seu cabelo estava emaranhado de suor e ela segurava o seu filho em suas mãos. Ele pediu a Judi para tirar a fotografia enquanto ele estava na cama de hospital, os braços em torno de sua mulher e seu filho. Ela tinha dado à luz uma hora antes e parecia cansada.

Cada vez que olhava para isso, ele era trazido para a Terra pela beleza dela. Lexie era forte do lado de dentro e de fora. Ela aturava um monte de merda dele.

Correndo os dedos pelos cabelos, ele se moveu para as fotos de seus filhos e várias dele com Lexie. Ela realmente gostava de tirar fotos. A casa estava coberta de retratos do clube e da família. Não que ele tivesse alguma coisa a reclamar.

O chuveiro foi desligado, e Lexie apareceu no quarto.

— Você me fez chocolate quente? — ela perguntou.

— Sim. — colocando o seu copo no criado mudo, ele lhe ofereceu um pouco do seu próprio. Ela pegou o copo dele.

Ele assistiu a apreciação em seu rosto enquanto ela tomava um gole.

— Delicioso.

— Eu vivo para servir a minha mulher.

Ela tomou mais alguns goles antes de entregá-lo de volta o copo. Ele a observou se afastar, se curvando para secar o cabelo.

Sua bunda o chamou, o fazendo doer. Fazia muito tempo desde que ele tinha estado dentro dela.

Você transou com ela esta manhã.

Ainda assim, ele veio a compreender que uma vez com Lexie nunca era o suficiente. Ela caminhou em direção a penteadeira e começou a escovar o cabelo. — Onde está Death? — ela perguntou.

— Ele ficou com o quarto do andar de baixo.

Ela não estava mostrando ainda, mas era as primeiras semanas de sua gravidez.

— Será que vamos ter um ano normal sem merda acontecendo ou causando problemas? — ela perguntou.

— Eu não sei, baby. Eu gostaria de poder te prometer que a vida vai voltar ao normal, mas eu não posso prometer nada.

Devil a viu suspirar. Seu cabelo longo castanho corria pelas costas. Ele adorava enrolar o seu cabelo em torno de seu punho quando ele a fodia por trás.

— Eu sei. Espero que Judi e os outros estejam bem.

— Solte a toalha, — disse ele. Ele acariciou seu pau enquanto ele olhava para ela. Falar sobre outras mulheres e homens já não estava em sua mente. Death estava de vigia no caso de algo ruim acontecer. Ele queria foder a sua mulher, antes que ele não tivesse a chance quando a merda realmente batesse no ventilador.

— Devil?

— Eu servi o meu chocolate quente. Solte a toalha e me mostre o corpo que eu amo.

— Você me serviu chocolate quente como uma espécie de chantagem?

— É isso aí, baby. Você sabe que eu amo assistir você ficar nua.

— Está tarde.

— E eu estou com tesão, Lex. Não me faça esperar. — ele pois o punho em seu pau, esperando. Talvez tivesse que a despir ele mesmo.

Ela balançou a cabeça, rindo. — Você é do mal.

— Você sempre soube que havia uma razão para que me chamassem de Devil.

Lexie tocou o canto de sua toalha, o provocando.

— Vamos, Lex, pare de me testar antes que eu assuma.

Ele a ouviu rir, e a toalha caiu no chão, revelando sua pele bronzeada cremosa. Os seios dela e a buceta ainda eram da cor pálida por que ele não deixava ela tomar sol completamente nua.

Seu pau engrossou ainda mais ao vê-la.

— Vire e se curve.

Ela revirou os olhos para ele, se virando.

Observou ela se curvar e mostrar a sua buceta lisa, enviou o prazer direto para o seu pau.

— Porra, baby, você é linda.

Ele desceu da cama, caminhando em direção a ela. Ela se levantou quando ele a pegou pela cintura. Puxando-a para perto, ele bateu seus lábios nos dela. Ele pressionou a sua língua dentro, acariciando ao longo de seus lábios. Ela colocou os braços em volta do pescoço dele.

— Por favor, Devil, — disse ela, chorando.

Beijando o pescoço dela, ele chupou seu pulso com a necessidade de marcar seu corpo. Ela virou a cabeça para o lado enquanto ele chupava a carne dela profundamente.

Devil passou as mãos pelo corpo dela, espalhando suas pernas. Ela estava encharcada. Deslizando seus dedos por sua fenda, ele tocou seu clitóris, acariciando a protuberância inchada.

Ela balançou em seus braços, tremendo de prazer.

— É isso aí, baby. Se abra para mim. — ele parou de chupar seu pescoço tempo suficiente para sussurrar as palavras contra sua carne.

— Por favor.

— Você vai esperar para gozar. Eu quero brincar primeiro. — voltando para a cama, ele a deixou na borda e se afundou na frente dela.

Lexie abriu suas coxas para ele ver seu creme revestindo os lábios de seu sexo. O seu aroma foi direto em suas narinas. Ela era almiscarada, e o cheiro deu água na boca para sentir o gosto dela.

— Se deite. Eu vou comer essa bela buceta antes de eu fazer qualquer outra coisa.

Lentamente, ela se deitou de costas contra a cama. Agarrando a espessura de suas coxas, ele se inclinou e deslizou sua língua desde a entrada de sua buceta todo o caminho até circular o seu clitóris.

Ela empurrou para fora da cama. Movendo uma mão para seu estômago, ele a manteve para baixo, enquanto ele trabalhava em seu clitóris. Ele circulou, sacudiu, e chupou o broto em sua boca antes de ir para baixo e mergulhar sua língua dentro dela.

— Porra, Devil. — ela gritou, gemendo entre cada movimento de sua língua. Ele não ia desistir até que ele a ouvisse gritar o orgasmo.

Puxando para a borda da cama, ele molhou seus dedos em seu creme, empurrando dois dedos em seu rabo apertado.

Ela engasgou quando ele pressionou um dedo em seu ânus.

Os músculos tensos se recusaram a deixá-lo entrar, mas ele não estava disposto a aceitar um não como resposta.

Em poucos segundos ele estava trabalhando o primeiro, então um segundo dedo em sua bunda.

— Me foda, Devil, por favor.

Sacudindo o seu clitóris, ele bombeou em sua bunda esperando por ela gozar.

— Não, eu preciso de você dentro de mim. Por favor, Devil, me foda.

Afastando o seu corpo, ele limpou os dedos na toalha. Escalando na cama, ele não lhe deu a chance de ficar longe dele. Segurando seu pau, ele deslizou a ponta nua pela sua fenda molhada. Quando ele estava escorregadio com seu creme, ele empurrou a ponta de sua entrada e bateu duro.

Devil cortou seus gritos, pressionando uma mão em sua boca para mantê-la quieta.

— Não faça tanto barulho, as crianças estão dormindo, — disse ele, sorrindo. Ele amava fazer ela gritar e trabalhava duro para conseguir o que queria.

Lentamente, ele se retirou do seu corpo, olhando para baixo para ver seu pau reaparecer.

— Não, — ela disse.

Dando o que ela queria, ele bateu de volta para dentro. Mais e mais, ele fodia sua buceta apertada e quente. Lexie colocou os braços ao redor dele enquanto ele os levava até o limite. Beijando os seus lábios, Devil chupou a sua língua antes de lambe-la ao longo de seus lábios.

Ela gemeu. Suas unhas marcaram a carne de suas costas. Ele não se importava se ela o marcasse. Vestir a sua marca lhe dava um prazer profundo.

— Eu vou gozar, — disse ela.

— Goze por todo o meu pau e eu vou gozar em seguida.

Ela não lutou com ele. Sua buceta apertou ao redor dele quando seu orgasmo chegou a ela. Capturando a sua boca, ele engoliu seus gemidos.

Seu próprio orgasmo o pegou de surpresa. Empurrando nela uma última vez, ele sentiu o seu pau pulsar sua semente dentro de sua buceta. Fechando os olhos, ele se afastou do beijo e deixou cair a cabeça para seu pescoço.

Ofegante, ele segurou Lexie apertado.

Essa era a única coisa que ele nunca quis sacrificar. Ele odiava o que tinha feito a Tiny, mas ele não podia deixar nada acontecer com Lexie. Ela era sua razão de viver, a sua alma, e perdê-la seria o mandar direto para o inferno.

CAPÍTULO TREZE

— Everett não está atendendo o seu celular, — disse Ronald, puxando Gonzalez para fora de seus pensamentos. Vários de seus homens já não estavam respondendo a suas chamadas. Gonzalez não poderia encontrá-los, não importa o quão duro ele tentava. Porque seus próprios homens nem sequer estavam respondendo, porra? Ele não estava ameaçando a todos.

— Então, eu acho que é melhor para nós supormos que ele foi pego e não teve sucesso no sequestro de Eva para foder e matar, — era uma pena realmente. Ele estava ansioso para ver o trabalho de Everett. Eva era uma mulher bonita, com certeza, mas ela era a chave para por Ned Walker na linha. Ele tinha a intenção de matá-la, mas ele queria um motivo para colocar Ned na ponta dos pés, para ter o homem dançando a sua música. De todos os homens, Ned estava provando ser o mais difícil. Todo mundo tinha um preço e Eva era o de Ned. Mais uma vez ele não conseguiu o que queria e Gonzalez não estava feliz.

Ainda assim, Gonzalez tinha aprendido há muito tempo que a paciência era sempre a solução perfeita.

— Se ele não foi bem sucedido, então ele está morto. Os Skulls não iriam deixar ele viver.

Segurando o seu copo de uísque, Gonzalez não estava feliz. Ele precisava pensar. Seu pai tinha sido muito mais bem sucedido em varrer um clube do que ele. Ele não gostou de saber que ele estava falhando onde seu pai uma vez conseguiu.

Os Savage Brothers não voltaram para a vingança. Você não tem o que é preciso.

Rangendo os dentes, ele olhou pela janela de seu hotel. Os Skulls e Chaos Bleeds eram apenas um bando de homens. Não havia nada de mágico ou especial sobre o grupo. Eles eram um bando de homens que podiam morrer como o resto deles. Ele não tinha sido capaz de entrar em contato com Butch também. Porra, ele odiava isso. Que poder era esse quando ele não podia fodidamente usá-lo? Os homens que ele fazia negócios não estavam atendendo à sua ligação. Era como se ele tivesse sido cortado de tudo.

— Eu acho que é seguro dizer que Butch estava jogando conosco, — disse Gonzalez.

— Por que você diz isso? — Ronald estava ao lado dele olhando para fora da janela.

— Não deveria ter ninguém em casa para parar o nosso homem. Eu disse a Butch para mantê-los fora. Não deveria ter nada para isso dar errado.

Ele bateu na borda do seu copo, pensando.

— E quanto a um de seus prospectos?

— Você acha que Tiny confiaria a um prospecto sua mulher e filhos? — perguntou Gonzalez. Ele não tinha pensado em um prospecto no local.

— Por que não? Se o prospecto não pode nem mesmo proteger sua mulher enquanto ele está longe na corrida, como ele pode confiar nele na estrada? Todos esses prospectos são colocados em testes.

— De qualquer maneira, nós não conseguimos o que queríamos. Eu esperava que Eva estivesse gritando em agonia agora, não cuidando de suas feridas.

— Você quer que eu ligue para Butch? — perguntou Ronald.

— Sim, ligue para ele e o coloque no viva-voz se o desgraçado atender. — tomando um gole do líquido escuro e caro, Gonzalez rangeu os dentes. Nada estava dando certo e quando isso acontecia, ele se irritava.

— O quê? — perguntou Butch ao atender a ligação.

— Acredito que um dos meus homens está em sua posse.

— Você quer dizer o filho da puta que você pagou para levar Eva?

— Você está no meu time, Butch. Eu te disse para manter os Skulls e Chaos Bleeds longe. Você falhou.

— Angel do caralho. Ela tinha ligado para Lash quando o cara a atacou. É difícil controlar dois MCs cheios de homens que adoram suas mulheres e conseguir que eles fiquem longe. — Butch amaldiçoou sobre a linha e Gonzalez ouviu um movimento. — Ela estava no telefone quando o seu cara escolheu aquele momento para atacar. Eu não poderia o impedir de voltar, nem parar Tiny.

Gonzalez pensou sobre o raciocínio de Butch. Ele conseguia entender por que Everett não teve sucesso.

— Acho que Everett está morto?

— Sim. Lash quebrou o pescoço dele. O corpo já foi descartado. Você não vai encontrá-lo tão cedo.

— Ele não era tão bom como eu acreditei. O que está acontecendo? — ele imaginou Tiny entrando em bloqueio, e forçando todos a voltar para o clube.

— Devil e Tiny cortaram a amizade.

— O quê? — perguntou Gonzalez, intrigado.

— Devil recebeu um telefonema. A irmã de Lexie foi encontrada acorrentada aos portões do complexo e ele precisava ir. Tiny não queria que ele sáísse vendo como ele causou todos os problemas, e uma briga começou.

— Onde está Devil e o clube agora?

— Eu imagino que eles estão de volta na cidade agora. Eles não estão aqui, e Devil foi embora imediatamente. Eles estão divididos.

Olhando para Ronald, Gonzalez viu que o outro homem tinha uma sobrançelha levantada.

— Eu volto a te ligar quando eu tiver mais em plano. — ele colocou uma mão em seu pescoço dizendo a Ronald para finalizar a ligação.

Uma vez que a chamada foi finalizada, ele terminou a sua dose de álcool forte e se virou para Ronald.

— Sinto muito sobre Everett. Ele costumava ser muito mais confiável, — disse Ronald.

— Ele entrou na casa no momento errado. Um erro que lhe custou a vida. Eu não me importo com Eva no momento. Os dois clubes estão divididos, é muito mais fácil chegar até eles. — Gonzalez tomou um assento enquanto pensava sobre o que ele deveria fazer em seguida. — Tenha um dos nossos caras para atacar Judi. Um dos cafetões que controlam as meninas sobre os edifícios de apartamentos, ele me disse que Judi costumava ser uma prostituta. É hora dela se lembrar de suas raízes.

— E Devil? — perguntou Ronald.

— Eu vou fazer uma visita a Devil. Você sabe que eu não gosto de ser testado. Ele não está sempre por perto, mas Lexie vai estar em casa. — Gonzalez se levantou e fez o seu caminho em direção ao quarto. — Vou tirar um cochilo. Nós vamos estar ocupados durante os próximos dias.

Fechando a porta de seu quarto, ele olhou para a mulher na cama. Ela estava dormindo, ele a tinha fodido umas horas antes. Ele não estava interessado em transar com ela. A empurrando para fora da cama, ela acordou com um sobressalto. — Dê o fora daqui, agora.

Ele esperou ela sair de seu quarto.

Sentado na beira da cama, ele baixou a cabeça em suas mãos. Ele estava tão perto de conseguir o que queria. Amanhã ele iria confirmar se o duplo casamento ainda iria acontecer. Quando os Skulls e os Chaos Bleeds estivessem prontos para se casar, então ele ia acabar com eles.

* * *

Whizz olhou para as várias telas em seu quarto na sede do clube. Ele não poderia tirar o cheiro e a sensação de Lacey de sua mente. Depois que ele transou com ela no beco escuro contra o muro, ele tinha mudado. Desde o ataque ele não tinha fodido qualquer mulher ou tinha qualquer desejo de ter intimidade com uma mulher, mas tudo isso mudou no momento em que ele chegou perto de Lacey. Ela o fez querer sentir a merda que ele não havia sentido em um longo tempo. Se afastando de sua mesa, ele começou a andar de um lado para outro em seu quarto.

Ela tinha apertado os lábios em seu pescoço, sugando a sua pele. Indo para o espelho, ele não viu qualquer sinal ou marca de sua paixão. Era como se não tivesse acontecido entre eles. Ele não gostou. Tinha que haver algum outro sinal do que eles compartilharam juntos em vez de uma memória.

— *Por favor, Whizz, mais duro.*

A memória da voz dela atravessou sua mente. Era como se ela estivesse no quarto esperando para ele transar com ela de novo.

Alguém bateu na porta, interrompendo seu momento.

Abrindo a porta, ele viu Killer do outro lado. — Ei cara. Pensei em vir e ver você.

— E aí?

— Não é nada. Depois do que aconteceu na casa de Tiny eu pensei que você gostaria de conversar.

Alan tinha tirado muito dele, mas o homem também tinha lido muitas ideias para seus próprios métodos de tortura. Os Skulls não teriam que se preocupar sobre tirar informações novamente. Whizz estava mais do que feliz em fazer isso do modo antigo assim como se fazia de maneira moderna.

Abrindo a porta, ele deixou Killer entrar em seu quarto. Nada estava fora do lugar. Tudo estava cuidadosamente ordenado e seu computador não mostrava qualquer sinal de poeira. Whizz precisava de ordem em sua vida. Houve um tempo em que ele tinha sido um bagunceiro, deixando roupa por todo lado, agora ele dobrava tudo ordenadamente. No canto mais distante do outro lado do seu quarto tinha alguns pesos que ele usava no meio da noite quando ele não queria interromper qualquer outra pessoa de seu sono.

Ele realmente odiava atrapalhar as pessoas de dormir só porque ele não poderia lidar com pesadelos.

— Precisávamos de respostas e o bastardo não ia falar. Eu fiz o que eu precisava fazer.

Sentando em sua cama, ele observou quando Killer sentou na cadeira. Ninguém acreditava que ele estava se curando. Pelo último ano e meio, ele havia se tornado um peso morto para o grupo.

— Isto não é você, Whizz.

— Talvez seja esse o problema, — disse ele, olhando para o seu amigo. Eles compartilharam um monte de coisas um com o outro ao longo dos anos. Juntos, haviam sido parte dos Lions, odiavam o clube, mas não viam nenhuma maneira de sair. Whizz se lembrava de ter visto os jogos que o presidente jogava com Killer. — Eu não tenho que levar o meu peso para o clube. Eu posso fazer a merda de computador, mas nada mais. Eu estou mudando e você vai ter que se acostumar com isso.

— Isso não é você, Whizz. Você está indo por um caminho escorregadio, você está se matando ou pior, matando uma parte de você.

Whizz não tinha qualquer prazer em torturar o homem. O único prazer que ele teve era de causar dor para ter as respostas que o clube precisava.

— Eu não vou fazer nada para arriscar o clube ou a minha própria sanidade. Tudo o que faço é para o bem do clube. — Whizz juntou os dedos, olhando para o seu amigo.

Killer não sabia o que ele estava passando. O outro homem tinha matado pessoas inocentes porque ele foi ordenado a fazer. Nenhuma vez Killer tinha sido torturado durante horas ou pressionado contra a sua vontade enquanto outro homem o estuprava.

Whizz sabia que ele tinha boas intenções, mas nenhuma quantidade de conversa iria salvar Whizz.

— Você pode falar comigo.

— Eu estou cansado de falar, — disse Whizz. — Eu preciso sair e limpar a minha cabeça.

— Isto não é você. O clube está preocupado. — Killer se levantou, colocando uma mão no braço de Whizz.

Recuando, Whizz levantou o punho e o bateu contra o rosto de Killer. — Não me toque. Estou falando sério, Killer, não me toque porra.

Abrindo a porta, ele saiu de seu quarto, passou pelo corredor em direção à saída enquanto Killer gritava em direção a ele, mas Whizz ignorou seu amigo. Ninguém o tocava a menos que ele permitisse.

Não entre em pânico. Era Killer. Ele não iria te machucar. Ele é seu amigo.

Estalando o pescoço, Whizz deixou o clube ciente dos olhares sobre ele. Ele não se importava. Todos podiam olhar para ele, tudo o que importava era que nada havia mudado dentro dele. Ele ainda era o homem que foi ferido e estuprado.

Essa palavra o enojava.

Não vendo para onde estava indo, Whizz ficou chocado ao descobrir que ele estava no cemitério, o mesmo lugar que ele viu Lacey.

Entrando pela porta de ferro, ele se sentou no banco onde ele a encontrou. Sentado, ele olhou para a propriedade. Estava escuro e ele não poderia ver qualquer uma das pedras ou estátuas que ele sabia que estavam lá.

O que está acontecendo com você?

Fechando os olhos, ele imaginou Lacey em sua mente. Seu grito delicioso quando ele bateu em seu doce calor. Ela era apertada, quente e toda molhada. Ele tinha fodido qualquer outra mulher que era tão quente e apertada como ela tinha sido? Ele não conseguia se lembrar das mulheres que ele tinha fodido no passado.

— Você de novo por aqui, — disse Lacey.

Abrindo os olhos, ele a encontrou de pé ao lado dele com os braços cruzados. Ela o surpreendeu por não estar usando um capuz, somente uma camisa de manga longa cobrindo os braços.

— E você está aqui. Isso significa que você está me seguindo? — ele perguntou, encontrando o seu olhar na escuridão.

Ela se sentou ao lado dele. — Eu gosto de andar no escuro.

— Você sabe como isso é estranho? — ele perguntou.

Lacey riu. — Não, não é estranho.

— É perigoso.

— Eu sei. Quando você conhece os perigos, lutou com eles e sobreviveu, eles já não te assustam. — ela olhou para ele, sem deixar cair o seu olhar.

Ele olhou para baixo para ver que ela havia sentado no banco.

— Você está nervoso? — ela perguntou.

— Não.

Olhando para ela por vários momentos, Whizz não pode resistir a tocar sua bochecha. Sua pele era suave ao toque como ele se lembrava.

— Whizz?

— Eu fodi você no outro dia e eu não usei camisinha.

— Isso não importa. Eu não posso engravidar. Você está seguro.

Ele pensou em Alex e o que aconteceu com Cheryl. Ele deveria confiar em Lacey? Ela não tinha dado nenhuma razão para duvidar dela.

— E quanto à doenças?

Ela riu. — Você é mais propenso a ter uma doença do que eu.

— Por quê?

— Porque você é o primeiro homem a me tocar em um longo tempo.

Correndo o dedo pelos lábios, ele não pôde resistir em empurrar o dedo em sua boca. Ela o chupou.

Seu pau respondeu ao chamado de seu corpo. Todo o resto sumiu em torno dele enquanto ele olhava para ela. Ela estava respirando profundamente. Seu peito subia e descia rapidamente.

Segurando sua mão, ele a puxou para seus pés, grato que ela estava usando uma saia. Deslizando as mãos por baixo do tecido, ele deslizou até as coxas, tocando sua maciez.

Ela engasgou, gemendo.

A levantando, ele a envolveu em sua cintura. Antes que ela pudesse protestar, ele reivindicou seus lábios, parando qualquer tipo de queixa que ela poderia ter.

— Linda, — disse ele, murmurando as palavras contra seus lábios.

— Whizz, o que você está fazendo?

Rasgando a calcinha de seu corpo, ele tocou sua buceta cremosa, sentindo sua resposta a ele.

— O que nós dois queremos.

Alcançando entre eles, ele puxou o pau para fora de seu jeans apertado. Ela ficou de joelhos enquanto corria a ponta através de sua fenda. Posicionando seu pau na entrada de sua buceta, ele a sentiu deslizar seu comprimento.

As paredes internas de seu sexo se apertaram ao redor de seu pau, o que tornava impossível para ele pensar.

As mãos dela foram para a parte de trás do banco.

— Isso está errado, — disse ela.

— Eu não me importo. — empurrando dentro dela, Whizz se sentia vivo, inteiro e isso era tudo por causa de Lacey. Pela primeira vez na sua vida ele não se importava com seus segredos ou quem ela era. A única coisa que importava era a sensação dela em volta de seu pau. Com Lacey em seus braços, ele não era mais o homem que havia sido torturado ou estuprado. Ela o deu de volta parte de sua alma.

Puxando a camisa para cima sobre o peito, ele puxou os seios dela livres do sutiã que ela usava. Se inclinando, ele tomou um de seus mamilos em sua boca, chupando o broto duro.

Ela gritou. Cobrindo a boca dela com a mão, Whizz mudou de um seio para o outro, recusando a dar a chance de se afastar.

Lacey montou seu pau, e ele empurrou para encontrá-la. Cada sacudida de seus quadris fizeram seus seios saltarem. Ele desejava que estivesse claro para que ele pudesse ver as suas respostas.

Se movendo entre eles, ele apertou um dedo em seu clitóris, acariciando o broto. Sua buceta se apertou em torno de seu pau, e ele não parou até que ela gritou em seu clímax. Quando ela desceu do seu orgasmo, ele agarrou os seus quadris e começou a bater no interior.

Ele se moveram juntos como se eles se conhecessem por toda a vida, em vez de alguns encontros casuais. Quando ele estava com Lacey, Whizz sentia que ela sabia o que ele estava passando. Ele confiava em suas palavras vagas e a profundidade da dor em seus olhos. Ele viu e entendeu. Lacey tinha passado através do inferno e ainda estava viva.

Rangendo os dentes, ele empurrou dentro dela uma última vez, liberando seu esperma dentro de seu corpo.

Ela desmoronou contra ele. Sua respiração batia em seu pescoço. Acariciando seus cabelos para fora do caminho, Whizz se sentia completo.

— Precisamos parar de fazer isso, — disse ela.

— Eu não me importo contanto que você também não.

Ele realmente não sabia. Seus encontros não iriam ferir ninguém e ele não via por que era um problema.

Lacey relaxou contra ele, e ele a abraçou com força, nunca querendo a deixar ir.

CAPÍTULO CATORZE

Devil estava grato que Vincent e Phoebe foram buscar seus três filhos. Ele não tinha ouvido de Tiny naquela manhã e por isso ele decidiu não entrar em contato com o bastardo. Se Tiny queria causar um problema, Devil não ia sair do seu caminho para corrigir.

— Você tem certeza disso? — perguntou Devil, segurando a mão de Lexie.

Eles estavam esperando do lado de fora do necrotério do hospital. A polícia tinha retirado a fita da cena do crime do clube já que todos eles tinham álibis.

— Eu não tenho certeza de nada. Ela era minha irmã e eu não sei o que pensar.

Ela apertou a sua mão.

— Não pense em nada, baby. Kayla estava simplesmente no lugar errado na hora errada. — Devil tinha tentado, sem sucesso, a ajudar a passar por isso.

— Gonzalez que a encontrou, Devil. Kayla não era estúpida. Você advertiu e ela ficou longe de nós. Ela não teria voltado para Piston County de bom grado. — Lexie parou quando ela engoliu um soluço.

Vendo a emoção em seu rosto estava o rasgando por dentro. Devil nunca gostava de ver Lexie triste. Quando ele colocasse as mãos em Gonzalez, ele iria matá-lo.

— Ela morreu por causa de nós. Deveríamos ter a advertido ou, pelo menos, encontrado alguém para protegê-la.

— Não havia nada que poderíamos ter feito, Lex. Ela estava morta para o mundo. Quem quer que ela fosse não era Kayla Howard.

— O que iremos dizer à Simon? — perguntou Lexie.

— Eu te disse, ele não precisa saber sobre Kayla. Você é a mãe dele e a única que ele conhece. — Devil não ia deixar seu filho saber a verdade de que ele nasceu de um erro, que tinha rompido a camisinha com uma prostituta. Perseguindo Kayla para Piston County e

reivindicando sua irmã mais nova era uma história que Simon não precisava saber.

— Isso é errado. Você já falou com Tiny? — ela perguntou, mudando de assunto.

— Não, e eu não tenho nenhuma intenção de falar com ele.

— Você sabe como você soa infantil?

Devil riu. — É a maneira que nós somos juntos. Não se preocupe. Vou ligar para ele quando eu estiver bem e pronto.

Ele não ia ligar até que ele estivesse pronto para conversar com o bastardo. Esta manhã ele recordou de como Tiny tinha chamado suas mulheres, enviando outra onda de raiva dentro dele. Nenhuma das mulheres no clube eram prostitutas e Devil se recusou a deixar isso pra lá. A única chance que ele iria dar a Tiny era a chance de matar Gonzalez. Quando isso acabasse, ele iria considerar uma amizade, até então, nada.

— Você nunca vai ligar pra ele, — disse Lexie.

— Eu irei.

— Não minta. Não se torne assim. — ela descansou a cabeça na mão. — Isto é um pesadelo.

— Eu não estou com pressa para você ver um corpo morto. Você não deveria nem ver. — ele a puxou em seus braços. Ela se aconchegou contra ele.

Acariciando os seus cabelos, ele olhou para as paredes em torno dele.

— Eu ainda estou falando com Eva. Tudo bem? — perguntou ela.

— Sim, tudo bem. — Devil sabia que se ele se recusasse, ela iria encontrar algum jeito de conseguir o que queria de qualquer maneira.

A porta à esquerda abriu.

— Podem me seguir? — perguntou o policial.

Ele se levantou e manteve um braço ao redor Lexie para que ela não fosse para fora. Eles entraram em uma sala grande. O interior parecia um necrotério da televisão.

— Eu quero avisá-los que há muitos hematomas no rosto, mas se vocês não puderem confirmar, nós podemos identificar por registros dentários em vez disso. Por favor, tomem o seu tempo. Eu sei que isso deve ser difícil.

— Estou pronta. Você pode puxar o cobertor? — perguntou Lexie.

Devil apertou seus braços ao redor de seu corpo. Se ele pudesse parar isto, ele iria. Nenhuma mulher deveria ter que estar identificando um corpo morto de um parente.

Olhando fixamente para a mulher, Devil reconheceu de longe a tatuagem perto de sua clavícula. A mulher sobre a mesa era mesmo Kayla Howard.

A partir do soluço que Lexie deu, ela a reconheceu também.

A virando para longe do corpo morto, ele apertou o rosto contra seu peito.

— Sim, é ela.

— Ok. A autópsia está concluída. Assine aqui e nós vamos liberar o corpo para você lidar com os preparativos para o funeral.

Devil assinou a papelada necessária. — Ligue para o clube. Nós vamos lidar com tudo e obrigado.

O policial assentiu e os ajudou a sair da sala. Lexie continuou chorando em sua jaqueta.

Saindo do necrotério, ele não largou Lexie até chegar ao carro. Ele encontrou Death, Pussy e Ripper esperando por ele.

— É verdade? — perguntou Pussy.

— Sim, Kayla foi espancada e estuprada. — ele acenou para o policial em frente a ele, que acenou na direção dele. — Ele me disse tudo o que dizia o relatório da autópsia. — Devil baixou a voz para Lexie não ouvir. — Everett fez isso, — disse Devil.

— Como você sabe?

— Ele tatuou o nome no estômago dela. Era recente, e o bastardo deve ter feito isso com ela durante a tortura. Ele matou Kayla então foi atrás de Eva. Gonzalez vai matar todos nós. É só uma questão de tempo.

— Você deve ligar para Tiny e o deixar saber o que você encontrou — disse Ripper.

— Você acha que o filho da puta merece isso? — perguntou Pussy. — Ele nos expulsou de sua cidade. Eu digo para deixar o filho da puta apodrecer.

— E sobre seu casamento? — perguntou Devil.

— Sasha não se importaria em se casar aqui. Eu não preciso estar em Fort Wills para fazê-la minha.

Devil sacudiu a cabeça. — Esse casamento é o único lugar que eu vejo Gonzalez mais fraco. Podemos matar qualquer filho da puta que nos ameace. Eu não gosto, mas nós não temos escolha.

Descansando a mão contra o carro, Devil bateu o pé no chão. — Convoque uma reunião. Quero conversar sobre isso, e eu vou ligar para Tiny e ver onde estamos.

— Você quer que eu siga vocês de volta para casa? — Death perguntou.

— Não, nos vamos vai ficar bem. Espero que Gonzalez não saiba que estamos em casa ainda. Eu sei que é um pulo seus homens ficarem sabendo que chegamos, mas eu estou esperando que eu esteja certo. Nós vamos ficar seguros um ou dois dias. Eu quero dar a Lexie liberdade, pelo menos antes que as coisas comecem a descer em todos nós. — Devil foi para seu carro e se mudou para o lado do motorista. — Certifique de que esteja tudo seguro.

Entrando no carro, ele deu partida.

— O que eles querem? — perguntou Lexie, fungando.

— Nós vamos conversar com os Skulls e montar um plano.

— Você vai retaliar? — ela olhou para ele. Seus olhos estavam vermelhos e inchados de tanto chorar.

— Você quer que eu retalie por causa disso?

— Eu não quero que você se machuque, mas ela era minha irmã. Eu não quero que fique sem alguma forma de punição.

— Nós vamos matá-lo, Lex. Você só tem que nos dar tempo.

— Eu não me importo. Ele matou Kayla e ela não fazia parte do clube ou era próxima a você, mas ela merece retaliação por isso. — ela

bateu a palma da mão ao longo do painel. — Você vai fazer ou eu tenho que fazer isso sozinha? — ela perguntou, olhando para ele. Ela não estava se escutando. Devil viu que nenhuma das suas palavras estavam saindo completamente.

Olhando para ela, ele soltou um suspiro. — Eu vou fazer isso. Você tem que me dar um ou dois dias antes de eu fazer. Eu preciso ter certeza de que quando eu retaliar, estaremos fortes o suficiente para aguentar qualquer coisa que vier.

Ela assentiu com a cabeça. — Ótimo. Telefone para Tiny. Eu acho que é hora de todos nós planejarmos um casamento.

Saindo do hospital, Devil viajou para a casa de Vicente e Phoebe.

— Eu quero pegar as crianças antes de ir para casa.

— Eu não gosto da ideia de você sozinha, — disse ele.

— Eu não estou no clima para companhia, e Phoebe não deve ser a única a lidar comigo agora. Eu vou cuidar de nossos filhos e cozinhar um pouco. Eu vou ligar para Eva. Eu não dou a mínima para o que Tiny disse. Ela é minha amiga, e eu não vou parar de falar com ela só porque ele está sendo um canalha.

Sua esposa não soava como ela mesma. Dirigindo para a casa de Phoebe e Vincent, ele pegou as crianças.

— Como ela está? — perguntou Vincent.

— Nada bem. Ela está com raiva, e ela quer que eu ataque por causa da morte de Kayla.

— O que você disse?

— Eu não tinha escolha a não ser concordar. Ela ameaçou fazer ela mesma se eu não fizer.

Vincent balançou a cabeça. — Você não deveria ter a levado para ver sua irmã morta.

— Mais uma vez, eu não tinha escolha. Eu ainda tenho que viver com a minha esposa.

— Ainda assim, isso pode mudar Lexie e você pode não gostar do que ela vai se transformar.

Devil observou como Lexie abraçava Josh a ela enquanto Phoebe trazia Elizabeth e Simon. Lexie não ia mudar. Ele sabia que sua mulher

estava sofrendo agora. Seria apenas uma questão de tempo antes que ela estivesse de volta ao seu velho eu.

— Vamos nos encontrar no clube, — disse ele. — Eu sugiro que você esteja lá.

— Eu não perderia isso.

Balançando a cabeça, Devil subiu de volta ao volante enquanto Lexie colocava Josh em seu assento no carro. Conduzindo a curta distância até sua casa, ele pegou Elizabeth e caminhou com Simon para dentro de casa.

Na cozinha, ele tinha criado uma área de recreação para as três crianças.

Lexie não estava falando, nem mesmo com seus filhos.

Ele os colocou com segurança na área de jogo e mandou Simon se comportar.

Agarrando seu braço, Devil a puxou para fora da cozinha.

— Ei, o que você está fazendo? — ela perguntou.

Ele a apertou contra a parede.

— É melhor você começar a agir direito, porra.

— O quê?

— Você me ouviu. Eu não dou a mínima que você acabou de ver sua irmã deitada em uma cama de metal do caralho. Ela estava disposta a deixar você morrer quando ela deixou Simon. — ela abriu a boca pra falar. Ele cobriu sua boca com a mão. — Eu não dou a mínima para o que você tem a dizer. Você pode ficar em silêncio enquanto eu falo e se você tem um problema com isso, fica difícil. — ele parou, vendo que seus olhos estavam arregalados. Bom, ela estava ouvindo. — Eu vou retaliar, independentemente do que o clube pensa. Kayla não era uma prostituta do clube ou até mesmo uma old lady. Ela era uma cadela. Ninguém gostava dela. Eles não precisam retaliar, a menos que eu diga a eles.

Removendo a mão, ele ficou surpreso que ela não começou a discutir com ele.

— Esses são os nossos filhos e você não falou com eles. Se você quer se transformar em uma cadela, tudo bem, mas você vai fazer isso sem eles.

— Você não me levaria para longe deles.

— Até que você se recompor, eu faria. Eu terei certeza que você não os veja até que tudo isso tenha acabado. Se recomponha antes de ser levada para longe. Seja Lexie, a mulher que eu amo.

Ela soltou um suspiro. — Sinto muito.

— Não se desculpe. Seja forte. Nada vai acontecer, eu não vou deixar. — ele se inclinou e roçou os lábios contra os dela.

— Ok. — ela ofereceu um pequeno sorriso.

Quando ele estava convencido de que ela estava de volta, ele a soltou.

Parando na porta, ele a viu beijar seus filhos um por um. Perder alguém que você se preocupava poderia facilmente mudar uma pessoa. Ele não ia deixar Lexie ter a chance de mudar. Ela era a única mulher que ele amava.

Puxando o seu telefone celular, ele pressionou o número de Tiny.

— Olá, — disse Tiny.

— Eu não estou em sua cidade mais, mas ainda temos um fodido problema. — Devil se afastou de sua mulher e fez o caminho em direção a seu escritório.

— O quê?

— Nós ainda temos que lidar com Gonzalez juntos. Se você acha que acabou com isso, então pense novamente. Everett matou Kayla, a irmã de Lexie, antes de ir atrás de Eva. Gonzalez vai querer acabar com todo mundo.

— Porra!

Eles ficaram em silêncio por vários minutos. — Lexie quer continuar os casamentos e eu concordo com ela. Gonzalez estará presente e todos nos estaremos lá para quando a merda real acontecer.

— Eva já está organizando o casamento.

— Eu preciso de sua permissão para voltar para a cidade. Eu não vou entrar em Fort Wills a menos que eu tenha a sua palavra de que nada de ruim vai acontecer. Eu tenho que cuidar dos meus meninos antes de eu cuidar de mim. — Devil abriu o cofre onde encontrou a arma junto com uma pilha de dinheiro.

— Minha mulher vai fazer os arranjos, e você precisa voltar para Fort Wills antes do casamento. Butch recebeu um telefonema de Gonzalez ontem à noite. Eles conversaram e o bastardo sabe que você está em Piston County.

Devil fez uma pausa. — O quê?

— Você me ouviu. Butch o deixou saber que você voltou para Piston County. Eu não tinha nada a ver com isso. Eu não sabia até que fosse tarde demais. Tenha cuidado e falaremos em breve.

As cercas não foram concertadas, mas Devil deixou cair o telefone na mesa.

Quanto tempo Gonzalez sabia que ele estava em Piston Country? Indo para a janela, ele olhou para o seu quintal da frente.

Havia tanta coisa a ser feita.

* * *

Lexie se sentia culpada pela forma como ela tratou seus filhos. Eles não mereciam sua raiva ou dor. Kayla estava morta e Devil estava certo. Sua irmã teria prazer em a deixar morrer antes de ajudá-la. Ela não tinha nenhuma razão para confiar em sua irmã, antes ou agora.

Ao vê-la morta com hematomas por todo o corpo, tinha sido uma visão horrível. Olhando fixamente para seus filhos, Lexie estava aliviada que eles estavam vivos, saudáveis e seguros. Ela não queria que nada acontecesse a eles.

Se afastando, ela começou a arrumar o forno para que ela pudesse fazer alguma coisa. Estar na cozinha era a única maneira que ela poderia passar sobre dor e a mágoa de perder sua irmã.

— Mamãe? — disse Simon.

Ela estava prestes a olhar para ele quando um braço a pegou em torno de sua cintura e algum objeto de metal foi pressionado em seu pescoço.

— Eu não me mexeria se eu fosse você, — disse uma voz masculina. Ela olhou para o forno em frente a ela, seu braço sem se mexeu.

— Lexie, nós temos um problema. — essa voz não veio de diretamente atrás dela.

O homem que segurava pela cintura virou para encarar Gonzalez. Ele estava sentado no balcão da cozinha, enxugando as mãos em um pano.

— O que você está fazendo na minha casa? — perguntou ela, rangendo os dentes. Ela não podia olhar para seus filhos e ela estava com muito medo de chamar seu homem.

— Essa é a casa de Devil, e você é mulher de Devil. Você não é dona de si própria. Os Chaos Bleeds é propriedade de Devil.

— Aonde você quer chegar?

— Eu não quero chegar a lugar nenhum, mas eu vou deixar você saber que isso não é sobre você. Isso é por causa de Devil.

Ele estava olhando para as unhas e, ocasionalmente, olhando para ela. Ela odiava a maneira como ele olhou para ela. O planejamento e as maquinações eram fáceis de ver em seus olhos.

— Por que você está aqui?

— Estou aqui porque você e Devil estão e eu não consigo encontrar nenhum dos meus homens. Ele estava trabalhando para mim.

— Você quer dizer o homem que era suposto ferir e matar Eva? — ela perguntou.

— Sim, esse mesmo.

— Eu nunca o vi. — ela olhou para ele, desejando que houvesse mais o que pudesse fazer.

— Você sabe Lexie, você não está em posição de discutir comigo. Eu poderia ter Ronald lá para colocar uma bala em qualquer um dos seus filhos e esperar para matá-la por último.

Lágrimas brotaram de seus olhos pela ameaça que ele fez. Ela não podia. De jeito nenhuma ela poderia deixar seus filhos.

— O que você quer?

— Onde está Devil? — perguntou.

— Aqui. — Devil dobrava a esquina, segurando uma arma apontada para Gonzalez.

Alívio a inundou, seguido pelo medo.

— Devil, eu não esperava você em casa tão cedo.

— Eu não saí de casa, filho da puta!

Ronald ainda a segurava contra ele. Sua respiração ventilou seu pescoço, a deixando com vontade de vomitar.

— Bem, esta é uma agradável surpresa. Ouvi dizer que você e Tiny já não estão em condições de conversar.

— Sim, nós estamos tendo uma briga agora, mas o casamento ainda está de pé como planejado, porra. Agora me diga por que você está na minha fodida casa, perto dos meus filhos e um homem segurando uma arma para a minha mulher?

Ela viu a raiva em Devil. Ele mal se segurava.

— É simples, realmente. Eu não ouvi sobre o meu homem, então eu vim aqui para descobrir a verdade. É o que qualquer outra pessoa faria.

— Então volte para Fort Wills e você vai encontrá-lo em algum lugar. Não posso garantir que você vai encontrar todas as partes. Espero que você não tenha um problema com isso, vendo como ele ia matar Eva? — o dedo de Devil estava no gatilho pronto para atirar.

Gonzalez riu. — Você está com raiva porque eu queria acabar com Eva. Ela é vital para todos os meus planos. Tiny não vai fazer nada, a menos que ela esteja morta.

— Tiny estava fazendo exatamente o que você queria. Você não gostou disso e decidiu acabar com Eva. Me deixe te avisar. Se você matar Eva, Tate, ou qualquer outra pessoa naquele clube, você perde qualquer chance de ganhar terreno em Fort Wills. — Devil não se moveu, mas a arma estava apontada para Gonzalez e era inabalável.

— Interessante.

— A única chance que você tem de Tiny cooperando é com Eva viva. Mate as pessoas com quem ele se preocupa e você vai perder toda a sua vantagem e ficar por conta própria.

As lágrimas que enchiam os olhos dela se derramaram por suas bochechas. Ela estava tão assustada. Este aviso era o mesmo para Devil, se eles a matassem ou a seus filhos, tudo estava acabado. Devil não pararia até que ele matasse tudo relacionado a Gonzalez.

— Por que você tem uma arma apontada para minha mulher?

— Eu queria algumas respostas à algumas perguntas.

— Lexie não faz parte do negócio. Solte ela.

— Não, você acha que se eu deixar a sua mulher ir eu vou sair daqui vivo? — Gonzalez descansou as mãos contra a cabeça.

— Eu poderia te matar agora.

— Você poderia e isso acabaria com tudo. — Gonzalez voltou o olhar para olhar para ela. — Mas dê uma olhada para esse rosto bonito. Ela costumava ser uma stripper, certo? Lexie tirava a roupa para cuidar de seu filho? Olhe para o rosto dela. Ela é linda, isso eu tenho que concordar. Sexy, gostosa, eu vou dar a ela uma oportunidade.

Devil fez uma careta.

— Se você colocar uma bala dentro de mim e me matar, Devil, então você pode dar um beijo de adeus em sua mulher. Ronald vai colocar uma bala na cabeça dela antes de você matá-lo. — Gonzalez parou para tirar um lenço. — Você pode viver me matando e até mesmo matando Ronald. Você pode viver com a última memória de sua esposa sem rosto?

Ela começou a tremer de medo. Devil parecia no limite.

— Eu já vi como as mulheres ficam sem seus rostos. Você não pode ter um caixão aberto para pessoas se lembrarem dela.

As lágrimas estavam caindo grossas e rápidas.

— O que você diria a seus filhos, a seu filho? Que matou sua mãe porque você não poderia evitar puxar o gatilho. Ei, pelo menos o mundo se livrou de um cara mau, mas eu posso te dizer, Devil, há mais de mil caras maus lá fora que estão dispostos a tomar o meu lugar. Tudo que precisa é acabar com um de nós para o outro subir. É um mundo triste esse onde vivemos.

— Por que você matou minha irmã? — perguntou Lexie, querendo mudar de assunto.

Toda a conversa de balas entrando em sua cabeça a assustou. Ela não tinha escolha a não ser se concentrar em outra coisa. Lexie não queria morrer. Ela queria viver.

— Kayla, você sabia que ela estava vivendo bem? Ela estava fora das drogas e estudando para ser uma enfermeira. Era a ironia de tudo isso. A irmã ruim virou boa. Não, ela era apenas um pequeno teste para Everett. Eu queria ter certeza de que ele estava disposto a fazer o que fosse preciso para fazer o trabalho. Adivinha? Ele passou.

Gonzalez era um homem doente. Nada do que ele tinha feito fazia sentido, e a única razão que ele tinha sobrevivido tanto tempo foi por causa de sua capacidade de ser imprevisível. Ela o odiava e não queria que ele vivesse.

Ele tinha que morrer na hora certa, no momento certo. Esta não era hora ou momento.

— Devil, por favor? — perguntou ela, implorando. Ela sabia que tudo o que ele queria fazer era matar o bastardo, mas não iria servir para qualquer propósito. Hoje, o único propósito de matar Gonzalez serviria para matá-la.

— Eu não vou matá-lo. Quero você fora da minha fodida casa, — disse Devil.

Ele não olhou para ela enquanto falava.

— Sério? Você não quer atirar em mim. Estou sentado aqui. Eu estou desarmado, e você poderia me matar agora. Estaria tudo acabado. — Gonzalez abriu o paletó para revelar seu peito. — Você não vai fazer isso?

— Não, dê o fora da minha casa.

— Devil parou de tomar o que queria por causa de uma mulher. Estou desapontado. Lexie realmente é o voto decisivo para você? Você não faz nada sem o consentimento dela? — Gonzalez olhou em sua direção.

Ronald bateu ela de frente para o balcão. Ela virou a cabeça para que ela não quebrasse o nariz na bancada de granito. A dor foi imediata.

Fechando os olhos, ela sentiu os quadris de Ronald pressionar contra a sua bunda.

Por favor, Deus, não.

— Talvez eu só preciso mudar isso um pouco.

O cano da arma foi pressionada na parte de trás da cabeça dela.

— Solte a minha fodida esposa, — disse Devil. Ele parecia perdido.

— Fodida, isso é uma boa palavra. Uma palavra forte, — disse Gonzalez.

O vestido que ela usava foi empurrado até a cintura. Lexie não podia conter o gemido mais tempo. Ela estava com medo do que ia acontecer.

— Eu disse para soltá-la. — Devil soltou a arma que ele estava segurando.

Abrindo os olhos, ela se virou para ver que Devil levantou as mãos, se rendendo ao que quer que Gonzalez quisesse.

Por vários segundos nada aconteceu. A tensão na sala poderia ser cortada com uma faca.

— Ronald, — disse Gonzalez.

Seu vestido foi colocado sobre suas coxas, a cobrindo.

— Eu acho que é hora de nos irmos. — Gonzalez se levantou, se inclinando para pegar a arma de Devil. — Fascinante.

— O que você acha fascinante? — perguntou Devil.

Ela foi puxada para cima do balcão. Uma mão enrolada em seu pescoço enquanto ela era movida ao redor do balcão. Ronald a abraçou com força. Devil não possuía qualquer arma, mas eles estavam sendo cautelosos.

— Como você é receptivo quando se trata de Lexie. Eu não teria atrelado você ao tipo de homem que se afasta de uma matança.

— Deixe a minha mulher ir.

A mão em seu pescoço apertou.

— Deixe ela ir, Ronald, — disse Gonzalez.

Lexie foi empurrada para os braços de Devil enquanto os dois homens deixavam a sua casa. Ela colocou os braços em volta do pescoço dele, não querendo soltar. Devil enterrou a cabeça contra seu pescoço.

— Obrigada, — disse ela, soluçando contra seu peito.

— Baby, eu prometo a você que você sempre virá em primeiro lugar.

— Como você sabia que ele estava aqui? — ela não queria nem pensar no que teria acontecido se Devil não estivesse aqui. Ronald a teria machucado? Ou seria Gonzalez?

— Eu conversei com Tiny. Gonzalez ligou para Butch, e o bastardo saiba que nós estávamos de volta em Piston County.

Ele beijou o seu pescoço, oferecendo a ela algum conforto com o calor de seus braços.

— Eu te amo, — disse ela.

— Eu também te amo, baby. Eu prometo a você que eu não estava nem mesmo tentado a arriscar sua vida. Eu não poderia viver sem você.

— Você acha que isso foi um teste? — ela perguntou, preocupada. Gonzalez veio testar Devil?

— Você está ferida? — ele recuou e ela viu que ele estava olhando em seus olhos e sobre seu corpo.

— Eu não estou machucada.

— Ele a empurrou em cima do balcão, com força.

— Devil, o cara que me segurou, Ronald, ele não foi duro. Foi um ensaio de algum tipo. Eu não acho que ele ia me machucar.

— Eu não sei o que você quer que eu diga, Lex. Tanto quanto eu estou preocupado, Ronald é um homem fodidamente morto, juntamente com Gonzalez. Ele tocou no que era meu. — ele segurou o seu rosto, virando o rosto para lá e pra cá. — Ninguém toca você.

Ele bateu os lábios nos dela, a segurando com força.

Depois de vários segundos, eles foram interrompidos por seu telefone celular. Se afastando, ela lhe deu privacidade e fez seu caminho

até a cozinha. Simon estava em pé na área de jogo olhando na direção deles.

No momento em que a viu, ele ergueu os braços para cima. — Colo, mamãe.

Indo para ele, ela o puxou para os seus braços. Simon surpreendeu envolvendo os braços em volta do seu pescoço e acariciando seus cabelos. — Eu te amo mamãe.

— Eu também te amo, meu anjo.

— Eu não gosto do homem mau. Ele ia te machucar. — Simon sempre surpreendeu com sua observação. — Papai não iria deixá-lo te machucar.

Ela deu um beijo na bochecha dele e ele apertou os braços ao redor dela. Seu corpo tremia com o que aconteceu.

— Eu estou bem, querido. — ela o colocou no chão.

— Eu quero ver Tabitha, — disse ele.

Olhando para ele, Lexie sorriu. — Vamos ver Tabitha em breve. — de todas as crianças, Tabitha tinha sido a única garota que gravitava em torno de Simon.

Recuando, ela rapidamente colocou a chaleira no fogo para ter algo para fazer com as mãos. Ela odiava o que aconteceu, e ela lutou para fazer as mãos pararem de tremer.

— Precisamos chegar ao hospital, — disse Devil.

— O quê?

— Judi foi espancada, precisamos ir e ajudar Ripper. Ele está fora de si porque ele a deixou sozinha esta manhã.

Não havia necessidade de discutir. Ela desligou o fogo e começou a pegar as crianças.

CAPÍTULO QUINZE

Devil e vários membros estavam do lado de fora da porta de Judi. Ripper estava ao lado de sua cama, segurando a mão dela com Lexie no quarto. Phoebe estava tomando conta das crianças na sala de estar.

— O que aconteceu? — perguntou Death.

— Nós estamos esperando que ela acorde. Ripper estava no clube esta manhã, e quando ele voltou para casa, ele nos ligou depois da ambulância. Os médicos tiveram que levá-la para a cirurgia para drenar o excesso de líquido no cérebro dela. Ela foi atingida na cabeça, — disse Devil. Judi era sua filha e ele foi capaz de obter todas as informações que ele precisava dos médicos.

Ela estava em coma induzido até que fosse seguro para acordá-la. Devil não tinha ido para o quarto ainda. Ele não podia. Após a visita esta manhã e a ameaça contra Lexie, ele não seria capaz de lidar com o dano em Judi. Hoje ele teve a oportunidade perfeita para matar Gonzalez, e ele não pôde fazer por causa de Lexie. O bastardo a teria matado e o pensamento de ter o sangue de Lexie em suas mãos o enchia de pavor. Ela era a única coisa boa em seu mundo.

— Quem iria tocar em Judi? — perguntou Pussy.

— Eu não sei. Quando ela acordar vamos descobrir.

— Chefe, você está tremendo, — disse Snake.

Devil olhou para suas mãos para ver que ele estava realmente tremendo.

— Gonzalez fez uma visita em casa hoje. Ele não estava me esperando em casa, e ele trouxe com ele um dos bastardos que trabalha para ele, Ronald. — ele manteve seu olhar sobre o copo.

A cabeça de Ripper estava pressionada contra a mão de Judi. Lexie estava segurando seu ombro, tentando com todas as suas forças consolá-lo.

Em sua mente, Devil viu Ronald a pressionando contra o balcão, perto de estuprá-la. Ele não sabia o quão longe Ronald ou Gonzalez teriam ido, mas isso já era demais para ele.

— Porra, chefe, — disse Pussy. — Por que você não ligou para nós?

— Não houve tempo suficiente. Até o momento que eu percebi que ele estava na minha casa, não houve tempo para avisar ninguém. — Devil pressionou a mão contra o copo. Seu olhar estava em Lexie. Ele amava Judi como uma filha, mas Lexie era a sua própria razão de respirar. Ela estava bastante abalada com o que estava acontecendo, e ele tinha visto a forma como Simon segurava ela.

Seu filho era tão protetor com Lexie como ele era.

— O que eles queriam? — Death perguntou.

— Eu não sei o que ele queria. Eu poderia ter atirado nele e terminado tudo isso. — ele falou as palavras entre os dentes. Anos atrás, antes dele conhecer Lexie, ele teria matado Gonzalez sem qualquer preocupação de qualquer coisa que acontecesse com a mulher. Ele tinha conhecido Lexie, e agora ele não podia correr riscos.

— Então por que não matou? — perguntou Snake. — Estamos todos esperando por uma razão e uma oportunidade para matar este homem e você deixou passar?

Olhando fixamente para a mulher dele e depois para a cama, ele só podia ver parte do rosto de Judi. Ela não merecia isso, e nem a sua mulher.

— Ronald tinha uma arma na cabeça de Lexie. Eu poderia atirar em Gonzalez, mas Ronald ia matar Lexie. Ele também poderia ter atirado em um dos meus filhos antes de eu atirar nele. Não havia muito o que fazer. — ele manteve seu olhar em sua mulher, a necessidade de saber em seu coração que ela estava segura.

Seus homens ficaram em silêncio por alguns momentos.

— Sinto muito.

— Não sinta. Eu sei o que eu perdi hoje. O ataque de Judi deve ter acontecido enquanto ele estava conosco. Sabemos que Everett está morto, e Pussy matou Homer. Quem mais ele tem trabalhando para ele? — Devil não ia permitir que isso simplesmente passasse por ele. Ele iria obter uma retaliação por Kayla e por Judi.

— Eu não sei. Ele tem favores. Sabemos muito do que Whizz nos disse e da força policial de Fort Wills.

Se afastando da janela, Devil enxugou os olhos na tentativa de limpar seus pensamentos. Ele tinha que pensar.

— Poderia ser alguém na polícia, mas eles não arriscariam isso. Gonzalez saberia aonde vamos em primeiro lugar.

Olhando fixamente para seus homens, ele esperou por eles pensarem em alguma ideia. Todos eles pareciam tão confusos quanto ele.

— Tem que ser um dos cafetões dos blocos de apartamentos, — disse Ripper.

Devil se virou para ver Ripper em pé na porta. Seus olhos estavam vermelhos, e ele parecia uma merda.

— Você não precisa ser parte disso. Estamos tentando descobrir essa merda. Sua mulher precisa de você.

— Judi não vai acordar tão cedo. Ela entrou em uma luta com quem quer que estava na nossa casa. Eles testaram para estupro. — Ripper fez uma pausa enquanto olhava para o chão.

Devil sentiu seu estômago apertar.

— Quem quer que fosse não teve a chance de fazer algo mais do que espancá-la. Eu não ouvi ou vi qualquer coisa quando eu entrei. Ele deve ter me ouvido chegar, essa seria a razão pela qual ele parou antes de machucá-la ainda mais. Eu não deveria ter dado a chance de alguém escapar. Porra, eu poderia ter pegado esse filho da puta. — Ripper segurou a parte de trás de sua cabeça, xingando.

— Você não pode culpar a si mesmo, e você o impediu de machucá-la ainda mais, — disse Devil. Ele não tinha dúvidas do amor de Ripper por Judi. Todo mundo no clube sabia que Ripper morreria tentando salvar Judi.

— Merda, chefe, o que você acha que é tudo isso? — perguntou Pussy.

Se afastando do grupo, ele viu quando sua mulher se sentou na cadeira que Ripper havia desocupado. Ela estava acariciando a testa de Judi, provavelmente falando com ela.

— Gonzalez está jogando um jogo. Eu não acho que isso é pessoal. Na verdade, eu não acho que ele dá a mínima para uma aliança com a gente ou com os Skulls. Todos esses ataques, as mortes,

este é um aviso para os outros. Quando Gonzalez assumir, é se juntar a ele ou morrer, é tão simples assim. Não há como fugir disso.

— Eu quero encontrar o desgraçado que fez isso. As únicas pessoas que Gonzalez poderia enviar para Judi são os cafetões. Whizz não os alcançou. Eles são os únicos que ficaram perto o suficiente em Piston County. Nenhum de nós foi procurar os cafetões. Temos estados muito ocupados com toda essa merda. Ele tem um par deles sobre os blocos de apartamentos onde Judi costumava trabalhar. — Ripper passou a mão pelo rosto. — Eu preciso ser parte disso. Eu não posso sentar e assisti-la assim. Eu não deveria ter abandonado ela esta manhã. Porra!

Ripper olhou para trás.

— Isso não é algo que você deve fazer hoje, — disse Devil.

— Sim. Quando Judi acordar, eu não vou deixá-la de lado. Quem fez isso precisa ser pego hoje. Eu não vou entregar isso à lei. Eu vou matá-lo.

— Pegue os meninos, — Devil disse, concordando com ele. — Vamos nos encontrar no bloco de apartamentos onde nós conhecemos Judi.

Todos eles o deixaram do lado de fora do quarto de Judi.

Deixando escapar um suspiro, ele fechou os olhos enquanto tentava pensar além da dor do que havia acontecido com Judi. Ela estava sob a proteção dos Chaos Bleeds. Não só ela era a princesa do clube, sua filha adotiva, mas também era uma old lady e os homens a amavam.

Quando ele não aguentou mais, ele voltou para o quarto.

O rosto de Judi estava gravemente ferido, e ela tinha uma bandagem branca em toda sua cabeça. Lexie segurou a mão dela, e ele viu que a mão de Judi tinha outra bandagem. Sua perna estava coberta com gesso. Ele lembrou do médico dizer que a perna tinha sido quebrada. Quando ele perguntou como isso era possível, o médico explicou que com força suficiente do corpo, o osso pode quebrar facilmente.

— Devil, ela está sofrendo, — disse Lexie.

— Ela não pode sentir nada. — ele se moveu atrás de sua mulher, colocando a mão em seu ombro. — O médico me prometeu.

— Eu não estou falando agora. Estou falando durante o ataque. Ela lutou contra ele, Devil. Ela lutou mais duro que nunca. Ninguém deveria ter que passar por isso. — Lexie olhou dela para ele. — O que você vai fazer?

— Os meninos estão cercando alguns homens. Nós vamos cuidar disso e eu prometo a você, nada mais vai acontecer.

— O que você quer que eu faça? — ela perguntou.

— Entre em contato com Phoebe. Diga a ela para levar os nossos filhos na sede do clube. Vou colocar um guarda na porta de Judi. Duvido que Ripper vá sair do lado dela sem lutar.

— Ele saiu do lado dela agora.

— Só para ter uma pequena vingança. Antes do final deste dia, ele estará de volta e vai estar esperando ela acordar.

Lexie cobriu a mão dele com a sua. — Isto é um pesadelo. Você tem ideia de quem fez isso? — ela perguntou.

— Eu não sei quem fez isso, mas eu não vou parar até eu descobrir a verdade. Você tem a minha palavra sobre isso, Lexie. — ele se inclinou para roçar um beijo na bochecha dela. — Eu vou retaliar sobre a sua irmã, e eu vou ter certeza de quem fez isso não vai andar até o final do dia.

Ele a viu fechar os olhos enquanto ele beijava a bochecha dela.

— E sobre Gonzalez? — ela perguntou.

— Eu vou falar com Tiny. Eu acho que nós vamos estar de volta em Fort Wills logo logo. É hora de pôr um fim a isso.

— Eu te amo, — disse ela.

— Eu também te amo, baby. Você não precisa me dizer o que você está pensando ou sentindo apenas para me fazer agir. — ele tentou provocá-la.

— Eu não. Eu sei que isso está pior do que nunca.

— Eu vou mandar um dos rapazes para você aqui. — Devil beijou a bochecha dela e relutantemente saiu do quarto. Ele olhou para ela, para ver Lexie agarrando a mão de Judi e orando.

Ela não deveria estar orando.

Sem pensar mais sobre isso, ele deixou o hospital e pegou o celular do bolso. Discando o número de Tiny, ele esperou o outro homem atender.

— Que porra você quer agora? — perguntou Tiny.

— Gonzalez me fez uma visita hoje.

— Ele está morto?

— Não. Eu não pude matá-lo. Ele trouxe um amigo que teria matado Lexie. Eu amo muito mais a minha mulher viva do que com uma bala na cabeça.

Tiny amaldiçoou. — Eu não sei você, Devil, mas eu estou ficando cansado do homem tentando usar nossas mulheres contra nós.

— Sim. Kayla, a irmã de Lexie, foi usada como um teste para Everett. Gonzalez queria saber se o cara iria fazer o que ele pediu. Ele teve a sua resposta.

— Eva quer saber como Lexie está indo.

Devil suspirou. — Isso é o que eu tenho para te dizer. Alguém foi atrás de Judi. Ela foi espancada e está em coma induzido. Estamos esperando para ver como ela vai estar quando acordar.

Ele estava tomando toda a força para segurar sua raiva. Ninguém perseguia a sua família e quanto mais ele pensava sobre isso, mais zangado ele ficava.

— Porra, eu sinto muito.

— Eu quero organizar o casamento. Eu quero Gonzalez vulnerável, e eu quero matar quem está trabalhando para ele. — Devil parou, movendo o telefone celular para o outro ouvido. — Quanto mais rápido nós colocamos esse filho da puta no chão, mais feliz eu vou estar.

— Ele está vindo atrás de toda a nossa família. Isso deixa um par de pensamentos, ele mentiu, e sabemos que ele mentiu ou ele está ficando desesperado. Sabemos que ele perdeu o que seu pai criou na Europa.

Devil ouviu Tiny começar a listar tudo que Gonzalez tinha deixado para trás. — Ele quer Piston County, Fort Wills e Vegas, e eu aposto que ele planeja expandir seus negócios lá. Quem precisa de uma base na Europa se ele controla a maioria dos estados aqui?

— Eu recebi um telefonema de Ned na noite passada, — disse Tiny. — Ele não sabia sobre o ataque de Eva, mas ele pegou um dos homens de Gonzalez. Um traficante de drogas e cafetão que Whizz não conseguiu entrar em contato. Ele foi pago para começar a procurar concorrência em Las Vegas. Lentamente ele iria construir um portfólio para Gonzalez para vir e usar as pessoas contra eles. Ned não tem sido atacado em algum tempo e ele encontrou uma maneira de passar pelo sistema para ter alguns homens para nós. Whizz achou todos os homens que Gonzalez lançariam contra nós. Policiais e homens em Fort Wills não estão mais atendendo as ligações de Gonzalez. Estamos à frente no momento, mas não sabemos se ele tem mais pessoas com ele.

— O que você está tentando dizer? — perguntou Devil, montando sua moto. Ele viu um de seus homens, Butler, dirigir até o hospital. Há alguns meses atrás Butler tinha sido um dos irmãos que passaram uma grande parte do tempo no fundo de uma garrafa e um pouco de coca em vez de enfrentar qualquer problema que ele tinha. Quando Devil ordenou a reabilitação, Butler foi um dos primeiros homens a aceitar a reabilitação e melhorar.

Butler parou na frente dele.

— Eu estou dizendo que eu estou em contato com Ned. Nós estamos tentando trazer alguns de seus homens aqui dentro de uma semana. Quanto mais homens desejam se livrar de Gonzalez, melhor estaremos.

— Ok, nós vamos lidar com isso em uma semana. Temos que chegar a um acordo sobre isso em uma semana?

— Sim, vou pedir Butch para colocar as mulheres em um local seguro enquanto atraímos Gonzalez na prefeitura. O objetivo é fazer com que os civis não estejam presentes.

— Eva vai fazer planos, então.

— Sim, ela está tendo minhas bolas, mas eu não posso discutir com ela quando estou errado. — Tiny parecia estressado mesmo sobre a linha.

— Eu vou começar alguma retaliação aqui. Eu não posso deixar merda como essa passar. Nós estamos em acordo em uma semana até o casamento. Não se preocupe, não vamos ficar muito tempo.

— Devil, — disse Tiny.

— Não, você chamou minhas mulheres de prostitutas. Eu não vou perdoar isso. Nós vamos resolver essa bagunça com Gonzalez, e então eu sugiro que levemos nossos caminhos separados. Eu não concordo com a forma como você gere o clube ou o envolvimento de Alex. Uma vez que isso terminar, estamos separados.

Devil desligou o telefone.

— Você tem certeza que quer fazer isso? — perguntou Butler.

— Você não estava lá quando ele chamou as nossas mulheres de prostitutas. Eu não estou interessado no que ele tem a dizer ou fazer. Eu tenho um clube para gerir e cuidar. — ele guardou seu telefone celular e Devil deu uma última olhada no hospital. — Lexie está sozinha no quarto de Judi. Fique de olho em ambas. Eu não quero que nada aconteça com qualquer uma delas. Proteja as duas como se fossem suas próprias mulheres.

— Eu irei. Judi e Lexie são as nossas mulheres. Elas estão protegidas pelo clube. Eu não vou esquecer isso.

Devil concordou. — Eu vou me juntar ao resto dos homens. — ele subiu em sua moto e saiu.

A vida estava indo à merda mais rápido do que ele gostava. Com o perigo nesta manhã de perder sua mulher, Devil não estava no melhor dos humores. Outras pessoas estavam tendo seu dia normal, se preparando para o trabalho, ou transando com suas mulheres. Ele estava à procura de um homem para matar.

Pensando em Kayla, Devil agarrou a direção de sua moto. Ele não gostou ou até mesmo amou Kayla, mas sua mulher sim. Sem Kayla, ele não teria encontrado Lexie, e ele amava essa mulher.

Hoje, ele ia fazer um inferno de muito mais do que matar um homem. Ele iria armar para acabar com Gonzalez de uma vez por todas.

Ele dirigiu em direção ao bloco de apartamentos onde conheceu Judi e descobriu Lexie e seu filho. Os edifícios não estavam em boas condições. Na verdade, do lado de fora parecia uma bagunça desmoronando. Parte de um dos edifícios estava sem telhado. Ele esperava que ninguém estivesse sendo forçado a viver no piso superior.

— Este lugar é uma bagunça do caralho, — disse Death.

— É uma bagunça e todos nós precisamos lidar com eles. — Devil desligou o motor quando ele olhou em direção ao prédio. O que ele viu

não condizia com ele. Várias meninas, com idade inferior a quinze anos, estavam sentadas nos degraus. Algumas delas estavam vestidas com vestidos curtos e algumas delas estavam vestidas como estudantes.

— Que porra é essa! — Death rosnou cada palavra quando todos eles viram a cena diante deles. Isso era pior do que Judi.

Ninguém parecia se importar com o que estava acontecendo. A visão diante dele o adoeceu. Ver as meninas, nem mesmo mulheres, se vestindo para pegar os clientes fizeram Devil querer vomitar. As pessoas o chamavam de papa anjo por causa de seu amor à Lexie. Esta era apenas a superfície da merda nojenta.

— Isto é o que aconteceu quando Jerry foi morto. — Devil balançou a cabeça. Ele não gostava muito de Jerry, o cafetão, mas pelo menos ele não deixava as meninas que não eram legais. Isso era flagrantemente ilegal, errado e Devil sabia que precisava colocar um fim a isso. Ele não se importava com qualquer coisa legal, mas ele não concordava com meninas menores de idade ou prostituição forçada. — Nós fizemos isso, — disse Devil.

— Nós não fizemos isso, — disse Ripper, discordando dele.

— Quem transportou meninas? Nós éramos os únicos que faziam isso. Nós as trouxemos aqui e demos a Gonzalez a coisa perfeita para ele ganhar dinheiro porque não o paramos. — o estômago de Devil estava se virando a cada segundo que passava.

Ele viu uma das meninas se aproximando de um carro. Ela era a única vestida como uma colegial. O homem no carro era de meia-idade vestindo um terno de negócio.

— Isso tem que parar, — disse Devil. Jogando sua moto no chão, Devil tirou a segunda arma que possuía. Antes de dirigir para o hospital, ele tinha pegado a outra arma do cofre. Ele não gostava de ficar sem suas armas de fogo. Elas eram o que o ajudavam a lidar com as súbitas ameaças que ele enfrentava.

Devil ouviu os outros homens atrás dele, se preparando para acabar com o filho da puta.

— Quanto vai ser para uma noite? — perguntou o cara.

Devil chegou mais perto, mais determinado a tocar este filho da puta.

— Cerca de duzentos, — disse a menina, gaguejando sobre suas palavras. Ela não era nada mais do que um bebê. Ele pensou em Elizabeth.

O pensamento de sua filha fazendo isso para ganhar a vida porque ela foi levada contra a vontade dela o encheu de raiva. Nenhuma mulher, não importa a idade, deve ter que passar por esse tipo de dor e tortura.

Carregando a arma, ele abriu o lado do passageiro da porta e apertou a arma contra a testa do cara. A menina pulou para trás quando ela viu os homens.

— Grite e nos vamos te matar, — disse Devil, ele não iria fazer isso, mas ele sabia que precisava para mantê-la quieta.

A menina assentiu. Este foi um déjà vu para ele. Com Judi, ele parou o cafetão que a estava machucando e agora ele estava parando um homem de comprar os serviços da moça.

— Seu fodido doente. Você sabe que você está comprando os serviços de uma menor, certo? — perguntou Devil, mantendo o cano da arma pressionado na cabeça do homem.

— Não, eu não sabia.

— Eu sei que você não é estúpido.

— Me foi dito que eu poderia vir aqui por um pouco de alívio. Ninguém mencionou que as mulheres eram menores de idade. Por favor, eu juro, eu não sabia a idade dela.

Colocando a ponta de sua arma no pescoço do homem, Devil riu. — Dê o fora daqui antes que eu mude de ideia.

O carro se afastou do bloco de apartamentos. A garota olhou para ele com lágrimas nos olhos.

— Eu preciso de dinheiro para ficar aqui, — disse a garota.

— Quantos anos você tem? — ele perguntou.

Ela colocou a mão em seu quadril, dando a ele atitude. — Eu tenho dezoito anos.

— Boa tentativa, querida. Você não tem mais que dezesseis anos. Agora me diga quantos anos você tem?

Seus homens se reuniram em torno dele pronto para tirar a resposta se ela não contasse. A menina lambeu os lábios, parecendo nervosa. Ela usava muita maquiagem e a atitude estava começando a ser substituída pelo medo.

— Eu só faço o que tenho de fazer para sobreviver.

— Quantos anos você tem?

— Eu tenho quinze anos e eu terei dezesseis em poucas semanas. Você não entende. Eu tenho que ganhar dinheiro ou de outra forma eles vão dar o meu lugar a outra menina, e eu não quero ir trabalhar nos clubes. Você não pode escolher qualquer um dos homens e você tem que ter todos. Pelo menos trabalhar aqui eu posso escolher.

Suas mãos tremiam quando ela empurrou um pouco de cabelo do rosto. Devil teve uma clara visão das contusões ao longo do braço dela. Debaixo de toda a maquiagem que ela usava, ele imaginou que seu rosto estava machucado.

— Onde está o seu cafetão? — perguntou Devil.

— Por quê?

Ela iria protegê-lo?

Devil não estava com vontade de começar a discutir com a cadela.

— Olha, me diga onde ele está ou então eu vou começar a atirar. Se ele fugir e você sobreviver, ele vai voltar para você.

— Ele saiu esta manhã. Eu estava com ele ontem à noite para que ele pudesse repartir sua advertência. Ele está com Samantha no terceiro andar. Última porta à direita, — disse a garota.

— Ok, não vá a qualquer lugar.

— Por quê? — ela perguntou.

— Porque se você ir a algum lugar, então eu não vou ter a chance de te levar para um lugar seguro antes que alguém venha procurando por você. Se você quiser continuar nessa linha de trabalho, então continue. — Devil se afastou. Ele não sabia se ela iria esperar ou correr.

De qualquer maneira, ele iria pegar o cafetão.

Mulheres e meninas se moveram para fora do caminho. Elas eram inteligentes o suficiente para ficar em silêncio enquanto os Chaos Bleeds passavam. Talvez tivesse algo a ver com as armas que estavam a

vista ou poderia ser o fato de que ninguém gostava do cafetão para quem estavam trabalhando.

Subindo as escadas, Devil foi na direção de onde a menina disse que eles deveriam ir. Ele se perguntou qual era seu nome.

Quando chegaram ao terceiro andar, Devil ouviu os gritos femininos de dor juntamente com uma voz masculina gritando.

— Quando um homem te diz para chupar o pau, você chupa o pau, porra.

Movendo-se pelo corredor, Devil ouviu o som de carne contra carne.

— Por favor, pare.

— Um cliente quer levar sua bunda sem uma fodida borracha, você dobra e peça a ele para foder você.

— Este filho da puta precisa morrer.

A porta no longo corredor nem sequer foi fechada. Quem quer que estava aqui sabia que não seria perturbado. Não havia medo em ser pego.

Empurrando a porta, Devil estava surpreso ela não ranger sobre as dobradiças. Não passando da porta, Devil viu que havia uma única cadeira. O cheiro de fumaça de cigarro e sexo pairava no ar. No centro do quarto estava um homem grande batendo no rosto da mulher. O sangue escorria de seu nariz, e um de seus olhos estava inchado e fechado. Seu corpo estava nu, e ele avistou contusões de chutes e golpes.

— Você é uma puta. Você faz o que eu te mandam fazer. A única coisa que você faz e adorar meu pau e me foder. — ele desembarcou outro golpe.

Cansado de ver a mulher a ser espancada, Devil apontou e atirou no chão ao lado do cafetão.

O cafetão soltou a mulher e se virou.

— Bom, eu estou feliz de ter a sua atenção. Eu estava começando a ficar um pouco puto com a espera.

— Quem diabos é você? — perguntou o cafetão. A menina começou a engatinhar em direção a eles. — Acho que não, sua puta do

caralho, se eles querem uma puta para um gangbang⁵, então você vai fazer.

A mulher mal conseguia ficar de pé.

— Você trabalha para Gonzalez? — perguntou Devil.

— Eu trabalho para mim mesmo, porra, — disse ele, rosnando.

— Qual é seu nome? — perguntou Devil.

— O que é isso? — a menina choramingou quando ele agarrou seus cabelos, a puxando do chão. Esse cara estava morto independentemente se foi ele que bateu em Judi ou não. Devil não ia permitir que este homem vivesse com o que ele tinha visto.

— Eu sou um homem curioso. Eu quero saber quem está trabalhando para Gonzalez na venda de meninas menores de idade, — disse Devil.

— Donovan é o nome dele, — disse a garota.

— O que você disse, cadela?!

— Devil, olha o pulso, — disse Ripper.

Olhando para o pulso do homem, ele viu a pulseira que Judi gostava de usar. Ele não sabia por que ela gostava de usá-la. Ela tinha joias suficientes para substituí-la, mas ela gostava de usar essa.

— Bem, Donovan, esta manhã você fez uma visita a uma mulher para o seu chefe.

Donovan olhou para ele como se tivesse crescido uma segunda cabeça.

— Aquela mulher costumava trabalhar por aqui. Aposto que é o que ele disse a você.

— O que?

Ele não sabia como Ripper estava contendo sua raiva. Devil sabia que se fosse ele, ele estaria massacrando este homem.

— Ela é uma pessoa muito importante para mim e para o clube. Por que você foi para a casa dela hoje?

⁵ Gang Bang é um dos principais gêneros de sexo explícito, muito requisitado pelos fãs do cinema pornô. É caracterizado por cenas de sexo entre uma pessoa e várias pessoas diferentes em um curto espaço de tempo.

— Gonzalez me disse que ela era uma prostituta que precisava ser colocada no lugar. — Donovan soltou Samantha, finalmente vendo o perigo que ele corria. — O que isso tem a ver com você?

— Essa mulher é a porra da minha esposa, — disse Ripper, pisando ao lado de Devil. — Ela está em coma e ela não é uma puta.

Donovan começou a recuar.

Samantha era inteligente. Ela se apertou contra a parede fora do caminho deles.

Quando Donovan foi até ele, Devil pegou seu pé. O cafetão caiu gritando.

Não havia nenhuma satisfação no som.

Pegando uma cadeira, Devil o puxou para o centro do quarto.

— Me dá a fita, — disse Devil.

Ele ficou surpreso quando Samantha passou a fita.

Olhando fixamente para seu rosto espancado, ele balançou a cabeça.

— Você sabe onde o clube dos Chaos Bleeds fica? — ele perguntou.

Ela assentiu com a cabeça. — Nós todos sabemos.

— Vá e reúna as meninas que você acha que precisam de proteção e vão para o clube. Haverá homens lá. Diga a eles que Devil te enviou. Eles vão cuidar de você.

Samantha saiu do apartamento mais rápido que pôde. Seu corpo estava claramente protestando a cada movimento.

— Saia e você está morta, Samantha. Todas que foram estão mortas. — Donovan gritou as palavras antes de Devil ter a chance de colocar a fita através de sua boca. Ela olhou para o cafetão que tinha batido nela.

Um dos rapazes entregou a ela um casaco para mantê-la coberta.

— Não importa o que você diz, — disse ela. — Você levou tudo de mim de qualquer maneira. Não há mais nada para tirar.

Ela saiu do quarto, deixando Donovan gritando atrás dela.

— Isso é o que você recebe quando você machuca as mulheres em torno de você, — disse Devil.

Ripper agarrou o rosto do homem. — Você foi o único que foi até Judi? Minha mulher.

Donovan sorriu. — Ela gritou enquanto eu fiz isso. Implorou para você vir e salvá-la.

Mais e mais, Ripper aterrou socos, um após o outro contra o rosto do cara.

Hoje não era o dia para seus inimigos testarem a sua determinação. Devil estava determinado a obter respostas de uma forma ou de outra.

* * *

Lexie olhou para cima de Judi deitada na cama de hospital para ver Butler reaparecer. Ele estava sentado no quarto pelas últimas três horas. Ela não sabia se ele tinha ouvido de Devil. Olhando em seu telefone celular, ela viu que ele não tinha entrado em contato com ela. Isso era o que ela mais odiava. Ela sabia que ele iria arriscar sua vida para trazer justiça à Judi. O pensamento de algo ruim acontecer a enchia de pavor.

— Você já ouviu sobre alguma coisa? — perguntou ela.

— Não, nada. Recebi um telefonema do clube. Várias meninas apareceram dizendo que eles estavam lá enviadas por Devil. Se ele as enviou, você pode apostar que ele está bem. Ele não iria deixar nada acontecer com aquelas meninas, e ele está no controle da situação.

Ela assentiu com a cabeça e fechou os dedos com os de Judi.

— Eu sei que eu deveria estar odiando o fato de que ele está machucando alguém, mas eu não me importo. Quem colocou um dedo sobre Judi merece morrer. — ela estendeu a mão para empurrar um pouco de cabelo do rosto de Judi. Vê-la com fios ligados a uma máquina a fazia se sentir doente. Judi amava a vida, e esta imagem dela não estava certa.

— Quem quer que fosse que a espancou também vendia meninas menores de idade. Elas estão na sede do clube, mas temos de ter cuidado com isso, — disse Butler.

— Eu vou arranjar um café e esticar as pernas. Você vai manter um olho sobre ela? — perguntou ela.

— Claro.

Saindo do quarto, ela fez seu caminho em direção à máquina de café. Pressionando os botões, ela estalou seu pescoço para tentar retirar os nós.

Lexie pegou sua xícara e se afastou da máquina, indo para fora do hospital. Ela verificou todas as saídas disponíveis em caso de emergências. Sua vida tinha mudado muito desde que ela se tornou mulher de Devil e ela precisava se certificar de que havia maneiras de escapar.

Tirando o celular, ela apertou o número do Devil e esperou que ele atendesse. O telefone tocou e tocou, mas ele não atendeu à primeira chamada.

Ela não parava de chamar para ele saber que era melhor ele atender.

— Baby, — ele disse, na quinta vez que ela ligou. — Eu não posso falar com você agora.

— Não, você não pode fazer isso comigo. — ela se afastou de qualquer vista.

— Eu tenho.

Houve um grito no fundo.

— Você tem certeza que é ele?

— Sim, temos certeza. Eu preciso que você vá para o clube. Mande um monte de mulheres e vai haver muito mais. Eu vou erradicar Gonzalez de Piston County.

— Devil, estou com você em tudo, mas você tem certeza de que é hora de fazer isso? Eu quero Gonzalez morto tanto quanto você, mas eu não quero que você arrisque a sua vida, — disse ela, em pânico.

— Eu pensei sobre isso. Eu cansei de pensar sobre isso. As meninas não têm idade suficiente, Lexie. Eu preciso que você faça isso por mim e confie no que estou fazendo.

— Eu tenho medo de qualquer coisa acontecer com você.

A gritaria começou a se desvanecer e ela sabia que ele estava se movendo para longe do barulho.

— Eu sei, mas posso prometer você, eu vou sobreviver. Eu preciso que você faça isso por mim. Se você não fizer isso, Gonzalez vai ganhar. Eu preciso lutar com ele em todos os ângulos.

— Ok, eu vou fazer isso. Por favor, não demore muito, — disse ela.

— Eu não vou, babe. Eu preciso de você. Uma das meninas tem quinze anos.

Lexie fechou os olhos, pensando em quando tinha quinze anos. Ela teria morrido até agora se ela tivesse passado por isso. — O que você precisa que eu faça? — Lexie confiava em Devil. Ela não queria que ele morresse. Ele era sua vida, ele e seus filhos.

Ela escutou as suas instruções, odiando o fato de que ela estava tendo que fazer isso. Meninas na idade de quinze anos deveriam estar pensando sobre seu futuro ou se elas deveriam deixar seus namorados beijá-las.

— Eu vou fazer isso.

Fechando o celular dela, ela entrou no hospital. Butler estava lendo uma revista. Ele olhou para ela quando ela entrou.

— Eu estou indo para o clube. Eu organizei para Phoebe me pegar. Devil quer que eu esteja lá para as meninas.

— Ele me disse. — Butler acenou com telefone celular na frente dele. — Vai ser difícil para elas, mas você é a única pessoa adequada para o trabalho.

Ela não acreditou nele. Lexie pegou sua bolsa e caminhou de volta para fora do hospital.

Terminando seu café, ela viu Phoebe para no estacionamento do hospital. Correndo em direção ao carro, ela subiu no lado do passageiro.

— Ei, — disse ela.

— Isso é loucura, — disse Phoebe. — Vincent me chamou para vir e pegar você. Ele me disse tudo o que está acontecendo. Judi está melhor?

— Não, ela não está.

Ela olhou na parte de trás para ver todos os seus filhos pequenos juntos.

— O que aconteceu com Vincent cuidando dos filhos? — ela perguntou.

— Devil deu a ele uma ordem para ir ao clube de strip. Eu não vou discutir. Eu não quero acabar divorciada. Mesmo que Vincent me deixe louca, eu ainda o amo.

Lexie colocou sua bolsa entre as pernas e olhou para fora da janela. — Eu odeio isso. Eu odeio que estamos tendo que lidar com isso. Entre Tiny e Devil, eu não sei o que esperar mais.

— Eles são uma força a ser reconhecida. — Phoebe empurrou o cabelo do seu rosto e dirigiu para o complexo.

Lexie viu as meninas do lado de fora do complexo. Vários dos homens estavam tentando manter as mulheres juntas.

— Inferno do caralho. Eles são uns bebês, — disse Phoebe.

Olhando para a entrada da casa do clube, Lexie suspirou. — Este vai ser um longo dia. Eu não quero começar com toda essa merda.

Ela saiu do carro e entrou no saguão principal do clube. Mulheres em roupas surradas e diferentes estágios de nudez a cercavam.

Colocando a bolsa no escritório, ela olhou ao seu redor.

Devil queria que ela verificasse as mulheres para ver qual delas precisavam de atenção hospitalar e outras reabilitações.

— Certo, escutem. Eu quero que todas de vocês que estiveram em drogas se alinhem no lado direito e o resto de vocês do lado esquerdo. Eu preciso que todas sejam honestas.

Pelas próximas quatro horas, Lexie trabalhou meticulosamente para colocar as meninas em algum tipo de ordem. Ela deu dinheiro para Phoebe ir comprar um monte de roupas para que elas pudessem vestir

as meninas. Até o momento que Devil entrou pela porta do clube, ela desabou sobre a mesa.

As mulheres não estavam por perto, ela tinha estalado algumas nos quartos vagos do clube e outras tinham sido enviadas para a reabilitação.

— Ei, baby, — disse ele, esfregando a parte de trás do seu pescoço.

— Eu estou tão cansada agora, — ela disse, gemendo, enquanto esfregava a parte de trás de seu pescoço. — Não, pare. Eu vou dormir agora. — ela encolheu os ombros de seu toque e se sentou.

Ela deixou a mesa e caminhou para seu escritório para ter privacidade.

— Eu recebi um telefonema de Butler. Ripper chegou, mas Butler ficou para manter um olho sobre os dois.

Pressionando uma mão ao estômago, Lexie se virou para olhar para ele. — O que você vai fazer agora? — perguntou ela.

— Eu vou me certificar de que as meninas não estejam aqui forçadas.

— O homem que gritava ao telefone, ele que atacou Judi? — ela perguntou.

— Sim.

— Por que você demorou tanto tempo para chegar aqui? — perguntou ela.

As meninas que ela tinha visto hoje a assustava. Ela, como tantos outros, sabia que isso acontecia, mas era diferente de realmente ver.

— Estávamos vendo onde Gonzalez estava armazenando mais meninas.

— Há mais?

— Sim.

Ela virou para a mesa de apoio.

As mãos de Devil pousaram em seus quadris. — Eu realmente sinto muito que você está tendo que fazer isso. Este não é o que eu queria para você.

— Não é culpa sua, Devil. Isto é tudo culpa de Gonzalez. Algumas delas estavam muito drogadas para se importar. Eu vi as marcas em seus braços. Elas foram drogadas para não se importar, — disse Lexie.

Ele a puxou contra ele. Ambos os braços em volta dela, a rodeando com amor.

— Eu sei. Esta é a dura realidade que Gonzalez criou. Não temos qualquer escolha, baby.

— O que você vai fazer? — ela perguntou, olhando para ele.

Devil pegou seus lábios em um beijo forte, dominante. Sempre que ele fazia isso, ela sabia que não ia gostar do que ele iria dizer.

— Eu vou causar um pouco de caos antes de irmos para Fort Wills. Uma vez por todas, isso vai acabar, Lexie.

— Você não pode fazer isso. Essas garotas-

— Eu já estou organizando para as meninas serem cuidadas. As mulheres que estão permanecendo por aqui agora terão ido até o meio da noite. Elas vão ter ido. — ele segurou seu rosto, virando a cabeça. — Eu nunca iria te colocar em perigo, baby.

Ela acreditou nele. Ela só esperava que Gonzalez não antecipasse este movimento.

CAPÍTULO DEZESSEIS

Lacey estava deitada em sua cama olhando para o teto. Fazia três dias desde seu encontro no cemitério. Ela tinha estado com Whizz duas vezes, o primeiro homem que ela tinha fodido de boa vontade em toda a sua vida.

Ela esfregou os olhos. Era a sua segunda noite de sono agitado. Saindo da cama, ela foi para a janela olhar a noite. Ela usava um par de calças de seda e uma camisa regata para o ar quente da noite.

Ela tocou os lábios realmente acreditando que ela podia sentir os lábios de Whizz nos dela. Danny e Dalton tinham falado com Butch. Eles estavam a mantendo fora da fase de planejamento de sua vingança, e ela estava bem com isso. Ela não conseguia parar de pensar em Whizz dos Skulls. Ele dominou seus pensamentos como os pesadelos habituais.

Ele estava pensando sobre ela?

O pensamento dele de pé na janela na sede do clube com ela em sua mente deixou um sorriso no rosto. Ela realmente gostava do pensamento dele pensando nela.

Sua porta se abriu e ela viu Dalton olhando para ela.

— Você não pode dormir? — ele perguntou.

— Eu não estou cansada. — ela voltou a sua atenção para fora.

— Isto não é porque você não está cansada. É por causa dele.

Ela olhou para ele. — O que você quer, Dalton? Está tarde. Se você quiser conversar, então podemos conversar. Se você quiser continuar a me dizer o que eu faço e o que não quero, então, por favor, me deixe.

— O clube tem esperado por essa chance de vingança por vinte anos.

Lambendo os lábios, ela se mudou para a cama, tomando um assento e colocando as pernas debaixo dela.

— Você acha que eu vou parar a sua chance de vingança, ou te impedi de alguma forma? — perguntou ela.

Ela havia amarrado seu cabelo azul no topo de sua cabeça.

— Não, eu não, mas eu também não sei quem eu estou olhando. Você mudou Lacey, e eu não sei o que pensar sobre isso.

Ele se sentou na ponta da cama.

— Você realmente não quer saber sobre mim, — disse ela.

— Desde que você está vendo ele, os pesadelos pararam. Eu até mesmo vi você sorrir algumas vezes. Antes dele vir, você estava lutando contra tudo e todos.

— Você tem um ponto para fazer? — perguntou ela.

Dalton rosnou. — Tá vendo, você não dá a mínima para o que está acontecendo.

— Eu dou a mínima. Eu realmente dou a mínima, mas eu vejo isso causando problemas para Butch por nos ajudar. Você e Danny sabem disso. Vocês acham que podem livrar o mundo da dor que foi infligida sobre nós. Eu tenho uma novidade para vocês dois, nós podemos matar Gonzalez, até mesmo torturá-lo antes de finalmente matá-lo, mas não vai mudar o fato de que os nossos pais ainda estão mortos. Nós não vamos nos transformar de repente em pessoas normais que não têm cicatrizes. Nós temos um monte de cicatrizes.

Ela se afastou da cama mais uma vez para se afastar de sua proximidade.

— O que você vai fazer quando ele descobrir a verdade? — perguntou Dalton.

Lacey estava pensando em contar a verdade para Whizz mais e mais. Ela não sabia o que ele iria pensar ou como ele reagiria.

Não pode ser tão ruim assim.

Eles estiveram juntos duas vezes e ela não sabia o que isso significava.

Dalton soltou um suspiro. — Eu te amo, Lacey. Houve um tempo em que eu pensei que eu te amei mais profundo do que uma irmã, mas eu percebi que você nunca me veria assim. Pensei que não iria ver alguém assim. Eu estava errado. Whizz, ele é diferente, não é?

Lágrimas encheram sua visão enquanto pensava sobre quão nerd Whizz era. Ela sabia muito sobre ele enquanto ele não sabia quase nada sobre ela. Não parecia justo.

— Ele não sabe o que aconteceu comigo. Quando ele olha para mim, ele não vê a danificada, a menina quebrada. Ele vê as cicatrizes e sabe que eu já passei por algo, mas ele não estava lá para testemunhar isso. — ela voltou seu olhar para Dalton.

Não havia como esconder a dor em seus olhos.

— Você não pode seguir em frente com a gente porque nós vimos você nos seus dias mais vulneráveis? — ele perguntou.

— Você me viu quando eu não queria que ninguém me visse. Eu vejo o jeito que você me olha, Dalton. Você pode pensar que você quer mais, mas quando você olha para mim você ainda vê a menina de dez anos de idade. — ela parou para lamber os lábios secos. Conversar com Dalton sobre seus sentimentos sempre a deixava desconfortável. Para um homem, ele sempre precisava conversar. Ela odiava conversar. — Eu tenho trinta anos de idade.

— Whizz não conhece você.

— Mas ele não me trata com luvas de pelica. Sim, ele sabe que algo ruim aconteceu no passado, mas ele não estava lá para proteger e me salvar. Quando ele olha para mim, ele vê uma mulher que ele deseja.

— Você realmente acha que ele vai te ver assim quando a verdade vier a tona?

Ela encolheu os ombros. — Eu não me importo o que ele pensa. Eu te amo como um irmão, Dalton. Eu nunca vou mudar meus pensamentos ou meus sentimentos.

Olhando para fora da janela, ela se perguntou o que Whizz estava fazendo no mesmo segundo.

— Danny não confia em você, — disse Dalton.

— Eu não vou falar com Whizz. Eu não quero que ele descubra a verdade sobre mim. — ela tinha pensado em ir para o clube e encontrar Tiny e falar com ele. Cada vez que ela pensava nisso, ela era superada com pesar. Whizz não seria o mesmo com ela uma vez que ele soubesse a verdade.

Este era problema dela.

— Lacey, você vai se machucar.

— Eu sei o que estou fazendo.

Ela não tinha nenhuma pista do que estava fazendo, e a última vez que ela viu Whizz foi um testemunho desse fato.

— Tudo bem.

Lacey assistiu Dalton sair de seu quarto.

Você tem que dizer a Whizz antes que alguém faça.

Fechando os olhos, ela descansou a cabeça contra o vidro. Se ela lhe contasse quem era, então ela arriscaria o ódio dele por ela.

Os Savage Brothers merecem isso.

Ela se rasgou em duas entre fazer a coisa certa pelo clube e seguir seu coração. Em sua mente, ela voltou vinte anos para o homem a segurando enquanto tomava o que queria. Ele não foi o primeiro homem a usá-la, nem o último. Abrindo os olhos, ela olhou para seu reflexo. Vinte anos se passaram desde aquele momento. Ela era mais forte, mais dura, e vivida. Essa era a principal coisa para ela. Ela estava viva para ver outro dia.

Whizz pode ser o primeiro homem que deu a ela um orgasmo, ou a fez sentir algo além da raiva, mas ele não seria o último.

Você está mentindo para si mesma.

Ela não ia desistir de seu clube por sexo. Mesmo quando ela pensou nas palavras, ela sabia que era errado. Whizz era muito mais do que um corpo disposto.

* * *

Whizz estava no bar na casa do clube dos Skulls. Ele não poderia tirar o cheiro ou som de Lacey de sua cabeça. Ela gozou ao redor de seu pau enquanto ele esmurrava dentro dela. Descansando sua cabeça em sua mão, ele olhou para seus dedos. Ele acariciou seu clitóris, e ela gritou tanto.

Tire ela da cabeça.

— O que está em sua mente? — perguntou Killer, tomando um assento. Ele estava segurando seu filho com Kelsey e ajudando a limpar a bagunça.

— Nada.

— Você não parece como senão tivesse nada em sua mente. Na verdade, parece que você tem uma mulher aí. — Killer virou seu filho e colocou a cabeça dele sobre seu ombro. — Qualquer vômito vai cair em minhas costas.

— Cara, eu não sei como você pode suportar vômito de bebê em você.

Com as crianças sendo empurradas para lá e para cá, Whizz tinha visto muito vômito e merda de bebê para durar uma vida. Claro, todas elas eram bonitas e doces, mas ele realmente não queria ver nada mais do que ele já viu.

— Ele é meu filho. Você tem que aprender a amar todas as coisas do bebê.

Whizz baixou a mão na coxa e se virou para o balcão. Ele estava tomando um refrigerante enquanto ele pensava sobre Lacey.

— Vamos, Whizz. Você pode falar comigo.

Soltando um suspiro, ele olhou para o amigo.

— Eu conheci uma mulher no café há algumas semanas, — disse ele.

— Isso é ótimo. Quem é ela?

Ele deu de ombros. — Eu não sei quem ela é. — ele verificou os bancos de dados, mas nada veio combinando com sua descrição. Ela não carrega a identificação, e ela não tinha dado qualquer outro indício a respeito de quem ela era.

— Sério? Você não tem a mínima ideia de quem ela é?

Whizz balançou a cabeça. — Eu só sei o primeiro nome dela e o fato de que ela tem o cabelo azul. — ele amava seu cabelo azul. Ela não tingiu o cabelo para chamar a atenção. Quando ela se sentou em frente a ele no café, ele não teve a sensação de que ela queria atenção. Ela era reservada, quieta, e que ela foi quebrada.

Como você. Ela está quebrada assim como você.

Só que Lacey não olhou para as cicatrizes e fez perguntas. Ela sabia que ele estava passando por uma porcaria, e ainda assim ela estava mais interessada em outra coisa.

— Cabelo azul.

Killer estava tentando mostrar um interesse.

— Olha, não há nada que eu preciso falar. Eu gosto dela, mas nada vai vir dela. — ele pensou sobre o fato de que ele transou com ela sem camisinha duas vezes. A última coisa que ele queria pensar era onde ele transou com ela na outra noite.

Sentar em um banco no cemitério não tinha o incomodado na época. Ele tinha tirado seus peitos para fora e adorou vê-la tomar o seu pau.

— Sinto muito, cara. Você não é exatamente bom com os detalhes. Você está mantendo coisas para si mesmo? — perguntou Killer.

— Não. Você sabe, eu vou para a cama. Eu preciso me preparar para que o Tiny queira fazer. — ele usou sua situação atual para sair do caminho. Falar sobre Lacey com seu amigo parecia errado. Ele não queria compartilhá-la ou o que eles tinham feito juntos.

Subindo as escadas para o seu quarto, ele se sentou na cama e olhou para as telas de computador em branco. Ele não quis procurá-la na rede mais.

Você não pode tê-la.

Correndo os dedos pelos cabelos, ele se mudou em direção à sua seleção de pesos. Escolhendo um dos pesos menores, ele começou a trabalhar em seus braços.

— *Quando eu terminar com você, nenhuma mulher vai querer transar com você.*

A voz de Alan ecoou através de sua mente, o afastando do presente. Ele lutou contra a memória tão duro quanto podia.

— *Whizz, me foda, mais duro, por favor.*

Como se ela estivesse lá no quarto, Whizz abriu o olho para se encontrar sozinho, mas ele não estava mais preso no pesadelo distante de seu passado.

Colocando o peso no chão, ele agarrou sua jaqueta com sua faca. Não era seguro para um Skull sair andando. Ele saiu pela porta dos fundos onde ninguém iria vê-lo. Whizz não sabia para onde estava indo ou como ele iria encontrá-la.

Ele partiu na direção do cemitério. Parecia haver mais chance de encontrá-la lá do que em qualquer outro lugar.

Agarrando os portões, ele olhou para a escuridão pensando o quão louco ele estava sendo. Não havia nenhuma maneira dele encontrar a mulher em um cemitério. Ele estava ficando claramente insano.

— Eu deveria estar preocupada que você está em um cemitério de novo? — perguntou Lacey, aparecendo ao seu lado.

Virando-se para olhar para ela, Whizz viu que ela descansava a cabeça contra o muro de metal.

— Qual é a sua desculpa? — perguntou ele, sem responder a ela.

— Eu não tenho nenhuma desculpa a não ser querer vir para o cemitério por que é o único lugar que eu te vejo.

Ele estendeu a mão e tocou seu rosto.

— Então nós temos que parar de nos encontrar assim.

— Não vai haver outra vez. Há coisas que você não sabe sobre mim, Whizz. Coisas que eu não posso te dizer.

— Eu pareço me importar? — ele perguntou. Whizz realmente não se importava. A única pessoa que ele queria pensar agora era Lacey. Ela era tudo o que importava.

— Não, vai chegar a um ponto em que você realmente vai se importar, Whizz. — ela tocou sua mão.

— Por que nós temos que fazer com que isso seja algo que não é? — ele perguntou. — Eu não quero complicar isto. Esta é a primeira vez em meses onde eu não estou à espera dos pesadelos que virão. Há algo sobre você, Lacey, eu não sei o que é, mas eu não posso ficar longe de você. Eu não quero ficar longe de você, e eu não acho que você quer ficar longe de mim.

Puxando-a na frente dele, Whizz olhou fixamente em seus olhos. Ela era tão incrivelmente bonita e ele ainda não tinha visto tudo dela na fria luz do dia. Ele não queria fazer isso, se esgueirar para vê-la.

— Há coisas acontecendo que nem mesmo você não pode controlar, Whizz.

— Eu sei. Eu sei que há uma razão para você estar em Fort Wills, mas agora, eu não me importo. É egoísta, possivelmente a coisa mais egoísta que eu fiz, mas eu prometo a você que a razão de você estar aqui eu não quero saber. — Whizz sabia em seu coração que ele estava cometendo um erro. Para o bem do clube ele precisava saber o que estava acontecendo e quando. Pela primeira vez, ele só queria que isso fosse sobre ele, e não o clube.

Ele segurou seu rosto, inclinando a cabeça para trás.

— Agora eu vou te beijar e você vai calar a boca.

Fechando a distância entre eles, ele roçou os lábios ao longo dos dela. A eletricidade foi incrível. Ele nunca quis deixá-la ir. Se houvesse uma maneira de mantê-la só para ele, ele adoraria a oportunidade.

— O que estamos fazendo? — ela perguntou.

— Fazendo memórias. — mergulhando a língua dentro de sua boca, Whizz soltou o domínio que ele tinha de sua sanidade e a devorou.

CAPÍTULO DEZESSETE

Lexie assistiu a última luz vermelha desaparecer a distância. As meninas estavam agora indo para reabilitação ou locais seguros. Nenhum delas estava com um telefone ou qualquer forma de entrar em contato com Gonzalez. Ela estava com medo por elas e pelo clube.

— O que você fez? — perguntou ela, se virando para olhar para o seu marido.

Devil tinha retirado sua jaqueta de couro e as joias. A única peça de metal nele era o seu anel de casamento de ouro que ela tinha dado a ele e o ordenou a usar.

— Eu não fiz nada.

— Você matou alguém? E se Gonzalez descobrir? — ela não estava com vontade de jogar mais. Seus filhos estavam mais uma vez no bloqueio. Naquela mesma manhã, ela tinha uma arma apontada para sua cabeça contra a vontade dela. Ela teve que assistir Devil lutar contra o desejo de matar o filho da puta por causa dela.

— Ele não vai encontrar um corpo. Ninguém nunca vai descobrir que porra aconteceu. Nós limpamos os prédios de apartamentos. As únicas pessoas lá eram prostitutas, Lexie. — Devil estava atrás dela, envolvendo um braço em volta da sua cintura. — Eu sei que você odeia ouvir sobre isso, mas este lugar e aqueles apartamentos tinham mudado desde que estivemos lá.

— Todas as pessoas se foram.

— Sim. Gonzalez o transformou em um lugar para todas as meninas que ele compra. Ele as pega e as coloca para trabalhar. Você viu algumas delas, Lex. Elas não eram sequer legais.

Ela fechou os olhos ao recordar a inocência perdida olhando para ela. Uma menina tinha quinze anos e ela estava usando um uniforme escolar, só que esta menina não tinha intenção de ir à escola.

— Eu odeio isso.

— Quando eu vi aquelas meninas, eu vi Elizabeth. Se eu não tomar com minhas próprias mãos, Gonzalez vai ter todo o controle. Ele vai nos matar e tomar o que ele quer.

Ela colocou uma mão em sua cabeça. — Por favor, é o suficiente.

— Eu sei o que você está passando. Isso é exatamente o que eu tenho lidado, baby. Não há nada que podemos fazer com o que está acontecendo. Gonzalez tem todas as cartas e eu vou derrubá-las uma por uma.

Lexie virou em seus braços e colocou as palmas das mãos contra seu peito. — Você vai se matar.

Ele balançou a cabeça. — Não, eu não vou me matar. — ela sentiu a mão em seu estômago. — Eu tenho que ficar vivo para ver este pequeno pedaço vir ao mundo.

Ela sorriu, descansando a cabeça contra seu peito. Seus grandes braços uniram em torno dela, a mantendo forte. — O pensamento de qualquer coisa acontecendo com você me deixa mal.

Devil beijou o topo de sua cabeça, sem dizer nada.

— Qual é o seu plano? — ela perguntou quando o silêncio de repente se tornou insuportável.

— Você realmente quer saber o nosso plano? — ele perguntou.

— Sim.

Ele pegou sua mão e a levou através do clube. Devil fechou a porta do escritório, trancando o lugar. Ele soltou a mão dela e foi até sua mesa.

Colocando fios soltos de cabelo atrás da orelha, ela olhou para ele, esperando.

— Eu não posso te dizer exatamente o que eu vou fazer, mas eu posso te dizer que eu estou pondo alguns planos em movimento que vai nos deixar sair.

— Você vai matar mais pessoas?

— Sim. Vou acabar com qualquer filho da puta que estiver relacionado com Gonzalez. Ele tem as pessoas na força, e há um par de cafetões por aí. A tortura de Donovan revelou que ele está mantendo várias meninas e cafetões no antigo lugar de Jerry.

Ela engasgou, apertando a mão aos lábios. — Este homem não tem nenhum fodido respeito?

— Não, ele não tem. Isto é o que eu estou falando, Lex. Ele tem que ser parado, caso contrário vai haver muito mais das nossas mulheres no hospital. — ele deu um passo e olhou para seus pés. — Judi está no hospital por causa desse filho da puta, e pensando nela quebrada e espancada assim, é uma merda. — ele balançou a cabeça, irritado. — Eu não posso deixar que outra mulher passe pelo que ela passou. Ripper está ao lado dela, e eu sei que ele não virá conosco nesta próxima semana. Ele está ficando para trás. Você pode nos imaginar sem Curse, Pussy, até mesmo eu?

— Devil?

— Não, você não entende. Quando se trata de você, baby, eu não posso pensar direito. Você significa muito para mim e Gonzalez sabe disso. Ele quer acabar comigo e tudo o que ele tem a fazer é te ameaçar. — ele andou até ela. Devil passou os dedos pelos cabelos, travando os fios em torno de seus dedos.

— Então você tem que ter certeza que ele não saiba o que segurar contra você. — ela tocou o rosto dele, sentindo a aspereza do crescimento da barba.

— Ele já sabe que tipo de fraqueza ele tem sobre mim, baby. Cabe agora a mim que eu me certifique de que ele não tenha uma chance como ele teve esta manhã.

A menção desta manhã a fez suspirar.

— Não mencione esta manhã, — disse ela, se afastando dele.

Devil ainda segurava seu cabelo em suas mãos, então não havia chance dela se afastar. Olhando em seus olhos, ela viu a profundidade de sua emoção. No lado de fora, Devil era esse áspero motoqueiro, duro, mas em seu interior, quando ninguém estava olhando, ele era este homem doce. Seu coração era maior do que de qualquer pessoa que ela conhecia, especialmente quando ele vinha para o clube e para ela.

— Você sabe que eu nem mesmo estava tentando a matá-lo, — disse Devil.

— Você não pode dizer isso. Eu vi o dedo no gatilho, Devil. Você não pode mentir desse jeito.

— Eu não estou mentindo. Eu estou te dizendo a verdade. Eu não estava tentando a matá-lo porque eu sabia que você iria morrer. Não me interprete mal, Lex. Se ele não tivesse com você, então eu teria atirado naquele bastardo na cara. — ele inclinou a cabeça para trás.

Com a mão livre, ele passou um dedo sobre os lábios.

A tensão tinha mudado. O ar se tornou mais pesado.

— Nós não deveríamos estar fazendo isso, — disse ela.

Seu corpo ficou quente a partir do mais leve toque de seus dedos.

— Por quê? Esta vai ser a nossa última chance por algum tempo. Eu tenho um monte de planos, — disse ele.

Ela sabia que havia risco dele morrer.

Passando a mão para cima e para baixo em seu peito, ela tentou pensar em um bom argumento suficiente a respeito de porque ele não deveria fazer isso.

— Eu queria que houvesse algo que eu pudesse dizer para parar isso. Eu não quero que você se coloque em risco ou que você se machuque.

Ele puxou as mechas de seu cabelo, puxando sua cabeça para trás.

— Eu sempre estarei aqui e eu tenho a certeza que você estará protegida mesmo se isso não correr do jeito que eu quero. Você não precisa se preocupar. — ele correu as costas de seus dedos contra a bochecha dela.

— Eu não quero que você me diga o que eu posso ter se você morrer, Devil.

— Quando você estava grávida de Josh, eu não tive escolha em não pensar na vida sem você. — ele acariciou a curva arredondada de seu estômago. — Você me disse que eu teria que amar o nosso filho, mas eu sabia que não seria capaz de suportar olhar para uma criança, mesmo a minha, que matou você.

Quando ela ouviu pela primeira vez Devil mencionar que ele não poderia amar qualquer criança que a matasse, ela tinha tido uma briga com ele. Ela não podia lidar com o stress de se preocupar se ele poderia amar seu filho ou não.

— Venha comigo, — disse ele.

Lexie o seguiu para fora do escritório e subiu as escadas em direção à seu quarto. Ninguém os parou enquanto eles passavam. Todos os homens estavam bebericando cervejas. Não havia jogos

acontecendo, seus sombrios rostos mostrando o risco que eles estavam correndo. Drogas não estavam presentes, e as bundas doces tinha sido enviadas para longe até que fosse seguro.

Nenhum dos homens lhes parou por qualquer atenção. Depois que ela seguiu Devil até seu quarto, ele a puxou para dentro, a pressionando contra a porta fechada.

Seus lábios estavam nos dela segundos depois. Ele empurrou sua língua dentro de sua boca, passando pelos lábios, em seguida, aprofundando.

Ela gemeu, amando o gosto dele que explodiu em sua língua.

— Porra, eu te amo, — disse ele, murmurando as palavras contra sua boca. Puxando sua camisa, ele teve que se afastar para que ela pudesse se livrar dela.

Marcando o seu peito com as unhas, ela gemeu quando ele rasgou a blusa dela. Botões saltaram de cada lado dela quando ele rasgou o tecido.

Lexie usava um sutiã de renda branco liso com um par de calcinhas.

— Porra, eu te amo neste conjunto. — ele arrastou as alças do sutiã pelos seus braços. Os seios dela se derramavam para fora do topo. Devil moveu as mãos para suas costas para soltar o sutiã.

Envolvendo os braços em volta do pescoço dele, ela gritou quando ele a pegou, unindo os braços ao redor da cintura dela. Seus lábios estavam nos dela quando ele a virou para a cama.

Devil a colocou no chão, na base da sua cama. As luzes estavam baixas o suficiente para que eles vissem um ao outro.

Ele empurrou a saia pelas suas coxas. Ela saiu dela enquanto ela puxava o botão das calça jeans dele.

— Eu também te amo, — disse ela.

Em poucos segundos eles estavam nus. Ela olhou para o comprimento grande e duro de seu pau. Ele estava lá, duro, orgulhoso, e a ponta estava vazando pré-semem.

Agarrando o comprimento, ela correu o polegar sobre a ponta, o observando rosnar.

Afundando até os joelhos, ela olhou para o comprimento do seu corpo. — Se isso vai ser a nossa última vez juntos até que tudo isso acabe, então eu quero que seja memorável. — ela se inclinou para frente, deslizando a língua sobre a ponta. O sabor de seu pré-semem deslizou em sua língua.

Fechando os olhos, ela gemeu pelo gosto dele.

— É isso aí, baby. Porra, você é tão perfeita. — ele acariciou o cabelo dela, correndo os dedos através do comprimento. Devil segurou a cabeça dela enquanto ele bombeava dentro e fora de sua boca.

Ela chupou fundo, amando a sensação dele batendo no fundo da garganta. — Você é tão sexy chupando meu pau.

Engolindo a ponta, ela fechou os olhos e simplesmente se permitiu sentir o que ele estava fazendo.

— É isso aí. Porra, eu adoro a sensação de sua língua em mim. — ele puxou até que apenas a ponta permanecesse dentro. — Me chupe, — disse ele.

Lexie lambeu a ponta, tomando grande parte de seu pré-semem em sua boca quanto ela podia. Ela saboreou o gosto dele quando ele deslizou ao longo de sua língua. Gemendo, ela colocou os dedos em torno da base de seu pau e chupou mais dele. Se afastando, ela passou a língua ao longo da veia de seu pau, indo de volta para a cabeça para sugá-lo de volta em sua boca.

Ela adorava chupar o pau de Devil. Ele puxou seu cabelo da mais deliciosa maneira. Isso era o que ela nunca queria parar. A maneira como ele a tocava, o prazer os consumindo enquanto ele tomava o que ele queria.

— Mova suas mãos pra longe.

Soltando a mão para seu colo, ela continuou fodendo ele com sua boca. Olhando para ele, ela encontrou seu olhar focado nela.

— Você não tem ideia de quão quente e sexy você é com seus lábios em volta do meu pau. — ele resmungou as palavras. As veias do seu pescoço se destacando quando ele empurrou seus quadris em sua boca.

Devil saiu de sua boca, pegando seu pau.

— Eu quero o seu pau, Devil, — disse ela, lambendo os lábios.

— Você sabe exatamente como me deixar louco.

Ela empurrou a mão dele, tomando conta de seu pau e balançando a cabeça pelo comprimento.

— Porra. — Devil cuspiu a maldição.

Sorrindo, ela alcançou entre suas coxas para se tocar. Seu clitóris estava inchado e os mais pequenos toques a deixaram tremendo de necessidade.

— Você está me deixando louco de propósito, — disse ele.

Ela não estava fazendo nada que ele não queria.

Quando ela não aguentou mais, ele puxou o cabelo dela, a puxando para seus pés. A maneira como ele segurava seu cabelo não era doloroso. Devil sempre controlava seus toques.

— Você não gostou do que eu estava fazendo? — ela perguntou.

— Você sabe que eu gosto. Eu não quero estar em sua boca quando eu finalmente explodir. Eu quero estar enterrado profundamente em sua buceta ou em seu cu. — ele a empurrou para a cama, a fazendo gritar.

Este era o homem que ela se casou, e o Devil puro por dentro estava começando aparecer completamente. Por esta noite ela ia deixar todas as memórias ruins desaparecerem e simplesmente amar e estar com ele.

Juntos no quarto, Lexie olhou para ele, permitindo que todas as dores e problemas desaparecessem.

Devil ficou com seu corpo duro em plena exibição. Sua boca regada pelo gosto dele.

— Abra suas pernas.

Inclinando em suas mãos, ela abriu as pernas para que ele pudesse ver o que ele queria ver.

— Isso é bom o suficiente, senhor? — perguntou ela, batendo os cílios para ele.

— Espalhe esses lábios. Eu quero ver o seu clitóris e sua buceta.

Suas palavras eram duras, mas a excitou mais ainda.

Alcançando entre suas coxas, ela espalhou os lábios de seu sexo para mostrar a ele o que ele queria ver.

— Coloque um dedo dentro.

Lexie fez o que ele pediu, pressionando seu dedo mais longo em seu interior. Ela estava toda molhada ao toque.

— Coloque outro dedo.

Ela adorava quando ele começava a latir ordens para ela, especialmente quando eles estavam sozinhos no quarto. As portas estavam trancadas, e ninguém sabia que eles estavam aqui.

— Mostre a mim.

Ele pegou o pulso dela enquanto ela segurava seus dedos encharcados para ele ver.

— Você está toda molhada. Você quer meu pau? — ele perguntou.

Ela assentiu com a cabeça. — Você sabe que eu quero. Você é o único homem que eu quero, — disse ela.

Devil virou a mão, inspecionando seus dedos embebidos pelo seu creme. Ela engasgou quando ele colocou os dois dedos em sua boca, chupando. — Delicioso, — disse ele.

— Se toque novamente.

Ele deu um passo para trás, dando a ele espaço para que ele pudesse assistir enquanto ela fazia como ele instruiu.

Adicionando um terceiro dedo dentro de sua buceta, ela apertou o polegar para seu clitóris, clamando pelo prazer correndo através de seu corpo.

Devil bateu em sua mão. — Não, eu não disse que você poderia tocar seu clitóris. A única instrução que te dei foi para tocar sua buceta bonita. — ele se levantou, olhando para ela, contemplando claramente o que ele ia fazer a seguir.

Ela empurrou seu peito, na esperança de distraí-lo a partir de qualquer tortura que ele estava pensando.

— Eu sei como lidar com você.

Ele se afastou da cama para ir para as gavetas do outro lado do quarto. Ela o observava curiosa para ver o que ele tinha escondido dela. Devil se virou, segurando uma corda de seda.

— O que é isso? — ela perguntou.

— Isso me dá a oportunidade de fazer o que eu quero com você, sem você me interromper ou me parar.

* * *

Devil amarrou uma ponta da corda de seda na cabeça da cama. A cabeceira de madeira deu a ele um ângulo perfeito para amarrar a corda. Ele testou e convenceu-se de que ela não seria capaz de se libertar, ele seguiu a corda para baixo. Pegando as mãos dela, ele olhou fixamente em seus olhos. Ele esperava ver o medo, mas tudo o que viu foi luxúria misturada com antecipação. Ela queria isso tanto quanto ele.

Seu pau estava doloroso de tão duro. Ele não sabia como ele iria sobreviver à noite sem embarçar a si mesmo primeiro.

Amarrando a corda ao redor de seus pulsos, ele garantiu que ela não estava sentindo dor ou que a corda não estava solta o suficiente para ela sair.

A respiração dela se aprofundou com cada segundo que passava. Devil foi capturado pelo tremor de seus seios enquanto ela tomava cada respiração. Ela estava nervosa? Excitada?

— Puxe as mãos, teste. — Devil viu quando ela puxou a corda. Ela não se moveu, nem gritou de dor. As cordas a mantinham no lugar para que ele pudesse fazer o que quisesse com ela. — Perfeito. Agora eu posso fazer o que eu quero com você.

Ele estendeu a mão para tocar seu rosto. Ela olhou para ele sem dizer nenhuma palavra. Acariciando seu rosto, ele deslizou os dedos até seu pescoço. Ele sentiu o pulso batendo rapidamente contra seus dedos.

— Você gosta de ser amarrada? — ele perguntou, incapaz de resistir.

Ela assentiu com a cabeça. — Sim.

— Você gosta de estar a minha mercê.

Mais uma vez, ela balançou a cabeça, confirmando o que ele sabia.

Movendo de seu pescoço, ele acariciou seu peito esquerdo. Ele circulou o mamilo duro, assistindo o broto endurecer no menor dos toques. Ela era uma mulher tão sensível. Mesmo depois de todos esses anos juntos, ela ganhou vida sob seu toque.

Beliscando o mamilo, ele mudou para o da direita, circulando até que ficou duro. Quando ele beliscou seu peito, ela lançou um grito para ele ouvir.

Sorrindo quando ela se arqueou ao seu toque, Devil retirou a mão de seu corpo.

— Eu acho que vou começar a adicionar mais cordas, baby. Eu gosto de ser capaz de tocar e olhar para você sem que você se mova.

Seu estômago balançou mesmo que ele não havia sido tocado. Pegando seu pau, ele admirou seu corpo. As curvas chamavam a ele para tocar e explorar. Cada vez com Lexie era como a primeira vez, quente, duro, e totalmente inesquecível.

— Por favor, Devil, não me torture.

Ela olhou para ele, esperando.

Colocando a mão entre os seios, ele acariciou até o seu umbigo.

— Este corpo é meu. Eu posso fazer o que diabos eu quero com você. A quem você pertence? — ele perguntou.

— Eu pertenço a você.

Ele acariciou a curva de seu estômago, sabendo em seu coração que ele daria tudo para garantir que ela ficaria bem.

Parando em seu estômago, ele caminhou até a base da cama, tirando a mão de seu corpo completamente. Ele puxou a cadeira que ela usava para amamentar seus filhos. Se sentando na almofada macia, ele olhou para a buceta mais doce que ele já tinha estado dentro.

— Devil, o que você está fazendo? — ela perguntou.

— Eu estou olhando para a buceta que eu tenho. — trabalhando em seu pau, ele não olhou para longe de seu corpo. Lexie era toda dele.

Sabendo que ela não pertencia a nenhum outro homem além dele o excitou ainda mais.

— Mantenha as pernas abertas, — disse ele, quando viu que ela ia fechá-las. — Eu quero olhar para você.

— Isso está me assustando, — disse ela.

Ela puxou a corda, rosnando em frustração quando ela não cedia.

— Eu disse a você, baby. Você está à minha mercê, e eu não vou parar o que estou fazendo para te soltar. Você vai fugir ou você vai me apressar. — ele soltou seu pau e se inclinou para frente. O perfume de sua buceta encheu o ar entre eles. Devil viu o creme vazando de sua buceta. — Hoje à noite, eu não quero ser apressado. Eu quero tomar meu tempo e amar cada polegada sua.

— Você não está nem me tocando, — disse ela, irritada.

— Qual é o problema, Lex? Não gosta de não estar no controle? — ele levantou uma sobrancelha quando ela se virou para o lado para olhar para ele.

— Eu vou parar e dar o que você quiser desde que você prometa que quando tudo isso acabar, eu vou te amarrar a esta cama e fazer o que quiser com você.

Ele sabia que deveria recusar. Lexie tinha uma grande imaginação que ele não estava interessado em testar. Olhando fixamente em seus olhos, ele sabia que ela tinha que fazer isso valer a pena.

Hoje à noite, você pode ter tudo.

— Feito, — disse ele. Em sua mente, ele pensava sobre ele ser morto. Ela iria amaldiçoá-lo, mesmo quando ela o enterrasse convencida de que ele não se esforçou o suficiente para sobreviver.

Lexie relaxou, abrindo suas coxas para que ele pudesse continuar a olhar para ela. Ela ficou aberta para o seu olhar. Acariciando seu lábio inferior, ele olhou para ela perguntando o que fazer com seu prêmio.

Se inclinando na cadeira, Devil levou seu tempo, a vendo ficar mais excitada a cada segundo.

Sua buceta estava encharcada. Na baixa iluminação, ele viu quão excitada ela realmente estava.

Quando ele já não podia deixar de tocá-la, ele se inclinou para frente e agarrou seus pés em suas mãos. Descansando os pés dela em seus joelhos, ele começou com seus tornozelos e lentamente trabalhou seus dedos até os joelhos e, em seguida, os colocou de volta para baixo novamente.

Ela não se mexeu.

Ele ouviu o gemido que ela lançou no ar. O som estava à beira de um suspiro.

Deslizando até seus joelhos, ele circulou ao redor das costas e até as coxas. Ele apertou os músculos de suas coxas, observando a reação de seu corpo.

Ela lambeu os lábios, mordendo seu lábio inferior.

— Não contenha nenhum desses sons, baby. Eu quero te ouvi gritar quando você goza. Todos os sons que você está escondendo de mim, eu quero ouvir, caso contrário, vou me certificar de que você não consiga ter um orgasmo que eu sei que você quer desesperadamente. — ele agarrou o interior de suas coxas, a sentindo tremer sob seu toque.

Tomando seu tempo em tocar suas pernas, ele teve certeza que ela estava ofegante quando ele finalmente colocou seus dedos em sua buceta. Abrindo os lábios de seu sexo, ele olhou para seu clitóris inchado. Colocando os pés dela no final da cama, ele caiu de joelhos e se ajoelhou entre suas coxas abertas.

Chupando o clitóris em sua boca, ele gemeu quando seu sabor explodiu em sua língua. Ele estava duro, implorando para simplesmente se empurrar dentro de seu sexo apertado. Devil se obrigou a impedir de simplesmente transar com ela duramente. Era difícil para ele quando tudo o que ele queria fazer era duro.

— Porra, Devil. — ela gritou seu nome, se arqueando.

A corda a manteve no lugar e deu a ele muito espaço para brincar com ela.

Pressionando dois dedos dentro de sua buceta, ele chupou seu clitóris em sua boca, mordendo a pequena saliência. Ela gritou de prazer quando ele tocou sua buceta. Isso ia ser a sua última noite juntos até que eles matassem Gonzalez.

— Porra. — ela gritou seu nome. As pernas dela se fecharam ao redor de sua cabeça.

Ele não desistiu de tocar sua buceta. Se movendo para baixo, ele enfiou a língua em sua buceta depois deslizou sua língua até o clitóris.

Devil mudou entre o clitóris e buceta.

— Porra, eu vou gozar, — disse ela.

Pressionando dois dedos dentro dela, ele se concentrou em seu clitóris, a observando gozar.

Ela gritou mais alto do que nunca. Seu creme envolveu os dedos dele com seu orgasmo derramando sobre ele. Lambendo seu clitóris, ele fechou os olhos, saboreando o gosto e a sensação dela.

Só quando ela pediu para ele parar, ele voltou a se sentar na cadeira em frente a ela. Enxugando o creme de sua boca, ele chupou os dedos.

— Você tem um gosto bom pra caralho, baby, — disse ele.

Ela choramingou. — Por favor, Devil. Você já fez sua tortura, por favor, só me foda. Eu não aguento mais esperar.

Lexie se virou para que ele pudesse ver seus olhos. A necessidade dentro dela foi refletida de volta para ele.

— Vou te levar quando eu estiver pronto. — pegando seu pau, Devil teve uma ideia.

Indo para a cama, ele desamarrou a corda e a virou de joelhos. Quando ele estava satisfeito com ela no lugar, ele amarrou a corda de volta no lugar.

Uma vez que ele estava satisfeito com as cordas e a forma como Lexie estava de joelhos para ele ser capaz de ver sua buceta cremosa e bunda, ele se sentou na cadeira mais uma vez.

— Você não tem ideia de como é tentador olhar para você, — disse ele.

Não, ele não podia segurar mais. Ele precisava estar dentro dela.

Subindo na cama, ele segurou seus quadris, a puxando de volta na cama. Com uma mão, ele segurou seu quadril e com a outra, ele agarrou seu pau. Pressionando a ponta em sua buceta cremosa, ele deslizou as primeiras polegadas dentro dela.

— Sim, — disse ela, gemendo.

Quando ele estava dentro dela o suficiente, ele colocou as duas mãos em seus quadris e bateu dentro.

Seu gemido virou um grito. Devil não se importava o que ela gritava desde que ele pudesse ouvi-los.

Puxando para fora de seu calor, ele empurrou de volta para dentro.

O calor de sua buceta o cercava. Fechando os olhos, ele bateu dentro dela por várias vezes.

Abrindo os olhos, ele viu seu pau escorregadio aparecer e desaparecer dentro dela, molhando seu pau em cada impulso.

— Você é tão bonita, — disse ele.

Transando com ela por trás, estilo cachorrinho, não era o que ele queria mais. Retirando de seu calor, ele chegou até a corda. Trabalhando o nó, ele soltou as mãos dela e, juntos eles subiram na cama. Ele segurou as mãos dela e apertou para baixo em ambos os lados de sua cabeça.

Ela enrolou as pernas em volta da cintura dele, o puxando para ela. Segurando as duas mãos dentro dele, ele estendeu a mão entre eles. Deslizando a ponta do seu pau através de sua fenda, ele cobriu seu pau duro com seu creme antes de se mudar para pressionar para dentro. Ela tomou cada polegada dele sem se queixar. Uma vez que ele foi todo o caminho dentro de sua buceta, Devil fechou os olhos se aquecendo com a sensação dela.

Ele descansou a cabeça contra a dela.

— Devil? — ela perguntou.

— Shh, eu só quero você ao meu redor. Isto é o que eu mais amo. Eu adoro segurar você, saber que você é toda minha.

Capturando as mãos dele, ela os segurou para a cama e se afastou para que ele pudesse olhar para ela.

— Eu te amo, — disse ela.

Se inclinando, ele tomou posse de sua boca. Ele não foi cuidadoso sobre o beijo que ele lhe deu. Deslizando sua língua dentro de sua boca, ele aprofundou o beijo.

Ela se abriu para ele, encontrando cada um de seus golpes com a sua própria língua.

— É isso aí, baby. Me dê o que eu preciso, — disse ele.

Lexie o beijou de volta, e só quando ele não poderia estar simplesmente dentro dela que ele começou a se mover. Bombeando os quadris dentro e fora dela, Devil tomou o seu tempo para construir um ritmo. Ele não queria que isso acabasse ainda. O único homem que ele queria que Lexie quisesse era ele. Mesmo que ele morresse, ele queria que fosse difícil para ela substituí-lo. Ele sabia que era egoísta, mas ele realmente não se importava de qualquer maneira.

— Você é tão apertada. Eu amo estar dentro de você, e eu nunca quero sair.

— Por favor, Devil. Mais duro.

Ele não deu a ela o que ela queria imediatamente. Devil fez com que ela merecesse. Ela apertou sua mão nas dele quando ela o beijou de volta.

Finalmente, ele puxou todo o caminho para fora do seu corpo de modo que somente a ponta dele estava dentro dela. Usando toda a sua força e vigor, ele bateu de volta para dentro. A cabeceira bateu na parede. Não havia como parar seus impulsos. Ainda acima dela, mas também mantendo a preensão de suas mãos, Devil bateu dentro de sua buceta, observando a resposta à seus impulsos. Ela gritou. Seus lábios se abriram para liberar seus gritos.

— Eu te amo, — disse ele.

Não havia como parar suas estocadas agora. Ele fodeu com força, batendo no fundo até que ele estivesse à beira de prazer e dor para ela. Devil queria imprimir e deixar uma marca sobre e dentro do corpo dela para que ela nunca o esquecesse.

Soltando uma de suas mãos, ele ordenou que ela se tocasse. A única coisa que ele estava esperando era para ela gozar em todo seu pau. Ele sentiu a mão acariciando seu broto.

Retardando seus impulsos, ele esperou e assistiu sua resposta. Seus olhos brilhavam com luxúria. Ela engasgou quando ela roçou seu clitóris. Ele sabia que ela amava ser preenchida com pau quando ela estava perto de gozar. Devil não ia negar.

Em poucos minutos seu orgasmo caiu sobre ela. Ele não parou empurrando dentro dela. Devil manteve seus golpes, amando a sensação de sua bela buceta apertando em volta dele.

— Porra, — disse ele, rosnando a palavra. Era a única palavra que saiu, e segundos depois o orgasmo dele o pegou de surpresa. Segurando em suas mãos, ele pressionou a cabeça para ela.

Sangue bateu em suas veias enquanto o prazer pulsava por todo seu corpo.

Liberando suas mãos, ele segurou Lexie apertado contra ele.

— Eu te amo, — disse ela.

— Eu também te amo.

Beijando seu pescoço, ele sentiu o cheiro dela.

— Existe alguma coisa que eu posso dizer para que você não saia? — perguntou ela.

Ele olhou para ela vendo a preocupação de volta em seus olhos. — Não estrague esta noite.

— Nós somos mais do que bom sexo, — disse ela. — O pensamento de você morrendo torna difícil respirar.

Ele acariciou o nariz, vendo a dor em seus olhos.

— Você precisa parar de se preocupar. Eu vou fazer tudo ao meu alcance para voltar para você.

Suas mãos estavam descansando em suas costas enquanto ele olhava para ela. Seu pau estava flácido, mas permaneceu dentro dela.

— Eu não quero pensar sobre amanhã, — disse ele.

— Então não vamos. Nós temos esta noite juntos.

Ele lançou seu corpo, saindo de seu calor apertado. Levantando, ele puxou sua mão e a levantou em seus braços.

— Para onde estamos indo? — ela perguntou.

— Nós vamos tomar um banho e, então vamos foder. Eu estou te proibindo de falar para o resto da noite. Você não precisa se preocupar com o futuro. Eu vou cuidar de todos os nossos futuros.

Ao entrar no banheiro, ele foi cuidadoso para não bater a cabeça dela no batente da porta. Ela descansou a cabeça contra seu peito.

Ele gostava de fazer isso, segurar sua mulher em seus braços e cuidar dela. Lexie lhe deu uma razão para viver. Ligando o chuveiro, ele a colocou no chão e a trouxe para mais perto dele.

— Agora eu vou lavar você, e você vai adorar cada segundo que eu tocar em você. — ele empurrou o cabelo de seus ombros, revelando seu corpo para seu toque.

O futuro poderia esperar enquanto ele passava a noite a amando.

CAPÍTULO DEZOITO

Olhando para sua mulher que finalmente foi dormir depois de uma noite de amor, Devil estava tentado colocá-la de volta na cama e ficar com ela. Ele não poderia fazer isso, não importa o quanto ele queria. O resto do clube estava esperando por ele. Alguns de seus homens estavam ficando para trás para cuidar das mulheres, mas vários de seus homens estavam vindo com ele. Mesmo enquanto pensava nisso, ele não se afastava dela. No sono, ela parecia relaxada e feliz. Ele não queria lhe causar mais dor.

— Não importa o que aconteça, Lex, eu te amo. — ele deu um beijo em sua cabeça e saiu do quarto. Phoebe estava do outro lado do corredor, segurando a jaqueta de Vincent.

— Por favor, não vá, — disse ela.

— Eu tenho que ir, baby. Eu não posso ficar aqui sabendo o risco que representa para nossos filhos.

Phoebe olhou para ele. — Você vai cuidar dele, certo? Se certifique de que ele volte para mim vivo.

Devil assentiu. — Eu vou fazer tudo que posso para garantir que todos nós voltemos vivos.

Phoebe ainda não parecia feliz. As lágrimas estavam caindo do seu rosto mais rápido do que Vincent poderia enxugá-las.

— Você vai ficar com Lex, certo? — perguntou Devil, tentando a distrair.

— Sim.

— Quando terminarmos hoje eu quero pegar Lexie para que possamos ir para estrada. Certifique-se de que ela faça as malas. Eu não me importo o que você faz, mas se certifique que ela tenha o suficiente para alguns dias. Liguei para Tiny. Ele marcou o casamento para depois de amanhã. Gonzalez deve fazer o seu caminho para fora da cidade hoje. — Devil tinha muitos planos, nem todos eles incluíam o outro clube. Ele não estava blefando quando ele veio para os Skulls. Quando Gonzalez estivesse morto, eles estaria acabados como uma família.

— Eu vou ter certeza que ela embale tudo que precisar. Você quer que eu faça as malas para as crianças? — Phoebe olhou para Vincent, enxugando as lágrimas de seu rosto enquanto ela chorava.

Este foi o ponto que ele estava indeciso. Se Gonzalez soubesse que eles estavam saindo, então ele sabia que Devil não deixaria seus filhos para trás para um evento de família. Para o mundo exterior, este casamento era um evento de família.

— Sim, embale para as crianças. — eles não estavam chegando nem perto da Prefeitura, mas quem estava observando eles veriam que ele tinha toda a intenção de participar.

— Ela não vai gostar, Devil. Lexie não vai querer as crianças envolvidas em tudo isso.

Ele passou a mão pelo cabelo. — Diga a ela para confiar em mim. Eu sei o que estou fazendo, e os planos já estão em movimento para fazer tudo funcionar. — não era uma mentira, ou, pelo menos, até onde ele sabia, não era uma mentira.

— Ok, eu vou dizer a ela. — Phoebe voltou seu olhar para Vincent. — Seja cuidadoso.

Devil observou como Vincent estendeu a mão, afundando os dedos nos cabelos de Phoebe. — Eu sou sempre cuidadoso.

Se sentindo como um intruso, Devil se afastou para dar ao casal o seu momento. Phoebe gemeu e segundos depois Vincent pigarreou. Juntos eles fizeram o seu caminho lá para baixo. Ele ouviu em silêncio Phoebe fechar a porta.

— Se você não quiser fazer isso, então você pode trocar de lugar com alguém. Eu não estou forçando homens a fazer isso, — disse Devil. Ele gostava de Phoebe e Vincent, sempre gostou, e o pensamento de separar os dois pombinhos o encheu de pesar.

— Não, eu preciso fazer isso. Eu vi o que Gonzalez fez conosco. Eu não quero voltar a menos que eu saiba que Gonzalez não respira mais. — a determinação de Vincent aliviou um pouco Devil.

— Ok. Podemos fazer isso, e nós vamos estar de volta para nossas mulheres em algum momento. — Devil desceu as escadas para encontrar seus homens esperando por ele.

— Eu espero que você saiba o que está fazendo, — disse Vincent. — Se não todos vamos acabar mortos.

— Eu sei o que estou fazendo. — Devil acenou para todos os homens. Ele não ia arriscar a falar com eles. Se Lexie corresse escada abaixo lhe implorando para não ir, ele iria desistir. Isso tinha que ser feito, e ele tinha que confiar em Phoebe para fazer o que ele pediu.

Todos deixaram o clube subindo em suas motos.

Dando um último olhar para trás, Devil sabia que depois de hoje nada seria o mesmo.

O som dos motores encheu o ar. Um por um, eles saíram do complexo indo em direção à casa de Jerry. Ele fez com que todos os homens soubessem para onde estavam indo. Em frente a casa de Jerry, Devil parou e estacionou sua moto. Saindo, ele fez o seu caminho em direção à porta da frente de Jerry. Quando ele estava coberto por uma abundância de árvores e sombra, ele sacou a arma.

Batendo na porta, Devil esperou.

Segundos depois, uma mulher abriu a porta. Ela tinha um olho negro, e a camisa que ela usava estava coberta de sangue. Agarrando seu braço, Devil a girou para que suas costas fossem pressionadas em sua frente. — Não faça um som do caralho e você vai viver.

Ela assentiu com a cabeça. A empurrando para os homens, ele viu todos eles se preparando para ir para baixo da linha. Alguém iria levá-la para uma casa segura e se juntar a eles em breve.

Passando pela porta, Devil levou o seu tempo para entrar na casa. O lugar de Jerry cheirava a maconha, sexo e morte. Passando em um dos quartos, ele viu uma mulher com hematomas no pescoço deitada no chão. O cheiro de morte era mais sujo naquele quarto.

— Cadela, quem estava na porta? — um homem gritou da direção da cozinha.

Devil deu um sinal para os homens que a merda estava prestes a ficar feia. Ele esperava que eles tivessem o fator surpresa sobre eles.

— Vadia, é melhor você me responder.

Esperando, Devil levantou a arma, pronto para disparar.

— Cadela!

O homem apareceu da porta da cozinha, parecendo pronto para cometer assassinato. Devil não lhe deu chance de fugir. Ele disparou sua arma. Ele não tinha um silenciador na arma, e em poucos

segundos eles tinham, pelo menos, três outros homens em sua cola. Pegando o homem na cozinha, Devil esmagou o rosto do cara contra o balcão.

— Certifiquem-se de que eles não liguem para ninguém, — Devil disse, gritando as palavras para seus homens ouvirem. Envolvendo uma toalha em torno da garganta do homem, Devil colocou todo seu peso nele, cortando o ar. Ele segurou com força, se recusando a recuar.

Quando o homem não fez nenhum movimento para lutar, Devil soltou. Tocando seu pulso, ele descobriu que ele estava morto.

— Devil, estamos todos bem. Eles estavam muito drogados com as drogas para ter uma imagem clara, — disse Pussy.

— Eu enviei um par de meninas com Butler. As outras estão mortas, — disse Death.

Olhando ao redor da cozinha, Devil sacudiu a cabeça. — Sim, eles usaram o lugar de Jerry como sua própria fonte de sexo e drogas.

Ele deixou a cozinha e encontrou seus homens esperando no centro do salão principal.

— Eu tenho que sair desse lugar, — disse Snake. — Esta é uma merda.

— Eles estão batendo no clube de strip, — disse Vincent. — Eu fui expulso há algumas semanas e eu não tenho permissão para voltar. Eles têm conexões em todos os lugares.

— Por que não fui informado? — Devil perguntou, irritado que ele tinha realmente perdido sua própria cidade.

— Você estava em Fort Wills, — disse Vincent. — Nós temos um monte de merda para lidar.

Devil sacudiu a cabeça. Ele tinha fodido.

— Então nós vamos eliminar um a um. Eu não quero qualquer memória de Gonzalez nesta cidade.

Discando o número de Tiny, Devil esperou o homem atender.

— Estamos prontos para amanhã, — disse Tiny.

— Ótimo. Eu quero Whizz on-line e me dando informações sobre todos os negócios de Gonzalez em Piston County. Eu não me importo o

que é preciso ou o que custa. Esse filho da puta vai ser varrido da minha cidade hoje.

Ele ouviu o grito de Tiny dando a ordem.

— Butch tem estado em contato com Gonzalez. Ele está indo para a cidade.

— Ótimo. Estou me certificando de que seus homens não tenham a oportunidade de ligar para ele. Gonzalez colocou todos os seus homens para trabalhar, e alguns deles vão estar com ele em Fort Wills. Fique de olho e coloque Whizz em contato com quem ele tem conexões.

— Ele vai fazer. Como está Judi? — Tiny perguntou.

Devil fez uma pausa, olhando para seus homens. A ausência de Ripper foi sentida por todos eles. — Ela ainda está em coma. Eu não sei se ela vai sair dessa. — ele desligou o telefone. — Whizz terá todos os detalhes que precisamos.

— Para onde vamos depois? — perguntou Pussy.

— Nós vamos fazer uma visita ao nosso clube de strip. É hora de por esse lugar ao chão. — Devil deixou a casa, sentindo o peso da morte de Jerry em seus ombros. Jerry e Ashley, eles eram mortes que nunca deveriam ter acontecido.

— Chefe, você acha que isso vai funcionar? — Pussy estava ao lado de suas costas enquanto ele montava a moto.

— Eu não sei se isso vai funcionar, mas certamente vai me fazer me sentir melhor. — ele ligou o motor, preparando sua máquina para decolar.

— Eu acho que eu tenho minhas dúvidas sobre o que podemos fazer. — Pussy deu de ombros, voltando para sua moto.

Ele observou seus homens prontos para descolar e segui-lo.

Você está fazendo a coisa certa?

Ele pensou em Lexie, seus filhos, todas as vidas perdidas no passado. Sim, essa era a coisa certa para ele fazer. Levá-los para longe de Gonzalez um a um era a única maneira que eles tinham para ter a sua vingança.

A viagem para o clube de strip foi sem interrupções. Eles passaram pela cidade como pessoas em seus negócios. Alguns dos

moradores locais pararam para vê-los passar. Ele ignorou todas elas, incluindo um par de mulheres que mostraram seus seios. Devil não estava no humor para lidar com um fã-clubes dos meninos.

Do lado de fora do clube de strip, ele desligou o motor e ele nem sequer esperou pelos seus homens. Ele começou a se mover através do edifício, derrubando os homens. Meninas e mulheres gritaram quando o ouviram vindo.

Seus homens começaram a disparar balas, visando seu inimigo. Cada vez que ele disparava uma bala, ele via Lexie na outra manhã com uma arma apontada para sua cabeça. Ele faria tudo em seu poder para protegê-la. Mulheres gritaram e ele terminou disparando sua arma. Quando ele terminou, ele pegou a garrafa de combustível que mantinha guardada na sala de armazenamento para quando ele precisasse preencher sua moto.

Esvaziando a garrafa de combustível, ele derramou sobre a sala.

Este foi o lugar onde ele conheceu Lexie. O clube que o chamou de volta a esta cidade.

— Chefe, o que você está fazendo? — perguntou Pussy.

— Eu não vou arriscar nada. Se não tirarmos isso de Gonzalez, então ele vai voltar. Eu não vou dar a Gonzalez a chance de estragar isso para nós. Se não conseguirmos, então eu não quero tornar a vida fácil para ele. Sim, vai nos custar muito dinheiro para reconstruir este lugar novamente, mas também vai irritá-lo. — dando uma boa olhada ao redor da sala, Devil se virou para seus homens. Ele estava se preparando para tudo. Se eles matassem Gonzalez, então ele iria criar uma empresa diferente, talvez. De qualquer maneira, o clube de strip iria ruir. — Dê o fora.

Todos eles saíram. Ele pegou o isqueiro e acendeu. Olhando fixamente ao redor da sala, ele soltou o isqueiro e saiu.

Subindo em sua moto, Devil não olhou para trás enquanto ele se dirigia para longe do clube. Queimar o clube de strip era um pouco extremo, mas depois de tudo o que ele tinha testemunhado, ele não queria ter esse clube como parte do clube no futuro.

* * *

Butch olhou para Alex enquanto ele retransmitia tudo o que ele sabia sobre Gonzalez. Seu inimigo estava à caminho de Fort Wills para o casamento. Ele não sabia como Eva tinha trabalhado tão rápido para ter à Prefeitura reservada ou até mesmo as decorações.

— Você tem certeza?

— Sim, ele tem vários homens na força que vão estar lá. Ele quer matar vários dos nossos homens amanhã. Primeiro Whizz e então Zero e Tiny. Gonzalez quer separar os clubes. Ele vai matar Devil e Pussy, — disse Butch. Ele não sabia porque Gonzalez deu a ele essa informação, mas ele iria usar isso para sua vantagem.

— Nada faz sentido, — disse Alex.

— Eu sei. Ele está me mantendo atualizado - armas e agora essas informações. Eu não confio no que ele tem a dizer. — Butch olhou por cima do ombro para ver Whizz sentado no bar. O outro homem tinha uma carranca enquanto olhava seu copo de água. Ele não gostou do fato do outro homem correr no meio da noite para ver Lacey.

Esta era uma missão muito difícil. Butch sabia disso e ainda assim ele não poderia dizer a verdade à Alex.

— Nós vamos ter que acreditar que ele está mentindo ou ele está dizendo a verdade para ver o que você vai fazer. — Alex correu um dedo sobre o lábio, pensando.

— Eu não me importo. Precisamos levar as mulheres para casa segura, — disse Butch.

Ele tinha tomado as medidas necessárias para o armazém fora da cidade. Pelo último par de dias ele tinha estado colocando os toques finais para se certificar de que ninguém soubesse onde as mulheres estavam indo.

— Não, você não vai levar as mulheres até Devil chegar na cidade. — Alex balançou a cabeça. — Porra, isso está acontecendo muito rápido. Se não formos cuidadosos, todo esse plano vai ruir em torno de nós.

Butch desejou ter uma ideia melhor. Era a hora certa de chegar em Gonzalez. Ned já tinha enviado furtivamente três homens para a cidade. Eles estavam esperando ir em frente para acabar com os homens que Whizz havia encontrado.

— Nós precisamos dizer a Tiny, — disse Butch.

— Não, nós não vamos. Você precisa fazer o que eu pedi e ter certeza que nada dê errado entre agora e depois. — Alex passou por ele, deixando Butch olhando para onde estava indo.

Se movendo para o bar, Butch se sentou ao lado de Whizz.

— O quê? — perguntou Whizz.

— Eu apenas estou me certificando de que está tudo bem, — disse Butch.

— Estou bem. É interessante como todos nós temos um plano para o que está por vir. — Whizz levantou o copo aos lábios e tomou um gole. — Vamos brindar? — perguntou Whizz.

— Para quê?

— Para viver e morrer. Qualquer um dos dois parece muito bom agora. — Whizz tomou um gole e colocou o copo de volta na frente dele.

— Você viu essa mulher de novo? — perguntou Butch.

— Não é da sua conta.

— Eu acho que com Gonzalez ao redor, você deve ter cuidado com quem você vê, — disse Butch.

— Você está começando a soar como um fodido cd quebrado, Butch. Você me mantém alerta sobre uma mulher que você não sabe nada. Recue ou eu juro que eu vou me certificar de que você não participe do seu fodido casamento. — Whizz se levantou e saiu.

Olhando fixamente em frente ao bar, Butch olhou para o seu reflexo.

Você é um rato. Você tem que ser limpo. Não tem como você manter os Savage Brothers em segredo e fugir com isso.

Passando a mão pelo rosto, Butch saltou quando seu celular tocou.

Vendo o nome de Danny na tela, ele começou a se sentir mal. Deixando o clube, ele atendeu ao telefonema.

— O quê? — perguntou.

— Eu quero saber qual é a palavra. Gonzalez deixou Piston County. Eu tenho minhas fontes e eu ainda não ouvi a sua ligação do por que ele está em movimento.

Fechando os olhos, Butch tinha que pensar rapidamente no que ele iria responder.

— Ele está vindo para o clube. O casamento é amanhã, tudo está acontecendo, e Gonzalez está vindo para a festa na sede do clube. — as mentiras continuavam se enrolando, o que tornava impossível se conter.

— Você tem certeza disso? — perguntou Danny.

— Sim, eu tenho certeza. A merda vai descer amanhã, e você vai conseguir o que deseja. Vingança é o que você sempre quis, certo?

— Sim, você está certo. — Danny parecia feliz. — Vejo você amanhã.

Desligando o telefone, Butch foi para seu quarto para encontrar Cheryl puxando uma camisola por cima da cabeça.

— O que? — ela perguntou.

— Tudo vai acontecer amanhã.

— Ok.

— Você vai ter que estar lá, mas Eva prometeu levar Matthew com ela.

Cheryl assentiu. — Não há nada que possamos fazer. Você sabe o que está fazendo, não é? — ela perguntou.

Ele não tinha a mínima ideia do que ele estava fazendo. — Estou fodido, — disse ele.

— Conte tudo para Tiny antes que isso se transforme em merda, — disse ela, sentando na ponta da cama.

Ele passou os braços em volta dela. — Sinto muito por te colocar nisso.

— Você cometeu um erro. Fale a verdade para seu clube, e isso vai ficar bem.

— Eu contei aos Savage Brothers uma mentira, — disse ele.

Butch explicou o que tinha feito.

— O que você vai fazer? — perguntou ela.

— Eu vou lidar com o que eu fiz. — ele beijou o topo de sua cabeça. — Eu te amo, baby.

— Butch, me prometa que não vai entrar lá brigando.

— Eu prometo. — a mentira era outra palavra fácil para ele dizer. Não havia mais nada que pudesse fazer. As rodas tinham sido postas em movimento. Tudo o que ele podia fazer era continuar com o plano inicial.

* * *

Lexie estava andando pelo piso principal do clube. Era tarde, e seus filhos estavam ficando impacientes.

— Você está bem? — perguntou Phoebe.

Ela estava bem?

Não, eu não estou bem. Meu marido está lá fora em uma matança, e eu estou presa aqui esperando. Judi está no hospital em coma, e não há nada que eu possa fazer para parar o que vai acontecer.

Em vez de dizer tudo o que a assolava, ela balançou a cabeça. — Estou bem. Está tudo bem. — ela ofereceu um sorriso que ela não sentia. A vida dela não era o que ela queria que fosse. Na verdade, sua vida estava se transformando rapidamente em algo que ela nunca quis que fosse.

Quando o ritmo não poderia acalmar seus pensamentos, ela se sentou na borda do banco.

— Eu sei que isso é difícil, — disse Phoebe.

— Eu sei que sim, querida. Eu sei que você já passou por muito mais do que eu. Ouvindo você falar sobre tudo o que você já passou não me faz sentir melhor. Vincent era viciado em drogas, e você o puxou para fora delas. Eu respeito tudo que você fez.

— Mas isso é diferente, — disse Phoebe, terminando seus pensamentos.

— Sim, isso é diferente. Nós não podemos parar o que está acontecendo. Há um homem lá fora que matou minha irmã. Ele matou Jerry e Ashley e fez alguém bater em Judi. Ela está em coma por causa

do dano causado a ela. Ripper não vai sair do seu lado. Eu sei que você já passou por muita coisa, mas não é assim. — ficar sentada não estava ajudando os nervos de Lexie. Se levantando, ela começou a andar.

Simon estava olhando para ela. Sua pequena mente inquisitiva já sabia que algo estava acontecendo, e ela não podia pará-lo. Se sentando, ela soltou um suspiro e tentou acalmar seus nervos.

— Eu tenho que ter calma.

— Você é uma mãe maravilhosa, Lexie. Simon, ele é o tipo de garoto que percebe tudo. Você não deve se preocupar com isso.

— Mas eu me preocupo com isso. Ele é meu filho. — ela colocou a mão ao coração. Simon nasceu de Kayla, mas depois de semanas quando a sua irmã deu à luz, Kayla tinha o dado a ela.

Lexie tinha feito tudo em seu poder para cuidar do menino, o amava como se ele fosse seu próprio filho, e, tanto quanto lhe dizia respeito, ninguém jamais iria substituí-lo.

— É nestes momentos que somos todos testados.

Olhando ao redor do quarto, ela viu que Sasha estava tensa onde tinha sido colocada. Seu cão-guia tinha a cabeça apoiada no colo de Sasha tentando confortá-la.

— Merda, eu estou deixando ela em pânico, provavelmente. Me dê um momento, — disse ela.

Saindo do lado de Phoebe, ela se sentou na frente de Sasha.

— Ei, querida. Como você está? — perguntou Lexie.

— Eu acho que eu estou indo muito melhor do que você. — Sasha não tirou a mão de seu cão. — Pelo menos eu não posso ver a tensão, mas eu sinto isso.

— Eu não sei se isso é bom ou não, — disse Lexie. — Eu vou tocar a sua mão.

Pussy tinha sido um homem tão bom para Sasha, dando a ela mais independência do que ela teve em toda a sua vida desde a sua cegueira. A mãe de Sasha, Penny, ainda estava na reabilitação para superar as suas pílulas e álcool.

— Tudo bem, — disse Sasha.

Tocando sua mão, Lexie agarrou a sua mão dentro das suas. Ela notou como Sasha estava tremendo.

— Pussy me disse que vai ficar tudo bem. Eu confio nele porque ele não vai deixar nada acontecer comigo. — a confiança e a fé absoluta na voz de Sasha fez Lexie sorrir. Ela havia se sentido assim com Devil. Então a merda começou a acontecer, e agora ela sempre tinha suas dúvidas. Ela estava cansada de ter dúvidas.

— Eu sei que ele não vai deixar nada acontecer com você. Eu nunca vi Pussy apaixonado por ninguém antes. Você é todo o seu mundo. — ela não estava mentindo. Ela só tinha visto Pussy feliz com Sasha.

— Obrigada.

A porta para o clube abriu revelando Devil. Ele parecia pronto para fazer negócios. — Estamos saindo em dez minutos, — disse Devil. Ele saiu para seu escritório.

— Ei, baby, — Pussy disse, acariciando o pescoço de Sasha.

Lexie soltou a mão de Sasha para ela tentar tocar a bochecha de Pussy. Ele pegou a mão dela e colocou a palma contra a bochecha dele.

— Você está todo suado. — Sasha torceu o nariz.

— Eu tenho feito trabalho de um homem. Eu cheiro incrível. — ele levantou o braço e cheirou. — Ok, eu acho que eu estou fedendo.

Sasha riu. — Você está ficando pior com a idade avançada.

— Eu não sou velho e quando eu estiver velho demais para transar com você, eu vou deitar e deixá-la montar o meu pau.

Sasha se afastou, rindo. — Você é incorrigível.

Ela deixou o lindo casal. Pussy pegou Sasha e colocou em seu colo. Mesmo depois de tudo o que tinham passado, Pussy sempre tinha luz sobre as coisas mais estressantes.

Entrando no escritório de Devil, ela o viu pegar várias armas do cofre que ele manteve trancado na parede oposta.

— O que você está fazendo? — ela perguntou.

— Eu estou ficando carregado e pronto para Fort Wills. Isto termina amanhã. Eu não dou a mínima quanto tempo vai levar ou o que eu tenho que fazer. Eu nunca mais vou ouvir o nome de Gonzalez.

Ela se inclinou contra a parede enquanto ele verificava cada arma. — Você se foi esta manhã antes de eu acordar.

Ele fodeu com ela até a exaustão.

— Eu não queria te acordar. — ele fez uma pausa em verificar as armas.

— Você não quer me dar uma chance de encontrar uma razão para você não ir. — ela cruzou os braços sobre o peito, desejando que ela não estivesse bem.

Devil se virou para olhar para ela. — Lex, eu te amo, baby.

— Eu sei que você me ama. Você também está com medo do que vai acontecer comigo se você não tiver sucesso.

— Eu queimei o clube de strip até o chão, — disse ele, a olhando nos olhos.

— O quê?

— Gonzalez tinha tomado tudo. Ele levou o clube e já não era o meu. Tive certeza que ele não pode usá-lo contra mim novamente. — Devil parou, colocando as armas no chão. — Quando chegarmos a Fort Wills você vai com Butch. Nós vamos fazer isso amanhã de manhã a tempo de ver Gonzalez. Pussy não gosta de usar Sasha, mas ela é uma atração tanto como Cheryl. Quando tudo isso acabar, vamos voltar para casa, e nós vamos viver nossas vidas. — ele andou em direção a ela.

Ela parou quando ele estendeu a mão e segurou seu rosto.

— Por que você está me dizendo isso? — ela perguntou.

— Porque eu preciso saber que quando tudo isso acabar você não vai me dar uma dura.

— O que aconteceu na casa de Jerry? Vincent disse a Phoebe que era aonde vocês iam primeiro. Eu achei que ninguém morava lá. — com suas mãos em seu corpo, estava se tornando difícil ela pensar.

Devil soltou um suspiro. — Nós matamos alguns cafetões que trabalhavam para Gonzalez. Havia meninas lá. Eu não sei a idade. A maioria delas pareciam ter idade.

— Isso não é tudo? — perguntou ela.

— Várias das meninas foram mortas. Eu não sei como ou por quê. Estou limpando o que Gonzalez fez desta cidade. — ele colocou um

pouco de cabelo atrás da orelha. — Quando eu terminar, ninguém nunca vai lembrar do que aconteceu.

— Queimar o clube de strip foi um pouco exagerado, — disse ela. Ela tinha sentimentos mistos sobre esse clube de merda. Por um lado, foi onde ela conseguiu um emprego que ajudou a sua situação com Simon. Por outro, ela odiava dançar para os homens. Ela sentia nojo de ter ficado nua para uma sala cheia de homens que ela não conhecia ou gostava.

— Ele arruinou qualquer memória do que aquele lugar significava para o clube. Vamos começar de novo com algo novo. — Devil deu um beijo em seus lábios. — Eu vou acabar com isso e fazer esta cidade perfeita para você. Vou me certificar de que nenhum outro homem vai segurar uma arma em você.

Ela tocou o seu rosto.

— Como está Ripper e Judi? — ela perguntou.

— A última vez que ouvi nada mudou. Ela ainda está em coma, e Ripper ao seu lado. — ela pressionou a cabeça contra o peito. Seu coração estava batendo rapidamente.

— Então nossa primeira parada é no hospital. — ele começou a embalar as armas em uma bolsa.

— Você acha que vai ser tão ruim assim? — perguntou ela.

— Eu estou me preparando para o pior. Se eu conseguir algo melhor, então eu vou ser feliz. — ele pegou a mão dela.

Pelos próximos vinte minutos o clube ajudou a arrumar o carro. De vez em quando Lexie assistia a maneira que Pussy estava com Sasha. O casal estava totalmente apaixonado e nenhuma vez ele mostrou sinais de ser impaciente com ela.

Sasha era uma mulher de sorte.

Uma vez dentro do carro, Lexie subiu no banco do passageiro enquanto Devil tomava o lado do motorista. Eles foram para o hospital com vários de seus homens atrás deles. Do lado de fora do hospital, Death parou o carro enquanto ela seguia Devil para dentro para ver Judi e Ripper.

As máquinas ainda estavam apitando a cada poucos segundos. Ripper tinha tirado a jaqueta e já não estava sentado ao lado dela, mas deitado na cama, tocando sua cabeça.

As lágrimas estavam caindo dos seus olhos enquanto ele falava com ela.

— Devil? Lexie?

— Nós estamos indo para Fort Wills para acabar com isso. Quando for feito, toda a equipe estará aqui te dando apoio, — disse Devil.

Ripper assentiu. — Ótimo. Acabe com esse filho da puta. — ele saiu do lado dela para dar a volta na cama.

Lexie não poderia mudar o que ele tinha por dentro. Quando ela encontrou pela primeira vez Ripper e Judi, ela tinha estado insegura. Judi tinha um passado terrível, um que Lexie esperava que não fosse definir o seu futuro. Não só tinha Judi mudado, mas ela encontrou um homem totalmente dedicado a ela, independentemente do que ela passou.

— Existe alguma atualização? — perguntou Devil.

Ripper enxugou o rosto. — O médico veio dizer que ela estava indo bem. Ela não piorou e mostrou um bom sinal ou algo assim. Mas ela ainda não está acordada, então não é nada bom.

Devil estendeu a mão. — Ela vai conseguir.

— Eu sei. Quando ela sair do coma, eu vou dizer a ela que tudo vai ficar bem, e eu sei que é verdade. — ela viu quando Ripper ofereceu a mão a Devil. — Boa sorte.

Devil olhou alguns segundos para as mãos antes de puxar Ripper para um abraço. — Cuide da nossa menina. — ele deu um tapa nas costas de Ripper, então se afastou.

Lexie lhe deu um abraço, juntamente com um sorriso. — Nós vamos ver você em breve.

Ela seguiu Devil para fora do quarto. Ele tomou sua mão, e juntos eles caminharam para o carro, para o futuro, para a incerteza.

CAPÍTULO DEZENOVE

O início

Devil observou Lexie acenar para ele. Butch tinha levado a maioria das mulheres para o armazém quando todos concordaram, e agora ele estava assistindo a mulher dele desaparecer.

— É mais seguro que ela esteja fora do caminho, — disse Tiny, parando ao lado dele, olhando Eva.

— Gonzalez está na cidade?

— Sim, ele parou por uma hora. Você o perdeu antes de chegarem. Não se preocupe, eu tenho você coberto. Eu disse a ele que um dos pequenos ficou doente e você não teve escolha a não ser parar em um hotel para a noite. Ele espera vê-lo um pouco mais tarde do que o normal.

Balançando a cabeça, Devil se afastou da visão de sua mulher o deixando. Vendo Lexie se afastar sempre o enchia de pesar. Entrando no complexo dos Skulls, ele se mudou para a parte traseira onde havia armas espalhadas por todo o lugar. Os homens estavam prontos para lutar. Pussy estava embalando e ele tinha dado a Sasha algumas armas para que ele pudesse usá-las quando chegasse a hora de protegê-la.

— Eu não posso acreditar que tudo se resume aos dias de hoje.

— Terry Mason está na cidade. Você sabe, o cara de Paradise Rocks?

— Sim, — disse Devil.

— Os homens de Gonzalez da força policial, eles estão aos arredores e eles estão em um local seguro para lidar quando for a hora certa.

Devil não tinha encontrado Mason antes, mas sabia que o homem correu um navio apertado. Ele vivia, trabalhava, e soprava todas as coisas de Paradise, mas ele também era um Skull, parte da equipe Nômade que viajava de lugar para lugar. Mason, no entanto, não era um nômade como um Skull em sua própria cidade. Era estranho, mas funcionava para ele.

— Então Mason tem os homens que eram inicialmente a preocupação. Quem é o próximo?

Durante a hora seguinte, Tiny os colocou a par dos homens que estavam na cidade. Vários dos homens eram cafetões ou combatentes enviados para proporcionar entretenimento para a noite seguinte.

— Gonzalez achou que seria divertido ter uma competição para ver quem ganhava contra cafetões e combatentes ilegais. Ele tem estado a caça furtiva de Ned, — Tiny disse, se levantando.

— É aí que começa.

Tiny suspirou. — Sim. Em poucas horas, todos nós vamos saber se vivemos ou se morremos.

— Soa como um plano para mim.

Devil saiu do escritório em direção aos seus homens. Sasha estava de pé ao lado de Pussy, vestida e pronta para a prefeitura.

— Certo, eu acho que é assim que vai ser. Cheryl vai levar Sasha, e elas vão com Butch para a prefeitura. Nós vamos seguir, pouco a pouco, para não levantar suspeitas. Eu vou estar em último lugar atrás da van. Eu não quero que ele perceba no último minuto o que estamos prestes a fazer. Então os Skulls chegam. Nós vamos ir pra nossos lugares, e então nos certificamos de que isso aconteça de forma limpa e sem quaisquer outras brigas. Eu quero que vocês estejam prontos para lutar.

Ele olhou para Sasha. Ela segurou a mão de Pussy duramente enquanto ele falava. Quando ele tinha a visto pela primeira vez e ouvido sobre Pussy gostando dessa menina, ele tinha suas dúvidas. Ela não podia cuidar de si mesma ou até mesmo ser o que Pussy precisava que ela fosse. Pelo menos para Devil ela parecia fora de lugar. Vendo a determinação em seu rosto, deu a Devil dúvidas sobre os seus primeiros pensamentos sobre ela.

— Sasha, quando começar a ficar louco, você corre. Você pode me ouvir? — Devil sabia que Pussy não seria o mesmo se a perdesse.

— Não se preocupe, Pussy está me treinando para me proteger e fugir. É muito engraçado, na verdade. Ele começou a fazer isso à noite, — disse Sasha.

Pussy deu a ela um polegar para cima. — Você não precisa se preocupar com a minha menina, Devil. Eu a treinei para estar pronta para o pior, entre outras coisas.

Sasha lhe bateu no ombro.

Rindo, Devil se afastou para ver Hardy no bar. O outro homem estava olhando para a bebida como se fosse uma tábua de salvação.

— Eu não iria beber até hoje depois de toda essa merda atingir o ventilador, — disse Devil.

— Não se preocupe. Eu não vou proibir a bebida. — Hardy bateu os dedos ao longo do balcão.

— Por que você está preocupado? — perguntou Devil. Sua curiosidade ia colocar ele em apuros. Ele tinha que saber os mínimos detalhes sobre tudo. Era uma falha que ele não tinha reparado.

— Além do fato de que estamos caminhando para uma potencial armadilha da morte, minha mulher vai me deixar. — Hardy se afastou da bebida.

— Rose não vai deixar você.

— Sim, ela vai. Já se passaram dez anos. Nem ela e nem eu percebemos isso. — Hardy deu de ombros. — Não posso dizer que eu a culpo. Eu fodi outra mulher, a engravidei, e depois perdemos o garoto que nós deveríamos ter dela.

Merda, a curiosidade de Devil realmente precisava parar.

— Você a ama? — perguntou Devil.

— Mais do que tudo. Eu era um jovem filho da puta, insensato, que não sabia o que estava fazendo.

— Então, em vez de tratá-la com luvas de pelúcia, mostre a ela que ela é a única mulher que você quer. Não dê a ela uma chance de fugir, a foda, ame, e mostra a ela a quem ela pertence. — Devil bateu no ombro dele. — A vida é dura pra caralho para desistir de tudo por causa de uma briga que parece mais dura. Eu amo Lexie com tudo o que sou. Eu não iria desistir dela sobre algo que fiz há dez anos. — ele não iria admitir que não havia chance dele querer trair Lexie. Só um idiota trai a sua mulher.

— Obrigado, Devil. Na verdade, eu acho que foi uma boa conversa. — Hardy bateu no seu ombro.

Sim, foi ele. Ele era o cara cheio com toda a sabedoria hoje.

O resto da manhã passou tensa com todos os homens esperando pela luta. Devil não sabia como iria ser, mas estava começando a pensar em seu favor. De vez em quando ele via Butch, que parecia um pouco assustado quando ele checava seu telefone. Ele não gostou da mudança dentro de Butch e se ele pudesse saber o que estava acontecendo dentro de sua cabeça, ele se sentiria muito melhor.

— Butch, está na hora, — disse Tiny.

Devil se afastou do bar, enquanto observava o primeiro casal saindo do clube. Cheryl parecia petrificada, e ele observou enquanto Pussy ajudou Sasha a subir no carro à espera.

É isso.

Depois de tudo o que tinham passado, eles iriam ter sua chance de ter sua vingança.

Antecipação o encheu.

Ele verificou para ter certeza de que ele tinha a arma na parte de trás de sua calça jeans. Devil fez o seu caminho até o carro e subiu ao volante.

Assistindo os homens com suas noivas deixarem o composto o encheu de expectativa. Gonzalez não saberia até o último minuto o que estava acontecendo. Apenas um par de mulheres, Angel, Sandy e Mia, estavam presentes, e quando Gonzalez visse que a maioria das mulheres estavam ausentes, seria tarde demais. Dentro de trinta minutos ele iria para a estrada em direção à Prefeitura. Eles passaram por vários dos moradores no trabalho. Alguns deles pararam para vê-los dirigindo e montando. Ele olhou na parte de trás para ver as poltroninhas dos seus filhos. Era por isso que ele estava lutando tão duro. Ele não podia falhar com eles, nem com Lexie. Ela precisava dele.

Pensar em Ronald com a arma encostada em sua testa o encheu de raiva. Metendo distância, ele estacionou o carro pronto para entrar na prefeitura. Tiny estava do lado de fora esperando por ele.

Saindo do carro, ele caminhou em direção a Tiny.

— Quero pedir desculpas, — disse Tiny.

— Eu não dou a mínima para o que você quer fazer. Eu te disse, depois de hoje, acabamos. — Devil entrou na prefeitura e viu vários moradores lá dentro, surpreendendo Devil com a presença.

Sasha e Cheryl estavam na frente, perto do palco, parecendo um pouco fora de lugar com seus vestidos. Na frente dos arranjos do assento, Devil avistou Gonzalez. Em sua mente, ele viu Lexie com uma arma apontada na cabeça mais uma vez seguida por Ashley, a prostituta do clube. Ela nunca tinha tido uma vida fácil, e esse desgraçado tinha levado isso dela. Havia tantas pessoas que Gonzalez tinha arruinado para chegar a este momento. Tantos homens, mulheres e crianças que mereciam sua chance de vingança. Eles iriam fazer isso, acabar com este filho e livrar o mundo de vários bandidos ao longo do caminho. Acima de tudo, eles iriam finalmente colocar Ashley para descansar. Pussy nunca teria a amado, mas Devil sabia que um homem teria. Ela era o tipo de mulher que todo mundo amava.

Indo para sua arma, Devil a agarrou. Esta era a sua chance de acabar com toda a dor. Judi estava em coma por causa deste homem. Todas aquelas meninas que estavam agora um pouco quebradas, era por causa desse homem.

Tirando a arma, Devil não se preocupou com os civis que estavam presentes. Virando a arma, Devil estava pronto. Ele havia perdido sua chance no outro dia, mas ele poderia ganhar desta vez.

Antes que ele tivesse a chance de disparar, um tiroteio explodiu atrás dele. Ele não tinha escolha a não ser correr quando viu os homens entrarem na prefeitura, disparando suas armas. Uma bala passou dele por meras polegadas. Ele não reconheceu nenhum dos homens. Eles eram destreinados, erráticos e simplesmente estavam ateado fogo.

— Danny, não, — disse Butch, gritando quando as armas começaram a explodir. Se virando, Devil viu vários homens com as jaquetas dos Savage Brothers entrando. Atrás deles todos, ele notou uma mulher de cabelo azul entrar na prefeitura com a cabeça baixa. Ela não tinha uma arma, mas não havia nenhuma dúvida da intenção de seu rosto.

* * *

Os seus planos cuidadosamente ordenados estavam indo água abaixo. Whizz viu Ronald ir para a faca. Golpeando, Whizz atacou o

outro homem. Ele se cortou no processo quando Ronald atacou. Não havia nada para ele fazer. Envolvendo as mãos em torno do pescoço de Ronald, Whizz apertou o ar para fora dele. Ao contrário de Killer e Lash, ele não tinha a habilidade para agarrar o pescoço de um homem. Caos se seguiu, e a bagunça ocorria em sua volta enquanto os Savage Brothers faziam uma bagunça, matando civis no processo. Ele deveria saber que era impossível acabar com um clube inteiro. Whizz sentiu o erro enquanto observava os sobreviventes diante de seus olhos. Havia mais de quinze pessoas, todos com armas. Gonzalez se abaixou, agarrando seu pescoço baleado. Ele estava implorando por ajuda. Ninguém foi até ele. O prazer que Whizz estava tendo era de ver a dor no rosto do homem. Pela primeira vez ele o monstro estava sentindo dor.

Segurando mais apertado o pescoço do homem sob seu controle, Whizz viu quando a via foi sufocada dele. Lentamente, mesmo com o homem lutando, Ronald morreu em seus braços. Não houve emoções dentro de Whizz enquanto observava o homem em seus braços lutar uma batalha inútil. Ele tinha o controle nessa situação, não esse homem. Ele empurrou as mãos de Whizz, e seus olhos se arregalaram.

Quando terminou, ele caiu para trás e olhou o lugar. Seus irmãos estavam lutando. Alguns dos homens de Gonzalez que ele não sabia quem era estavam lutando. Eles haviam colocado os moradores para fora e agora estavam brigando. Os homens com as jaquetas dos Savage Brothers MC também estavam brigando. Não havia ordem para esta batalha. Era brutal.

— Que porra você está fazendo? — perguntou Butch, virando para um dos Savage Brothers.

— Você deveria nos dizer onde ele estava. Você mentiu para nós. Você não é melhor do que Gonzalez.

Antes que ele pudesse fazer qualquer coisa, o homem na frente de Butch mirou e atirou no pescoço dele. Cheryl gritou em pânico. Butch caiu com acúmulo de sangue saindo de seu pescoço. Whizz observou Butch agarrar seu pescoço, tentando se salvar.

Butch os traiu pelos Savage Brothers. Por que Whizz não pesquisou para ver se alguns deles tinham sobrevivido? Como Butch poderia os trair? Whizz olhou para sua camisa para ver seu ferimento.

Ele estava com dor.

Isso tudo foi culpa dele. Se ao menos ele tivesse um bola de cristal, ele saberia que não havia maneira de destruir completamente todo um MC.

Através da dor, ele viu o cabelo azul. Lacey estava lá? Por que diabos ela estava aqui? Ele precisava chegar e levá-la para segurança. Ele ainda não tinha acabado. Ele precisava proteger a sua mulher.

A prefeitura estava em chamas, e ele viu o corpo tatuado dela em exibição. Pela primeira vez ela não estava escondida na escuridão. Esta era a mulher que ele tinha fodido, a mesma mulher que ele não conseguia parar de pensar. Ela se ajoelhou na frente dele. Em sua mão ela segurava uma faca. Por alguma razão, isso não pareceria fora de lugar, parecia natural.

— O que você está fazendo aqui? — ele perguntou. A luta continuou assim como a gritaria.

Lágrimas encheram seus olhos enquanto ela levantava seu pulso. Toda vez que ele a viu de dia, ela sempre usava uma jaqueta de manga comprida. Se concentrando na escrita em seu braço interior, Whizz riu.

— Essas imagens do caralho. — ele riu quando ele foi para sua arma. A mulher que ele estava babando em cima não era outra senão o inimigo. Ela sabia quem ele era, ela tinha pesquisado sobre ele, ao passo que ele tinha sido cego pela sua fodida beleza.

— Eu queria te dizer.

— Você queria me dizer o quê? — ele perguntou. — Que você me usou como uma prostituta? Essa era a sua intenção o tempo todo? Jogar com um Skull e rir enquanto você fazia isso?

Ele estava magoado e não apenas por causa do golpe contra o seu estômago. Lacey era a primeira mulher desde seu sequestro e tortura que ele realmente queria, e ainda assim ela era o inimigo.

— Eu tropecei em cima de você, Whizz. Não era a minha intenção te encontrar. Eu queria uma bebida e você estava lá. Eu não podia ficar longe de você. — ela parou enquanto as lágrimas caíam por suas bochechas.

Puxando a arma na frente dele, ele apontou para ela, querendo causar algum tipo de dor. Vendo as lágrimas, ele sabia que ela também estava sofrendo. Ele poderia acabar com essa mulher? Ele sabia que se ela era parte do Savage Brothers MC, então ela tinha passado por uma porrada de sofrimento.

— Meu nome é Lacey Weatherfield, mas eu nasci Lacey Newbon. Eu faço parte dos Savage Brothers. Eu era uma criança. Por favor, — disse ela, estendendo a mão para tocar sua bochecha. — Não me odeie. Tudo o que nós compartilhamos juntos, foi real.

— Você não poderia me avisar?

— Não, eu não tinha outra escolha além dessa. Eu estive com o Savage Brothers toda a minha vida. Isto é o que eles queriam, e minha lealdade estava com eles, não com você. Eu realmente sinto muito. Eu nunca quis que fosse assim.

Ele carregou sua arma pronta para disparar nela. Ele não podia deixá-la viver, e ainda assim, a própria ideia de nunca mais vê-la novamente lhe cortava até o núcleo. Pela primeira vez ele não sabia se ele poderia matar um inimigo dos Skulls.

Ela parecia triste. — Você pode me matar se quiser.

— Puta, — disse Gonzalez, rosnando.

Os dois se viraram para olhar para o filho da puta. Ele estava na porta da morte, e ainda assim estava tentando lutar. O bastardo estava interrompendo o momento de Whizz, e ele precisava morrer.

— Me dê um segundo e podemos terminar de conversar, — disse ela. Lacey se levantou e montou a cintura de Gonzalez. — Isto é pelos Savage Brothers. — ela segurou a ponta da lâmina no pescoço de Gonzalez. Olhando ao redor do lugar, Whizz viu que o resto de seus irmãos estavam ocupados demais lutando contra os Savage Brothers ou alguns dos homens de Gonzalez para chegar ao próprio Gonzalez. Pelo rápido olhar, ele viu que a maioria dos Skulls ainda estavam de pé.

Whizz observava com nojo e espanto quando ela deslizou a lâmina uma, duas, três vezes e continuou cortando. Ela não estava com ele naquele momento. Ela estava matando o homem do passado. Gonzalez não era responsável pela morte dos Savage Brothers anos atrás, mas seu pai era. Ele soltou a arma do seu lado admirando a matança de Lacey. Ela era brutal. Não houve retenção quando ela mergulhou a faca dentro Gonzalez, uma e outra vez.

Ele não poderia matá-la. Whizz queria machucá-la, mas não era desse jeito.

— Lacey, pare, nós temos que ir. — um grande homem que Whizz nunca tinha visto antes pegou Lacey que estava coberta de sangue.

— Fique longe de mim, Dalton.

— Não, nós estamos indo agora. Eu não dou a mínima para o que você tem a dizer. Isso é fodido demais. Temos que juntar a merda e dar o fora daqui.

Ele a observou sendo levada para fora da prefeitura. Porra, o que ele vai fazer? A única mulher que ele realmente queria tinha acabado de se transformar no inimigo dos Skulls.

Porra!

Quando a sua vida iria fazer sentido?

* * *

— Butch, acorde, baby. Por favor, você tem que acordar. Você não pode morrer, — disse Cheryl, gritando seu nome. Havia sangue por toda parte e nenhum dos Skulls concordaram em ajudá-lo. Tudo estava errado e ela não sabia como melhorar a situação. — Por favor, alguém, me ajude.

Tiny, Devil e Alex olharam para o corpo se recusando a ajudar. Por que eles não ajudavam? Butch tinha feito tudo o que eles pediram.

Ele não te disse tudo sobre o Savage Brothers MC, apenas parte disso.

— Ele está morto. Solte ele, — disse Tiny, cuspidando no chão. Ele estava coberto de sangue, o braço segurando um corte gigante que revelava muito de sua carne. Gonzalez e os Savage Brothers todos eles tinham entrado de surpresa e agora ambos os clubes estavam tendo que pagar o preço.

— Não, ele não está morto. Eu posso sentir o pulso. Por favor, vocês têm que ajudá-lo. — Cheryl tentou cobrir o ferimento de bala para manter seu sangue de abandonar o seu corpo.

Ninguém estava ajudando, Sandy estava passando por toda a sala, o que restou do prédio da prefeitura de Fort Wills deixava muito a desejar, os civis estavam correndo ao redor tentando fugir do ataque que atingiu a cidade nos dias que Tiny tinha ido para a guerra com Devil. Pela primeira vez em anos Devil e Tiny não se davam bem, e foi tudo por causa de Gonzalez. Eles haviam sido enganados, Gonzalez

nunca teve a intenção de escolher entre os dois homens, ele ia tomar Fort Wills e Piston County, matando todos eles. Cheryl viu os olhares que estavam atirando em seu homem. Era tudo um grande erro. Eles estavam todos olhando para Butch como se ele fosse um rato, um verme, algo que não poderiam tocar. Eles não sabem que ele estava ajudando todos eles?

— Ele não vai ter a minha fodida ajuda, — disse Zero, se levantando. — Ele está morto para mim.

— Isto é o que Gonzalez quer, nos separar. — Butch contou tudo a ela sobre o que ele tinha feito e por quê. Gonzalez tinha de ser destruído. Não havia nenhuma maneira de parar o que ele tinha que fazer. Ele estava traindo seus irmãos, e ainda assim ele estava os protegendo ao mesmo tempo. Os Savage Brothers estavam em seu sangue. Ele estava ajudando todos os três clubes, mesmo sem escolher um. Os Skulls eram a sua casa, e os Savage Brothers tinham deixado ele para morrer.

Butch fez o que Alex tinha dito. Ele disse a ela tanto quanto podia. Os Skulls e Chaos Bleeds estavam se recusando a ver a verdade, e agora o amor de sua vida estava morrendo em seus braços. Olhando ao redor da sala, ela viu os membros de ambos os clubes morrendo ao redor deles.

Ela tentou pensar rápido.

Encarando de um homem para o outro, ela tentou descobrir o caminho mais rápido para ajudar o seu homem.

Todos eles, além de Alex, se casaram. Essas mulheres estavam em uma casa segura, ou, pelo menos, eles pensaram que era seguro. Butch tinha organizado para as mulheres e crianças estarem no armazém, na esperança de atrair Gonzalez para longe delas. Os Savage Brothers sabiam onde eles estavam e talvez Gonzalez também. No fundo de seu coração, ela sabia que Butch nunca permitiria que mal nenhum acontecesse à elas, mas eles duvidavam dele o suficiente para acreditar que ele faria.

— Se vocês deixarem Butch morrer, cada pessoa que é importante para vocês vai morrer, — disse ela, deixando suas palavras afundar. Ela odiava ameaçá-los, mas ela tinha que fazer algo para salvar seu homem de morrer. Butch era toda a sua vida.

— Elas estão seguras.

— Estão? Você já ouviu notícias de Lexie? Eva? Tate? Todas elas estão onde Butch as colocou, eu sei que posso acabar com suas vidas se o coração dele parar de bater. — ela rangeu os dentes enquanto o sangue escorria por entre os dedos.

Cheryl estava disposta a fazer de tudo para salvar seu homem, até mesmo colocar a vida das mulheres dos clubes em jogo.

Ela diria qualquer coisa para conseguir a Butch a ajuda que ele precisava.

— Por favor, ele não fez isso. Ele me disse que tudo ia ficar bem. — ela segurou a mão do Butch, enquanto encobria seu pescoço.

Com o canto do olho, ela viu que Gonzalez estava de fato morto. Os Savage Brothers haviam entrado, matado Gonzalez e vários civis. Ela ainda ouviu alguns tiros quando saíram da prefeitura. Isso não era para acontecer.

— Tudo bem, — disse Tiny. — Nós vamos levá-lo ao hospital.

As palavras foram de alguma forma uma consolação, mas ela não ia discutir com ele.

— Eu estou com você, Butch. Eu vou me certificar de que fique tudo bem. — ela iria ficar ao seu lado até que toda esta confusão passasse. Tiny não estava em guerra com Devil, mas os dois não estavam se dando bem. Ela tinha ouvido Butch dizer que Devil e Tiny estavam brigados.

Por que você não cuidou disso?

* * *

Do lado de fora do quarto de hospital de Butch, Tiny estava tão irritado. O bastardo estava vivo, quase morto. Ele não sabia o que Butch estava tentando fazer, mas ele estava certo de que ia descobrir.

— Nada disso faz qualquer sentido, — disse Zero, parando até eles. Cheryl não deixava qualquer um deles entrar no quarto, provavelmente por medo do que eles fariam. Tiny não poderia culpá-la. Ele queria matar o filho da puta, mas ele precisava descobrir a verdade antes de decidir acabar com um de seus homens. Gonzalez foi morto, e as ameaças à eles estavam todas mortas.

Ele, Ned, Alex, e até mesmo o fodido Devil tinham planejado o dia de hoje até o último detalhe. Civis da cidade tinham morrido por causa da interferência deles e ele estava fodido. Isso deveria ter sido limpo e pronto, ele não gostava da maneira como tudo ocorreu. Os Savage Brothers podem ser um fodido MC, mas não agiam como um. Eles eram fodidos amadores.

— Tiny e eu tínhamos Butch coletando informações de Gonzalez, — disse Alex, falando para o resto de o clube ouvir. Sasha estava soluçando contra Pussy, que foi gravemente ferido e espancado. Havia um monte de homens para lutar. Sasha tinha caído e Pussy tinha ficado na frente dela, lutando. Tiny, entre tudo o que aconteceu, tinha visto o casal. Pussy estava a segurando com força, sussurrando contra sua cabeça.

Lash tinha Angel apertada contra ele enquanto a mulher tremia em seus braços. Ela era muito mais forte do que as pessoas lhe davam crédito, até mesmo ele.

Ninguém sabia onde suas mulheres estavam sendo mantidas. O clube tinha concordado no armazém, mas Tiny não estava disposto a arriscar a segurança de sua mulher no caso de Butch ter colocado em outro lugar. Ele realmente pensava que Butch tivesse levado elas para o armazém. Franzindo a testa, ele se perguntou se elas estavam de fato no armazém. Com tudo o que aconteceu, ele não tinha sequer tentado contato com Eva. A única pessoa que sabia os detalhes era Cheryl e Butch, isso se elas não estavam mesmo no armazém. Ela estava mantendo a localização delas muito bem guardada. A não ser que não havia nenhum local diferente e ela disse o que precisava ser dito para fazê-los ajudar Butch. Porra, ele não sabia mais o que fazer.

Puxando o celular, ele discou o número de Eva e foi direto para a caixa postal. Ele estava irritado, assustado, e ele não sabia o que fazer. Toda vez que ele ligava, não havia resposta.

Ele não via qualquer razão para parar Alex de explicar tudo o que tinha planejado. Gonzalez foi morto, mas saber disso não preenchia Tiny com felicidade. Na verdade, ele estava com raiva. Os Savage Brothers estavam vivos e ele queria vê-los mortos. Eles haviam entrado em sua cidade sem a sua permissão do caralho e agora ele tinha sangue em suas mãos por causa deles. Ele não dava a mínima para o que eles tinham sofrido anos atrás. Há sempre uma maneira de contornar a vingança, especialmente em sua maldita cidade. Ele lutou contra muitos outros clubes com a intenção de tomar Fort Wills, e os Savage

Brothers não eram diferentes. Tiny queria todos eles mortos e Butch iria ajudá-lo. Ele queria a verdade e ele queria a verdade agora.

— Parece que Butch não estava trabalhando apenas pra nós, — disse Alex. — Eu não tinha ideia de que ele estava falando com outro clube. Eu deveria ter prestado mais atenção.

— Não, ele não estava trabalhando para nós, — disse uma mulher de cabelo azul que apareceu no quarto. Tiny se lembra de ter visto seu cabelo azul na prefeitura. Que porra ela estava fazendo aqui?

Whizz ficou tenso. — Que porra você está fazendo aqui? — ele estava falando os pensamentos de Tiny. O homem estava se recusando se limpar. Ele estava determinado a esperar Sandy consertar o corte em sua costela. Whizz era um bastardo teimoso quando queria ser.

— Você é um deles,— Tiny disse, olhando para ela. Era contra seus princípios matar uma mulher. Ele nunca matou mulheres, mas com sua raiva agora, ele estava mais do que pronto para matar.

— Eu tinha que vir e me certificar que você não matasse Butch. — ela tinha as mãos em punhos ao seus lados. — Ele não deu a localização de vocês. Danny, ele é nosso líder, ele descobriu que Gonzalez foi à prefeitura da cidade hoje. Eu tentei fazê-lo parar, recuar, mas ele não escutava. Sinto muito sobre o que aconteceu e os danos que causamos. Não havia nada nele além de vingança. Ele estava determinado a conseguir o que queria por um longo tempo. Eu tentei, mas ele não quis me ouvir. Ele não confiava em mim por um longo tempo. — ela parou, e Tiny viu que seus olhos estavam em Whizz. — Butch não é um traidor. Danny perguntou a ele, e ele falou sobre seus pais e outras coisas. Ele é um Skull. Por favor, não virem isso contra ele. Eu prometo à vocês, Butch não queria ferir qualquer ninguém. Vocês não devem matá-lo ou machucá-lo. Não era para ter acontecido assim.

Tiny olhou para a porta para ver Cheryl em pé. — Ele não queria ajudar os Savage Brothers, — disse Cheryl. — Ele estava com medo, e quando ele percebeu o que ele estava fazendo, ele estava com medo do que vocês iam fazer. Depois que tudo aconteceu, ele não quis dizer por medo do que vocês iriam pensar. Ele sabia que os Skulls era a sua casa. Ele só queria acabar com Gonzalez. Aquele homem tinha machucado todos nós em algum momento e outro MC poderia ajudar. — as lágrimas estavam caindo por suas bochechas. — Ele nunca colocou qualquer um de vocês em perigo, muito menos as mulheres. Elas estão todas no armazém fora da cidade. Eu menti para vocês para

que vocês cuidassem dele. Ele me disse para contar. Ele não queria vocês todos aqui esperando pela localização delas. Sinto muito por ter mentido para vocês, mas Butch é tudo para mim e para Matthew. — ela enxugou as lágrimas. — Elas estão todas confortáveis. Butch se certificou disso. Ele não queria que nenhuma das mulheres sofressem. Ele seguiu as suas ordens, exatamente.

Olhando para o quarto, Tiny sabia que ele tinha uma escolha. Ele poderia matar Butch ou acreditar que o irmão que tinha o servido lealmente durante os últimos dez anos realmente tinha o melhor interesse do clube no coração. Tiny uma vez tinha sido parte de outro MC, The Darkness, mas eles não mereciam qualquer tipo de lealdade. Tinham sido um bando de monstros com a intenção de causar dor. Butch tinha sido parte de um MC muito diferente. Por tudo o que sabia, Butch tinha um clube amoroso que tinha sido tirado dele. Alguns dos quais tinham sobrevivido. Porra, ele não sabia o que fazer.

Olhando por cima do ombro para a mulher de cabelo azul, Tiny acenou com a cabeça. — Obrigado por me dizer. Cai fora deste hospital antes de eu te mate. Eu não dou a mínima se você é uma mulher. Saia da minha fodida vista, agora.

Ela correu para longe, dando a Whizz um último olhar.

— Você mataria uma mulher? — perguntou Whizz.

— Neste momento, eu mataria qualquer pessoa relacionada com os Savage Brothers. Eles invadiram a nossa cidade e quase fomos mortos. Um deles atirou em Butch. Eu não confio neles.

Tiny foi para o quarto de Butch. Ele não queria matar Butch, ele acreditava que o coração do irmão estava em um lugar certo. Dez anos de lealdade, ele não ia jogar para fora da janela. Tiny era melhor do que isso. Ele iria descobrir a verdade antes que ele fizesse qualquer coisa que ele pudesse se arrepender.

Entrando no quarto de Butch após Cheryl concordar em deixá-lo, entrar desde que ele não matasse Butch, Tiny olhou para o irmão. Ele estava acordado, mas mal podia falar.

— Sinto muito, — disse Butch, lambendo os lábios. O medo em seus olhos era claro para ver, mas Tiny também viu aceitação. Butch esperava ser morto?

— Não, eu não quero falar ainda, — disse Tiny. — Você foi um idiota por fazer o que você fez. Ao fazer isso sozinho, você arriscou a

vida de nosso clube e das nossas mulheres. O momento que você sabia que os Savage Brothers estavam na cidade você deveria ter vindo para mim.

— Eu tentei levá-los à você. Eles não ouviriam. — Butch parou de falar. Lágrimas escaparam dos seus olhos, deslizando pelo seu rosto. — Eu sinto muito. Se você vai me matar, por favor, faça Cheryl sair?

— Butch, não, eu não vou deixar que te matem, — disse Cheryl. — Você não vai se livrar de mim. Você não fez nada de errado, não realmente. Isso é errado e eles devem ver isso. — ela se sentou na cadeira ao lado dele, pegando sua mão.

Tiny não queria matar Butch. Butch tinha sido usado pelos Savage Brothers para conseguir o que queriam. — Eu não vou matar você, Butch. Os Savage Brothers usaram a sua compaixão contra você. Eu não estou interessado em acabar com um dos homens que eu considero um amigo. Se você quiser continuar a ser um Skull, então você sabe que o Savage Brothers precisam ir, e eu não quero dizer tirar umas férias. Eu quero vê-los mortos. Vou esquecer tudo sobre isso, mas você tem que fazer essa escolha, Butch. Os Skulls ou os Savage Brothers. — a cidade estava um caos por causa disso. Tiny precisaria gastar uma grande quantidade de dinheiro na reparação da Prefeitura e também tranquilizar os moradores que eles estavam, de fato, seguros.

Butch assentiu. — Eu sei.

— Então você precisa começar agora. Você precisa fazer uma escolha.

— Butch, baby, você sabe o que você tem que fazer, — disse Cheryl. Ela apertou a mão de Butch. — São eles ou nós.

— Eu não quero ser parte dos Savage Brothers. Eu sou um Skull por completo, mas eu sei como corrigir isso. — Butch passou de Cheryl para olhar Tiny.

— Eu quero que eles se vão, Butch, e eu preciso que você me diga onde eles estão.

Cheryl pegou um papel e uma caneta. Ela não disse mais uma palavra quando Butch escreveu o endereço no papel. — Eles não vão vir até você, Tiny. Eu posso atraí-los para fora, te ajudar a resolver isso, — disse Butch.

Pegando o pedaço de papel, Tiny olhou para o endereço. Era uma casa antiga em ruínas. Fazia sentido para um grupo de pessoas que não

eram parte dos Skulls estarem em uma parte da cidade onde eles não seriam notados. Ninguém iria prestar atenção aos homens saindo e entrando na casa velha. Tiny tinha estado tão preocupado com Gonzalez que ele não tinha prestado atenção à sua própria cidade.

Depois de tudo o que aconteceu, Tiny não estava preparado para ter uma chance.

— Você vai me deixar viver? — perguntou Butch.

Cheryl engasgou com as lágrimas. — Eu não vou deixar eles te matem. — ela se virou para olhar para Tiny. — Por favor, não o mate. Ele não quis fazer isso. Por favor, você não pode virar as costas para ele.

Olhando fixamente para Butch, Tiny sabia que o homem tinha boas intenções. — Eu não vou matar você, Butch. Eu entendo o que você fez e por que você fez, mas até novo aviso você vai deixar de fazer parte das reuniões. Você vai ficar com os prospectos até que eu possa confiar em você completamente.

— Compreendo.

— Ótimo. — Tiny olhou para o endereço. Gonzalez tinha ido embora e agora era hora de acabar com o outro MC que tinha colocado todas as suas vidas em perigo com sua estupidez.

— Obrigado por isso. Agora se concentre em ficar melhor. — ele se virou para sair do quarto, mas parou para olhar Cheryl. — Você me surpreendeu hoje.

— Por quê?

— Eu nunca pensei em você como o tipo de mulher que mentiria ou arriscaria a vida de outras mulheres.

Ela balançou a cabeça. — As mulheres dos Skulls nunca estiveram em perigo. Vou mentir, enganar e roubar para proteger Butch e meu filho. Eu sou uma old lady, Tiny, e eu sou parte dos Skulls de uma maneira. Vou fazer o que precisa ser feito para proteger o clube.

O respeito por Cheryl aumentou quando ela voltou sua atenção para seu homem. Butch era um bom homem, mas ele era sortudo de ter uma mulher disposta a ir tão longe para protegê-lo. Se Cheryl não estava disposta a mentir, Tiny o teria deixado morrer na prefeitura sem pensar duas vezes. Ele saiu do quarto do hospital, indo em direção à Devil. O líder da equipe Chaos Bleeds não seria parte da reunião do hospital, nem qualquer outra reunião para o assunto. Eles estavam

acabados. Eva já tinha chutado sua bunda sobre o que ele tinha dito à Devil. Chamar as mulheres dos Chaos Bleeds de prostitutas tinha sido um golpe baixo, até mesmo para ele. Tiny, pensando no que ele fez, tinha vergonha disso. Ele era muito melhor do que isso, mas a relação deles estava morta, desaparecida. Ouvindo que Devil ia sair quando ele precisava dele tinha enchido Tiny de ódio. Gonzalez tinha enviado um homem para matar Eva, e depois Devil estava saindo. Era demais para Tiny, e ele atacou da pior maneira possível. Os insultos verbais não eram algo que ele poderia ter de volta. Eles não estariam em guerra no que dizia respeito de Tiny, mas eles não eram mais amigos para ajudar em uma guerra. Ele confiou demais em Devil e nos membros Chaos Bleeds. Os Skulls nunca iriam mudar quem eles eram. Tiny tinha suas regras enquanto que Devil vivia com tão poucas regras quanto possível. Nenhum deles nunca iria mudar quem eles eram. Era isso. A partir deste momento nenhum dos dois iam ser chamados um pelo outro para ajuda.

— Tiny, eu preciso de uma palavra, — disse Whizz, invadindo seus pensamentos.

Olhando de relance para o outro homem, Tiny acenou.

— Nós estamos indo para os Savage Brothers? — perguntou Whizz.

— Sim, eu não vou permitir que vivam. Butch deu o endereço, e ainda temos tempo para pegá-los antes que eles tentam escapar. — ele ergueu o pedaço de papel com o endereço da localização deles.

Whizz correu os dedos pelos cabelos. — Nós não vãos matar Butch?

— Não. Ele deu a localização deles. Ele vai voltar a ser um prospecto. Vamos dar a ele tempo. Eu entendo por que ele fez o que fez, mas eu não concordo com ele mentindo para nós ou mantendo essa merda de nós.

— Eu quero Lacey. — Whizz falou sem rodeios; ele declarou que ele a queria. — A mulher com o cabelo azul. Ela é a mulher que eu tenho visto. Eu não a quero como parte disso.

— Você sabe que eu não posso deixar isso acontecer. Ela é uma Savage Brothers e ela precisa morrer.

— Você não é um assassino de mulheres. Ela matou Gonzalez, e eu preciso dela. Desde que Alan me atacou eu não tenho sido capaz de

me concentrar. Os pesadelos, as memórias, elas agarraram em mim todos os dias. Quando estou perto dela, ela me faz sentir diferente. Eu não pediria isso se eu não tivesse pensado sobre isso. Eu queria matá-la na Prefeitura, mas eu não podia. Eu estou pedindo para você me deixar ter isso.

Whizz não precisou de ninguém em um longo tempo. Bastou ouvir as palavras de Whizz para fazer Tiny parar. Ele poderia tirar isso do irmão? Desde que ele conheceu Lacey, Whizz tinha estado diferente. Ele começou a assobiar, sorrir e parecer como seu antigo eu. De jeito nenhum Tiny iria tirar isso dele, não importava o que ele queria fazer.

— Tudo bem, mas você tem que mantê-la longe do grupo, caso contrário, ela vai ser morta junto com eles. Afaste ela do resto dos Savage Brothers, mas é melhor você ter certeza de que ela não tente qualquer coisa. Eu não estou com humor para brigar com uma cadela louca quando ela perceber que o resto do seu clube está morto.

Whizz assentiu e correu para fora do hospital, segurando seu lado.

Tiny não sabia o que o outro homem tinha planejado, e ele não estava interessado.

— Você conseguiu a localização das meninas? — perguntou Devil.

— Sim. Butch não levou elas para qualquer outro lugar. Elas estão no antigo armazém. Cheryl mentiu para salvar seu homem. Eu a respeito por isso. Eu iria deixá-lo morrer e eu não teria ouvido ele. Eu não estava interessado em ouvir ninguém. — ele começou a falar sobre o ataque prestes a acontecer, mas Devil o interrompeu com um soco no rosto. O golpe foi inesperado.

— Nós estamos acabados, Tiny. Estou falando sério. Gonzalez foi a última pessoa com quem lidamos juntos. Eu estou levando a minha mulher e meu clube e eu estamos dando o fora daqui.

Tiny seguiu Devil pra fora. Ele observou Devil subir em seu carro, e ligar o motor.

— E quanto as nossas mulheres? Elas são amigas, — disse Tiny, aceitando o soco. Ele se debruçou sobre a janela aberta. — Eu não vou mandar Eva parar de falar com Lexie.

— Eu não vou mandar Lexie parar de falar com Eva. Não há como pararmos aquelas duas mulheres de falar uma com a outra. Elas vão fazer o que diabos elas querem. Não posso culpar Lex. Ela sabe o que

está fazendo e eu confio nela. Nós estamos acabamos, embora. Eu tenho uma cidade para proteger. — Devil começou a se afastar do meio-fio.

— Você vai deixá-lo fugir sem socos na cara? — perguntou Alex, de pé ao lado dele.

— Eu não tinha escolha. Eu insultei a mulher dele e seu clube. Eu faria o mesmo com ele. — Tiny estava cheio de remorso. Ele tinha fodido em grande estilo, e não havia nada que ele pudesse fazer para mudar isso. Olhando para o resto do seu clube, ele viu que eles estavam esperando que ele assumisse o comando. — Eu não vou voltar contra Butch. Eu sei por que ele fez o que fez.

— Nós não vamos matá-lo? — perguntou Zero.

— Não. Ele nos deu a localização dos Savage Brothers. Nós vamos acabar com eles e, finalmente, livrar nossas vidas de tudo o que tocou Gonzalez. No entanto, Whizz pediu para ter a mulher de cabelo azul. Ele quer mantê-la ao lado dele. Eu concordei.

— Você acha que isso é sensato? — perguntou Lash. — Ela é parte de um clube que quase nos matou, porra. Isso não faz sentido para mim. É errado.

— Whizz pediu por isso e até eu te entregar a porra do martelo, você vai aceitar a minha palavra como lei, entendeu?

Lash acenou com a cabeça, ainda parecendo chateado.

— Ela veio até aqui para proteger Butch. Você tem que se lembrar disso. Ela não queria que nós o machucássemos. Estou disposto a dar a Whizz uma chance com isso. — Tiny correu os dedos pelo cabelo. Quando tudo isso acabasse, ele iria pegar Eva no armazém. Ele não iria colocar sua vida em risco até terminar esta porra de uma vez por todas. Eva não concordaria completamente com o seu plano, mas é o que ele precisava fazer. — Você está comigo ou não?

Killer se adiantou. — Eu estou dentro. Eu não quero os Savage Brothers vivos. Se os outros ouvirem que um clube nos atacou assim e conseguiu sair vivo, vamos nos foder. Eu não quero isso. Vamos acabar com isso agora.

Um por um os seus homens se adiantaram, concordando em acabar com os Savage Brothers.

— Quando é que vamos atacar? — perguntou Alex.

Puxando o seu telefone celular, Tiny começou a digitar uma mensagem.

Whizz, é melhor ter a sua mulher. Estamos indo agora!

— Nós vamos matá-los agora. — Tiny olhou para o hospital. Por um longo tempo ele sentiu como se tivesse vivido dentro daquelas paredes. Eva, Angel, Sophia, seus meninos, todos de seu clube tinham sido trancados dentro dos muros do hospital por causa de inimigos diferentes. O hospital continha boas lembranças e memórias ruins, assim como o sentimento de esperança. Virando as costas para o hospital, ele sabia que isto ia ser um ponto de virada na sua vida. Chaos Bleeds e Devil tinham ido embora. Ele não ia chamá-los para conseguir ajuda. A amizade deles se foi completamente, e não haveria um futuro entre os dois clubes. Ele não permitiria isso. Gonzalez tinha ido embora, assim como os homens que poderiam fazer qualquer tipo de ameaça. Whizz tinha estendido a mão para todos os outros homens, e eles estavam recuando. Ned estaria vindo para a cidade em breve, e tudo estava se encaixando nos eixos.

Olhando para o céu, ele viu que o sol estava brilhando. Era o começo de algo novo, algo diferente, mas antes que ele pudesse abraçar isso, ele ia matar os últimos dos Savage Brothers de uma vez por todas.

EPÍLOGO I

Os Skulls

Whizz entrou no clube. Suas mãos tremiam enquanto ia em direção ao bar. Se servindo de uma grande dose de uísque, ele pensou sobre tudo o que tinha acontecido nas últimas horas. Era necessário retaliação. Se os Skulls deixassem isso passar, então todo mundo ia pensar que eles tinham a chance de vir à sua cidade e tomar qualquer vingança que bem entendessem. Ele não ia deixar isso acontecer. O clube era tudo que ele tinha depois do que ele acabou de descobrir.

Ele deveria ter colocado dois e dois juntos. Lacey era grande parte de um mistério. Ele encontrou os registros com facilidade uma vez que ele teve o seu nome completo e sabia aonde olhar. Ela tinha sido estuprada, espancada e deixada para morrer. Seu clube, os Savage Brothers, tinham saído vivos. Ela tinha estado vivendo com eles durante os últimos vinte anos. Os Savage Brothers mudavam o tempo todo. Eles nunca se hospedavam no mesmo lugar e estavam constantemente em movimento. Eles eram bons em se esconder. Whizz era mais velho do que ela por um par de anos.

Uma mulher com idade de 30 anos com um mais passado escuro do que o seu e quando eles se reuniam era uma explosão de química. Ele sabia que Lacey não iria deixar completamente o hospital até que ela tivesse a chance de falar com ele. Ela estava o seguindo até o cemitério nos últimos tempos. Eles estavam procurando um ao outro como um casal de viciados em busca de sua droga.

— Por que você está aqui? — perguntou Whizz, tomando uma dose. Ele sabia que ela o seguiu. O jeito que ela olhou para ele na prefeitura, o fez ciente do que ela queria dele. Ela não queria terminar com ele assim. No hospital ele tinha percebido o mesmo tipo de vibração dela. Ele não tinha necessidade de atraí-la para longe dos Savage Brothers. Ela estando com ele mantinha os Savage Brothers no mesmo lugar. Seu clube, os Skulls, podiam cuidar deles sem problemas, desde que ele mantivesse Lacey com ele. Ele tinha recebido a mensagem de Tiny, e agora tudo o que tinha que esperar era a confirmação de que tudo tinha acontecido sem nenhum problema.

— Eu não podia ir antes de dar outra visita.

Ele segurou a sua costela, estremecendo. Whizz tinha decidido esperar até que Sandy estivesse livre para costurá-lo, e ele estava começando a se arrepender dessa decisão.

— Você não levou pontos ainda? — perguntou ela.

— Eu só confio em algumas pessoas tocando o meu corpo. Ela está no hospital se recuperando de suas próprias feridas, e eu tenho que esperar até que ela saia. Ninguém mais vai tocar nas minhas feridas.

Lacey estalou a língua. — Homens e seus problemas, — disse ela. Ela se moveu em direção a parte de trás do bar, à procura de um kit médico.

— Há um logo atrás,— Whizz disse, olhando para ela. Mesmo agora, sabendo quem ela era, ele estava excitado. Ele queria estar dentro de sua buceta apertada.

Ele puxou a camisa dele enquanto ela se aproximava. Ela abriu o kit médico e começou a trabalhar em seu corte. Não era tão ruim, mas ainda assim doía.

Seu celular tocou enquanto ela estava trabalhando, e ele olhou para a mensagem.

Tiny: Nós estamos aqui, mantenha ela aí.

Antes de Whizz entrar no clube, ele sabia que ela estava o seguindo. Ele já tinha enviado uma mensagem para Tiny. Whizz sabia que poderia manter ela lá. Lacey não ia fugir dele ainda. Derramando outra dose saudável de uísque, ele engoliu. O que ele estava prestes a fazer o adoeceu, mas precisava ser feito. Ela iria odiá-lo por um longo tempo depois disso.

Uma vez Skull, sempre um Skull.

Ele levava a sua lealdade dentro do clube a sério. O clube era tudo que ele tinha, e ele morreria para salvá-lo.

Lacey limpou a ferida, tocando seu corpo. Em sua mente, ele viu o jeito que ela gemeu quando ele a fodeu duro e fundo. Mantendo seu olhar focado em suas mãos, ele assistiu ela retirar uma pomada para cobrir o ferimento. Ela lhe deu um sorriso aguado. — Eu não queria que você me odiasse por tudo o que aconteceu.

— Eu não poderia te odiar.

Ela não acreditou nele e ele viu isso em seus olhos enquanto ela olhava de volta. — Eu iria me odiar pelo que eu fiz. Eu sabia quem você era, mas eu não conseguia parar de ir te ver.

— Então o primeiro encontro foi um acidente.

— Sim. Eu só queria tomar um café e ficar longe dos outros. Tudo era demais para mim. Eu nunca esperei pelos problemas que surgiram. — ela embalou todo o lixo e os colocou em uma pilha.

Olhando para ela, ele foi atingido por como ela era bonita. Seu corpo estava coberto de tatuagem, seu cabelo azul parecia fora do lugar, mas ela era bonita assim.

— Os Savage Brothers, eles não queriam causar essa bagunça. Nós já estamos indo. Você não terá que se preocupar com a gente mexendo com o seu clube ou causando problemas novamente. Eu tinha que vir te ver uma última vez.

— Para onde você vai? — perguntou ele, esperando a mensagem dizendo que o trabalho estava feito.

— Eu não sei. Onde quer que Dalton e Danny queiram ir. Eu vou segui-los.

Ela fez sinal para ele sair. Estendendo a mão, ele agarrou seu braço e a apertou contra a parede, tentando ganhar tempo. Ele não podia deixá-la sair até que todo o trabalho fosse feito. Parte dele sabia que ele deveria estar com o seu clube, mas ele tinha que estar aqui para impedi-la de fazer algo louco e estúpido.

— Whizz, o que você está fazendo? — ela perguntou.

— Antes de ir, eu acho que é justo um beijo de despedida, — disse ele.

Lacey gemeu. Afundando os dedos em seus cabelos, ele inclinou a cabeça para trás e reclamou esses tentadores lábios exuberantes. Deslizando a língua dentro da boca dela, Whizz não podia parar. Ele foi tomado por puro prazer. Ele aprofundou o beijo, determinado a livrar sua mente da culpa por ganhar tempo. Ele queria que ela o beijasse mais do que qualquer outra coisa. Seu telefone celular apitou no bolso. Seus olhos estavam fechados e ele puxou o telefone para ver a mensagem.

Tiny: Está feito.

Se afastando, ele acariciou o seu rosto sabendo que ele iria quebrar o coração dela.

— Sinto muito, — disse ele.

Ela franziu a testa. — Por que você sente muito?

Ele deu um passo para trás e caminhou em direção ao bar. — Ligue para o seu clube.

Se servido de outra dose de uísque, Whizz sabia que ia ser sua a última. Ela começou a pressionar números.

— Eles não estão atendendo, — disse ela, segundos depois, entrando em pânico. — Por que eles não estão atendendo?

Olhando para ela, Whizz descansou contra o bar.

— Você realmente acha que os Skulls iriam deixá-los sair sem qualquer retaliação? Essa é a nossa cidade, o nosso clube, e vocês desrespeitaram as regras que Tiny mantém no lugar.

— O que você fez? — perguntou ela, lágrimas enchendo os seus olhos.

Colocando o copo no balcão, Whizz olhou para ela.

— Eles estão todos mortos. Não podíamos deixar isso pra lá. Tiny e o resto dos Skulls os mataram.

— Por que estou viva? — ela perguntou.

— Porque eu pedi para você viver.

Ela foi para ele, levantando o seu punho. Ele pegou e a apertou contra a parede para contê-la.

— Seu filho da puta. Eu te odeio. Eles eram minha família. Por que você não poderia me deixar morrer com eles? — ela lutou com ele.

Os gritos de sua garganta partiram o seu coração.

— Você me deve. Você fodeu com a minha cabeça e agora você me deve. Você está viva porque eu pedi para você viver.

— O que diabos você quer de mim? — perguntou ela.

Whizz não podia responder. Na verdade, ele não tinha a menor ideia do que ele queria dela. Tinha acabado. Gonzalez foi morto, os Savage Brothers tinham ido embora, e agora era hora de começar o

próximo capítulo de suas vidas. Whizz sabia que não podia viver sem Lacey e é por isso que ele não poderia deixá-la morrer.

Epílogo II

Chaos Bleeds

Três semanas mais tarde

Piston County

— Você tem certeza que está bem? — perguntou Lexie.

Judi estava sentada na cama comendo alguns Jell-O⁶ enquanto Ripper andava em torno dela. Simon estava pulando na cama, feliz. Lexie carregava Josh enquanto Elizabeth estava aconchegada nos braços do pai.

— Estou mais do que bem. Eu nunca me senti melhor. O médico está otimista sobre todas as minhas opções. — Judi sorriu para Ripper. — Posso dizer a eles?

— Claro, baby. — Ripper se inclinou, lambendo a Jell-O dos lábios de Judi. — Hum, gostoso.

— Sério, Ripper, ela é minha filha e se você fizer isso na minha frente, eu vou bater em você, porra, — disse Devil.

— Papai xingou! — Simon estendeu a mão para o dinheiro.

Lexie riu enquanto observava o seu filho esperando o seu dinheiro. Com tudo o que tinha acontecido, Lexie tinha instalado uma caixa de xingamentos em casa. Quando eles estavam em casa, Devil teria que pagar Simon um dólar toda vez que ele xingasse. Ela achou fofo, mas a este ritmo, Simon ia ser um bilionário quando ele fosse um adolescente.

— Eu juro Lex, essa caixa foi a pior coisa.

— Isso funciona. Você segura a língua. Agora, quieto, eu quero ouvir o que Judi tem a dizer.

Judi e Ripper compartilharam um sorriso secreto. — Nós não sabíamos sobre isso até que o médico voltou com os exames de sangue,

⁶ Jell-O é uma marca registrada da Kraft Foods para variedades de sobremesas de gelatina, incluindo geleia de frutas.

e é um milagre que ele sobreviveu ao que ela passou. — Ripper pegou a mão de Judi. — Nós estamos grávidos.

Os sorrisos nos rostos do jovem casal eram tão doces.

Se sentindo feliz, Lexie estendeu a mão. — Parabéns, querida.

— Nós vamos estar grávidas juntas, — disse Judi, esfregando seu estômago. — Eu não posso acreditar nisso.

Nas três semanas desde a visita a Fort Wills, tudo tinha voltado ao normal. Bem, se você chamasse um rompimento entre Devil e Tiny de normal, então estava tudo indo normal. Os dois presidentes não tinham se falado em todas as três semanas. Lexie falava com Eva o tempo todo.

Os Chaos Bleeds estavam gastando seu tempo reconstruindo o clube de strip e colocando a cidade de volta no eixo. Bem, Devil disse que não ia ter um clube de strip, mas, possivelmente, um clube noturno. Ela não sabia o que ele tinha planejado, mas ela confiava nele. As meninas que tinham sido raptadas foram lentamente enviadas de volta para as suas famílias e estavam tentando se recuperar.

Não importa o que disse Lexie, Devil não iria mudar sua decisão. Ele estava determinado a romper todos os laços com Tiny. Ela não podia discutir com ele. Tiny insultou o clube.

— Bem, eu acho que eu vou ser avô, — disse Devil, sorrindo.

Lexie gemeu. — Eu vou ser avó. Eu sou muito jovem para ser avó.

Judi e Ripper começaram a rir.

— Baby, você vai ser a avó a mais gostosa. Você vai colocar um novo significado ao termo GILF⁷.

Ela atacou o braço de Devil. — Você vai parar? — ela perguntou.

— Nunca. — Devil a puxou em seus braços. Eles estavam todos bem. Uma batida na porta soou.

— Podemos entrar? — Pussy perguntou, segurando a mão de Sasha.

⁷ GILF = Grandmothers I'd Like to Fuck (Vovós que eu gostaria de fuder). Termo que designa mulheres da 3ª idade, que ainda tem algo para dar. Muito utilizado na indústria pornográfica.

— Claro, entrem.

Pussy, Sasha, Death e Snake entraram no quarto. Eles estavam carregando balões e assados, ao julgar pelo cheiro e sorrisos.

— É bom vê-la se movendo por aí, princesa. — Death colocou as flores ao lado de sua cama, estendendo a mão para beijar a sua bochecha.

Essa era a família que ela conhecia e amava. Gonzalez estava fora de suas vidas e eles estavam todos livres para seguir em frente. Olhando de relance para Devil, ela viu que ele estava de fato mais feliz do que ele havia sido desde que Gonzalez entrou em suas vidas.

— Você está bem? — perguntou ela.

— Estou mais do que bem. Eu tenho minha família, meu clube e minha cidade todos a salvo.

Eles tinham enterrado Kayla ao lado de Ashley. No cemitério eles estavam colecionando um número de corpos, coisa que Lexie não queria pensar. Ela esperava que nos próximos anos ela não adicionasse mais pessoas à mistura.

* * *

No Natal, Death estava no clube quando os irmãos começaram a colocar as decorações. Ele amava e odiava o Natal. A época era para perdoar e seguir em frente. Death seguiu em frente, mas ele nunca perdoou.

Ele viu como Lexie subiu na cadeira e começou a colocar as decorações. Ela estava grávida, e Devil estava segurando seus quadris enquanto ela estava precariamente equilibrada.

Ao contrário dos últimos dois Natais, não havia sinal dos Skulls. Era como se eles nunca tivessem existido, o que ele sabia que estava errado. Os dois clubes deviam ser amigos, e não fazia sentido para Death cortar os laços. O resto do clube parecia bem com a mudança, mas ele não gostou.

Os Skulls eram um bom grupo de homens. Lexie e Eva ainda se falavam, mas não era como costumava ser.

Desde a morte de González, a cidade estava de volta em ordem. Não havia mais ameaças, e o clube estava fazendo o seu melhor para colocar as pessoas que trabalhavam em segurança. Uma das meninas que não tinha família, mas tinha sido raptada por Gonzalez, estava trabalhando no clube. Ela não tinha outro lugar para ir e era velha demais para entrar em um orfanato aos dezenove anos. Ele não sabia muito sobre ela além do fato de que ela era uma coisinha linda.

Ela tinha curvas em todos os lugares certos, mas, novamente, ele não sabia o quão longe Gonzalez tinha colocado suas garras dentro dela.

Sentados no bar, Death observou a menina atrás do balcão enquanto ela servia cerveja para os homens. Seu cabelo vermelho refletia a luz, o fazendo querer saber se ela era uma ruiva natural entre as coxas.

Brianna era o seu nome, ou pelo menos é o que ela disse a todos eles.

— Ei, linda, me dê uma bebida, — disse ele.

Em todos os meses desde que Brianna tinha vindo a trabalhar para eles, Death fez com que ele não estivesse sozinho com ela ou se colocasse em qualquer posição onde ele poderia estar vulnerável. Era uma desculpa, mas Death não era de fazer compromisso, nem estar com uma mulher tão jovem. Ela era facilmente quinze anos mais jovem do que ele.

— Aqui está, Death, — disse ela, colocando a bebida na frente dele.

Ele olhou em seus olhos verdes afiados. Eles eram os olhos de uma mulher sedutora, uma destruidora de sua solteirice. Então, Brianna, a cadela, sorriu para ele mostrando os dentes brancos.

Contra o seu melhor julgamento, Death depois de tantos meses a evitando, começou a gostar da ruiva. O clube sabia que as mulheres de cabelos vermelhos o excitava?

Porra, não havia outra palavra para descrever isso. Ele estava realmente fodido⁸.

⁸ Ele fala fuck, que pode ter traduzido como porra (xingamento) ou foda, daí a ambiguidade.

